

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. ANDAMENTO DO EMPREENDIMENTO.....	8
2.1. Licitações e Contratos	8
2.2. Andamento da Obra.....	35
2.3. Supervisão das Obras	49
2.4. Anexos.....	49
3. GESTÃO AMBIENTAL	50
3.1. Unidade Gestora	50
3.2. Unidade Executora.....	51
3.3. Síntese Ambiental.....	54
3.1. Anexo.....	57
4. PROGRAMAS AMBIENTAIS	58
4.1. PLANO DE GESTÃO, CONTROLE AMBIENTAL E SOCIAL DAS OBRAS	58
4.1.1. Ações Executadas no Período	58
4.1.2. Ações em Execução.....	63
4.1.3. Ações Planejadas para o Próximo Período	64
4.1.4. Cumprimento de Condicionantes.....	64
4.1.5. Anexo	66
4.2. PLANO AMBIENTAL DE CONSTRUÇÃO (PAC)	67
4.2.1. Ações Executadas no Período	67
4.2.2. Ações em Execução.....	330
4.2.3. Ações Planejadas para o Próximo Período	331
4.2.4. Cumprimento de Condicionantes.....	331
4.2.5. Anexos.....	333
4.3. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	334
4.3.1. Ações Executadas no Período	334
4.3.2. Ações Planejadas para o Próximo Período	377
4.3.3. Cumprimento de Condicionantes.....	378
4.3.4. Anexos.....	380
4.4. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	381
4.4.1. Ações Executadas no Período	381
4.4.2. Ações Em Execução.....	395
4.4.3. Ações Planejadas para o Próximo Período	396
4.4.4. Cumprimento de Condicionantes.....	396
4.5. PROGRAMA DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS DA OBRA EM QUESTÕES AMBIENTAIS, SAÚDE E SEGURANÇA	397
4.5.1. Ações Executadas no Período	397
4.5.2. Ações em Execução.....	485



4.5.3. Ações Planejadas para o Próximo Período486

RELAÇÃO DE QUADROS

QUADRO 2.1. DETALHAMENTO DAS METAS.....	8
QUADRO 2.2. RESUMO DOS PROCESSOS LICITATÓRIOS.....	11
QUADRO 2.3. SITUAÇÃO DOS DESTAQUES FEITOS AO MINISTÉRIO DA DEFESA - EXÉRCITO PARA EXECUÇÃO DE PROJETOS E OBRAS.	24
QUADRO 2.4. SITUAÇÃO DOS DESTAQUES RELATIVOS AOS PROGRAMAS AMBIENTAIS ATÉ MARÇO DE 2014.....	25
QUADRO 2.5. RESUMO DOS CUSTOS DO EMPREENDIMENTO – OBRAS, SERVIÇOS, EQUIPAMENTOS, GERENCIAMENTO E SUPERVISÃO DE OBRAS.	27
QUADRO 2.6. RESUMO DOS CUSTOS DO EMPREENDIMENTO – PROJETO BÁSICO AMBIENTAL (GERENCIAMENTO, EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO).....	28
QUADRO 2.7. AVANÇO FÍSICO PARA OS EIXOS NORTE E LESTE ATÉ SETEMBRO DE 2014.....	48
QUADRO 2.8. AVANÇO FÍSICO PARA OS CONTRATOS EIXOS NORTE ATÉ SETEMBRO DE 2014.	48
QUADRO 2.9. AVANÇO FÍSICO PARA OS EIXOS LESTE ATÉ SETEMBRO DE 2014.	49
QUADRO 3.1. LICENÇAS, AUTORIZAÇÕES E PERMISSÕES DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO PISF EM VIGÊNCIA.....	55
QUADRO 4.2.1. SITUAÇÃO DOS CANTEIROS E FASES CONSTRUTIVAS DAS OBRAS.....	67
QUADRO 4.2.2. NÚMERO DE DIAS SEM OCORRÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO.....	68
QUADRO 4.2.3. NÚMERO ABSOLUTO DE CASOS CLÍNICOS E ACIDENTES DE TRABALHO NO PERÍODO DE ABRIL A SETEMBRO DE 2014.	69
QUADRO 4.2.4. NÚMERO DE RECLAMAÇÕES DAS POPULAÇÕES LOCAIS EM RELAÇÃO À GERAÇÃO DE TRANSTORNOS ADVINDOS DO DESENVOLVIMENTO DAS OBRAS NO PERÍODO.....	69
QUADRO 4.2.5. ACOMPANHAMENTO DE LICENÇAS, AUTORIZAÇÕES, OUTORGAS E CADASTROS – TRECHO I.....	71
QUADRO 4.2.6. ACOMPANHAMENTO DE LICENÇAS, AUTORIZAÇÕES, OUTORGAS E CADASTROS – TRECHO II.....	76
QUADRO 4.2.7. ACOMPANHAMENTO DE LICENÇAS, AUTORIZAÇÕES, OUTORGAS E CADASTROS – TRECHO V.....	82
QUADRO 4.2.8. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE REFERENTE AO LOTE 01 – TRECHO I – EIXO NORTE *.....	88
QUADRO 4.2.9. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE REFERENTE AO LOTE 02 – TRECHO I – EIXO NORTE *.....	88
QUADRO 4.2.10. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE REFERENTE A META 1N – TRECHO I – EIXO NORTE *.....	90



QUADRO 4.2.11. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE REFERENTE AO META 2N – TRECHO II – EIXO NORTE *	92
QUADRO 4.2.12. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE REFERENTE AO META 3N – TRECHO II – EIXO NORTE *	95
QUADRO 4.2.13. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE REFERENTE AO LOTE 08 – TRECHO I – EIXO NORTE *	97
QUADRO 4.2.14. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE DO TRECHO DO EXÉRCITO – TRECHO V – EIXO LESTE *	99
QUADRO 4.2.15. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE META 1L/2L – TRECHO V – EIXO LESTE *	100
QUADRO 4.2.16. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE DO LOTE 10 – TRECHO V – EIXO LESTE *	101
QUADRO 4.2.17. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE META 2L/3L – TRECHO V – EIXO LESTE	101
QUADRO 4.2.18. INVENTÁRIOS SIMPLIFICADOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR CLASSE REFERENTE AO LOTE 14 – TRECHO II – EIXO NORTE *	102
QUADRO 4.2.19. SITUAÇÃO DO GERENCIAMENTO DOS EFLUENTES GERADOS POR LOCAIS E LOTES DE OBRAS.	107
QUADRO 4.2.20. QUANTITATIVO DE NOTIFICAÇÕES DE NÃO CONFORMIDADES (NNCS) E RECOMENDAÇÕES DE AÇÕES CORRETIVAS (RACS) EMITIDAS, SOLUCIONADAS E EM ATENDIMENTO.	111
QUADRO 4.2.21. ACOMPANHAMENTO DA APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS E PROPOSTAS DOS SISTEMAS DE TRATAMENTOS, MONITORAMENTO E GERENCIAMENTO DE EFLUENTES E RESÍDUOS SÓLIDOS E DA CONSTRUÇÃO CIVIL – TRECHO I – EIXO NORTE.	113
QUADRO 4.2.22. ACOMPANHAMENTO DA APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS E PROPOSTAS DOS SISTEMAS DE TRATAMENTOS, MONITORAMENTO E GERENCIAMENTO DE EFLUENTES E RESÍDUOS SÓLIDOS E DA CONSTRUÇÃO CIVIL – TRECHO II – EIXO NORTE.	115
QUADRO 4.2.23. ACOMPANHAMENTO DA APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS E PROPOSTAS DOS SISTEMAS DE TRATAMENTOS, MONITORAMENTO E GERENCIAMENTO DE EFLUENTES E RESÍDUOS SÓLIDOS E DA CONSTRUÇÃO CIVIL – TRECHO V – EIXO LESTE.	116
QUADRO 4.2.24. DEMONSTRATIVO PORCENTUAL DE COLABORADORES ORIUNDOS DA ADA.	118
QUADRO 4.2.25. DEMONSTRATIVO DE ATENDIMENTO DA CONDICIONANTE 2.15 DA LI Nº 925/2013.	332
QUADRO 4.3.1. MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS PELA COMUNICAÇÃO ITINERANTE NA ZONA URBANA ENTRE ABRIL E JUNHO.	342
QUADRO 4.3.2...CODIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS CAIXAS DE COMUNICAÇÃO NOS TRECHOS I, II E V.	349



QUADRO 4.4.1. MÓDULOS DE CAPACITAÇÕES MINISTRADOS PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	382
QUADRO 4.4.2. OFICINAS DE MAPA SOCIAL REALIZADAS NAS VILAS PRODUTIVAS RURAIS DO PISF.....	385
QUADRO 4.4.3. OFICINAS DE EDUCAÇÃO POPULAR E AMBIENTAL REALIZADAS PARA OS FUTUROS REASSENTADOS DAS VILAS PRODUTIVAS RURAIS – VPRS.....	387
QUADRO 4.4.4. OFICINAS DE MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL REALIZADAS PARA OS FUTUROS REASSENTADOS DAS VILAS PRODUTIVAS RURAIS – VPRS.....	390
QUADRO 4.5.1. PALESTRAS E TREINAMENTOS MINISTRADOS NO PERÍODO.....	401
QUADRO 4.5.2. PALESTRAS E TREINAMENTOS MINISTRADOS NO PERÍODO.....	405
QUADRO 4.5.3. PALESTRAS E TREINAMENTOS MINISTRADOS NO PERÍODO.....	409
QUADRO 4.5.4. PALESTRAS E TREINAMENTOS MINISTRADOS NO PERÍODO.....	418
Quadro 4.5.5. Palestras e treinamentos ministrados no período.....	423
Quadro 4.5.6. PALESTRAS E TREINAMENTOS MINISTRADOS NO PERÍODO.....	430
QUADRO 4.5.7. PALESTRAS E TREINAMENTOS MINISTRADOS NO PERÍODO.....	441
QUADRO 4.5.9. PALESTRAS E TREINAMENTOS MINISTRADOS NO PERÍODO.....	456
QUADRO 4.5.10. PALESTRAS E TREINAMENTOS MINISTRADOS NO PERÍODO.....	461
QUADRO 4.5.11. PALESTRAS E TREINAMENTOS MINISTRADOS NO PERÍODO.....	467



RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 3.1. Organograma Funcional do DPE.....	51
Figura 4.2.1. Percentual de atendimento das Notificações de Não Conformidades (NNCs) e Recomendações de Ações Corretivas (RACs) emitidas.....	112
Figura 4.2.2. Demonstrativo do porcentual de colaboradores oriundos da ADA.....	119
Figura 4.3.1. Demonstrativo do número de visitantes do período acima citado, nos Centros de Referência em Comunicação Social dos Trechos I, II e V do PISF.....	336
Figura 4.3.2. Páginas e assuntos mais acessados pelos usuários das ferramentas do MI na internet.....	345
Figura 4.3.3. Página principal do site do Ministério da Integração Nacional.....	346
Figura 4.3.4. Página principal do site do Projeto São Francisco.....	347
Figura 4.3.5. Hotsite do Projeto São Francisco.....	348

INTRODUÇÃO

O Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) é um empreendimento do Governo Federal, sob a responsabilidade do Ministério da Integração Nacional (MI), que tem por objetivo garantir água para o desenvolvimento socioeconômico dos Estados mais vulneráveis às secas, beneficiando cerca de 12 milhões de habitantes de pequenas, médias e grandes cidades nos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Devido a sua importância no panorama do Nordeste Brasileiro, no tocante à mitigação dos efeitos das secas, o Governo Federal tem este Projeto como uma das suas prioridades, destacando-o como uma ação estruturante, no âmbito da Política Nacional de Recursos Hídricos.

O Planejamento Básico Geral do Empreendimento (PBGE) foi elaborado para orientar as ações das diversas áreas, entidades, organismos e empresas envolvidas com o Projeto, buscando uma convergência de esforços e permitindo uma maior sinergia para a implantação do PISF. Nesse sentido, diretrizes e estratégias foram estabelecidas para a implementação das obras e para a execução do Projeto Básico Ambiental (PBA). As principais diretrizes e estratégias são as seguintes:

- Divisão da elaboração dos Projetos Executivos em 04 Lotes.
- Divisão da implantação das obras em 06 Metas de execução.
- Programação das obras de forma a otimizar as frentes de produção.
- Implantação dos programas ambientais associados ao cronograma de obras.

A evolução da implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional será demonstrada por meio da apresentação das licitações e contratos realizados e planejados até o momento, do avanço físico das obras em cada Trecho e Lote de Obra, além das ações relacionadas à execução dos Planos e Programas Ambientais e respectivas ações para atendimento das Condicionantes previstas na LI nº 925/2013, que são apresentadas nos capítulos que se seguem.



1. ANDAMENTO DO EMPREENDIMENTO

Devido à dimensão e a complexidade da implantação do PISF aliada às dificuldades de execução nas obras, alguns lotes de obras foram paralisados, tendo como consequência a ampliação do prazo de execução das obras. O MI estabeleceu um Plano de Metas visando implantar o PISF de forma sequencial e também estabelecer prioridades na execução de determinados Trechos até a sua entrada em operação.

A fase atual de andamento do PISF, definida por meio de Metas pelo MI, compreende a conclusão das obras remanescentes contratadas da 1ª Etapa e a conclusão das obras e serviços ainda em andamento dos contratos iniciais.

Buscando não só a celeridade de execução das obras civis como também a minimização dos impactos ambientais, o Ministério da Integração Nacional definiu um cronograma de implantação das obras com o prazo final até dezembro de 2015, reestruturando as seis metas, conforme detalhamento apresentado no Quadro 2.1.

Quadro 2.1. Detalhamento das Metas.

Eixo	Meta	Área de Abrangência	Prazo de Execução
Leste	Meta 1	Captação até o reservatório Areias.	2º Trimestre de 2014
	Meta 2	Reservatório Areias até o reservatório Barro Branco.	3º Trimestre de 2015
	Meta 3	Reservatório Barro Branco até o reservatório Poções.	3º Trimestre de 2015
Norte	Meta 1	Captação até o reservatório Jati.	3º Trimestre de 2015
	Meta 2	Reservatório Jati até o reservatório Boi II.	4º Trimestre de 2015
	Meta 3	Reservatório Boi II até o reservatório Caiçara.	3º Trimestre de 2015

O Cronograma Master de Obra considerando o novo prazo de implantação é apresentado no Anexo 2.1.

Para uma melhor compreensão da estruturação da implantação da obra em seis metas, é apresentado no Anexo 2.2 o Mapa de Detalhamento das Metas.

Os cronogramas de implantação dos Programas Ambientais foram readequados ao prazo de implantação das obras.

2.1. Licitações e Contratos

O Ministério da Integração Nacional promove sistematicamente ações com o objetivo de garantir as contratações necessárias ao desenvolvimento das atividades relacionadas à execução e à supervisão das obras, além das contratações relacionadas ao atendimento e cumprimento dos programas ambientais e das condicionantes constantes na LI nº 925/2013.



Até o final do período de elaboração deste relatório foram executados 61 processos licitatórios e firmados 75 contratos compreendendo projetos, obras, supervisão, gerenciamento e fornecimento de equipamentos, conforme pode ser observado no Quadro 2.1, que apresenta, para cada edital publicado, a descrição dos serviços e as principais informações necessárias a caracterização dos contratos.

Em relação às ações ambientais, destaca-se a atuação da empresa especializada em gestão ambiental contratada para prestação de serviços de consultoria para apoio técnico e operacional ao MI na execução e acompanhamento das medidas, planos e programas ambientais, definidos no Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Em complementação a esta atuação, vale ressaltar outras ações que são realizadas por órgãos e/ou instituições do Governo Federal no âmbito de diversos Planos de Trabalho estabelecidos, visando parcerias técnico-financeiras, conforme demonstrado no Quadro 2.2 e 2.3.

Em continuidade à implantação do empreendimento, estão em fase de elaboração os seguintes editais:

- Supervisão, Acompanhamento Técnico e Controle Tecnológico das Obras e Serviços para a Implantação dos Sistemas Elétricos e a Elaboração de Estudos Técnicos Pré-operacionais;
- Fornecimento de Quadros de Distribuição de Corrente Alternada - QDCA, para as Estações de Bombeamento do Eixo Leste;
- Fornecimento de Talhas e Pontes Rolantes para as Tomadas de Água dos Reservatórios dos Eixos Norte e Leste;
- Fornecimento de Tubulações para a Segunda Linha Adutora e Demais Peças Complementares, das Estações de Bombeamento do Eixo Leste;
- Fornecimento das Válvulas Complementares da Primeira Etapa de Implantação das Estações de Bombeamento do Eixo Leste;
- Elaboração do Projeto Executivo e Execução das Obras Civas do Prédio do Centro de Controle e Operação – CCO;
- Adequação de Linhas de Transmissão da CHESF que Interferem com a Futura Barragem e Reservatório de Boi-I;
- Implantação dos Sistemas Elétricos e a Elaboração de Estudos Técnicos Pré-operacionais;
- Obras para alteamento e remoção de estruturas da LT da CHESF na Barragem do Boi;



- Linha de transmissão do Eixo Norte;
- Projetos Básico e Executivo e da Execução das obras civis para as Subestações E5 e E6 e das LT de 69 kV e 230 kV no Eixo Leste;

O Quadro 2.4 apresenta os custos do empreendimento necessários à implantação das obras considerando os seguintes componentes: obras, serviços, equipamentos, gerenciamentos e supervisão de obras.

Os custos do empreendimento necessários à implementação dos Planos e Programas Ambientais são apresentados no Quadro 2.6, considerando as ações de gerenciamento, execução e acompanhamento.



Quadro 2.2. Resumo dos Processos Licitatórios.

ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
2004	01/04	Gerenciamento e Apoio Técnico do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - base preço edital 08/2004. Contrato em execução. Acórdão 222-07/05P.	27/08/04	19/11/04	48	65.778.491,2 8	62.587.163,09	Cons. Logos Engenharia S.A / Concremat Engenharia e Tecnologia S.A.	Encerrado
2004	02/04 – Lote I	Fornecimento de Conjuntos motobombas, transporte e supervisão de montagem, comissionamento e operação (3 Lotes) - base preço edital 05/05. Processo: 59.00000018200468 Acórdão: AC-1595/2005-P AC-85/2007-P	18/11/04	02/06/05	24	30.876.198,3 0	34.290.314,00	Cons. KSB Bombas Hidráulicas S.A./ Sulzer Brasil S.A.	Encerrado
	02/04 – Lote II			02/06/05	24	57.700.260,5 4	63.486.000,00	Cons. KSB Bombas Hidráulicas S.A./ Sulzer Brasil S.A.	Encerrado
	02/04 – Lote III			02/6/2005	24	43.281.305,7 2	47.482.000,00	Alstom Brasil Ltda.	Encerrado
2007	01/07 – Lote A	Elaboração dos Projetos Executivos - 6 Lotes Lote A - Trecho I Lotes 1, 2, 3, 4 e 8 Lote B - Trecho II Lotes 5,6,7 e 14 Lote C- Trecho V Lotes 9, 10 e 13 Lote D - Trecho V Lotes 11, 12 e 13 Lote E - Ramal do Agreste Lote F - Trechos III e IV Lotes A-B e F - Eixo Norte	12/01/07	09/7/2007	24	21.328.763,2 7	18.090.218,50	Engecorps Corpo de Engenheiros - Consultores Ltda.	Em andamento
	01/07 – Lote B			09/7/2007	24	19.632.747,8 7	18.746.489,20	Hidroconsult Consultoria, Estudos e Projetos.	Em andamento
	01/07 – Lote C			29/10/07	24	17.284.621,1 9	14.504.565,24	TECHNE Engenheiros Consultores Ltda.	Em andamento
	01/07 – Lote D			30/11/07	24	14.100.849,6 9	13.333.310,43	Ecoplan/Skill	Em andamento



ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
	01/07 – Lote E	Lotes C-D e E - Eixo leste Processo: 59000.002148/2006-25 TCU Acórdão 297/2007-P Acórdão 701/2007-P		29/10/07	24	17.273.354,5 0	16.575.110,97	Sondotécnica/En gevix/Magna	Em andamento
	01/07 – Lote F			21/11/07	24	14.465.574,0 3	11.992.123,32	Engesoft/KL/VBA	Em andamento
2007	02/07 – Lote 1	Execução das Obras Civas, Instalação, Montagem, Testes e Comissionamento dos equipamentos mecânicos e elétricos da Primeira Etapa do PISF - 14 lotes - base preço edital 11/06. Processo: Nº 59.000.000.305/2007-49 Edital Analisado pelo TCU Acórdão 1523/2005-P	13/3/200 7	20/12/07	40	275.200.116, 31	238.585.399,5 0	Consórcio Carioca / Serveng / S.A. Paulista.	Em andamento
	02/07 – Lote 2		13/3/200 7	17/04/2008	40	250.234.275, 21	212.146.218,4 0	Consórcio Carioca / Serveng/ S.A. Paulista.	Em andamento
	02/07 – Lote 3		13/3/200 7	04/07/2008	40	205.714.607, 92	151.560.256,6 4	ENCALSO/CONVA P/ARVEK/ RECORD.	Encerrado
	02/07 – Lote 4		13/3/200 7	04/07/2008	40	254.233.453, 09	185.972.519,3 7	ENCALSO/ CONVAP/ARVEK/ RECORD.	Encerrado
	02/07 – Lote 5		13/3/200 7	—	40	224.819.053, 87	—	—	Não assinado
	02/07 – Lote 6		13/3/200 7	15/10/2008	40	240.542.070, 03	223.442.484,3 5	EIT/DELTA/GETEL	Encerrado
	02/07 – Lote 7		13/3/200 7	13/03/2009	40	189.367.660, 12	170.473.826,2	CARIOCA/ S.A. PAULISTA/ SERVENG.	Encerrado
	02/07 – Lote 8		13/3/200 7	—	40	136.112.533, 95	—	—	Não assinado
	02/07 – Lote 9		13/3/200 7	15/12/2008	40	257.076.408, 60	213.126.257,9 7	CAMTER/ EGESA.	Encerrado
	02/07 – Lote 10		13/3/200 7	0202/2009	40	251.121.621, 24	235.580.521,6 9	MENDES JÚNIOR/ EMSA.	Encerrado
02/07 – Lote 11	13/3/200 7	29/08/08	40	271.346.850, 91	250.922.551,0 9	OAS/ GALVÃO/ BARBOSA	Encerrado		



ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
								MELLO/ COESA.	
	02/07 – Lote 12		13/3/200 7	29/08/08	40	286.840.164, 26	270.365.572,1 8	OAS/ GALVÃO/ BARBOSA MELLO/ COESA.	Encerrado
	02/07 – Lote 13		13/3/200 7	15/05/2008	40	153.091.728, 46	124.629.256,1 2	ENCALSO/ CONVAP/ ARVEK/ RECORD.	Encerrado
	02/07 – Lote 14		13/3/200 7	30/01/2009	40	271.326.075, 67	203.323.452,8 4	CONSTRUCAP/ FERREIRA GUEDES/ TONIOLO BUSNELLO/ AMBIENTAL.	Em andamento
2007	01/05 – Lote 1	Supervisão, Acompanhamento Técnico e Controle tecnológico das Obras Cíveis, do Projeto Executivo, do Fornecimento e montagem de Equipamentos Mecânicos e Elétricos da Primeira Etapa do PISF.	6/3/2007	24/12/2007	40	7.058.795,93	6.763.772,11	Sondotécnica Engenharia de Solos S.A.	Encerrado
	01/05 – Lote 2		6/3/2007	23/09/2008	40	6.608.966,36	6.339.913,84	Sondotécnica Engenharia de Solos S.A.	Encerrado
	01/05 – Lote 3		6/3/2007	20/06/2008	40	6.687.948,03	5.850.958,23	Mwh Engenharia e Projetos Ltda.	Encerrado
	01/05 – Lote 4		6/3/2007	17/06/2008	40	7.058.795,93	6.401.577,27	Engevix Engenharia S/A	Encerrado
	01/05 – Lote 5		6/3/2007	17/06/2008	40	6.766.929,70	6.161.505,18	Engevix Engenharia S/A.	Encerrado
	01/05 – Lote 6		6/3/2007	03/06/2008	40	6.608.966,36	6.403.727,66	Magna Engenharia S/A.	Encerrado
	01/05 – Lote 7		6/3/2007	03/06/2008	40	6.687.948,03	6.479.391,89	Magna Engenharia S/A.	Encerrado
	01/05 – Lote 8		6/3/2007	24/12/2007	40	7.844.510,25	6.478.735,81	Ductor Implantação de Projetos Ltda.	Encerrado
	01/05 – Lote 9		6/3/2007	24/12/2007	40	6.835.388,33	5.621.980,77	Enger Engenharia S.A.	Encerrado



ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
	01/05 – Lote 10		6/3/2007	23/01/2008	40	6.687.948,03	5.621.981,86	Enger Engenharia S.A.	Encerrado
	01/05 – Lote 11		6/3/2007	20/06/2008	40	6.608.966,36	5.621.936,53	Tecnosolo Engenharia e Tecn. de Solos e Materiais S/A.	Encerrado
	01/05 – Lote 12		6/3/2007	13/06/2008	40	7.281.385,97	6.146.141,91	Ecoplan Engenharia Ltda.	Encerrado
	01/05 – Lote 13		6/3/2007	23/01/2008	40	8.112.649,77	6.655.587,80	Ductor Implantação de Projetos Ltda.	Encerrado
	01/05 – Lote 14		6/3/2007	22/07/2008	40	6.975.233,73	6.299.367,28	Maubertec / Esteio / LBR.	Encerrado
	22/2007	Serviços Topográficos na primeira e segunda etapa do PISF - Eixos Norte e Leste, nos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.	17/10/2007	4/12/2007	4	1.400.000,00	779.000,00	Acquatool Consultoria Ltda.	Encerrado
2009	02/2009 – Eixo Leste	Fornecimento de válvulas para as estruturas componentes do Eixo Leste.	06/02/2009	13/03/2009	16	20.773.500,53	20.000.000,00	Hydrostec Tecnologia e Equipamentos Ltda.	Em andamento
	03/2009 – Eixo Leste	Fornecimento de tubulações em aço carbono para estruturas componentes do Eixo Leste.	09/02/2009	18/03/2009	16	30.653.395,06	29.427.000,00	Consórcio GM5/ ENATEC.	Em andamento
	04/2009 – Eixo Leste	Fornecimento de comportas e grades para as estruturas componentes do Eixo Leste.	09/02/2009	18/03/2009	17	23.456.096,21	22.600.000,00	Hydrostec Tecnologia e Equipamentos Ltda.	Em andamento
	05/2009 – Eixo Leste	Fornecimento de pórticos e pontes rolantes para as estações de bombeamento do Eixo Leste.	09/02/2009	26/03/2009	15	11.782.083,52	11.150.000,00	BAUMA Equipamentos Industriais Ltda.	Em andamento



ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
	06/2009 – Eixo Norte	Fornecimento de válvulas para as estruturas componentes do Eixo Norte.	10/02/2009	26/03/2009	27	31.252.974,01	30.150.000,00	Hydrostec Tecnologia e Equipamentos Ltda.	Em andamento
	07/2009 – Eixo Norte	Fornecimento de tubulações em aço carbono para estruturas componentes do Eixo Norte.	11/02/2009	04/04/2009	24	36.609.207,06	38.681.792,26	Consórcio GM5/ENATEC	Em andamento
	08/2009 – Eixo Norte	Fornecimento de comportas e grades para as estruturas componentes do Eixo Norte.	11/02/2009	15/04/2009	27	36.636.700,59	34.925.658,21	Consórcio ENERG POWER/EMALTO.	Em andamento
2009	09/2009 – Eixo Leste	Fornecimento de pórticos e pontes rolantes para as estações de bombeamento do Eixo Norte.	11/02/2009	15/04/2009	20	16.390.802,67	15.500.00,00	Consórcio ENERG POWER/SERMATEC.	Em andamento
	01/2009	Contratação de empresas(s) especializada(s) para realizar a Execução e Acompanhamento de medidas, planos e programas ambientais, definidos no Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco.	22/04/2009	12/08/2009	40	117.997.667,65	106.336.892,35	CMT Engenharia Ltda.	Em andamento
2009	05/2009 – Eixo Norte	Construção, incluindo projeto executivo, execução de obras civis, montagem eletromecânica, fornecimento de materiais comissionamento e testes de campo da Linha de Transmissão, em 230 kV.	09/06/2009	03/12/2009	15	45.300.374,54	36.325.309,44	SCHAIM Engenharia S/A.	Encerrado
	06/2009 – Eixo Leste	Construção, incluindo projeto executivo, execução de obras civis, montagem eletromecânica, fornecimento de materiais	09/06/2009	26/11/2009	15	85.062.754,54	64.170.269,85	TOSHIBA Sistema de Transmissão e distribuição do Brasil Ltda.	Encerrado



ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
		comissionamento e testes de Subestações, bem como o Fornecimento e a Supervisão de montagem, comissionamento e testes de equipamentos elétricos de EBs para o Eixo Leste.							
	07/2009 – Eixo Norte	Construção, incluindo projeto executivo, execução de obras civis, montagem eletromecânica, fornecimento de materiais comissionamento e testes de Subestações, bem como o Fornecimento e a Supervisão de montagem, comissionamento e testes de equipamentos elétricos de EBs para o Eixo Norte.	09/06/20 09	26/11/2009	15	51.076.705,1 2	39.667.705,41	TOSHIBA Sistema de Transmissão e distribuição do Brasil Ltda.	Encerrado
2009	09/2009 – Eixo Leste	Fornecimento do Sistema Digital de supervisão e Controle – SDSC e do Sistema de Telecomunicações bem como a elaboração do Projeto Básico de Edificação do Centro de Controle e Operação – CCO para 1ª etapa de implantação do Eixo Leste.	26/08/20 09	Contrato assinado em 11/06/2010	24	26.406.618,2 4	22.935.322,39	VECTOR Sistemas de Automação Ltda.	Em andamento
2009	10/2009	Fornecimento do Sistema Digital de supervisão e Controle – SDSC e do Sistema de Telecomunicações e a elaboração do Projeto Básico de Edificação do Centro de Controle e Operação – CCO	26/08/20 09	Contrato assinado em 01/09/2010.	24	19.480.240,8 1	18.192.875,98	VECTOR Sistemas de Automação Ltda.	Em andamento



ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
		para 1º etapa de implantação do Eixo Leste. Licitação Suspensa.							
	11/2009	Gerenciamento e Apoio técnico da continuidade da implantação da Primeira Etapa do PISF e da implantação da Segunda etapa do PISF.	23/09/2009	02/12/2009	60	77.222.350,80	73.622.015,29	Consórcio Logos-Concremat ² .	Encerrado
	12/2009	Construção, incluindo projeto executivo, execução de obras civis, montagem eletromecânica, fornecimento de materiais e equipamentos, comissionamento e testes das Linhas de Distribuição, em 13,8 kV e 6,9 kV, para o Eixo Leste.	18/12/2009	25/06/2010	15	22.999.803,59	19.434.672,39	Consórcio Santa Rita - ECE	Encerrado
	13/2009	Construção, incluindo projeto executivo, execução de obras civis, montagem eletromecânica, fornecimento de materiais e equipamentos, comissionamento e testes das Linhas de Distribuição, em 13,8 kV e 6,9 kV, para o Eixo Norte.	18/12/2009	28/06/2010	15	15.541.722,20	13.065.460,75	Consórcio Santa Rita - ECE.	Em andamento
	15/2009	Controle de qualidade dos Serviços Elétricos do PISF.	28/04/2010		36	27.946.338,00	25.085.209,01	Consórcio CEQ Integração (ENGEVIX e QUANTA).	Encerrado
2010	15/2010	Aquisição de Soft-Starter para as Bombas do Eixo Leste.	17/06/2010	08/07/2010 Contrato assinado em 19/08/2010	12	7.855.352,38	6.637.399,52	VORAX Acionamento de Automação Ltda.	Em andamento



ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
	01/2010	Obras Civas – Lotes 05 e 08 Trechos I e II, Eixo Norte. Lotes 15, 16, 17 e 18 Ramal do Agreste – Trecho VII, Eixo Leste.	28/09/2010	-		-	-	Revogado	Revogado
	04/2010	Aquisição de Soft-Starter para as Bombas do Eixo Leste.	02/03/2010	-	12	7.431.167,78	-	Licitação Deserta	Licitação Deserta
2011	1/2011	Execução das Obras Civas, Instalação, Montagem, Testes e comissionamento dos equipamentos mecânicos e elétricos da Primeira Etapa do PISF - Lote 8.	02/05/2011	11/08/2011	36	282.593.851,24	275.928.262,39	Consórcio MENDES JÚNIOR-GDK	Em andamento
2011	12011/2011	Execução das Obras Civas, Instalação, Montagem, Testes e Comissionamento dos equipamentos mecânicos e elétricos do PISF - Lotes 5.	28/11/2011	20/8/2012	40	693.749.618,78	518.070.114,88 Adt + 36.764.464,88	SERVENG CIVILSAN S/A	Em andamento
2011	1/2011	Cadastramento Fundiário Trecho VII-Ramal do Agreste e Trechos I, II e V.	06/12/2011	27/12/2011	120 dias	1.840.218,47	1.388.732,73	JM Engenheiros Consultores Ltda.	Encerrado
2012	01/2012 Trecho I	Supervisão, acompanhamento técnico e controle tecnológico em obras do PISF.	07/05/2012	01/11/2012	Trecho I – 32 m	44.343.430,89	39.884.739,92	Consórcio CEQ Integração (ENGEVIX E QUANTA).	Em andamento
	01/2012 Trecho II		07/05/2012	01/11/2012	Trecho II – 38 m	58.453.651,96	58.907.031,98	MAGNA ENGENHARIA	Em andamento
	01/2012 Trecho V		07/05/2012	12/09/2012	Trecho V – 38 m	60.331.720,57	59.795.544,19	Consórcio ECOTESK (ECOPLAN-TECHNE-SKILL)	Em andamento
2012	02/2012	Execução de Obras Civas, Instalação, Montagem, Testes e Comissionamento dos Equip. Mecânicos e	28/08/2012	-	6 meses	-	-	-	Não assinado



ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
		Elétricos p/ Obras Comp. da Meta 1L e Obras Cíveis e Montagem das Subestações SE-E0/SE-E1/SE-E2.							
2012	03/2012	Execução de Obras Cíveis, Instalação, Montagem, Testes e Comissionamento dos Equip. Mecânicos e Elétricos p/ Obras Comp. da Meta 1L e Obras Cíveis e Montagem das Subestações SE-E0/SE-E1/SE-E2.	14/11/2012		12 meses				Não assinado
2012	04/2012	Execução de Obras Cíveis, Instalação, Montagem, Testes e Comissionamento das Obras Complementares da Meta 1N.	23/11/2012	14/01/2013	35 meses + 15 dias	777.593.537,62	772.123.888,87	MENDES JÚNIOR	Em andamento
2013	1/2013	Obras Cíveis, Instalação, Montagem, Testes das Obras Complementares das Metas 1L e 2L.	15/3/2013	13/05/2013	28 meses	492.615.215,52	467.426.535,09	CONSÓRCIO S.A. PAULISTA-SOMAGUE	Em andamento
2013	2/2013	Obras Cíveis, e eletromecânicas Complementares dos lotes 10, 11 e 12.	16/5/2013	26/08/2013	42 meses	690.772.171,24	705.199.999,81	CONSÓRCIO BACIA DO SÃO FRANCISCO	Em andamento
2013	3/2013	Obras Cíveis, e eletromecânicas Complementares dos lotes 6 e 7.	16/5/2013	27/09/2013	28 MESES	570.651.259,16	587.500.000,00	CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO S/A	Em andamento
2013	2/2013	Fornecimento, Apresentação do Projeto de Dispositivos de Soft Starter-Eixo Norte.	1/08/2013		EB1 - 14 M EB2 - 16 M EB3 - 18 M	911.488,35 1.875.873,07 2.916.077,93	996.000,00 1.960.640,00 3.000.860,00	WEG DRIVES & CONTROLS VORAX VORAX	Em andamento
2013	1/2013	Gerenciamento da continuidade da implantação	17/06/2013	02/10/2013	37 MESES	4,00	85.008.188,81	CONSORCIO CONCREMAT -	Em andamento



ANO	Nº EDITAL/LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
		da Primeira e Parte da Segunda Etapa do PISF.						ARCADIS LOGOS	
2013	4/2013	Projeto Executivo e Construção dos Núcleos Habitacionais das VPRs.	27/09/2013		18 MESES	95.599.679,15	75.000.000,00	CONSÓRCIO CONTROL CONSTRUÇÃO LTDA/ENGPRED ENGENHARIA E INSTALAÇÕES PREDIAIS S/S LTDA.	Em andamento
2013	5/2013	Conclusão da Linha de Transmissão do Eixo Norte.	25/11/2013	04/12/2013		9.141.601,57			Não assinado
2013	6/2013	Conclusão da Linha de Transmissão do Eixo Leste.	14/11/2013	05/02/2014	13 MESES	24.593.926,90	24.586.696,08	PROCABLE ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES S.A.	Em andamento
2013	7/2013	Conclusão da Linha de Distribuição do Eixo Norte.	14/11/2013	01/04/2014	12 MESES	14.713.427,43	13.977.756,06	CONTROL CONSTRUÇÃO LTDA.	Em andamento
2013	8/2013	Conclusão da Linha de Distribuição do Eixo Leste.	18/11/2013		19 MESES	16.497.649,52	16.481.151,87	CONTROL CONSTRUÇÃO LTDA.	Em andamento
2013	9/2013	Conclusão da Linha de Transmissão do Eixo Norte.			11 MESES	9.141.601,57			
2013	1/2013 (RDC)	Obras Cíveis, Instalação, Montagem, Testes das Obras Complementares das Metas 1L e 2L	15/3/2013	13/05/2013	28 meses	492.615.215,52	467.426.535,09	CONSÓRCIO S.A. PAULISTA - SOMAGUE CONSÓRCIO CONSTRUCAP - TONIOLO, BUSNELLO - MENDES JÚNIOR	Em andamento
2013	2/2013 (RDC)	Obras Cíveis, e eletromecânicas Complementares dos lotes 10, 11 e 12	16/5/2013	29/07/2013	42 meses	711.833.358,00	705.199.999,81	CONSÓRCIO FERREIRA GUEDES - CONVAP CONSÓRCIO	Em andamento



ANO	Nº EDITAL/LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
								BACIA DO SÃO FRANCISCO(S.A PAULISTA e FBS CONSTRUTORA) CONSÓRCIO CONSTRUCAP-TONILO, BUSNELLO CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO	
2013	3/2013 (RDC)	Obras Cívicas, e eletromecânicas Complementares dos lotes 6 e 7	16/5/2013	27/09/2013	28 MESES	589.587.039,11	587.500.000,00	CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO S/A SERVENG CIVILSAN S/A MENDES JÚNIOR TRADING E ENGENHARIA S.A.	Em andamento
2013	2/2013 (PE)	Fornecimento, Apresentação do Projeto de Dispositivos de Soft Starter-Eixo Norte	1/08/2013	29/07/2013	EB1 - 14 M EB2 - 16 M EB3 - 18 M	911.488,35 1.875.873,07 2.916.077,93	996.000,00 1.960.640,00 3.000.860,00		
2013	4/2013 (RDC)	Projeto Executivo e Construção dos Núcleos Habitacionais das VPR's	19/12/2013	20/03/2014	18 MESES	95.599.679,15	78.914.965,07	CONSÓRCIO CPL CONSTRUTORA LTDA/COINPE CONSTRUTORA LTDA	Em andamento
2013	5/2013 (RDC)	Conclusão da Linha de Transmissão do Eixo Norte	25/11/2013	04/12/2013		9.141.601,57			Não assinado
2013	6/2013 (RDC)	Conclusão da Linha de Transmissão do Eixo Leste	14/11/2013	05/02/2014	13 MESES	24.593.926,90	24.586.696,08	TOSHIBA INFRAESTRUTURA AMÉRICA DO SUL LTDA PROCABLE	Em andamento



ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
								ENERGIA E TELECOMUNICAÇ ÕES S.A.	
2013	7/2013 (RDC)	Conclusão da Linha de Distribuição do Eixo Norte	14/11/20 13	01/04/2014	12 MESES	14.713.427,4 3	13.977.401,37	CONTROL CONSTRUÇÃO LTDA	Em andamento
2013	8/2013 (RDC)	Conclusão da Linha de Distribuição do Eixo Leste	18/11/20 13	01/04/2014	19 MESES 7MESES	16.497.649,5 2	16.480.155,34	CONTROL CONSTRUÇÃO LTDA	Em andamento
2013	9/2013 (RDC)	Conclusão da Linha de Transmissão do Eixo Norte	05/02/20 14	-	12 MESES	9.141.601,57		OCTA ENERGIA LTDA-ME	Em andamento
2013	2/2013 INEX (RDC)	Execução dos Serviços Complementares Linhas de Transmissão do Eixo Norte	-	-	12 MESES	9.141.601,57	9.132.459,65	OCTA ENERGIA LTDA-ME	Em andamento
2014	2/2014 (RDC)	Fornecimento de Talhas e Pontes Rolantes	23/07/20 14	15/09/2014		1.380.359,83		INDUSTRIA BRASIL INDUSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO= 1.104,287,86 ENERG POWER S/A=1.118.091,4 6 METALURGICA CROACIA LTDA - EPP=1.380.346, 02	Em andamento
2014	3/2014 (RDC)	Serviços e Fornecimento - Sistemas de Telecomunicações	14/08/20 14					SUSPENSO DOU. 03/09/14	Suspensão
2014	4/2014 (RDC)	Fornecimento de Quadro de Distribuição de Corrente Alternada - QDCA	03/09/201 4	27/10/14	15 MESES	3.242.878,16	2.513.230,57	TARGET SERVIÇOS ELÉTRICOS ESPECIALIZADOS LTDA. (ENCERRADO)	Em andamento
2014	5/2014 (RDC)	Fornecimento de Válvulas - Eixo Leste	12/09/201 4		15 MESES	2.450.930,00			Não assinado



ANO	Nº EDITAL/ LOTE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DATA EDITAL PUBLICADO DOU	HOMOLOGAÇÃO / ADJUDICAÇÃO DOU	PRAZO MESES	VALOR ORÇADO EDITAL (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	EMPRESA CONTRATADA	SITUAÇÃO
2014	6/2014 (RDC)	Fornecimento de Tubulações - EBV's 1 a 6 - e Barragens TUD's Eixo Leste	15/09/14	06/11/14	20 MESES	39.682.723,72	38.690.655,72	GM5 IND. & COMERCIO LTDA.	Em andamento
2014	8/2014 (RDC)	Adequação de Linhas de Transmissão da CHESF que interferem com a futura Barragem e Reservatório de Boi-I, do PISF	31/10/201 4		9 MESES	4.719.391,75			Não assinado

* PE – Pregão Eletrônico

** CP – Composição de Preço



Quadro 2.3. Situação dos destaques feitos ao Ministério da Defesa - Exército para execução de projetos e obras.

ÓRGÃO	OBJETO	VALOR R\$	SITUAÇÃO
M. DEFESA	Projeto Executivo das obras de integração do Rio São Francisco (Canal de Aproximação).	1.852.983,17	Executado
M. DEFESA	Implantação dos Canais de aproximação da EBI-1 e EBV-1 e Barragens de Tucutu e Areias do Projeto de Integração do Rio São Francisco.	547.351.966,00	Em execução
M. DEFESA	Elaboração do Projeto Básico das Rodovias de acesso às estações de bombeamento do Projeto de Integração do Rio São Francisco.	7.929.983,36	Executado
M. DEFESA	Manutenção da segurança das áreas sob administração militar nos eixos norte e leste do Projeto de Integração São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional.	1.585.741,10	Executado



Quadro 2.4. Situação dos Destaques relativos aos Programas Ambientais até março de 2014.

ÓRGÃO	OBJETO	VALOR EXECUTADO R\$	SITUAÇÃO
ANA	Programa de Ações para Apoio à Implementação do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos no PISF, Programa de Monitoramento de Cargas Sólidas e Fortalecimento Institucional dos Órgãos Gestores Hidráulico Hidrológico.	52.996.294,60	Em execução
CNPq - INAPAS/FUNDHAM	Prospecção e Salvamento Arqueológico.	83.483.801,20	Executado
IICA	Salvamento Arqueológico do Sítio Mandantes.	872.353,32	Executado
DNOCS	Serviços de Desapropriação de terras e benfeitorias em decorrência do projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, em cumprimento as prioridades e Diretrizes do Governo Federal.	80.656.609,72	Executado
FUNASA	Substituição de casas de taipas por casa de alvenaria e implantação de postos de saúde.	14.239.530,96	Em execução
FUNAI/ INCRA	Realização de ações conjuntas de serviços fundiários, discriminatórios, de cadastramento e regularização de terras na área de influência direta do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional e implantação de sistema radiofônico.	-	Aguardando solicitação da FUNAI
INCRA	Reassentamento de agricultores familiares ocupantes de terra indígena.	-	Aguardando solicitação do INCRA
ICMBIO	Compensação Ambiental.	21.120.000,00	Executado
M. DEFESA / CRO-7	Construção de núcleos habitacionais nos estados Ceará, Paraíba e Pernambuco, em áreas do Projeto de Integração de Bacias Hidrográficas do Rio São Francisco.	90.685.609,72	Em execução
UNIVASF	Programa de Identificação e Salvamento de Bens Arqueológicos.	2.240.344,88	Executado



ÓRGÃO	OBJETO	VALOR EXECUTADO R\$	SITUAÇÃO
UNIVASF	Programa de Conservação da Fauna e da Flora / Subprograma de Monitoramento da Ictiofauna.	65.156.050,85	Em execução
UFRPE	Programa de Preservação do Patrimônio Cultural e Prospecções Arqueológicas - Integração do Rio São Francisco.	28.357,37	Executado
UFPE	Programa de Monitoramento de Qualidade da Água e Limnologia.	1.849.074,32	Executado
EMBRAPA Semiárido	Programa de Monitoramento de Qualidade da Água e Limnologia.	17.354,00	Executado
FUNCATE	Estudos de Solução de Engenharia para Relocação de Interferências.	1.100.000,00	Executado
FUNCATE	Plano de Sustentabilidade de 11 Vilas Produtivas Rurais.	650.000,00	Executado
FUNCATE	Análise Físico-Química dos Corpos d'Água para o período úmido e seco.	570.000,00	Executado
FUNCATE	Planos Diretores Municipais de 14 Municípios.	2.451.400,54	Executado
FUNCATE	Estudos de atualização e detalhamento de cálculos do custo d'água.	210.000,00	Executado
INCRA	Estudos e ações preliminares para viabilização das obras dos Eixos Norte e Leste do PISF, compostos do georreferenciamento, cadastro e regularização fundiária nos municípios diretamente afetados pelo projeto.	2.100.000,00	Executado



Quadro 2.5. Resumo dos Custos do Empreendimento – obras, serviços, equipamentos, gerenciamento e supervisão de obras.

COMPONENTES	VALOR ATUAL DO EMPREENDIMENTO R\$	VALOR CONTRATADO R\$	PAGAMENTO EFETUADO ATÉ SET/2014 R\$
EIXO NORTE			
Projetos Básico e Executivo	R\$ 86.907.721,00	R\$ 88.998.904,00	R\$ 86.858.424,00
Gerenciamento e Supervisão das Obras	R\$ 374.711.217,00	R\$ 321.070.976,50	R\$ 155.347.306,50
Obras e Serviços	R\$ 4.406.665.645,00	R\$ 4.411.396.961,00	R\$ 2.073.171.577,00
Equipamentos Hidromecânicos	R\$ 188.477.272,00	R\$ 215.890.877,00	R\$ 184.416.242,09
Equipamentos Elétricos	R\$ 185.527.866,00	R\$ 173.428.050,00	R\$ 87.725.501,01
Subtotal	R\$ 5.242.289.721	R\$ 5.210.785.769	R\$ 2.587.519.051
EIXO LESTE			
Projetos Básico e Executivo	R\$ 63.008.569,00	R\$ 63.349.190,00	R\$ 60.373.938,09
Gerenciamento e Supervisão das Obras	R\$ 195.574.566,00	R\$ 224.004.336,05	R\$ 138.643.326,50
Obras e Serviços	R\$ 2.294.541.303,00	R\$ 2.719.628.500,00	R\$ 1.245.244.914,36
Equipamentos Hidromecânicos	R\$ 175.011.230,00	R\$ 190.755.592,00	R\$ 185.056.090,22
Equipamentos Elétricos	R\$ 256.635.791,00	R\$ 259.628.893,00	R\$ 128.388.109,14
Subtotal	R\$ 2.984.771.459	R\$ 3.457.366.511,05	R\$ 1.757.706.378,31
Total	R\$ 8.227.061.180	R\$ 8.668.152.279,55	R\$ 4.345.225.428,91



Quadro 2.6. Resumo dos custos do Empreendimento – Projeto Básico Ambiental (gerenciamento, execução e acompanhamento).

Planos e Programas Ambientais		Ações	Valor Executado até setembro de 2014 R\$	Valor Total Estimado R\$
Programas Estratégicos	01 - Plano de Gestão, Controle Ambiental e Social das Obras	Elaboração de instrumentos e procedimentos de gestão Solicitação e Manutenção das Licenças necessárias ao PISF Definição e manutenção organizacional da unidade gestora Inspeção Auditoria Ambiental nas obras Monitoramento da execução do Projeto Básico Ambiental Relatórios semestrais de execução	R\$ 90.173.759,53	116.488.596,93
	03 - Programa de Comunicação Social	Implantação de centros de referência Campanhas de esclarecimento às comunidades Instalação e Manutenção das Caixas de Comunicação nos municípios Implantação e Manutenção de mecanismos de resposta aos questionamentos da população sobre o PISF Disponibilização de informações sobre o Projeto para os meios de comunicação	R\$ 5.776.536,08	7.221.019,58
	04 - Programa de Educação Ambiental	Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades Subprograma de Educação Ambiental em Saúde	R\$ 6.957.506,89	5.888.745,73
Programas de Supervisão e Controle de Obras	02 - Plano Ambiental de Construção (PAC)	Execução dos Procedimentos e Normas Técnicas Ambientais Implantação e Manutenção de Sinalização Divulgação e cumprimento do Código de Conduta dos Trabalhadores Gerenciamento de Resíduos Avaliação e correção de Não-Conformidades Cumprimentos das Normas de SSO Priorização de contratação de mão-de-obra local	R\$ 2.677.480,08	3.237.467,92
	05 - Programa Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança	Elaboração dos Planos de Capacitação Treinamentos em Normas de Conduta Treinamentos sobre Segurança e Saúde Treinamentos em Meio Ambiente	R\$ 1.130.172,27	871.411,28



Programas de Supervisão e Controle de Obras	09 - Programa de Recuperação de Áreas Degradadas	Elaboração/ Aprovação dos PRADs Identificação/Definição das Áreas Recuperação das Áreas Definidas	R\$ 2.565.034,86	3.178.054,78
	10 - Programa de Supressão de Vegetação das Áreas de Obra e Limpeza dos Reservatórios	Inventário Florestal / Demarcação de Áreas de Supressão Obtenção de Autorização de Supressão Vegetal Execução dos Planos de Corte Acompanhamento e Resgate da Fauna Terrestre Remoção de Estruturas/ Desinfecção de Fontes Contaminantes Destinação do Material Lenhoso Controle e Monitoramento da Supressão	R\$ 3.911.033,37	5.392.537,37
	27 - Programa de Monitoramento dos Processos Erosivos	Mapeamento das áreas susceptíveis a processo erosivos Identificação e caracterização de áreas críticas existentes Caracterização das áreas de instabilidade devido aos processos construtivos Elaboração de projetos de controle de processos erosivos Definição e implantação de medidas de controle de processos erosivos Monitoramento das medidas de controle	R\$ 4.093.948,87	7.123.263,42
	34 - Programa de Relocação das Infraestruturas a Serem Afetadas pela Implantação do Empreendimento	Atualização do levantamento das interferências ao longo do trecho de obras Definição das soluções de engenharia a serem adotadas para os pontos de intersecção com as obras do PISF Execução da Relocação/Remoção	R\$ 252.408,87	166.167,05
Programas de Liberação da Faixa de Obras	06 - Programa de Identificação e Salvamento de Bens Arqueológicos	Identificação e Salvamento de Bens Arqueológicos Educação Patrimonial	R\$ 85.128.366,88	56.785.185,46
	07 - Programa de Indenização de Terras e Benfeitorias	Elaboração do Cadastro Fundiário, Negociação com comunidade Revisão e Complementação do Cadastro Indenização	R\$ 119.675.620,57	100.902.539,30



Planos e Programas Ambientais		Ações	Valor Executado até setembro de 2013 R\$	Valor Total Estimado R\$
Programas de Liberação da Faixa de Obras	08 - Programa de Reassentamento das Populações	Cadastro Censitário / Plano de Reassentamento da VPR Atualização do Cadastro Reuniões comunitárias com os futuros moradores da VPR Elaboração do Projeto Executivo da VPR	R\$ 111.444.337,79	280.848.180,91
	35 - Programa de Acompanhamento da Situação dos Processos Minerários da Área Diretamente Afetada	Levantamentos Preliminares Solicitação de Não Emissão de Novos Títulos Minerários Vistorias de Campo e Atualização da base de dados dos processos minerários	R\$ 1.131.665,73	1.102.325,82
Programas Compensatórios	12 - Programa de Apoio aos Povos Indígenas	Construção de residências de alvenaria em substituição as casas de taipa / Construção de banheiros em residências de alvenaria Construção de Posto de Saúde / Telefonia Móvel Implantação de Sistema de Abastecimento e Tratamento de Água Elaboração de projeto de Saneamento Básico e Tratamento de Resíduos Sólidos Projetos Econômicos: Assistência Técnica às Organizações Sociais / Centro de capacitação e Treinamento Cultural Construção de Casa de Farinha / Implantação de Viveiros de Plantas / Instalação de Poços na comunidade Kambiwá Elaboração de Projeto de Meio Ambiente / Reforma e/ou ampliação de rede de Energia Elétrica Projeto de Piscicultura / Construção de cais e reurbanização das obras na orla do Rio para a comunidade Truká/ Asfaltamento de estrada de acesso à comunidade Tumbalalá (33 KM) Aquisição de um veículo para a comunidade Truká	R\$ 11.347.781,54	25.892.012,05
	13 - Programa de Compensação Ambiental	Celebração de convênio com ICMBIO e transferência orçamentária ao ICMBIO	R\$ 21.155.896,97	21.166.087,13



Planos e Programas Ambientais		Ações	Valor Executado até setembro de 2013 R\$	Valor Total Estimado R\$
Programas Compensatórios	17 - Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas	Construção de residências de alvenaria em substituição as casas de taipa Construção de banheiros em residências de alvenaria Construção de Posto de Saúde Recuperação, ampliação e/ou adequação de escola Telefonia comunitária Implantação de Sistema de Abastecimento e Tratamento de Água Elaboração de projeto de Saneamento Básico e Tratamento de Resíduos Sólidos Projetos Econômicos: Programas, Cursos e treinamentos em atividades produtivas e culturais Inclusão Digital Asfaltamento de estrada de acesso a comunidade Conceição das Crioulas (28 KM)	R\$ 11.140.357,05	12.382.433,54
Programas de Controle e Monitoramento Ambiental	20 - Programa de Monitoramento de Vetores e Hospedeiros de Doenças	Monitoramento epidemiológico no sistema de informação de saúde / Detalhamento - Mapeamento dos pontos de interesse Campanhas de monitoramento / Coleta de material Identificação Taxonômica / Elaboração de Relatórios	R\$ 1.998.755,70	3.463.959,77
	22 - Programa de Monitoramento de Qualidade da Água e Limnologia	Realização de 12 Campanhas de Coleta Instalação de Estações Pluviométricas nos Reservatórios Instalação de Estações Telemétricas de Qualidade da Água Relatórios Anuais	R\$ 9.820.349,60	16.048.639,93
	23 - Programa de Conservação da Fauna e da Flora	Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade vegetal Subprograma de Monitoramento de Entomofauna Subprograma de Monitoramento de Ictiofauna Subprograma de Monitoramento da Herpetofauna Subprograma de Monitoramento da Avifauna Subprogramas de Monitoramento da Mastofauna Subprograma de implantação e monitoramento de passagens artificiais para a fauna silvestre Subprograma de Resgate de Fauna Silvestre	R\$ 73.657.779,46	60.754.593,12



Planos e Programas Ambientais		Ações	Valor Executado até setembro de 2013 R\$	Valor Total Estimado R\$
Programas de Controle e Monitoramento Ambiental	26 - Programa de Cadastramento de Fontes Hídricas Subterrâneas	Delimitação da Área de Abrangência. Levantamento e análises sistemática das informações existentes. Levantamento de dados de campo e cadastro de fontes hídricas.	R\$ 521.185,39	1.672.804,97
	36 - Programa de Monitoramento de Cunha Salina	Programa está encerrado conforme Parecer Técnico nº 078/2011 COMOC/CGTMO/DILIC/IBAMA.	R\$ 85.797,93	80.874,90
Programas Estratégicos	11 - Programa de Apoio Técnico às Prefeituras para Elaboração de seus Planos Diretores	Elaboração dos Planos Diretores	R\$ 11.918.043,83	10.936.806,45
	15 - Programa de Apoio Técnico para Implantação de Infraestrutura de Abastecimento de Água ao longo dos Canais	Elaboração dos projetos básicos de abastecimento Implantação de sistemas de abastecimento de água.	R\$ 5.547.797,77	152.098.786,02
	19 - Programa de Regularização Fundiária nas Áreas do Entorno dos Canais	Realização do Cadastro Convênio com órgãos Titulação de áreas	R\$ 73.494,91	2.202.698,32
	24 - Programa de Prevenção à Desertificação	Identificação e Mapeamento de Áreas Susceptíveis à Desertificação Capacitação de Reassentados na Vila Produtiva Rural Implantação de Unidade Demonstrativa na Vila Produtiva Rural abrangidas pelo Programa 08 Avaliação e Monitoramento	R\$ 1.122.102,35	3.102.698,32
	32 - Programa de Apoio ao Saneamento Básico	Apoio à elaboração de projetos e implantação de sistema de abastecimento de água Apoio à elaboração de projetos de sistema de esgoto Apoio à elaboração de projetos de sistema resíduos sólidos	R\$ 277.715,06	685.456,02



Planos e Programas Ambientais		Ações	Valor Executado até setembro de 2013 R\$	Valor Total Estimado R\$
Programas de Controle e Monitoramento Ambiental	14 - Programa de Conservação e Uso do Entorno e das Águas dos Reservatórios	Elaboração do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno dos Reservatórios Artificiais - Pacuera	R\$ 13.529.276,92	15.520.276,29
	21 - Programa de Controle da Saúde Pública	Contatos Institucionais Subprograma de Prevenção da Violência e Acidentes de Tráfego Subprograma de Prevenção de Acidentes com Animais Peçonhentos Subprograma de Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis Subprograma de Prevenção de Doenças de Veiculação Hídrica	R\$ 1.728.683,45	3.623.161,17
	25 - Programa de Monitoramento do Sistema Adutor e das Bacias Receptoras	Implantação das Estações de Monitoramento para as Instalações do Sistema de Obras de Adução Implantação da Rede de Fibra Ótica para Transmitir Informações do Sistema de Obras de Adução	R\$ 6.665.839,14	9.708.836,07
	28 - Programa de Monitoramento das Cargas Sólidas Aportantes nos Rios Receptores e seus Açudes Principais	Instalação de 6 Estações Fluviométricas Realização de 3 Campanhas Na Cheia Realização de 1 Campanha na Vazante Relatórios Anuais	R\$ 2.673.480,88	3.359.654,10
	33 - Programa de Segurança e Alerta Quanto às Oscilações das Vazões dos Canais Naturais Que Irão Receber as Águas Transpostas	Implantação de programa de alerta de oscilações de vazões nos canais naturais	R\$ 2.705.489,58	3.681.252,67
Programas Estratégicos	16 - Programa de Fornecimento de Água e Apoio Técnico Para Pequenas Atividades de Irrigação ao longo dos Canais para as Comunidades Agrícolas	Elaboração de Termo de Referência para elaboração do Projeto Executivo e processo Licitatório.	R\$ 838.160,37	12.116.348,28
	18 - Programa de Apoio e Fortalecimento dos Projetos de Assentamentos Existentes ao longo do Canal	Contratação da elaboração dos projetos executivos. Elaboração dos projetos dos sistemas de irrigação. Contratação da implantação dos sistemas de irrigação Implantação dos sistemas de irrigação. Treinamento dos beneficiários. Monitoramento e avaliação.	R\$ 2.227.466,39	2.234.578,18



Planos e Programas Ambientais		Ações	Valor Executado até setembro de 2013 R\$	Valor Total Estimado R\$
Programas Estratégicos	29 - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos Implantados, em Implantação e Planejados	Diagnóstico da Capacidade Operacional das Entidades Estaduais Gestoras de Recursos Hídricos Criação Do Conselho Gestor / Diagnóstico dos Usuários Potenciais /Definição do Arranjo Institucional/Legal	R\$ 524.967,33	8.724.383,59
	30 - Programa de Apoio às Ações de Vigilância da Qualidade da Água para o Consumo Humano	Capacitação das Secretarias Municipais de Saúde em Vigilância da Qualidade da Água Capacitação dos Responsáveis pela Operação dos Sistemas de Abastecimento de Água.	R\$ 1.985.568,63	3.678.450,54
	31 - Programa de Apoio à Redução de Perdas no Sistema de Abastecimento Público e Combate ao Desperdício de Água nas Bacias Receptoras	Elaboração de Projeto Piloto de Redução de Perdas em uma Comunidade Realização de Campanhas Informativas e Educacionais	R\$ 1.413.071,50	2.253.073,30
Programas Novos	37 - Programa de Corte e Poda Seletiva da Vegetação.	Obtenção de autorização de supressão vegetal Demarcação da faixa de servidão e das áreas de supressão Acompanhamento do afugentamento e resgate da fauna terrestre Supressão vegetal da faixa de corte Corte e poda seletiva da vegetação	-	410.000,00
	38 - Programa de Monitoramento, Prevenção e Controle de Incêndios Florestais na Faixa de Servidão.	Proposta de parceria entre MI e PREVFOGO/IBAMA Monitoramento de focos de calor Prevenção de incêndios florestais Combate a incêndios	-	3.600.000,00
TOTAL			474.208.794,20	968.603.360,28



2.2. Andamento da Obra

Atualmente para o acompanhamento dos avanços físicos em obra, foi definido um sistema de “PESOS” para os serviços mais representativos e significativos do progresso das obras, dentro de cada lote considerado. Sob esta análise, foram utilizadas as planilhas contratuais atualizadas (Contrato Inicial e seus Aditivos), e as quantidades constantes nos boletins de medição referentes a cada lote de obras, e tomando-se também como elemento comparativo, os avanços físicos informados pela equipe de campo no acompanhamento das obras.

Os Lotes 1, 2, Meta 2N (Lote 5), 8, 10 e 14 estão com os contratos ativos e vigentes. Nos Lotes 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12 e 13, os contratos encontram-se encerrados.

Os contratos para as obras complementares do Eixo Norte e Leste referentes as Metas 1N, 3N, 1L, 2L e 3L foram assinados e têm suas obras em andamento.

A seguir são apresentados de forma resumida os avanços dos serviços por lote de construção com as construtoras atuais contratadas e por Meta.

EIXO NORTE

2º BEC (2º Batalhão de Engenharia e Construção)

As obras civis do trecho foram entregues em junho de 2012.

LOTE 1 – Consórcio Construtor CCASF(Carioca/ S.A. Paulista/ Serveng)

WBS 1205 (CN 1) - Segmento de Canal (Entre a EBI – 1 até Barragem Tucutu): Trecho concluído, inclusive limpeza do canal e desobstrução de bueiros;

WBS 1206 (CN 2) - Segmento de Canal (Entre Res. Tucutu e Aqueduto Logradouro): Trecho concluído, inclusive limpeza do canal e desobstrução de bueiros;

WBS 1207 (CN 3) – Segmento de Canal (Entre aquedutos Logradouro e Saco da Serra): Trecho concluído, em execução limpeza do canal;

WBS 1208 (CN 4) – Segmento de Canal (Entre aqueduto Saco da Serra e Canal Angicos): Trecho concluído. Continua execução do enrocamento de proteção a jusante do aqueduto Saco da Serra;

WBS 1209 (CN 5) – Segmento de Canal (Entre canal Angicos e Aqueduto Mari): Trecho concluído;



WBS 1210 (CN 6) – Segmento de Canal (Entre Aqueduto Mari e Aqueduto Terra Nova): Continua execução do enrocamento de proteção dos taludes externos próximo ao Aqueduto Terra Nova;

WBS 1211 (CN 7) – Segmento de Canal (Entre o Aqueduto Terra Nova e Reservatório Terra Nova): Trecho concluído;

WBS 1305 - Aqueduto Logradouro: Concluído, inclusive stop-log da 2ª etapa;

WBS 1306 - Aqueduto Saco da Serra: Concluído, inclusive stop-log da 2ª etapa;

WBS 1307 - Aqueduto Mari: Concluído, inclusive stop-log da 2ª etapa;

WBS 1308 - Aqueduto Terra Nova: Concluído, inclusive stop-log da 2ª etapa.

LOTE 2 – Consórcio Construtor CCASF (Carioca/ S.A. Paulista/Serveng)

WBS 1212 (CN 8) – Segmento de Canal (Entre o reservatório Terra Nova e EBI-2): Continua retirada de material e limpeza do canal próximo à estaca 2491.

WBS 1214 (CN 10) – Segmento de Canal (Entre o res. Serra do Livramento e aqueduto Salgueiro): Trecho concluído;

WBS 1215 (CN 11) – Segmento de Canal (Entre o aqueduto Salgueiro e Reservatório Mangueira): Concretado 1º lance da torre da tomada d'água (poço das comportas) e os primeiros 5 metros do envelopamento da tubulação. Continuam os serviços de forma, armação e concretagem do restante da tubulação, bem como dos muros laterais dos vertedouros (Creager); Execuções da drenagem e solo-cimento imediatamente a jusante do aqueduto Salgueiro. Concluído trecho final do canal, próximo à entrada do reservatório Mangueira;

WBS 1108 - Reservatório Mangueira: Maciço concluído. As três estruturas de concreto (Perfil Creager) do sangradouro também. Executando pequenos serviços nos muros laterais e drenagens das estruturas; Continua a execução do muro esquerdo no sangradouro;

WBS 1107 - Reservatório Serra do Livramento: Em fase de conclusão aterro entre as estacas 135 e 153, na ombreira direita próximo a tomada d'água; Continua a execução do aterro na ombreira direita, próximo a estrutura de controle;

WBS 1157 – Tomada D'água de Uso Difuso de Serra do Livramento: Em execução acesso a torre de comando das comportas de montante. Concluída laje de piso a jusante das válvulas. Em execução forma e ferragem do muro junto à tomada d'água;

WBS 1309 - Aqueduto Salgueiro: Continua a execução das vigas superiores dos vãos 1, 2 e 3 e colocação de forma e ferragem das vigas inferiores (tabuleiros) dos vãos 4, 5 e 6 (montante/jusante);



WBS 1158 – Tomada D`água de Uso Difuso de Mangueira: Concluída obra civil;

WBS 1216 (CN 12) – Segmento de Canal (Entre o reservatório Mangueira e a EBI-3): Continua realização de bate-choco, usando “rapel”, entre estacas 3977 e 3980;

WBS 1256 – Estrutura de Controle de Serra do Livramento: Estrutura de concreto concluída. Em fase de acabamento e limpeza.

LOTE 8 – Mendes Júnior/GDK (CCL8)

WBS 1610 - EBI-1: Acoplamento das bombas à tubulação de recalque e instalação dos quadros elétricos e restantes dos sistemas auxiliares. Obra civil em fase de limpeza e pequenos reparos. Continua execução da casa do grupo diesel. Realizado parcialmente tratamento de taludes no lado esquerdo da EB;

WBS 1620 - EBI-2: Estruturas de concreto dos 8 (oito) poços de sucção concluídas. Continua execução assentamento de cobogós e alvenaria da superestrutura, além da forma e ferragem até 3ª laje nos poços 1 e 2. Em execução forma, ferragem e concretagem da laje de acesso às válvulas (Elev. 361,56m) nos poços 6, 7 e 8. Continua montagem da tubulação de recalque nos blocos de ancoragens e concretagem da estrutura de deságue;

WBS 1630 - EBI-3: Em execução forma, ferragem e concretagem da 2ª laje dos poços 1 e 2. Continua em execução a concretagem dos poços 3, 4, 5, 6, 7 e 8, e estrutura de deságue. Em fase de conclusão aterro do forebay de jusante. Na estrutura deságue continua forma, ferragem e concretagem do sifão e da tubulação de espera.

META 1N (Remanescentes dos Lotes 1, 2,3 e 4) – Mendes Júnior

WBS 1204 - Segmento de Canal (Entre a embocadura e a EBI-1): Canal atingiu a cota do rio São Francisco. Iniciadas perfurações no septo para detonação.

WBS 1155 – Tomada D`água de Tucutu: Concluída a colocação das grades e comportas. Falta instalação elétrica. Concluído chumbamento das guias metálicas das comportas e grades;

WBS 1255 - Estrutura de Controle do Reservatório Tucutu: Concluída a colocação das grades e comportas. Falta instalação elétrica e automação.

WBS 1538 – Ponte Tipo III - Est. 732: Aterro de acesso.

WBS 1506 - Ponte Tipo I - Est. 987: Superestrutura concluída.

WBS 1555 – Passarela – Est. 1145: Concluída;

WBS 1507 – Ponte Tipo III - Est.1286: Superestrutura concluída. Faltam aterros de concordância;



WBS 1556 – Passarela – Est. 1418: Concluída;

WBS 1557 – Passarela – Est. 1608: Mesoestrutura e superestrutura concluídas. Faltam aterros de concordância;

WBS 1508 - Ponte Tipo III - Est. 1722: Estrutura concluída. Faltam aterros de concordância;

WBS 1558 – Passarela – Est. 1874: Concluída;

WBS 1509 - Ponte Tipo-III Est. 1971: Obra Concluída. Falta executar os aterros de concordância;

WBS 1510 – Ponte Tipo III Est. 2164: Vigas longitudinais concluídas. Concluídas faces de ligação das vigas e alas; Em execução as armações do guarda-corpo, tabuleiro e ala de encabeçamento;

WBS 1513 – Ponte - Est. 3380: Infraestrutura e alas concluídas. Em execução colocação de escora e formas da laje do tabuleiro;

WBS 1559 – Passarela Est. 2261: Concluídas as rampas de acesso. Falta executar a laje do tabuleiro;

WBS 1560 – Passarela Est. 2656: Rampa de acesso direita: Em execução as ferragens e guarda-corpo. Rampa de acesso esquerda: Concluído piso e guarda-corpo. Em execução forma e ferragem do tabuleiro;

WBS 1106 - Reservatório Terra Nova: Continua em execuções o aterro entre as estacas 02 e 25 e estacas 50 a 80. Continua enrocamento de proteção no lado de montante entre as estacas 15 e 32. No sangradouro continuam detonações e retirada de material. Continua execução dos espigões das estacas 105, 107+10, 110 e 114;

WBS 1156 – TUD Terra Nova: Colocação das guias metálicas das grades e comportas;

WBS 1217 - Segmento de Canal (Entre a EBI-3 e o reservatório Negreiros): Em execução o núcleo argiloso do dique; Execução enrocamento compactado dos espaldares, transições e núcleo argiloso entre as estacas 3 e 26 do trecho em dique;

WBS 1109 – Barragem e Dique Negreiros: Em andamento a execução do enrocamento compactado nos espaldares de montante e jusante, as transições e o núcleo argiloso;

WBS 1516 – Ponte BR 232: Concluído desvio. Tráfego liberado. Concluída escavação de material de 1ª e 2ª categoria. Iniciada escavação de material de 3ª categoria;

WBS 1218 - Segmento de Canal (Entre o reservatório Negreiros e a ponte da BR-116-WBS 1517): Execução enrocamento de proteção no lado esquerdo do canal próximo à estaca 4625; Execução aterro sobre os bueiros 9 e 10;

WBS 1517 – Ponte BR 116: Continua execução de terraplenagem do desvio, aterro em execução;



WBS 1219 - Segmento de Canal (Entre a ponte da BR-116 e o reservatório Milagres): Concluídas concretagem de canal entre as estacas 5005 e 5030 e aplicação de manta entre as estacas 5030 e 5067. Também em execução solo-cimento e/ou concreto poroso entre as estacas 5067 e 5070, e regularização entre as estacas 5090 e 5205. Concluído enrocamento de proteção entre as estacas 5190 a 5154. Em fase de conclusão aterros sobre os bueiros 27 a 38. Continuam aterros sobre os bueiros 39 e 40 e no trecho imediatamente após a galeria da Transnordestina até o bueiro 42. Continua em execução a transição de jusante da galeria sob a ferrovia Transnordestina (estaca 5173);

WBS 1110 - Reservatório Milagres: Continua execução do enrocamento compactado entre as estacas 24 e 36, bem como o aterro entre as estacas 18 e 24; Prosseguem as escavações (regularização de taludes) no lado esquerdo do sangradouro. Serviços paralisados na Tomada d`Água;

WBS 1220 - Segmento de Canal (Entre o reservatório Milagres e o Túnel Milagres): Em andamento a escavação nas proximidades do emboque, escavações entre as estacas 6054 e 6083 (emboque do túnel), regularização de taludes no lado direito entre as estacas 6070 e 6075;

WBS 1403 - Túnel Milagres: Continua a escavação do túnel com a máquina "roadheader", executadas 2 enfilagens, no emboque, área piloto, foram escavados 33,00m;

WBS 1365 - Galeria Montevidéu: Esta galeria é composta de 17 módulos, sendo 15 módulos de 23,40m de comprimento e 2 módulos de 12,30m. Concluído 15º módulo. Em execução o último módulo de 12,30m. Continua em execução (forma, ferragem e concretagem) do último módulo de 12,30m. Concluída escavação da boca de montante para execução da transição;

WBS 1222 - Segmento de Canal (Entre a Galeria Montevidéu e a Ponte 1522 da rodovia BR-116): Continua a escavação de material de 3ª categoria nas proximidades da estaca 6290;

WBS 1224 - Segmento de Canal (Entre a ponte 1523 da BR-116 e o reservatório Jati): Em execução forma e armação do bueiro 6. Concretado corpo do bueiro 7 (est. 6849). Em execução boca do bueiro 8 (est. 6870). Forma e armação do bueiro 9 (est. 6893). Concluída escavação do bueiro 10.

Bueiro 14: em execução a armação, forma e concretagem do corpo do bueiro.

Bueiro 16: em execução a escavação.

Meta 2N – Construtora Serveng Civilsan S.A

WBS 1111 - Reservatório Jati: Em andamento a execução do filtro, enrocamento de jusante e montante, aterro entre estacas 46 e 66 do barramento e execução de forma e



concreto do muro de fechamento/abraço-lado esquerdo, e escavação do vertedouro. Escavação de material de 3ª categoria na área da casa de força da UHE.

WBS 1161 – Tomada d'água de Jati: Prosseguem armação, forma e concreto da interseção com o muro de abraço. Projeto alternativo ao Túnel aguardando proposta da Construtora;

WBS 1525 – Ponte CE-153: Desvio concluído, Executado o revestimento (TSD) asfáltico no desvio, e execução de sondagem para fundação;

WBS 1225 – Segmento de canal: Esgotamento d'água entre estacas 15 e 25;

WBS 1112 – Reservatório Atalho: Instalação de instrumentação;

WBS 1113 - Reservatório Porcos: Em execução o filtro, aterro e enrocamento de jusante entre estacas 18 e 50 do barramento. Em execução: escavações, concreto de regularização e armação da chaveta do vertedouro, bem como o filtro horizontal do dique;

WBS 1163 – Tomada d'água Porcos: Terraplanagem concluída, iniciado os serviços de concretagem;

WBS 1226 – Segmento de canal: Em execução limpeza de rocha detonada e escavação;

WBS 1259 - Estrutura de controle Porcos: Em execução de armação e forma;

WBS 1114 – Reservatório Cana Brava: Continua execução do filtro horizontal e aterro entre estacas 0 e 32. Projetista recomendou remoção da camada de cascalho entre estacas 62 e 82, e posterior enchimento com material argiloso, além de ensaios complementares;

WBS 1115 - Reservatório Cipó: Escavação para conformação do talude, continuam a concretagem, forma e armação do vertedouro;

WBS 1228 – Segmento de canal: Em execução a perfuração para detonação; Em execução as detonações e limpeza;

WBS 1116 – Reservatório Boi I: Execução de escavação do vertedouro;

WBS 1116 – Reservatório Boi II: Início de locação e supressão vegetal;

META 3N (Remanescente Lotes 6 e 7) – Construtora Queiroz Galvão

WBS 1229 – Segmento de canal: Em execução de aterro e enrocamento de proteção entre estacas 510 e 524, e execução de drenagem externa entre estacas 300 e 380;

WBS 1527 – Ponte: Transversinas em execução;

WBS 1528 – Ponte: Transversinas em execução;



WBS 1310 – Aqueduto Boi: Escavação da fundação, estacas e sapatas, forma e armação das sapatas: em execução;

WBS 1311 – Aqueduto Pinga: Armação e forma em execução: concretagem de estacas, sapatas e pilares;

WBS 1231 – Segmento de Canal: Em execução o enrocamento de proteção entre estacas 200 e 300;

WBS 1529 – Ponte: Pilares e transversinas em execução.

WBS 1312 – Aqueduto Catingueira: Em execução concretagem, armação e forma das paredes do aqueduto.

WBS 1232 - Segmento de Canal: Execução de acabamento fino (estaca 250 a 300), solo cimento, dreno “finger” e dreno de fundo; lançamento de manta geotêxtil e execução de concreto de revestimento entre estacas 220 e 250.

WBS 1531 – Ponte: Instalação das formas das vigas.

WBS 1532 – Ponte: Instalação das formas das vigas.

WBS 1355 – Bueiro Palha: Em execução cimbramento, forma, armação e vigas de contraventamento do aqueduto.

WBS 1233 - Segmento de Canal: Escavação da seção hidráulica entre as estacas 225 e 245, aterro entre as estacas 115 e 120.

WBS 1370 – Galeria Sobradinho: Em andamento escavação;

WBS 1234 – Segmento de canal: Execução de escavação da seção hidráulica entre estacas 35 e 58.

WBS 1235 - Segmento de Canal: Em execução a escavação da seção hidráulica entre estacas 5 e 20.

WBS 1118 – Reservatório Morros: Em execução forma, armação e concretagem no vertedouro, remoção de aterro de espaldar de montante.

WBS 1236 – Segmento de canal: Supressão de rebrota vegetal e acabamento interno entre estacas 22 e 95, em execução o bueiro na estaca 21.

WBS 1119 – Reservatório Boa Vista: Em andamento a execução do aterro entre estacas 10 e 33, filtro horizontal entre estacas 10 e 15. Dique Pereiros: em execução o concreto do vertedouro;

WBS 1169 – Tomada d’Água de Boa Vista: Em execução armação, instalação da tubulação e concreto.

WBS 1261 – Estrutura de controle Boa Vista: Em execução de escavação.



WBS 1237 – Segmento de canal: Execução de perfuração para detonação e escavação, e enrocamento de revestimento.

WBS 1120 - Reservatório Caiçara: Em andamento a execução de armação e concretagem do vertedouro, em execução o enrocamento nos espaldares e aterro do núcleo entre est. 10 e 50.

WBS 1170 – Tomada d’água Caiçara: Em execução de concreto de regularização e armação.

WBS 1261 - Estrutura de Controle Caiçara: Em execução perfuração para detonação, detonação e escavação.

LOTE 14 – Consórcio Construcap/F. Guedes/Toniolo Busnello

WBS 1410 – Túnel Cuncas I: Emboque: Em andamento a execução da escavação na estaca 135; Desemboque: Em execução o tratamento das paredes entre estacas 320 e 352.

WBS 1420 – Túnel Cuncas II: Concluído.

EIXO LESTE

3º BEC (3º Batalhão de Engenharia e Construção)

WBS- 2053 - Terraplenagem da estrada de acesso a EBV-2 entre as estacas 70 a 110, 124 a 140 e 332 a 390 e execução de linhas de drenagem.

Lote 10 - Consórcio Construtor Mendes Júnior/EMSA

WBS 2258 – Estrutura de Controle Muquém: Limpeza, perfuração para detonação e escavações entre as estacas 3528 até a 3532;

WBS 2212 – Segmento de Canal: Execução de limpeza e reparos entre as estacas 3836 a 3866;

WBS 2213 - Segmento de Canal: Execução de limpeza e reparos do canal entre as estacas 4310 a 4372; Execução de muretas na altura de 1,00m entre as estacas 4544 a 4545, lado direito e entre as estacas 4550 a 4551, lado direito; Aplicação de concreto para mureta entre as estacas 4544 a 4545 lado direito e entre as estacas 4549 a 4550 lado esquerdo;



WBS 2215 – Segmento de Canal: Aplicação de solo cimento entre as estacas 4972 a 4973; Execução de formas e ferragens , ala de BSTC nas estacas 5063 + 5 , lado esquerdo e na estaca 5048 + 11, lado esquerdo;

WBS 2216 – Segmento de Canal: Aplicação de concreto na ala de bueiro na estaca 5272, lado esquerdo; Continua com a limpeza e reparos de canal entre as estacas 5394 a 5395; entre as estacas 5409 a 5410; entre as estacas 5505 a 5506 e entre as estacas 5594 a 5595;

WBS 2109 - Reservatório Cacimba Nova: Execução forma e concretagem entre as estacas 40 a 41 (região do abraço). Aplicação de ferragens na torre da tomada d'água (3ª etapa) e concluído a entrega e execução de todos os piezômetros; Tratamento e compactação de aterro entre as estacas 141 a 181; Concluindo da transição entre as estacas 114 a 124 jusante; Concluindo o enrocamento entre as estacas 114 a 124 jusante, entre as estacas 143 a 146 jusante;

WBS 2110 - Reservatório Bagres:

Barramento: Tratamento e compactação do revestimento de coroamento entre as estacas 29 a 37; Escavação de jazida para o aterro da barragem da estaca 4880 para descarga entre as estacas 29 a 37;

Dique: Execução de canaletas entre as estacas 29 a 32 à jusante;

WBS 2217 - Segmento de canal: Execução de solo cimento entre as estacas 5797 a 5801; concreto das placas de proteção entre as estacas 5792 a 5797, e execução da drenagem interna de canal entres as estacas 5792 a 5793, 5798 a 5798 + 12; Escavação para a confecção de muretas na altura de 0,40m entre as estacas 5810 até a 5793; Executados muretas entre as estacas 5773 até a 5776, lado direito e entre as estacas 5773 até a 5772, lado esquerdo;

WBS 2111 - Reservatório Copiti: Supressão vegetal da estaca 43 pra frente e continua as escavações do material de 1ª categoria entre as estacas 33 a 35 (jazida) e descarga do material entre as estacas 5846 a 5851(barramento).

META 1L/2L – Consórcio Construtor São Francisco Leste (S.A. Paulista/Somague)

WBS 2204 - Segmento de canal: Execução de acesso no leito do canal para execução dos serviços de remoção do material remanescente da ensecadeira de montante que foi retirada;



WBS-2610 – EBV-1: Em andamento as formas, armadura e concretagem da caixa de medidor de vazão 2 + caixa da junta de dilatação 1 e 2 + bases de poste e caixas da iluminação externa, fornecimento e instalação de cobogó na lateral do edifício de apoio;

Instalação das esquadrias (janelas), serviços de acabamento nas paredes, instalação de telhas na cobertura, montagem eletromecânica, instalações de rede água e esgoto;

- Placa antivórtice – Poço 01: Executado o corte das chapas, inserção e montagem. Será dado início a concretagem do interior da placa antivórtice pelo Consórcio São Francisco Leste, verificado em 26/09/2014;
- Placa antivórtice – Poço 02: Executado o corte das chapas, inserção e montagem. Será dado início a concretagem do interior da placa antivórtice pelo Consórcio São Francisco Leste, verificado em 09/2014;
- Bloco de ancoragem – adutora 1: Efetuada a armação da ferragem e montagem da forma para dar início ao enchimento do bloco de ancoragem localizado entre a junta tipo dresser e a válvula de fechamento rápido, verificado em 26/09/2014;
- Bloco de ancoragem – adutora 2: Efetuada a armação da ferragem e montagem da forma para dar início ao enchimento do bloco de ancoragem localizado entre a junta tipo dresser e a válvula de fechamento rápido, verificado em 26/09/2014;

WBS 2154 – TUD de Areias: Continua a montagem da unidade hidráulica + painel elétrico;

WBS 2304 - Aqueduto BR-316: Em execução a forma, armadura, e desforma das paredes da transição de saída entre P4, P6, P4a e P6a e P3 para P4 e P6, paredes da transição de entrada entre P1, P5, P1a e P5a e P2 para P5 e P1;

WBS 2205 - Segmento de canal: Em execução o aterro compactado de material de 2ª categoria estacas 333 a 334 logo após o Aqueduto. Em andamento as escavações de vala de material de 1ª categoria da drenagem D1 a D13 seção trapezoidal; Enrocamento externo do canal;

WBS 2506 - Ponte E-545+15,37: Conclusão dos serviços de forma, armação e concretagem de 2 vigas, completando o total de 4 vigas da meso estrutura;

WBS 2255 - Estrutura de controle de Areias: Em andamento as formas e armaduras em aço das paredes do segmento, transição de entrada e saída, montagem eletromecânica, montagem das comportas de seguimento e da unidade hidráulica + painel elétrico. Casa de comando: Término dos trabalhos de acabamento interno e cobertura;



WBS 2206 - Segmento de canal: Execução a escavação de material de 1ª categoria; regularização de rampa entre as estacas 756 a 786; escavação de material de 2ª categoria; regularização de canal entre as estacas 820 à 855. Execução da drenagem externa D1 a D12 (seção trapezoidal) do lado direito hidráulico. Em andamento a regularização dos taludes do canal com solo cimento entre as estacas 823 a 831, geomembrana sintética para impermeabilização do canal entre as estacas 815 a 822 e a execução da drenagem interna do canal entre as estacas 799 a 857;

WBS 2620 - EBV-2: Em andamento o cimbramento metálico, incluso montagem e desmontagem da laje do edifício de apoio el. 369,10, armadura (fornecimento, corte, dobra e montagem) da laje do edifício de apoio. Execução das paredes do medidor de vazão 2, bloco de fundação e pilares do edifício de bombeamento. Em andamento as formas da laje do edifício de apoio, paredes da caixa do medidor de vazão 2; bloco de fundação e pilares do edifício de apoio da estação de bombeamento. Em execução as escavações do material de 2ª e 3ª categoria, para regularização do forebay de montante na estaca 867; escavação em vala de material de 1ª categoria no forebay de Jusante na estaca 876+9,34 e a aplicação da geomembrana sintética para impermeabilização do forebay de jusante na estaca 876+9,34, forma, armação e concretagem de parte dos pilares e vigas acima da elevação 374,60, concretagem, forma e armação das caixas de medidor de vazão ambos os lados;

WBS 2207 - Segmento de canal: Execução de enrocamento de proteção dos taludes entre as estacas 884 a 955 (indicação da supervisora); execução do sistema de drenagem externa ao canal dos drenos D1 a D11 estaca 935+12,85;

WBS 2105 – Barragem de Braúnas: Perfuração para detonação e detonação de material de 3ª categoria no interior do reservatório; Forma, armação e concretagem da laje de fundo do vertedouro;

WBS 2155 Tomada D'água de Braúnas: Concretagem na torre principal da TUD, execução forma e armadura da estrutura em concreto da torre no pilar do trecho 1;

WBS 2256 - Estrutura de controle de Braúnas: Montagem eletromecânica; casa de controle – execução das vigas baldrame e reaterro. Execução de forma e armadura da parede da comporta seguimento, embutidos de 1º estágio, paredes da transição de entrada e laje de fundo da ponte montante;

WBS 2208 - Segmento de Canal: Escavação em vala de material de 1ª categoria, dos bueiros na estacas 1251+13,47, 1275+7,11. Escavação do material de 1ª categoria (Área de empréstimo) para regularização de rampa entre as estacas 1062 à 1130 e 1439 à



1570. Escavação do material de 1ª categoria para substituição de solo expansivo entre as estacas 1455 a 1500. Execução de pré-fissuramento entre as estacas 1130 a 1242. Detonação e desmonte a frio (picão) para diminuição dos blocos provenientes de detonação de 3ª categoria e limpeza entre as estacas 1130 a 1140, 1239 e 1248; Perfuração para detonação entre as estacas 1260 a 1265; Escavação a partir da estaca 1600 para abertura do canal e aproveitamento do material na barragem de Mandantes;

WBS 2106 - Barragem de Mandantes: Execução da forma e armadura da laje de fundo da estrutura da adutora; supressão vegetal, destocamento e limpeza na área de jazida de material conglomerado. Escavação de material de 1ª categoria na tomada d'água e vertedouro; aterro compactado manual da tomada d'água, aterro compactado do "cut-off" entre as estacas 3 a 75. Aterro da barragem entre as estacas 3 e 77 e execução de enrocamento;

WBS 2156 - Tomada D'água de Mandantes: Desforma das paredes da tomada d'água;

WBS 2209 - Segmento de Canal: Escavação do material de 1ª categoria para substituição de solo expansivo entre as estacas 1770 a 1789 e bota fora, reaterro em material de 1ª categoria para substituição de solo expansivo. Substituição de material expansivo entre as estacas 1773 e 1783; Escavação entre as estacas 1735 e 1757;

WBS 2630 - EBV-03: Escavação de material de 1ª categoria em área de empréstimo entre as estacas 1784+12,49 a 1799 no forebay de montante, aterro compactado no forebay de jusante entre as estacas 1796 a 1817, aterro do forebay de jusante e montante;

WBS 2210 - Segmento de Canal: Escavação do material de 1ª categoria para regularização do canal entre as estacas 1820 a 1830. Execução de passagem de serviço entre as estacas 1853 e 1854;

WBS 2107 Reservatório de Salgueiro: Escavação de material de 1ª categoria (área de empréstimo) escavação em jazida e transporte para aterro na fundação do cut-off entre as estacas 00 a 10; aterro compactado para execução de fundação do cut-off entre as estacas 00 a 75 com material transportado de bota espera da EBV-3. Execução da injeção de calda de cimento nos preparos de fundações; execução de nata de concreto entre as estacas 00 a 85;

WBS 2211 - Segmento de Canal: Aterro entre as estacas: 2312 e 2327; 2360 e 2395; Escavação fora (lado esquerdo hidráulico) do canal para material de empréstimo entre as estacas: 2279 e 2283; Escavação fora (lado direito hidráulico) do canal para material de



empréstimo entre as estacas: 2290 e 2300, 2336 e 2339; Conclusão da concretagem da laje superior do bueiro 2 na estaca 2115; Concretagem e armação da laje superior do bueiro 3 na estaca 2150; Concretagem entre as estacas: 2170 e 2193; Terraplenagem de acabamento entre as estacas 2197 e 2220;

META 2L/3L – Consórcio Construtor Bacia do São Francisco (S.A. Paulista/FBS)

WBS 2112 - Reservatório Moxotó: Execução do aterro entre as estacas 99 a 126; Continua a execução da aplicação de ferragens e concreto da parede do vertedouro; Continua a execução da aplicação de ferragens e concreto das paredes da Tomada d'água de Uso Difuso;

WBS 2113 – Reservatório Barreiros: Prosseguem as escavações entre as estacas 19 a 22 este material está sendo depositado na área de execução do tapete impermeabilizante nas estacas 11 a 19;

WBS 2223 – Segmento de Canal: Em andamento a execução de ferragens das vigas de 36 m da ponte de passagem na PE-280 e colocação da proteção;

WBS 2114 - Reservatório Campos: Em andamento o concreto de regularização do vertedouro entre as estacas 01 a 02, lado direito e lado esquerdo; Em andamento a aplicação de ferragens das paredes do vertedouro, lado direito e lado esquerdo; Em andamento o aterro no cut-off entre as estacas 17 a 28; Em andamento a supressão vegetal a montante na área alagada; Em andamento execução de ferragens e concreto da Tomada d'água de Uso Difuso; Continua a execução de ferragens do vertedouro; Sem atividade o aterro;

WBS 2115 - Reservatório Barro Branco: Continua pendente o concreto do Modulo 1, indefinido a resistência do concreto; Em andamento as atividades do aterro entre as estacas 02 a 17;

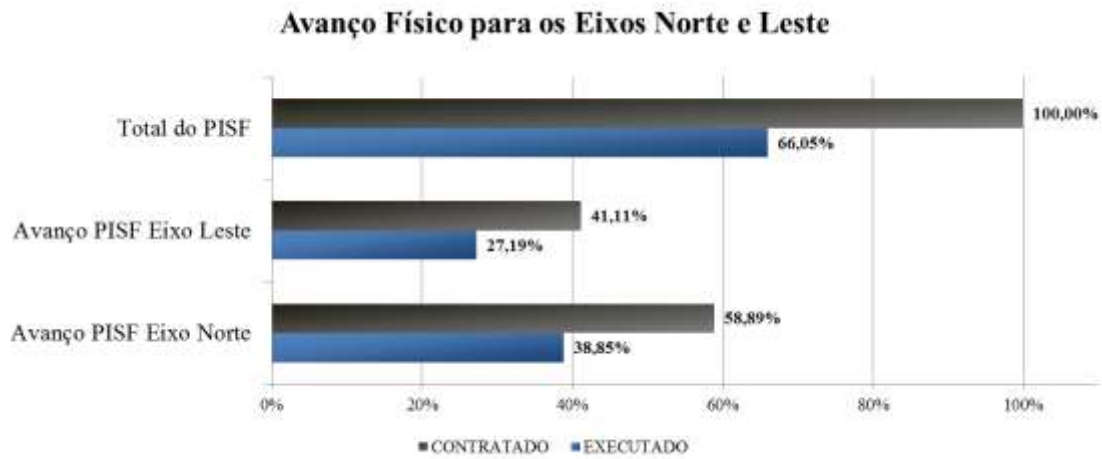
WBS 2226 - Segmento de Canal: Continua a execução as escavações entre as estacas 9521 a 9530 e entre 9547 a 9577. Continua o trabalho de execução do enrocamento entre as estacas 9572 a 9601, lado direito e lado esquerdo; Execução do enrocamento entre as estacas 9500 a 9520 e entre as estacas 9546 a 9571, lado direito e lado esquerdo; Execução de enrocamento entre as estacas 9602 a 9610, lado direito e lado esquerdo; Em andamento as escavações entre as estacas 9540 a 9546. Em andamento a remoção do material detonado entre as estacas 9501 a 9520; Em andamento o enrocamento entre as estacas 9548 a 9550, lado direito e lado esquerdo; Em andamento as escavações e remoção do material escavado entre as estacas 9587 a 9601;

WBS 2410 - Túnel Monteiro: Em andamento as escavações do Túnel na estaca 00 + 25,00 m; Continua escavações no desemboque;



WBS 2227 - Segmento de canal: Em andamento as escavações entre as estacas 9850 a 9911, tendo em média uma profundidade de 10m;

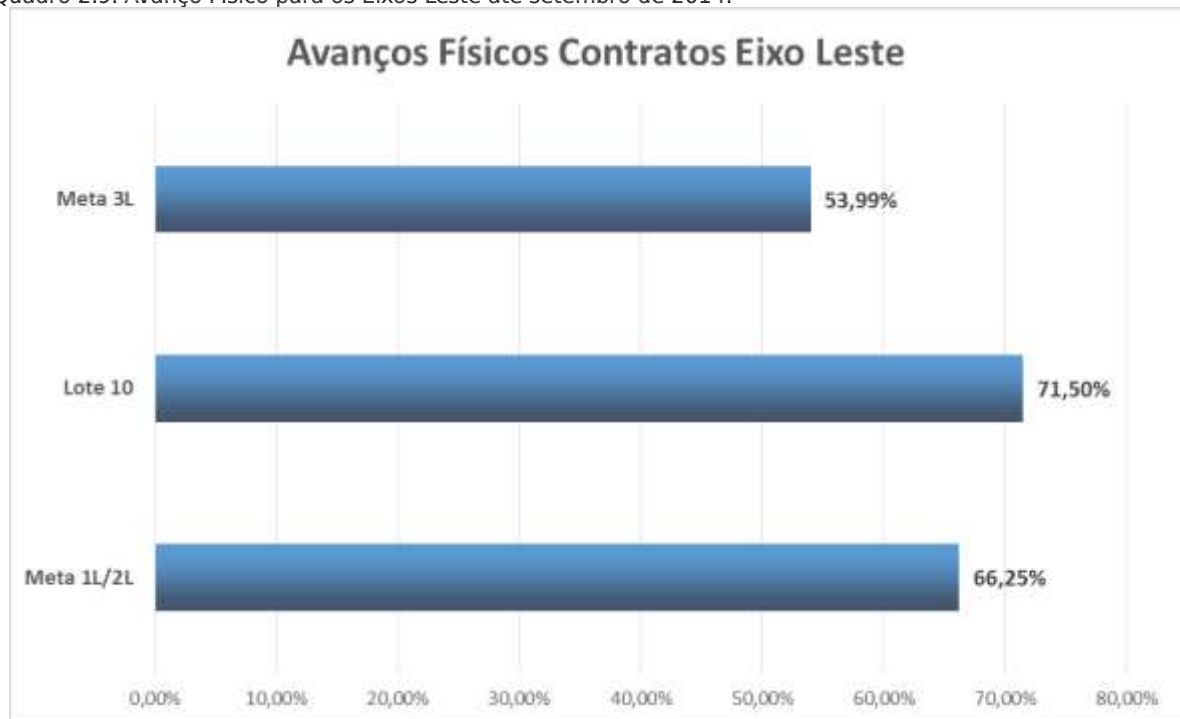
Quadro 2.7. Avanço Físico para os Eixos Norte e Leste até setembro de 2014.



Quadro 2.8. Avanço Físico para os Contratos Eixos Norte até setembro de 2014.



Quadro 2.9. Avanço Físico para os Eixos Leste até setembro de 2014.



2.3. Supervisão das Obras

Visando garantir o andamento das obras, de forma a atender o planejamento proposto, bem como as diretrizes e premissas estabelecidas no projeto, definiu-se pela supervisão de obras a ser realizada por meio de empresas contratadas para esse fim. Esta Supervisão compreende os aspectos relacionados à área de engenharia e meio ambiente, onde a contratação ocorreu por trecho, conforme apresentado a seguir.

A Supervisão dos TRECHOS I e II encontra-se no Eixo Norte e compreendem os trechos que vão da captação do Rio São Francisco até a Bacia do Rio Piranhas, atendendo aos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A Supervisão do TRECHO V encontra-se no Eixo Leste e compreende os trechos que vão da captação no Reservatório de Itaparica, desenvolvendo-se através do estado de Pernambuco até atingir a Bacia do Rio Paraíba.

- Trecho I: Consórcio CEQ Integração.
- Trecho II: Magna Engenharia Ltda.
- Trecho V: Consórcio Ecoplan-Technme-Skill.

2.4. Anexos

- **Anexo 2.1:** Cronograma Master.
- **Anexo 2.2:** Mapa de Detalhamento das Metas do PISF.



3. GESTÃO AMBIENTAL

3.1. Unidade Gestora

O Departamento de Projetos Estratégicos (DPE) da Secretaria de Infraestrutura Hídrica (SIH) foi criado para gerir o Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF), tendo em vista que um projeto dessa magnitude e importância, demanda inúmeros desdobramentos como negociações institucionais, interministeriais, planejamento de médio e longo prazo, mobilização de diversos profissionais das mais variadas áreas do conhecimento, nas diferentes fases ao longo da instalação e operação do empreendimento. A estrutura organizacional do DPE é apresentada na Figura 3.1.

Ao Departamento de Projetos Estratégicos compete:

I - planejar, coordenar e controlar ações, estudos e projetos relacionados à implementação e gerenciamento dos empreendimentos destinados à integração e revitalização de bacias hidrográficas;

II - promover a supervisão permanente sobre a execução de obras e montagem de equipamentos relativos aos projetos estratégicos;

III - supervisionar a execução de obras e montagem de equipamentos relativos aos projetos estratégicos;

IV - promover a elaboração e o controle dos estudos e dos planos ambientais;

V - promover ações de natureza fundiária e de reassentamento das populações afetadas pelos empreendimentos;

VI - promover articulações institucionais para viabilizar as ações necessárias aos empreendimentos;

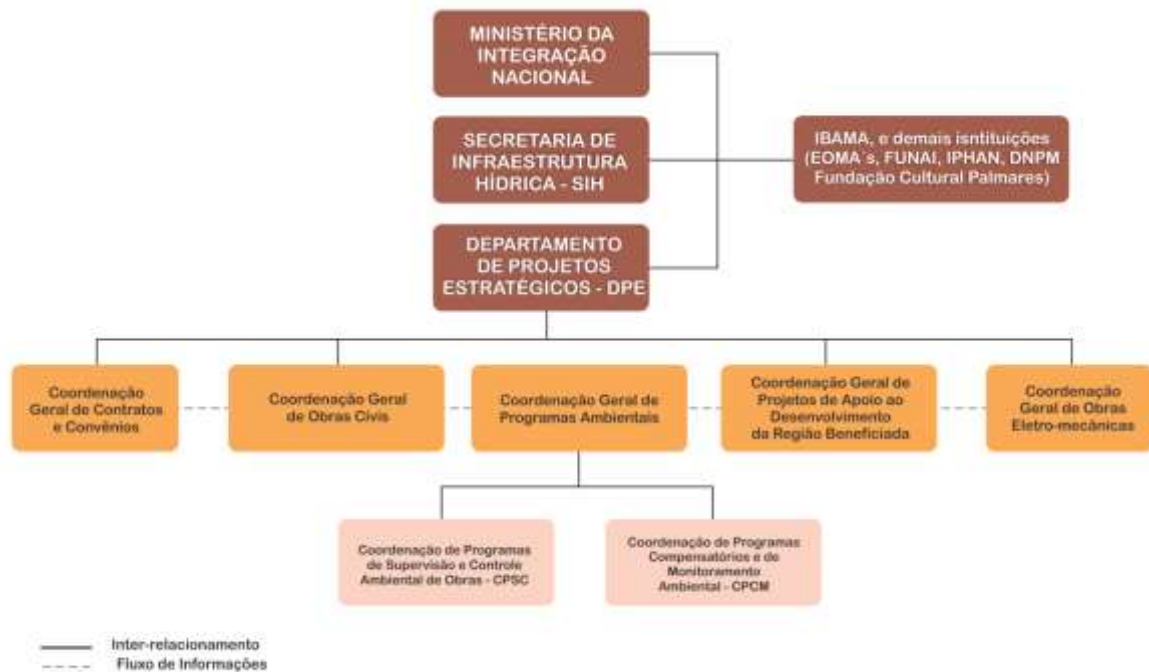
VII - apoiar, tecnicamente, os atos de gestão orçamentária e financeira relacionados aos empreendimentos decorrentes de projetos estratégicos;

VIII - propor, analisar e aprovar estudos socioeconômicos, ambientais e hidráulicos referentes a projetos de aproveitamento de recursos hídricos; e

IX - acompanhar, supervisionar e fiscalizar a implantação de ações voltadas ao aproveitamento dos recursos da água e do solo.



Figura 3.1. Organograma Funcional do DPE.



3.2. Unidade Executora

A gestão ambiental e o controle social das obras do PISF é de responsabilidade da Coordenação Geral de Programas Ambientais (CGPA) criada no âmbito do Departamento de Projetos Estratégicos (DPE). À esta coordenação geral compete:

- I – planejar, coordenar, supervisionar, fiscalizar e orientar a execução das ações ambientais e de mitigação de impactos ambientais;
- II – elaborar, acompanhar e supervisionar a execução dos Programas Ambientais;
- III – realizar articulações institucionais para a implementação dos Programas Ambientais;
- IV – assessorar o Departamento nas tomadas de decisão em relação a processos de licenciamento ambiental;
- V - elaborar relatório de atividades, no âmbito da Coordenação-Geral, para compor o Relatório de Gestão Anual da Secretaria e a Prestação de Contas do Presidente da República; e
- VI - fornecer informações para compor as mensagens presidenciais referentes à abertura da Sessão Legislativa, ao PLPPA e ao PLOA relativas à sua área de atuação.

No âmbito da CGPA foram criadas duas coordenações: Coordenação de Programas de Supervisão e Controle Ambiental de Obras e Coordenação de Programas Compensatórios e de Monitoramento Ambiental.



À Coordenação de Programas de Supervisão e Controle Ambiental de Obras (CPSC) compete:

I – elaborar, acompanhar e supervisionar a execução dos programas de supervisão e controle de obras;

II – elaborar, acompanhar e supervisionar a execução dos programas de liberação de faixa de obra; e

III – elaborar, acompanhar e supervisionar as ações relacionadas à implementação dos programas ambientais estratégicos.

À Coordenação de Programas Compensatórios e de Monitoramento Ambiental (CPCM) compete:

I – elaborar, acompanhar e supervisionar a execução dos programas compensatórios e controle social; e

II – elaborar, acompanhar e supervisionar a execução dos Programas de Monitoramento Ambiental.

Além da estrutura criada no próprio Ministério da Integração Nacional, foi contratada empresa especializada em gestão ambiental (CMT Engenharia Ltda.), para fornecer apoio técnico e operacional à UEPA na execução e acompanhamento do Projeto Básico Ambiental (PBA). Essa empresa mantém equipes multidisciplinares em quatro bases operacionais:

Base Operacional de Brasília - Brasília - DF

CMT ENGENHARIA / PISF

SAUS Qd. 05, Bloco N, Edifício OAB,
7º Andar

CEP: 70070-913 - Brasília (DF)

Telefone: (61) 2107-0721



Base Operacional do Trecho I – Salgueiro - PE

CMT ENGENHARIA / PISF

Rua João Veras de Siqueira, 2113,
Bairro Primavera, Ed. Castelinho

CEP: 56000-000 – Salgueiro (PE)

Telefone: (87) 3871-3063 /
(87) 3871-3181



Base Operacional do Trecho II – Brejo Santo - CE

CMT ENGENHARIA / PISF

Rua Manoel Inácio Lucena, 933,
Bairro Aldeota

CEP: 63260-000

Telefone: (88) 3531-1729



Base Operacional do Trecho V – Custódia - PE

CMT ENGENHARIA / PISF

Rua Major Esperidião de Sá, 91, Centro

CEP: 56640-00

Telefone: (87) 3848-2890/1609



Além da equipe retromencionada a UEPA dispõe de diversos profissionais, contratados por concurso público, lotados em Brasília e em seus escritórios em campo.



3.3. Síntese Ambiental

As ações da área ambiental do PISF relacionadas ao Projeto Básico Ambiental são desenvolvidas considerando-se o empreendimento como um todo, apesar de sua divisão estratégica por Eixos, Trechos, Metas e Lotes de Obras, as ações são agrupadas considerando cada programa ambiental e as condicionantes associadas, conforme apresentado no Capítulo 4 que trata da execução de cada plano/programa no período.

O Ministério da Integração Nacional faz o acompanhamento das licenças, autorizações e demais documentos que autorizam as ações relacionadas às obras, emitidos pelos órgãos ambientais federais, estaduais e/ou municipais. No Quadro 3.1 são apresentadas as licenças e autorizações emitidas em nome do empreendedor.

O avanço relativo à execução dos Programas está diretamente relacionado com o avanço físico das obras, como prevê uma das premissas de planejamento do PISF. Como forma de demonstrar o andamento da execução desses Programas, são apresentadas no Anexo 3.1 a Curva de Avanço Geral do Projeto Básico Ambiental e as Curvas de Avanço Físico dos Programas Ambientais, agrupados em:

- Liberação de Faixa de Obra;
- Apoio/supervisão à execução das obras;
- Operação do Empreendimento.

As condicionantes vinculadas à Licença de Instalação nº 925/2013 estão sendo atendidas também considerando o avanço físico das obras e encontram-se descritas no item específico de cada Programa.



Quadro 3.1. Licenças, Autorizações e Permissões do Licenciamento Ambiental do PISF em vigência.

TIPO/NÚMERO	ÓRGÃO	ASSUNTO	EMIÇÃO	VENCIMENTO
Outorga Resolução ANA n. 411	ANA	Outorga o MI o direito de uso dos recursos hídricos do rio São Francisco para execução do PSIF.	22/09/2005	22/09/2025
CERTOH Resolução ANA n. 412	ANA	Certifica a avaliação de sustentabilidade da obra (PISF) para os trechos: I, II, III, IV, V.	22/09/2005	Não se aplica
Licença de Instalação LI n. 925/2013	IBAMA	Permite a implantação do PISF. Abrange os seguintes trechos: I e II do Eixo Norte, e V do Eixo Leste.	12/04/2013	23/03/2019
Autorização de Supressão de Vegetação ASV n. 620/2011	IBAMA	Autorização para proceder a supressão de vegetação para implantação do Trecho I, Eixo Norte do PISF.	08/04/2013	23/03/2019
Autorização de Supressão de Vegetação ASV n. 621/2011	IBAMA	Autorização para proceder a supressão de vegetação para implantação do Trecho II, Eixo Norte do PISF.	08/04/2013	23/03/2019
Autorização de Supressão de Vegetação ASV n. 622/2011	IBAMA	Autorização para proceder a supressão de vegetação para implantação do Trecho V, Eixo Leste do PISF.	08/04/2013	23/03/2019
Autorização de Supressão de Vegetação ASV n. 623/2011	IBAMA	Autorização para proceder a supressão de vegetação para implantação das Vilas Produtivas Rurais – VPRs, nos Trechos I, II (Eixo Norte) e V (Eixo Leste) do PISF.	08/04/2013	23/03/2019
Autorização de Supressão de Vegetação ASV n. 624/2011	IBAMA	Autorização para proceder a supressão de vegetação necessária a implantação da Linha de Transmissão LT 230 kV, nos Trechos I, II (Eixo Norte) e V (Eixo Leste) do PISF.	08/04/2013	23/03/2019
Autorização para Captura/ Coleta/Transporte de Material Biológico - 94/2012 (Renovação)	IBAMA	Autoriza a captura, coleta e transporte de fauna terrestre e biota aquática nas áreas de influência do PISF, com fins de monitoramento.	08/08/2014	08/08/2015
Autorização para Captura/ Coleta/Transporte de Material Biológico - 95/2012 (Renovação)	IBAMA	Autoriza a captura, coleta e transporte de fauna terrestre nas áreas de influência do PISF, com fins de resgate.	08/08/2014	08/08/2015



TIPO/NÚMERO	ÓRGÃO	ASSUNTO	EMIÇÃO	VENCIMENTO
Portaria nº 048 IPHAN , de 14/10/2013	IPHAN	Permite a Prospecção, Resgate e Acompanhamento Arqueológico e Paleontológico na área de implantação do PISF em nome do Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semi-Árido (INAPAS), sob a coordenação de Anne Marie Pessis.	14/10/2013	14/10/2014



3.1. Anexo

- **Anexo 3.1:** Curvas de Avanço Físico dos Programas Ambientais.

4. PROGRAMAS AMBIENTAIS

4.1. PLANO DE GESTÃO, CONTROLE AMBIENTAL E SOCIAL DAS OBRAS

A Gestão e Controle Ambiental e Social das Obras no Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) visa reduzir os impactos ambientais e garantir a melhoria das condições de vida das populações do semiárido.

Este plano ambiental foi elaborado de forma a garantir a execução de todas as ações planejadas para controlar, minimizar, monitorar e compensar os impactos socioambientais gerados, para que seja mantido elevado padrão de qualidade ambiental na implantação e operação do PISF, e para garantir a implementação do Projeto Básico Ambiental (PBA) em sua totalidade, acompanhando e direcionando a execução das ações.

4.1.1. Ações Executadas no Período

- Monitoramento e avaliação das programações executivas e de supervisão das obras, bem como monitoramento das atividades de supervisão ambiental e execução dos programas ambientais.
- Acompanhamento e adoção de providências necessárias ao atendimento das demandas ambientais inseridas no Sistema de Gerenciamento Ambiental – SGA (<http://www.logos-concremat2.com.br/sga/logon/logon.php>) pelos Consórcios Construtores e Supervisoras de obras do PISF.
- Inserção/atualização das informações relacionadas à execução dos programas ambientais do PBA no Sistema de Informações Geográficas de Apoio à Gestão Ambiental – SIGGA (<http://www.sigga.etc.br/sigga/login.jsp>), bem como realização de ajustes na programação lógica do sistema, visando aperfeiçoar a sua utilização pelas equipes técnicas que atuam nos programas, além do acompanhamento pela Coordenação Geral de Programas Ambientais – CGPA/MI e IBAMA.
- Inserção/atualização das informações relacionadas à execução dos programas ambientais do PBA do PISF no sistema CONSTRUMANAGER (<http://www.construmanager.com.br/>), visando a sua divulgação aos demais parceiros do Ministério da Integração Nacional na implantação do empreendimento.
- Finalização e entrega ao IBAMA do Décimo Quarto Relatório Semestral de Execução dos Programas Ambientais do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional (PISF), compreendendo as ações desenvolvidas no período de outubro de 2013 a fevereiro de 2014, em atendimento à condicionante 2.1 da Licença de Instalação nº 925/2013.



- Realização de reuniões com a equipe técnica do IBAMA, para apresentação e discussão das ações previstas e realizadas no âmbito do Projeto Básico Ambiental (PBA) do PISF.
- Controle ambiental sistemático das obras, em conjunto com as supervisoras de obras, com o objetivo de atender à legislação vigente e às recomendações/exigências dos órgãos ambientais, verificar e corrigir ocorrências de não conformidades ambientais, bem como obter e renovar as licenças ambientais para o funcionamento regular das obras e serviços PISF.
- Realização de reuniões periódicas com representantes dos Consórcios Construtores e Supervisoras dos Trechos I, II (Eixo Norte) e V (Eixo Leste), para acompanhamento, validação técnica e controle de prazos, no cumprimento das diretrizes dos Programas Ambientais: 02 (Plano Ambiental de Construção), 05 (Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança), 09 (Recuperação de Áreas Degradadas), 10 (Supressão de Vegetação das Áreas de Obra e Limpeza dos Reservatórios), 27 (Monitoramento de Processos Erosivos) e 34 (Relocação das Infraestruturas a serem Afetadas pela Implantação do Empreendimento) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).
- Realização de reuniões de Monitoramento e Avaliação do Cumprimento do Cronograma Físico-Financeiro de cada contrato, baseado na planilha contratual e nas dificuldades e interferências de cada etapa, unidade ou processo do PISF.



Foto 4.1.1. Reunião de monitoramento e avaliação do cumprimento do cronograma físico-financeiro do PISF - Trecho I, Eixo Norte (ago/2014).



Foto 4.1.2. Reunião de monitoramento e avaliação do cumprimento do cronograma físico-financeiro do PISF - Trecho II, Eixo Norte (ago/2014).



Foto 4.1.3. Reunião de monitoramento e avaliação do cumprimento do cronograma físico-financeiro do PISF - Trecho V, Eixo Leste (ago/2014).



Foto 4.1.4. Reunião de monitoramento e avaliação do cumprimento do cronograma físico-financeiro do PISF, Trechos I, II e V, eixos Norte e Leste, realizada em Salgueiro - PE (ago/2014).

- Reunião com os representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão - MPOG e Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, visando discutir os resultados obtidos durante vistoria das equipes do meio socioeconômico, físico e biótico do IBAMA, referente ao Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF.



Foto 4.1.5. Reunião entre o MI, MPOG, IBAMA, CMT Engenharia e UNIVASF, Arcoverde - PE (abr/2014).



Foto 4.1.6. Reunião entre o MI, MPOG, IBAMA, CMT Engenharia e UNIVASF, Arcoverde - PE (abr/2014).

- Acompanhamento e suporte à equipe técnica do IBAMA nas vistorias realizadas para verificação da execução dos Programas Ambientais relacionados aos Meios Físico e Biótico e vistoria nas áreas solicitadas para supressão de vegetação.





Foto 4.1.7. Vistoria técnica com representantes do IBAMA, MI, UNIVASF e CMT Engenharia na área da jazida Igrejinha, no trecho II, Eixo Norte.



Foto 4.1.8. Vistoria técnica com representantes do IBAMA, MI, UNIVASF e CMT Engenharia na área da jazida sítio Cabeça de Boi, no trecho II, Eixo Norte.



Foto 4.1.9. Vistoria técnica com representantes do IBAMA, MI, UNIVASF e CMT Engenharia na área complementar de ASV no reservatório Milagres, no trecho I, Eixo Norte.



Foto 4.1.10. Vistoria técnica com representantes do IBAMA, MI, UNIVASF e CMT Engenharia na área da jazida WBS 2211-JS-03, trecho V, Eixo Leste (abr/2014).



Foto 4.1.11. Vistoria técnica com representantes do IBAMA, MI, UNIVASF e CMT Engenharia na área da jazida WBS 2211-JS-02-B, no trecho V, Eixo Leste (abr/2014).



Foto 4.1.12. Reunião de encerramento com representantes do IBAMA, MI, UNIVASF, consórcio supervisor e CMT Engenharia, realizada em Arcoverde-PE (abr/2014).



Foto 4.1.13. Reunião de encerramento com representantes do IBAMA, MI, UNIVASF, consórcio supervisor e CMT Engenharia, realizada em Arcoverde-PE (abr/2014).

- Elaboração e encaminhamento ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA da Nota Técnica CGPA nº 021/2014/CGPA/DPE/SIH/MI com vista a subsidiar a solicitação de teste e comissionamento.
- Elaboração e encaminhamento ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA da Nota Técnica Nº 023/2014/CGPA/DPE/SIH/MI, solicitando retificação das Autorizações de Supressão Vegetal – 620/2011, 621/2011, 622/2011, com intuito de incluir novas áreas necessárias à continuidade de implementação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.
- Elaboração e encaminhamento ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA da Nota Técnica Nº 044/2014/CGPA/DPE/SIH/MI, para solicitação de retificação da Autorização de Supressão Vegetal – 623/2011, com intuito ajustar e incluir novas áreas necessárias à construção dos setores residenciais, vias de acesso e construção de cercas nas VPRs: Jurema I, Jurema II, Bartolomeu, Ipê, Irapuá I, Irapuá II, Quixeramobim, Retiro e Laffayete.
- Participação em reuniões ocorridas nas comunidades Morros e Boa Vista, objetivando levantar eventuais reclamações, questionamentos e esclarecer dúvidas dos moradores das comunidades no dia 10 de setembro de 2014, Meta 3N, Trecho II, Eixo Norte do PISF.





Foto 4.1.14. Reunião realizada na escola Antônio Manoel de Souza na comunidade Morros (set/2014).



Foto 4.1.15. Reunião realizada na escola na comunidade Antônio Gomes Barbosa na comunidade Boa Vista (set/2014).

4.1.2. Ações em Execução

- Monitoramento dos Planos de Trabalho assinados com instituições parceiras para que as metas estabelecidas sejam cumpridas nos prazos acordados.
- Controle ambiental sistemático das obras, em conjunto com as supervisoras de obras, com o objetivo de atender à legislação vigente e às recomendações/exigências dos órgãos ambientais, obter e renovar as licenças ambientais para o funcionamento regular das obras e serviços.
- Acompanhamento das programações executivas de obra e de supervisão de obras e monitoramento das atividades de supervisão ambiental e execução/acompanhamento dos programas ambientais.
- Inserção sistemática das informações relativas à execução dos programas ambientais do PBA do PISF no Sistema de Informações Geográficas de Apoio à Gestão Ambiental (SIGGA).
- Acompanhamento e adoção de providências necessárias ao atendimento das demandas ambientais inseridas no Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA) pelos Consórcios Construtores e Supervisoras de obras do PISF.
- Acompanhamento e suporte à equipe técnica do IBAMA em vistorias a serem realizadas nos lotes de obras do PISF.
- Reuniões periódicas com a equipe técnica do IBAMA, para apresentação e discussão das ações previstas e realizadas no Projeto Básico Ambiental do PISF.



4.1.3. Ações Planejadas para o Próximo Período

- Acompanhamento, validação técnica e controle dos prazos (em relação ao andamento das obras) das medidas, planos e programas ambientais do PISF.
- Acompanhamento das programações executivas de obras relacionadas aos aspectos ambientais.
- Reuniões periódicas com a equipe técnica do IBAMA, para apresentação e discussão das ações previstas e realizadas no Projeto Básico Ambiental do PISF.
- Reuniões com parceiros intervenientes para monitoramento dos Planos de Trabalho, com vistas ao cumprimento da execução das metas planejadas nos prazos acordados.
- Inserção sistemática das informações relativas à execução dos programas ambientais do PBA do PISF no Sistema de Informações Geográficas de Apoio à Gestão Ambiental (SIGGA).
- Acompanhamento e adoção de providências necessárias ao atendimento das demandas ambientais inseridas no Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA) pelos Consórcios Construtores e Supervisoras de obras do PISF.

4.1.4. Cumprimento de Condicionantes

Condicionante 2.1

EM ATENDIMENTO

Os Programas Ambientais vêm sendo implementados de acordo com o cronograma da obra e os Relatórios Semestrais de Execução apresentados.

Condicionante 2.2

EM ATENDIMENTO

Os representantes do MI e da empresa contratada para executar e/ou acompanhar a implantação do PBA mantêm reuniões periódicas com a equipe técnica do IBAMA, responsável pelo acompanhamento do processo de licenciamento ambiental e da execução dos programas ambientais do PISF.

Conforme já informado nos relatórios semestrais anteriores, encontra-se disponível para acesso *on line* (<http://www.sigga.etc.br/sigga/login.jsp>) e em operação o Sistema de Informações Geográficas para Suporte à Gestão Ambiental (SIGGA), o qual foi desenvolvido e disponibilizado para utilização das equipes técnicas que atuam na execução dos programas ambientais do empreendimento, bem como para o seu



acompanhamento pela Coordenação Geral de Programas Ambientais – CGPA/MI e IBAMA. Esse sistema tem como objetivos principais: integrar as informações geradas durante a execução dos diversos Programas Ambientais, bem como subsidiar a tomada de decisões e a elaboração dos relatórios semestrais periódicos a serem encaminhados ao IBAMA. O Ministério da Integração Nacional vem promovendo melhorias e a inserção contínua no sistema de novos dados georreferenciados sobre a execução dos programas ambientais, visando facilitar o acesso à informação e gestão do PISF.

Condicionante 2.4

ATENDIDA

Foi elaborado um estudo para avaliar a variação de nível dos reservatórios onde existem famílias que utilizam o sistema de cultivo de vazante nas margens reservatórios pré-existente (Anexo 4.1.1: NT/PISF/BSB/005-14). Com base nesse estudo o MI considera que o impacto da vazão transposta no reservatório existentes ocasionará variações de níveis insignificantes, comparada as variações naturais, portanto considera-se que a condicionante está atendida.

Condicionante 2.5

PARCIALMENTE ATENDIDA

Visando o atendimento desta condicionante, foi realizada a sobreposição geográfica de informações relativas aos limites municipais e sistemas adutores existentes, projetados e/ou em construção na região e que captam ou poderão captar água proveniente das bacias receptoras do PISF. Desta forma, chegou-se a um total de 506 municípios nos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, compreendendo uma população urbana de aproximadamente de 11 milhões de habitantes, de acordo com o Censo IBGE 2010.

Dentre as principais alterações em relação aos estudos originais do PISF que previa 390 municípios, destaca-se a inclusão de municípios cearenses localizados nas bacias receptoras do Cinturão das Águas, e municípios paraibanos com potencial de atendimento pelos sistemas adutores Araçagi Oeste e Araçagi Leste; Vertente Litorânea e Adutora do Pajeú.

Destaca-se que estas informações foram geradas a partir do simples cruzamento de informações de projetos e dos municípios constantes desses projetos. O levantamento de informações detalhadas sobre os sistemas adutores e populações e a confirmação dos municípios contemplados, não foi realizada. Tais informações são, portanto, de caráter



preliminar e ainda precisam ser submetidas à validação por parte do Conselho Gestor do PISF, Agência Nacional de Águas, Estados beneficiados, e demais instituições envolvidas.

Sobre a adequação dos programas ambientais em função de mudanças no universo populacional, cabe destacar que as obras complementares de responsabilidade dos estados, que implicam em aumento do número de municípios, estão sendo licenciadas pelos órgãos estaduais e sendo assim, cada órgão tem estabelecido o conjunto de programas ambientais e condicionantes.

4.1.5. Anexo

- **Anexo 4.1.1:** NT/PISF/BSB/005-14 – Nota técnica que apresentar estudos e justificativas para o atendimento da condicionante específica 2.4 da Licença de Instalação nº 925/2013 do PISF.



4.2. PLANO AMBIENTAL DE CONSTRUÇÃO (PAC)

Este Plano apresenta as diretrizes ambientais básicas a serem seguidas pelas empresas de construção e montagem responsáveis pela implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

O Plano visa estabelecer critérios e requisitos, na forma de diretrizes, destinados a nortear as ações técnicas das empresas de construção e montagem em relação às questões ambientais, ao longo da execução das obras, com vistas a minimizar os impactos ambientais gerados pelo processo construtivo e conscientizar a comunidade local e os profissionais envolvidos com as obras.

Abrange toda a região que será diretamente afetada pelas obras e destina-se a todos os trabalhadores da obra e também àqueles que indiretamente poderão vir a ser alvo das demandas ou consequências da implantação do empreendimento.

4.2.1. Ações Executadas no Período

- Supervisão ambiental das obras de instalação e manutenção dos canteiros de obras e verificação do andamento das fases construtivas da obra, conforme demonstrado no Quadro 4.2.1.

Quadro 4.2.1. Situação dos Canteiros e Fases Construtivas das Obras.

EIXO	TRECHOS	LOTE/ META	CONSTRUTORA	CANTEIROS DE OBRAS*			FASES DA OBRA**			
				NÃO INICIADOS	EM CONSTRUÇÃO	CONSTRUÍDO	SUPRESSÃO VEGETAL	ESCOVAÇÃO E TERRAPLANAGEM	CONCRETAGEM/ ENROCAMENTO	SITUAÇÃO EM 30/09/2014.
NORTE	TRECHO I	15	EXÉRCITO - 2º BEC	-	-	-	-	-	-	Concluído desde 20.06.12.
		01	CCASF (CARIOCA/ SA PAULISTA/SERVENG)	-	-	X	-	X	X	Em andamento.
		02	CCASF (CARIOCA/ SA PAULISTA/SERVENG)	-	-	X	-	X	X	Em andamento.
		¹ META 1N	CONSTRUTORA MENDES JUNIOR	-	-	X	X	X	X	Em andamento.
		08	CONSTRUTORA MENDES JUNIOR	-	-	X	-	X	X	Em andamento.
	TRECHO II	² META 2N	SERVENG CIVILSAN S.A.	-	-	X	X	X	X	Em andamento.
		³ META 3N	QUEIROZ GALVÃO	-	-	X	X	X	-	Em andamento.
		14	CONSTRUCAP/FERREIRA GUEDES/TONIOLO BUSNELLO	-	-	X	-	X	X	Em andamento.
LESTE	TRECHO V	15	EXÉRCITO - 3º BEC	-	-	X	X	X	X	Em andamento.
		⁴ META 1L/2L	SA PAULISTA/SOMAGUE	-	-	X	X	X	X	Em andamento.
		10	MENDES JÚNIOR/EMSA	-	-	X	-	X	X	Em andamento.



EIXO	TRECHOS	LOTE/ META	CONSTRUTORA	CANTEIROS DE OBRAS*			FASES DA OBRA**			
				NÃO INICIADOS	EM CONSTRUÇÃO	CONSTRUÍDO	SUPRESSÃO VEGETAL	ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM	CONCRETAGEM/ ENROCAMENTO	SITUAÇÃO EM 30/09/2014.
		⁵ META 2L/3L	SA PAULISTA/FBS	-	-	X	X	X	X	Em andamento.

Fonte: Levantamento Técnico – CMT Engenharia Ltda.

* As atividades dos canteiros de obras se referem ao período de abril a setembro de 2014.

** As atividades das fases de obras se referem às ações executadas desde o início do Projeto.

¹ Meta 1N corresponde aos antigos Lotes 03, 04 e remanescentes dos Lotes 01 e 02, conforme o Contrato 14/2013-MI.

² Meta 2N corresponde ao antigo Lote 05, conforme Ordem de Serviço MI nº 01/2012.

³ Meta 3N corresponde aos antigos Lotes 06 e 07. Contrato assinado e Ordem de Serviço emitida - mobilização em 27/09/2013.

⁴ Meta 1L/2L corresponde aos antigos Lotes 09 e 13.

⁵ Meta 2L/3L corresponde aos antigos Lotes 11 e 12.

- Supervisão das atividades de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) e verificação do número de dias sem ocorrência de acidentes de trabalho (com e sem afastamento), em atendimento ao indicador ambiental do Programa, conforme demonstrado no Quadro 4.2.2.

Quadro 4.2.2. Número de dias sem ocorrência de acidentes de trabalho.

EIXO	LOTE/ META	CONSÓRCIO CONSTRUTOR/CONSTRUTORA	NÚMERO DE DIAS	
NORTE	15	EXÉRCITO - 2º BEC	Obras concluídas desde 20/06/2012.	
	TRECHO I	01	CCASF (CARIOCA/ S.A. PAULISTA/ SERVENG)	06/07/2014 – 86
		02	CCASF (CARIOCA/ S.A. PAULISTA/ SERVENG)	29/07/2014 – 63
		META 1N	CONSTRUTORA MENDES JUNIOR	18/08/2014 – 43
		08	CONSTRUTORA MENDES JUNIOR	09/04/2014 – 174
	TRECHO II	META 2N	SERVENG CIVILSAN S.A.	08/09/2014 – 22
		META 3N	QUEIROZ GALVÃO	22/09/2014 – 08
14		CONSTRUCAP/ FERREIRA GUEDES/ TONIOLO BUSNELLO	26/08/2014 – 35	
LESTE	TRECHO V	15	EXÉRCITO – 3º BEC	15/11/2013 – 320
		META 1L/2L	SA PAULISTA/SOMAGUE	29/08/2014 – 32
		10	MENDES JÚNIOR/EMSA	14/08/2013 – 412



EIXO	LOTE/ META	CONSÓRCIO CONSTRUTOR/CONSTRUTORA	NÚMERO DE DIAS
	META 2L/3L	S.A. PAULISTA/FBS	11/02/2014 – 233

Fonte: Sistema de Gerenciamento Ambiental – SGA/PISF – Consulta realizada no dia 30/09/2014.

Nota: O número de dias sem ocorrência de acidentes na obra é contado a partir da última ocorrência.

- Os números de casos clínicos e acidentes de trabalho ocorridos nos lotes de obras no decorrer do período são apresentados no Quadro 4.2.3 a seguir:

Quadro 4.2.3. Número absoluto de casos clínicos e acidentes de trabalho no período de abril a setembro de 2014.

OCORRÊNCIAS NO EMPREENDIMENTO NO PERÍODO DE ABRIL A SETEMBRO DE 2014.			
Metas/Lotes	Nº de casos clínicos para níveis de maior complexidade	Nº de acidente de trabalho	Nº de casos clínicos (dengue, esquistossomose, cólera e doenças diarreicas e hepatite).
*2ª BEC	-	-	-
01	0	1	12
02	0	9	15
Meta 1N	0	4	19
08	0	1	18
Meta 2N	0	16	52
Meta 3N	12	13	5
14	0	03	0
3ª BEC	0	0	30
Meta 1L/2L	16	45	26
10	0	01	06
Meta 2L/3L	0	10	20

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental de abril a setembro de 2014.

* Obras concluídas desde 20/06/2012.

- Verificação do número de reclamações da população local em relação à geração de transtornos advindos do desenvolvimento das obras, por meio das informações geradas pelo Programa de Comunicação Social, item 03 do Projeto Básico Ambiental do PISF, em atendimento ao indicador ambiental do Programa, conforme demonstrado no Quadro 4.2.4.

Quadro 4.2.4. Número de reclamações das populações locais em relação à geração de transtornos advindos do desenvolvimento das obras no período.

EIXO / TRECHO	LOTE/ META	NÚMERO DE RECLAMAÇÕES ADVINDAS DAS CAIXAS DE COMUNICAÇÃO



NORTE / TRECHO I	*2º BEC, Lotes 01, 02 e 08 Meta 1N	06
NORTE / TRECHO II	Meta 2N, Meta 3N e Lote 14	03
LESTE / TRECHO V	3º BEC, META 1L/2L, Lote 10 e META 2L/3L	03
Total		12

Nota: As demandas geradas por meio das reclamações identificadas no Programa de Comunicação Social, item 3 do PBA do PISF, são constantemente averiguadas *in loco* e são atendidas, conforme sua relevância e especificidade, por meio de uma articulação interinstitucional ou de acordos entre o empreendedor e o reclamante, quando a responsabilidade cabe a este Ministério da Integração.

* Obras concluídas desde 20/06/2012

- Monitoramento de licenças ambientais, autorizações, outorgas e cadastros das instalações e atividades de acordo com as diretrizes do Programa, normas e exigências dos órgãos ambientais, conforme apresentado nos Quadros 4.2.5 (Trecho I), 4.2.6 (Trecho II) e 4.2.7 (Trecho V).



Quadro 4.2.5. Acompanhamento de Licenças, Autorizações, Outorgas e Cadastros – Trecho I.

LICENÇAS EXPEDIDAS	2º BEC*	LOTE 01	LOTE 02	META 1N	LOTE 08
LICENÇA DO CANTEIRO	LI IBAMA nº 925/2013, com vencimento em 23 de março de 2019.	Canteiro desmobilizado no período	CPRH LO nº 05.14.03.001228-0	LI IBAMA nº 925/2013, com vencimento em 23 de março de 2019.	LI IBAMA nº 925/2013, com vencimento em 23 de março de 2019.
LICENÇA E/OU AUTORIZAÇÃO DOS POSTOS DE COMBUSTÍVEL	Não se aplica.	Processo de desmobilização e cancelamento nº 016735/2013 dado entrada no órgão ambiental em 05/12/2013.	LO CPRH nº 18.13.04.001371-3. Posto de Abastecimento do Canteiro de Obras.	Não se aplica. Postos com capacidade de 15m3, dispensado de licença, conforme art.1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.	Certificado de Autorização de Operação de Ponto de Abastecimento – ANP LO nº 18.13.05.002138-8 para o ponto de abastecimento de 30 m³. Protocolo de renovação nº 5580/14 de 23/04/2014
LICENÇA DA TRANSPORTADORA DE EFLUENTES SANITÁRIOS	Não se aplica.	CPRH LO nº 05.12.12.005190-4 Protocolo de renovação nº 016662/2013 de 11/12/2013.	JR J.R. Locações Ltda CPRH LO nº 05.12.12.005190-4 Protocolo nº 016662/2013 de 11/12/2013.	J.R. Locações Ltda. EPP / Licença de Operação. nº 05.12.12.005190-4 Protocolo nº 016662/2013 de 14/07/2011.	J.R. Locações Ltda. EPP / Licença de Operação nº 05.12.12.005190-4 Protocolo de renovação nº 016662/2013 de 11/12/2003
LICENÇA DA ETE RECEPTORA DE EFLUENTES SANITÁRIOS	Não se aplica.	ETE do canteiro de obras – LO, CPRH, nº 03.09.12.018649-7.	CAGECE- Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará- ETE Barbalha. Protocolo de renovação nº 11384595-2 de 14/07/2011.	CAGECE – Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará - ETE Barbalha Protocolo de renovação nº 11384595-2 de 14/07/2011	CAGECE – Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará - ETE Barbalha Protocolo de renovação nº 11384595-2 de 14/07/2011
OUTORGA D'ÁGUA PARA OBRAS	Não se aplica.	Resolução ANA, nº 485/2011. Resolução ANA, nº 426/2013. Resolução ANA, nº 732/2014.	Resolução ANA, nº 485/2011. Resolução ANA, nº 426/2013. Resolução ANA, nº 732/2014.	Resolução ANA, nº 485/2011.	Resolução ANA, nº 44 de 13 de março de 2012.
OUTORGA D'ÁGUA PARA CANTEIRO	Não se aplica.	Utiliza água da COMPESA.	Utiliza água da COMPESA.	Protocolo nº 011250/2013 para a outorga do poço localizado no canteiro de obras de Salgueiro – PE (coordenadas UTM 24L 480.641E, 9.108.592N).	Utiliza água da COMPESA.
OUTORGA / ANUÊNCIA DE DISPENSA DE LANÇAMENTO DE EFLUENTES EM CORPOS HÍDRICOS	Não se aplica.	Não se aplica. Canteiro licenciado pela CPRH.	Não se aplica. Canteiro licenciado pela CPRH.	Não se aplica. Não há lançamento de efluentes em corpos hídricos.	Não se aplica. Não há lançamento de efluentes em corpos hídricos.



LICENÇAS EXPEDIDAS	2º BEC*	LOTE 01	LOTE 02	META 1N	LOTE 08
LICENÇA DA TRANSPORTADORA DE RESÍDUOS PERIGOSOS	Não se aplica.	HG Reciclagem, LO, CPRH, nº 03.12.06.002372-2. LUBRASIL CPRH nº 04.12.10.004070-9 Protocolo de renovação 010812/13 de 20/08/2013	CPRH LO nº 03.12.06002372-2 da HG SUDEMA LO nº 848/2012 CPRH LO nº 04.12.10.004070-9 da LUBRASIL. Protocolo nº 010812/13 de 28/08/2013 CPRH LO nº 04.12.10.004070-9 da LUBRASIL. Protocolo nº 010812/13 de 28/08/2013	HG Reciclagem, LO, CPRH, nº 03.12.06.002372-2. LUBRASIL Lubrificantes, Autorização CPRH nº 04.12.10.004070-9. Protocolo de renovação nº010812/2013 de 20/08/2013 LUBRASIL Lubrificantes, Licença Ambiental portaria IMA nº 14.406. LUBRASIL Lubrificantes, Licença Ambiental SUPRAM CM nº 156.	LUBRASIL Lubrificantes, Autorização CPRH nº 04.12.10.004070-9. HG Reciclagem, LO, CPRH, nº 03.12.06.002372-2. HG Reciclagem, LO, SUDEMA, nº 444/2011. Serquipe Protocolo de renovação 006868/2013 de 29/05/2013
LICENÇA PARA RECEPÇÃO DE RESÍDUOS PERIGOSOS	Não se aplica.	LUBRASIL CPRH nº 04.12.10.004070-9 Protocolo de renovação 010812/13 de 20/08/2013. SUDEMA LO nº 848/2012	CPRH LO nº 03.12.06002372-2 da HG SUDEMA LO nº 848/2012 CPRH LO nº 04.12.10.004070-9 da LUBRASIL. Protocolo nº 010812/13 de 28/08/2013 CPRH LO nº 04.12.10.004070-9 da LUBRASIL. Protocolo nº 010812/13 de 28/08/2013	CRIL Empreendimentos Ambientais Ltda., LO, SUDEMA, nº 848/2012. LUBRASIL Lubrificantes, Licença de Operação CETESB nº21005053. Licença de Operação nº 052/2011, empresa CCB - CIMPOR Cimentos do Brasil³.	LUBRASIL Lubrificantes, Licença de Operação CETESB nº21005053. - Autorização CPRH - processo de renovação da LO 010811/2013 HG Reciclagem de materiais Industriais LO nº 03.12.06.002372-2 LO SUDEMA 107/2013
ACORDO COM MUNICÍPIO/ LICENÇA PARA RECEPÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	Não se aplica.	Aterro Sanitário do Município de Salgueiro - PE, LO, CPRH, nº 03.11.04.003173-3. A Prefeitura de Salgueiro autorizou através do ofício nº 129/2011 de 05/08/2011	Aterro Sanitário do Município de Salgueiro - PE, LO, CPRH, nº 03.11.04.003173-3. A Prefeitura de Salgueiro autorizou através do ofício nº 129/2011 de 05/08/2011	Aterro Sanitário do Município de Salgueiro - PE, LO, CPRH, nº 03.11.04.003173-3. Protocolo de requerimento de L.O. CPRH nº 006285/2012. Licença de Operação nº 03.040/2012 e protocolo de renovação da empresa RECICLE³. Pneu Verde LO nº 0122/13 CCB - Cimpor Cimento do Brasil - LO nº 052/2011	Prefeitura Municipal de Salgueiro - PE - Ofício nº 13/2012. Prefeitura Municipal de Salgueiro - PE - Ofício nº 01/2012. Aterro Sanitário do Município de Salgueiro - PE, LO, CPRH, nº 03.11.04.003173-3. Protocolo de requerimento de L.O. CPRH nº 006285/2012. Licença de Operação nº 03.040/2012 e protocolo de renovação da empresa RECICLE. Licença de Operação nº 07.57319.2.12 da empresa Pneu Verde Recicladora e Comércio de Resíduos Ltda.



LICENÇAS EXPEDIDAS	2º BEC*	LOTE 01	LOTE 02	META 1N	LOTE 08
ACORDO COM MUNICÍPIO/ LICENÇA PARA RECEPÇÃO DE RESÍDUOS AMBULATORIAIS	Não se aplica.	A Prefeitura de Salgueiro autorizou por meio do Ofício nº 129/2011 de 05/08/2011.	A Prefeitura de Salgueiro autorizou por meio do Ofício nº 129/2011 de 05/08/2011	SERQUIP Serviços, RLO CPRH nº 05.12.11.004748-1.	Prefeitura Municipal de Salgueiro - PE - Ofício nº 13/2012. Prefeitura Municipal de Salgueiro - PE - Ofício nº 01/2012.
LICENÇAS DOS MOTOSSERRAS	Não se aplica.	Não se aplica – não houve mobilização de equipamento no período	Não se aplica – não houve mobilização de equipamento no período.	Licença para porte e uso de motosserras – IBAMA: Stihl modelo 380 - C 3638308224 Pollian Perf. Terrap. e Const. de Túneis Ltda. Stihl modelo 380 - chassi 363830859 Pollian Perf. Terrap. e Const. de Túneis Ltda. Stihl modelo 380 - C 363836864 Pollian Perf. Terrap. e Const. de Túneis Ltda. Stihl modelo 380 - C 364384949 Pollian Perf. Terrap. e Const. de Túneis Ltda. Stihl modelo 380 - C 3643841071 Pollian Perf. Terrap. e Const. de Túneis Ltda. Stihl modelo 380 - C 364384993 Pollian Perf. Terrap. e Const. de Túneis Ltda. Stihl modelo 380 - C 364398964 Pollian Perf. Terrap. e Const. de Túneis Ltda. Stihl modelo 380 - C 364398998 Pollian Perf. Terrap. e Const. de Túneis Ltda. Stihl modelo 380 - C 364471353 Pollian Perf. Terrap. e Const. de Túneis Ltda.	Não se aplica – não houve mobilização de equipamento no período



LICENÇAS EXPEDIDAS	2º BEC*	LOTE 01	LOTE 02	META 1N	LOTE 08
JAZIDAS CADASTRADAS/ LICENCIADAS (CPRH/DNPM)	Não se aplica.	LO, CPRH, nº 03.12.09.003679-2 – jazida de granito sítio Cabrobó. LO, CPRH, nº 03.12.09.003689-1 – jazida de areia Fazenda Riacho dos Bois.	LO, CPRH, nº 03.12.09.003679-2 – jazida de granito Sítio Cabrobó. LO, CPRH, nº 03.12.09.003689-1 – jazida de areia Fazenda Riacho dos Bois. Declaração de dispensa de título mineral DNP 940.317/2013. Riacho Maria Preta - título mineral 940.437/2013.	- jazida de Areia Riacho Barro Vermelho - Declaração de dispensa de título mineral DNPM nº 940.120/2013. - Jazida de Areia Riacho Logradouro - Declaração de dispensa de título mineral DNPM nº 940.345/2013.	Declaração de dispensa de título mineral DNP 940.233/2012. Declaração de dispensa de título mineral DNP 940.234/2012. Declaração de dispensa de título mineral DNP 940.235/2012. Jazida de areia Ouricuri LO CPRH nº 18.12.11.0004734-4. Protocolo de renovação da LO CPRH nº 010604/2013, Jazida de areia Ouricuri Jazida de areia Riacho Logradouro - Declaração de dispensa de título mineral DNPM nº 940.120/2013. Jazida Urubu - LO 18.14.02.001072-2. Jazida Tucutú - Declaração de dispensa de Título Mineral proc nº 940.233/2012 Jazida Serra do Livramento - Declaração de dispensa de Título Mineral proc nº 940234/2012 Jazida ENI – 3 Declaração de dispensa de Título Mineral procuração nº 940.235/2012 Jazida Barro vermelho DNPM 940.120/2013
AUTORIZAÇÃO/LICENÇA DE FUNCIONAMENTO	Não se aplica.	Não se aplica – atividade desmobilizada	Certificado de Registro nº 68882 POLLIAN – Perf. Terrap.	Certificado de Registro nº 68882 POLLIAN – Perf. Terrap.	Certificado de Registro nº 68882 – SFPC – Polian Terrap.



LICENÇAS EXPEDIDAS	2º BEC*	LOTE 01	LOTE 02	META 1N	LOTE 08
DO PAIOL DE EXPLOSIVOS			e Const. de Túneis Ltda. Autorização Especial para Aquisição e Emprego de Explosivos nº 4641/2012 SFPC/7. Autorização Especial para Aquisição e Emprego de Explosivos nº 4654/2012 SFPC/7.	e Const. de Túneis Ltda. Certificado de Registro nº 48.612 LSC. Autorização para aquisição e emprego de explosivos nº 4028/2013-SFPC/7.	e Const. de Túneis Ltda. Autorização especial para aquisição e emprego de explosivos nº 0425/2013-SFPC/7. Autorização para aquisição e emprego de explosivos nº 4028/2013-SFPC/7.
HABILITAÇÃO RESPONSÁVEL DO FOGO (BLASTER)	Não se aplica.	Não se aplica - atividade desmobilizada	Cícero José Nunes - Licença Blaster nº 027/2013. Marcio Gonçalves de Andrade nº 069/2013	Cícero José Nunes - Licença Blaster nº 027/2013. Elton Gomes Barreto de Assis / Pollian Ltda. Licença Nº 020/2014 - Polícia Civil de Pernambuco Paulo Adriano Gaspar Vilela/ Pollian Ltda. Licença Nº 021/2014 - Polícia Civil de Pernambuco. João Eudes/Pollian Ltda. - Licença Nº 022/2014 - Polícia Civil de Pernambuco.	Cícero José Nunes - Licença Blaster nº 027/2013. Marcio Gonçalves de Andrade nº 069/2013 Elton Gomes Barreto de Assis / Pollian Ltda. Licença Nº 020/2014 - Polícia Civil de Pernambuco Paulo Adriano Gaspar Vilela/ Pollian Ltda. Licença Nº 021/2014 - Polícia Civil de Pernambuco. Alisson Rodrigo Costa - Licença Blaster nº 032/2013. Enio Alves Marinho- Licença Blaster nº 031/2013. Francisco de Assis- Licença Blaster nº 025/2013. Jorge Braz Silva Mendes - Licença Blaster nº 048/2013.

Fonte: Levantamento Técnico da CMT Engenharia Ltda e Relatórios de Supervisão Ambiental.

Nota: As licenças que não estão apresentadas nos Anexos deste Relatório, foram apresentadas nos Relatórios Semestrais – 08, 09, 10, 11, 12, 13 e 14.

* Lote de obra com atividades construtivas concluídas em 20/06/2012.



Quadro 4.2.6. Acompanhamento de Licenças, Autorizações, Outorgas e Cadastros – Trecho II.

LICENÇAS EXPEDIDAS	Meta 2N	Meta 3N	LOTE 14
Licença do canteiro de obras.	LI IBAMA nº 925/2013, com vencimento em 23 de março de 2019.	LI IBAMA nº 925/2013, com vencimento em 23 de março de 2019.	LI IBAMA nº 925/2013, com vencimento em 23 de março de 2019.
Licença e/ou autorização dos postos de combustível.	Não se aplica. Posto com tanques de capacidade para 15 m³, dispensado de licença, conforme art. 1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.	Não se aplica. Posto com tanques de capacidade para 15 m³, dispensado de licença, conforme art. 1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.	Não se aplica. Posto com tanques de capacidade para 15 m³, dispensado de licença, conforme art. 1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.
Licença da transportadora de efluentes sanitários.	LO SEMACE nº 62/2014–DICOP-GECON - JORGE F. SAAD ME. Val: 22/02/2016.	LO SEMACE nº 62/2013 - JORGE F. SAAD ME. Val: 22/02/2016. LIMPCAR – NOGUEIRA COLETA DE RESÍDUOS LTDA - L.O. nº 1734/2013. Val: 26/06/2015.	LIMPCAR – NOGUEIRA COLETA DE RESÍDUOS LTDA - L.O. nº 1734/2013. Val: 26/06/2015.
Licença da ETE receptora dos efluentes sanitários.	RLO SEMACE nº 251/2010 - Recepção de efluentes sanitários, válida até 30/03/2011. Protocolo SEMACE SPU Nº 11024591-1, de 18/02/2011.	LO SEMACE nº 574/2010 COPAM-NUAM- Recepção de efluentes sanitários, válida até 17/08/2011. Estado do Ceará. Protocolo de renovação 113845955-2, em 15/06/2011. LO 1318/2014 – SUDEMA – CAGEPA – CIA de Água e esgoto da Paraíba. Vencimento em 04/05/2016.	LO 1318/2014 – SUDEMA – CAGEPA – CIA de Água e esgoto da Paraíba. Vencimento em 04/05/2016.
Outorga / anuência de dispensa de lançamento de efluentes em corpos hídricos.	Não aplicável nesse período.	Não aplicável nesse período.	Não aplicável nesse período.
Outorga de água para uso nas obras.	Dispensa de outorga Bacia do reservatório Atalho – ANA. Ofício nº 1805/2013 GEREG/SER/ANA, de 28 de novembro de 2013. Requerimento para captação de água na Bacia do reservatório Atalho. Secretaria dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará/ COGERH, em 19/07/2013.	Requerimento à CGERH de solicitação de outorga para captação de água no riacho Gomes (Açude Quixabinha) em 28/11/2013. Requerimento à CGERH de solicitação de outorga para captação de água no riacho Boi em 28/11/2013. Requerimento à CGERH de solicitação de outorga para captação de água no riacho	Outorga no 038/2013, Janela do túnel Cuncas I. Portaria 052/2013. Val: 24/01/2017. SRH - CE - Declaração de solicitação de Outorga Barragem Emboque I - 08.04.11 – Processo 11182957-7. Solicitado cancelamento conforme carta CO-PLAN 186/2012 de 27/08/12. Outorga captação d'água nº 15.112, referente ao processo AESA-PB nº 875/12.



LICENÇAS EXPEDIDAS	Meta 2N	Meta 3N	LOTE 14
		<p>Gomes em 28/11/2013.</p> <p>Requerimento à CGERH de solicitação de outorga para captação de água no Açude Prazeres em 10/12/2013.</p> <p>Solicitação à CGERH de transferência de outorga nº 169/2009.</p> <p>Solicitação de transferência de outorga nº 106/2009.</p> <p>Solicitação à CGERH de transferência de outorga nº 285/2009.</p>	Val: 31/07/2014.
Outorga de água para uso no canteiro de obras.	Requerimento de poço tubular profundo implantado na área do canteiro de obras – Secretaria dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará em 20/10/2013.	Não aplicável nesse período.	Não aplicável nesse período.
Licença da transportadora de resíduos Classe I (resíduos oleosos).	<p>Processo de renovação da licença de operação nº 158/1988/024/2014. PETROLUB Indústria de Lubrificantes Ltda</p> <p>Licença de Operação 910/2012-DICOP-GECON – PETROLUB Indústria de Lubrificantes Ltda. Estado do Ceará. Val: 11/09/2015.</p> <p>Portaria 4575 de 12/13/13 - PETROLUB Indústria de Lubrificantes Ltda. Estado da Bahia. Val: 12/03/2016.</p> <p>Certificado Licença de Operação Nº 245 – SUPRAM CM - PETROLUB Indústria de Lubrificantes Ltda. Estado de Minas Gerais. Val. 19/10/2013.</p> <p>Licença de Operação GCA/SL/Nº 87/2013 - PETROLUB Indústria de Lubrificantes Ltda. Armazenamento de óleos lubrificantes - ES. Val. 11/03/2017.</p>	<p>Portaria INEMA nº 4575. Petrolub Industrial de Lubrificantes. Val: 12/03/2016.</p> <p>Autorização 273/2012 da ANP – Lubrasil Lubrificantes LTDA (Coleta, transporte e refino de derivados de petróleo).</p> <p>Autorização 264/2012 da ANP - Lubrasil Lubrificantes LTDA (Coleta, transporte e refino de derivados de petróleo).</p> <p>Resolução CONDEMA Nº 110/2013 – coleta, armazenamento e transbordo de óleos lubrificantes usados - Município de Feira de Santana – BA. Val: 29/10/2016.</p> <p>Lubrasil Lubrificantes Ltda. Renovação da Autorização Ambiental para Transporte Interestadual de Produtos Perigosos – Modal Rodoviário nº 48298. Val. 26/11/2014.</p>	Lubrasil Lubrificantes Ltda. Autorização Ambiental para Transporte Interestadual de Produtos Perigosos – Modal Rodoviário - CTF Dados: nº 48298. Val. 09/07/2014.
Licença da transportadora de resíduos Classe I (resíduos sólidos contaminados).	LO SEMACE nº 56/2013 - FLAMAX Serviços de Mão de Obra Ltda. Val: 18/04/2016.	LO SEMACE nº 56/2013 - FLAMAX Serviços de Mão de Obra Ltda. Val: 18/04/2016.	LO SEMACE nº 56/2013 - FLAMAX Serviços de Mão de Obra Ltda. Val: 18/04/2016.



LICENÇAS EXPEDIDAS	Meta 2N	Meta 3N	LOTE 14
			JAPF Engenharia e Consultoria Ambiental LTDA-ME - Autorização Ambiental SUDEMA – Transporte Resíduos Classes I e II. - Val. - 10/01/215
Licença da transportadora de resíduos Classe I (resíduos de serviços de saúde).	LO SEMACE nº 56/2013 - FLAMAX Serviços de Mão de Obra Ltda. Val: 18/04/2016.	LO SEMACE nº 56/2013 - FLAMAX Serviços de Mão de Obra Ltda. Val: 18/04/2016.	LO SEMACE nº 56/2013 - FLAMAX Serviços de Mão de Obra Ltda. Val: 18/04/2016.
Licença da empresa receptora de resíduos, Classe I (rerrefino).	-	Publicação em DOU da autorização ANP nº 264, de maio de 2012, para atividade de rerrefino da empresa Lubrasil Lubrificantes Ltda. Lubrasil Lubrificantes Ltda. Rerrefino. LO CETESB nº 21005053 válida até 31/08/2014.	Lubrasil Lubrificantes Ltda. Rerrefino. LO CETESB nº 21005053. Val. 31/08/2014.
Licença da empresa receptora de resíduos Classe I (aterro industrial e ou incineração).	LO SEMACE nº 582-12, FLAMAX Serviços de Mão de Obra para Incineração de Produtos Perigosos e Outros. Val: 25/05/2015.	LO Nº 17/2014 – SUDEMA da empresa JAPF Engenharia e Consultoria Ltda. Aterro Sanitário classe I e II. Val: 02/01/2016. LO SEMACE nº 582-12, FLAMAX Serviços de Mão de Obra para Incineração de Produtos Perigosos e Outros. Val: 25/05/2015.	LO SEMACE nº 582-12, FLAMAX Serviços de Mão de Obra para Incineração de Produtos Perigosos e Outros. Válida até 25/05/2015.
Acordo com município/ Licença da empresa receptora de resíduos Classe I (resíduos de serviços de saúde).	LO SEMACE nº 582-12, FLAMAX Serviços de Mão de Obra para Incineração de Produtos Perigosos e Outros. Val: 25/05/2015.	LO SEMACE nº 582-12, FLAMAX Serviços de Mão de Obra para Incineração de Produtos Perigosos e Outros válida até 25/05/2015.	LO SEMACE nº 582-12, FLAMAX Serviços de Mão de Obra para Incineração de Produtos Perigosos e Outros válida até 25/05/2015.
Acordo com município/ Licença do aterro sanitário de resíduos sólidos Classe II.	LO SEMACE Nº 811/2014 – DICOP-GECON – Município de Brejo Santo-CE. Val: 06/09/2014. Protocolo de renovação RENLO SEMACE/SPU Nº 4303906/2014. Autorização da Prefeitura Municipal de Brejo Santo. Em 01/2014.	LO 1709/2014 – WM Engenharia e Serviços LTDA – Aterro Sanitário simplificado, Conceição/PB. Val: 09/06/2016. JAPF Engenharia e Consultoria Ambiental LTDA-ME – CNPJ 10.651.152/0001-08 – Licença de Operação: 17/2014. Val. 02/01/2016.	JAPF Engenharia e Consultoria Ambiental LTDA-ME – CNPJ 10.651.152/0001-08 – Licença de Operação: 17/2014. Val. 02/01/2016.



LICENÇAS EXPEDIDAS	Meta 2N	Meta 3N	LOTE 14
Licenças dos motosserras.	<p>Marca: STIHL, Modelo: MS 361 Nº Série: 362809746 Nota Fiscal nº 14263.</p> <p>Marca: STIHL, Modelo: MS 361 Nº Série: 362786800 Nota Fiscal nº 11505.</p>	<p>Marca: Sthil - Modelo: MS310 – N° Série: 365383565 NF: 17808.</p> <p>Marca: Sthil - Modelo: MS310 – N° Série: 365393599 NF: 17808.</p> <p>Marca: Sthil - Modelo: MS361 – N° Série: 362786800 NF: 11505</p> <p>Marca: Sthil - Modelo: MS361 – N° Série: 362809746 NF: 14263.</p>	Não se aplica. Concluída a supressão vegetal no lote.
Jazidas cadastradas/ licenciadas (SEMACE/SUDEMA/DNPM).	<p>Licença 1375/2013/SUP/DNPM/CE. Extração de Areia. Vencimento: 21/03/17.</p> <p>Licença Ambiental 889/2013 – Extração de Areia Lagoa do mato. Vencimento: 21/03/17.</p> <p>DNPM 001/2014 nº 901.207/2013 – Jazida Deserto. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>DNPM 002/2014 nº 900.002/2014 – Jazida Deserto. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>DNPM 003/2014 nº 901.251/2014 – Jazida Balança. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>DNPM 004/2014 nº 901.206/2014 – Jazida Dr. Ricardo. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>DNPM 005/2014 nº 901.232/2014 – Pedreira Serra do Poço. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>DNPM 006/2014 nº 900.041/2014 – Pedreira Serra do Poço. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>DNPM 007/2014 nº 900.074/2014 – Pedreira Serra do Poço. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>DNPM 010/2014 – Jazida Deserto B. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>DNPM 011/2014 nº 900.386/2014 – Jazida Vieira 1 e 2. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>DNPM 014/2014 – Jazida Cabeça de Boi.</p>	<p>Dispensa de Título Minerário Nº 008/2014, processo 900.138/2014. Val: 17/02/2017. Jazidas de Argila Nº 03 e 06.</p> <p>Dispensa de Título Minerário Nº 009/2014, processo 900.137/2014. Jazidas de Argila Nº 03 e 06. Val: 17/02/2017. Jazida 14.</p>	Não se aplica - Obra de escavação de túnel em rocha.



LICENÇAS EXPEDIDAS	Meta 2N	Meta 3N	LOTE 14
	<p>Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>DNPM 015/2014 – jazida Umburanas. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>Dispensa de Título Minerário nº 012/2014 da jazida Umbuzeiro. Vencimento em: 23/03/2019.</p> <p>Autorização de registro de licença nº 687/05 10º distrito DNPM/CE à FAPRESE. Val: 01/09/2020.</p> <p>LO SEMACE 48/2013 à FAPRESE. Extração de granito. Val: 14/02/2017.</p> <p>LO SEMACE 121/2013 à FAPRESE. Beneficiamento de granito. Val: 26/02/2016.</p>		
Funcionamento do paiol fixo de explosivos.	A empresa apresentou o Certificado de Registro nº 68882 que corresponde ao paiol fixo implantado no endereço de salgueiro-PE. O paiol fixo utilizado, localizado em Jati não possui licenciamento (CR), emitido pelo exército.	Não se aplica. A empresa está utilizando paiol móvel.	Certificado de registro nº 77058 – CE. Val: 20/06/2015. Pilar Química do Brasil Ltda./ Ministério do Exército / Autorização nº 004/11-SFPC/10
Guia de Tráfego para o transporte de material explosivo (paiol móvel).	Números: 5716, 6237, 6267, 6269, 6295, 6297.	Números: 5716, 5920, 6951, 6962, 6963, 6964, 5981, 000022144.	Não apresentado.
Habilitação do responsável de fogo (BLASTER).	<p>Atestado de Blaster nº 21/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Paulo A. G. Vilela. Val: 06/02/2015.</p> <p>Atestado de Blaster nº 22/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. João Eudes da Silva. Val: 06/02/2015.</p> <p>Atestado de Blaster nº 20/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Elton Gomes Barreto de Assis Val: 06/02/2015.</p> <p>Atestado de Blaster nº 65/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Vencimento em: 10/09/2014.</p>	Não aplicável nesse período.	<p>Secr. de Estado da Segurança e da Defesa Social – GEAM – Governo da Paraíba:</p> <p>- Processo-0016.083/2011. Val. 25/04/15.</p> <p>1- Radson Rafael da Costa. 2- José Siríaco da Cruz Neto 3- Alberani Austregésilo de Araújo 4- José Vitoriano da Silva. 5- Berguer Bezerra de Lima. 6- Paulo Régio do N. Amâncio.</p>



LICENÇAS EXPEDIDAS	Meta 2N	Meta 3N	LOTE 14
	<p>Atestado de Blaster nº 66/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Vencimento em: 10/09/2014.</p> <p>Atestado de Blaster nº 67/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Vencimento em: 10/09/2014.</p> <p>Atestado de Blaster nº 68/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Vencimento em: 10/09/2014.</p> <p>Atestado de Blaster nº 69/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Vencimento em: 10/09/2014.</p> <p>Atestado de Blaster nº 70/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Vencimento em: 10/09/2014.</p> <p>Atestado de Blaster nº 71/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Vencimento em: 10/09/2014.</p> <p>Atestado de Blaster nº 72/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Vencimento em: 10/09/2014.</p> <p>Atestado de Blaster nº 73/2014 emitido pelo Departamento de Inteligência Policial do Ceara. Vencimento em: 10/09/2014.</p>		

Fonte: Levantamento Técnico – CMT Engenharia Ltda e Relatórios de Supervisão Ambiental.

Nota: As licenças que não estão apresentadas nos Anexos deste Relatório, foram apresentadas nos Relatório Semestrais – 08, 09, 10, 11, 12, 13 e 14.



Quadro 4.2.7. Acompanhamento de Licenças, Autorizações, Outorgas e Cadastros – Trecho V.

LICENÇAS EXPEDIDAS	3º BEC	META 1L/2L	LOTE 10	META 2L/3L
LICENÇA DO CANTEIRO	LI IBAMA nº 925/2013, com vencimento em 23 de março de 2019.	LI IBAMA nº 925/2013, com vencimento em 23 de março de 2019.	LI IBAMA nº 925/2013, com vencimento em 23 de março de 2019.	LI 925/2013 com vencimento em 23/03/2019
LICENÇA E/OU AUTORIZAÇÃO DOS POSTOS DE COMBUSTÍVEL	Protocolo referente ao processo de licenciamento CPRH nº 001080/2012.	Postos de abastecimento das frentes de serviços com capacidade de 15m ³ , dispensado de licença, conforme art.1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000. Certificado de Autorização de Operação de Ponto de Abastecimento (Resolução ANP nº 12 de 21/03/20117). Posto dos canteiros de obras e frentes de serviço com capacidade igual ou inferior a 15m ³ , dispensado de licença, conforme art.1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.	Protocolo de Renovação, CPRH, nº 001734/2013.	Não se aplica. Postos com capacidade de 15m ³ , dispensado de licença, conforme art.1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.
LICENÇA DA TRANSPORTADORA DE EFLUENTES SANITÁRIOS	Protocolo de renovação referente ao processo de licenciamento SUDEMA nº 2012-000371/TEC/LO-2316.	J.R. Locações LTDA (vencimento 20/12/2014	Protocolo de Renovação, CPRH, nº 011726/203.	J.R. Locações vencimento em 20/12/2014
LICENÇA DA ETE RECEPTORA DOS EFLUENTES SANITÁRIOS	ETE de Petrolândia, Resolução ANA 869, vencimento em julho/2016. Acordo com a prefeitura municipal de Petrolândia – PE, para descarte de efluentes.	J.R. Locações LTDA (vencimento 20/12/2014	Protocolo de Renovação, CPRH, nº 011726/203.	LO da CAGECE, SEMACE-COPAM-NUAM, nº 574-2010. Protocolo de renovação de LO nº 7721/2011.
LICENÇA DO ATERRO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	LO, CPRH, nº 03.12.01.000035-3 - Aterro sanitário do município de Petrolândia - PE.	LO, CPRH, nº 03.12.01.000035-3 - Aterro sanitário do município de Petrolândia - PE. Vencida em 14/01/2013	Protocolo de Renovação, CPRH, nº 013041/2013.	Protocolo de renovação, CPRH nº 017764/2013 – Aterro Sanitário de Arco Verde. Ofício nº 038/14 - Autorização da prefeitura de Arco Verde para utilização do Aterro Sanitário.



LICENÇAS EXPEDIDAS	3º BEC	META 1L/2L	LOTE 10	META 2L/3L
OUTORGA D'ÁGUA PARA OBRAS	Resolução ANA Nº 670. Protocolo CPRH de Renovação de LO nº 11910/2010.	Resolução ANA nº 1263. Vencimento em 18/10/2016	Resolução ANA nº 405. Vencimento 29/08/2015	LO, CPRH, nº 195515.
OUTORGA D'ÁGUA PARA CANTEIRO	Sec. Rec. Hídricos PE - Nº 087-P/09.	Em fase de aquisição de documentos para licenciamento.	Resolução ANA nº 405. Vencimento 29/08/2015	Fornecimento realizado pela COMPESA
OUTORGA / ANUÊNCIA DE DISPENSA DE LANÇAMENTO DE EFLUENTES EM CORPOS HÍDRICOS	O 3º BEC armazena os efluentes em tanques sépticos e posteriormente a empresa contratada os encaminha para a ETE de Petrolândia.	Os efluentes são direcionados ao sistema de esgotamento sanitário do canteiro de obras e quando necessário realiza-se a retirada dos efluentes por empresa licenciada, que os encaminha para a ETE de Petrolândia.	Não se aplica. Os efluentes são direcionados ao sistema de esgotamento sanitário do canteiro de obras e quando necessário realiza-se a retirada dos efluentes por empresa licenciada.	Canteiro de obras utiliza ETE (UASB+Filtro Anaeróbio).
LICENÇA DA TRANSPORTADORA DE RESÍDUOS PERIGOSOS	LWART Lubrificantes LTDA., CPRH, nº 04.12.12.005043-6, vencimento em 04/12/2013.	Protocolo de Renovação LO, CPRH nº 007781/2013.	LWART Lubrificantes LTDA., CPRH, nº 04.12.12.005043-6, vencimento em 04/12/2013.	
LICENÇA PARA RECEPÇÃO DE RESÍDUOS PERIGOSOS	LWART Lubrificantes LTDA., CPRH, nº 04.12.12.005043-6, vencimento em 04/12/2013.	LWART Lubrificantes LTDA., CPRH, nº 04.12.12.005043-6, vencimento em 04/12/2013.	Protocolo de Renovação LO, CPRH nº 007781/2013.	LWART Lubrificantes do Nordeste LTDA – validade 10/07/2015
ACORDO COM MUNICÍPIO PARA RECEPÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E AMBULATORIAIS	Autorização da Prefeitura Municipal de Petrolândia - PE. Ofício do Hospital Municipal Dr. Francisco Simões de Lima.	Autorização da Prefeitura Municipal de Petrolândia - PE, vencimento em 17/10/2014.	Declaração da Prefeitura Municipal de Custódia - PE. Vencimento 28/05/2014	OFICIO AB nº 044/2014, autorização Secretaria Municipal de Saúde, para descarte de resíduos ambulatoriais.
	MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso.	MMA/ Licença de Porte e Uso. Referência nº 2179040, 22445500, 224495, 2244528, 2244512 e 22444477, vencimento em 29-11-2015.	MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Referência nº 1300819, 1300820, 1300822 e 1300823.	MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 nº série: 364997096. MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 nº série: 364997105.



LICENÇAS EXPEDIDAS	3º BEC	META 1L/2L	LOTE 10	META 2L/3L
LICENÇAS DAS MOTOSSERRAS				<p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364997102.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364862516.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364997088.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364862496.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364997076.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364997103.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364810893.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364997076.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364997049.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364862228.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364997092.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso.</p>
LICENÇAS DAS MOTOSSERRAS	MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso.	MMA/ Licença de Porte e Uso. Referência nº 2179040, 22445500, 224495, 2244528, 2244512 e 22444477, vencimento em 29-11-2015.	MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Referência nº 1300819, 1300820, 1300822 e 1300823.	



LICENÇAS EXPEDIDAS	3º BEC	META 1L/2L	LOTE 10	META 2L/3L
				<p>Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364992104.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364997101.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364862221.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364810804.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364997093.</p> <p>MMA/IBAMA Licença de Porte e Uso. Marca: STHIL Modelo: MS 381 n° série: 364810898.</p>
JAZIDAS CADASTRADAS/ LICENCIADAS (CPRH/DNPM)	<p>GUIA de UTILIZAÇÃO DNPM n° 011/2011, referente ao processo DNPM n° 840.177/2008.</p> <p>GUIA de UTILIZAÇÃO DNPM n° 011/2011, referente ao processo DNPM n° 840.177/2008.</p>	<p>Declaração de Dispensa de Título Minerário, processo DNPM n° 940.367/2013.</p> <p>Declaração de Dispensa de Título Minerário, processo DNPM n° 940.368/2013.</p> <p>Declaração de Dispensa de Título Minerário, processo DNPM n° 940.371/2013.</p> <p>Declaração de Dispensa de Título Minerário, processo DNPM n° 940.372/2013.</p> <p>Declaração de Dispensa de Título Minerário, processo DNPM n° 940.410/2013.</p> <p>Declaração de Dispensa de Título Minerário, processo DNPM n° 940.411/2013.</p>	<p>Protocolo referente ao processo DNPM n° 48404-940049/2014-94.</p>	<p>Declaração de dispensa de Título Minerário, processo DNPM n° 940.050/2014.</p> <p>Declaração de dispensa de Título Minerário, processo DNPM n° 940.050/2014, 940.115/2014 e 940.368/2013.</p>



LICENÇAS EXPEDIDAS	3º BEC	META 1L/2L	LOTE 10	META 2L/3L
		Declaração de Dispensa de Título Minerário, processo DNPM nº 940.412/2013. Declaração de Dispensa de Título Minerário, processo DNPM nº 940.413/2013. Declaração de Dispensa de Título Minerário, processo DNPM nº 940.414/2013.		
AUTORIZAÇÃO/ LICENÇA DE FUNCIONAMENTO DO PAIOL DE EXPLOSIVOS	MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO – Ofício de Desmobilização do Paiol nº 019 SEC TEC.	Utiliza paiol móvel. Certificado de Registro do Exército Brasileiro nº 6453.	Certificado de Registro nº 75061 - SFPC 7ª RM. Vencido em 30/04/2013	Utiliza paiol móvel. Certificado de Registro do Exército Brasileiro nº 6453.
HABILITAÇÃO DO RESPONSÁVEL DE FOGO (BLASTER)	Não se aplica. Atividades de desmante de rocha encerradas.	Licença Blaster – vencimento em 31/12/2014.	Vencida em 31/12/2012 (sem atividades no período)	ART nº 105951012014 – Eng. de Minas Thiago Fernandes Barros.

Fonte: Levantamento Técnico – CMT Engenharia Ltda e Relatórios de Supervisão Ambiental.

Nota: As licenças que não estão apresentadas nos Anexos deste Relatório, foram apresentadas nos Relatórios Semestrais – 08, 09, 10, 11, 12, 13 e 14.



- Apresentação dos inventários simplificados de resíduos sólidos por lote de obra a partir da análise dos relatórios de supervisão ambiental, conforme Quadros 4.2.8 a 4.2.18.
- Apresentação da situação do gerenciamento dos efluentes gerados nos lotes de obras a partir da análise dos relatórios de andamento de obras e supervisão ambiental, conforme Quadro 4.2.19.



Quadro 4.2.8. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe referente ao Lote 01 – Trecho I – Eixo Norte *.

LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe I	Tambores metálicos	20 kg	Baias de contenção	HG	Reciclagem
	Classe II - A	Resíduos de restaurante (restos de alimentos).	25.168 kg	Acondicionados em sacos plásticos e armazenados temporariamente em baia específica.	Caminhão/CCASF.	Aterro Sanitário de Salgueiro.

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental

* Informações referentes ao período de abril a setembro de 2014.

Canteiro de obras e estruturas desmobilizadas no período e direcionadas para o canteiro do Lote 02.

Quadro 4.2.9. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe referente ao Lote 02 – Trecho I – Eixo Norte *.

LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe I	Óleo usado.	10.200 L	Tambor em piso impermeável em área coberta.	Caminhão / LUBRASIL.	Rerrefino.
		Areia e argila contaminadas com óleo.	14.440kg	Baia de contenção.	Caminhão / HG Reciclagem.	Aterro Industrial.
		EPI contaminado.	1126 kg	Baia de contenção.	Caminhão / HG Reciclagem.	Incineração.
		Cartucho e tonner de impressora.	250 unid.	Coleta seletiva.	Vendedor.	Devolvido ao fabricante
		Resíduos de serviço de saúde.	8,8 kg	Armazenado em cesto branco.	HG Reciclagem.	Incineração.
		Cx. de gordura da ETE.	10 m³	Cx. de concreto.	JR Locações.	ETE de Barbalha – CE.
		Lâmpadas fluorescentes.	391 unid.	Baia de contenção.	Caminhão / HG Reciclagem.	-
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe II - A	Resíduos oleosos do SÃO.	386 L	Bombonas.	LUBRASIL.	Rerrefino.
		Resíduos de restaurante (restos de alimentos).	26.540,2 kg	Acondicionados em sacos plásticos e armazenados temporariamente em baia específica.	Caminhão/ CCASF.	Aterro Sanitário de Salgueiro.
		Material sólido contaminado.	6990 kg	Baias de contenção.	HG Reciclagem.	Aterro Industrial.
		Resíduos de madeira contendo substâncias não tóxicas.	30.337 kg	Baia de resíduos.	Caminhão / CCASF.	Aterro Sanitário de Salgueiro.



LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
		Sucatas de metais ferrosos.	22.140 kg	Baias de contenção.	Recicle e Cia.	Reciclagem.
		Tambores metálicos.	106 kg	Baias de contenção.	HG Reciclagem.	Reciclagem.
	EPI	688 Unid.	Baia de contenção.	Caminhão / HG Reciclagem.	Incineração.	
	Classe II - B	Pneus.	333 unid.	Baia de resíduos.	Caminhão/ Particular.	Reutilização/artesanato
		Resíduo do tanque de decantação da Central de Concreto	208 m ³	Baias de contenção.	Caminhão / CCASF	Reuso

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* Informações referentes ao período de abril a setembro de 2014.



Quadro 4.2.10. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe referente a Meta 1N – Trecho I – Eixo Norte*.

LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe I	Resíduos oleosos do SAO.	175,6 L	Os tambores ou bombonas contendo os resíduos oleosos são armazenados em baia de resíduos perigosos.	Lubrasil Lubrificantes Ltda.	Refino.
		Pilhas e Baterias Usadas	105 unid.	Coletores específicos.	Fabricante/Fornecedor ou Transporte próprio.	Reciclagem/Devolução ao Fabricante/Fornecedor.
		Material sólido contaminado com tintas (plástico, madeira, pincel, borracha, rolo, estopa, trapo, luvas, latas, embalagens, etc.).	592 kg	Baia específica de resíduos perigosos.	HG Reciclagem de Materiais Industriais Ltda.	Aterro industrial.
		Resíduos de serviço de saúde.	12,68 kg	Serão armazenados temporariamente conforme classificação dos resíduos de acordo com as normas da ANVISA.	Serquip Serviços Construções e Equipamentos Ltda.	Incineração.
		Óleo usado.	4956,4 L	Baia específica para resíduos perigosos.	Lubrasil Lubrificantes Ltda.	Refino.
		Areia e argila contaminada com óleo.	310 kg	Baia específica para resíduos perigosos.	HG Reciclagem de Materiais Industriais Ltda.	Aterro industrial.
		EPI Contaminado.	284 kg	Baia específica para resíduos perigosos.	HG Reciclagem de Materiais Industriais Ltda.	Aterro industrial.
		Lâmpadas Fluorescentes	18 un.	Armazenados no almoxarifado da obra até serem encaminhadas para a destinação final.	Fabricante/Fornecedor	Reciclagem/Devolução ao Fabricante/Fornecedor
	Classe II – A	Resíduos de varrição (não reciclável).	1658 kg	Baia de resíduos não perigosos identificada como NÃO RECICLÁVEIS.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro – PE.
		Resíduos de papel e papelão.	10879 kg	Baia específica para resíduos de papel/papelão.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro – PE.
		Resíduos de madeira contendo substâncias não tóxicas.	12.831kg	Baia específica para resíduos de madeira.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Reutilização/doação.



LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe II – A	Sacos de cimento.	217 kg	Baia de resíduos não perigosos identificada como NÃO RECICLÁVEIS.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro – PE.
		Resíduos de restaurante (restos de alimentos).	12.788 kg	Baia específica para resíduos orgânicos.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro – PE.
		Resíduos sanitários (Papel higiênico, etc.).	12.772 kg	Baia de resíduos não perigosos identificada como NÃO RECICLÁVEIS.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro – PE.
		EPI.	8546 kg	São armazenados temporariamente no almoxarifado do canteiro.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Os EPIs usados são reaproveitáveis e encaminhados para higienização e lavagem, e utilizados novamente.
		Plástico.	13.606 kg	Baia específica para resíduos de plástico.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro-PE ou Ascasa - Associação de Catadores de Salgueiro – PE.
		Sucata ferrosa.	12.644 kg	Baia de resíduos não perigosos identificada como metais antes de seguir para a destinação final.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Reutilização ou Reciclagem.
		Tambores metálicos	196 Kg	Baia de resíduos não perigosos identificada como metais antes de seguir para a destinação final.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Reutilização ou Reciclagem.
	Classe II - B	Pneus.	225 unid.	Os pneus são armazenados em baia identificada como resíduos não perigosos até serem encaminhadas para a destinação final.	Fabricante/Fornecedor	Reciclagem (empresa Pneu Verde localizada em Recife – PE).

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* Informações referentes ao período de abril a setembro de 2014.



Quadro 4.2.11. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe referente ao Meta 2N – Trecho II – Eixo Norte *.

LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO*	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de Obras (central de concreto/ posto de abastecimento de combustível/ sanitário/ alojamento/ refeitório)	Classe I	Material sólido contaminado com óleo e graxa (estopa, trapo, luvas, areia, argila, embalagens, etc.).	1664 kg	Tambores de 200 litros - Provisoriamente.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda, Tratamento Incineração.	Tratamento Incineração.
Manutenção de veículos e máquinas	Classe I	Óleo usado.	36.300 l	Tambores de 200 litros.	Petrolub Industrial de Lubrificantes Ltda. Caminhão tanque.	Refino. Petrolub Industrial de Lubrificantes Ltda.
SAO Separador de água e óleo dos tanques de combustível e dos diques de lavagens dos canteiros.	Classe I	Resíduos oleosos do SAO.	0 Kg	Retirado pelo próprio caminhão tanque da Petrolub.	Petrolub Industrial de Lubrificantes Ltda. - caminhão tanque.	Refino. Petrolub Industrial de Lubrificantes Ltda. No momento não se aplica.
Canteiro de Obras	Classe I	Pilhas e Baterias Usadas.	9 un.	Coletor específico	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda., Tratamento Incineração.
Canteiro de Obras	Classe I	Lâmpadas Fluorescentes.	21 un.	Coletor específico	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda., Tratamento Incineração.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviço	Classe I	Material sólido contaminado com tintas.	0,5 kg	Baia específica.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras LTDA, Tratamento Incineração.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviço	Classe I	Areia e argila contaminada com óleo.	3020 Kg	Baia específica.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda., Tratamento Incineração.
Canteiro de Obras	Classe I	Cartucho e tonner para impressora.	23 un.	Em caixas no almoxarifado.	Planus Informática.	Planus Informática.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviço	Classe I	EPI Contaminado.	0 Kg	Baia específica.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda, Tratamento Incineração.
Ambulatório	Classe I	Resíduos de serviço de saúde.	2,5 Kg	Bombona Plástica e Baia específica.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda, Tratamento Incineração.



LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO*	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de Obras, Refeitórios, Almoarifado, Frentes de serviço.	Classe II B	Plástico.	10.254,53 Kg	Baia específica.	Caçamba Serveng.	Aterro sanitário do município de Brejo Santo – CE.
Canteiro de Obras, Refeitórios, Almoarifado, Frentes de serviço.	Classe II A	Resíduos de papel e papelão.	8.223,05 Kg	Baia específica.	Caçamba Serveng.	Aterro sanitário do município de Brejo Santo – CE.
Canteiro de obras e Frentes de Serviço	Classe II B	Embalagens metálicas (latas vazias).	49,4 kg	Baia específica.	Caçamba Serveng.	Aterro sanitário do município de Brejo Santo – CE.
Canteiro de obras e Frentes de Serviço	Classe II B	Sucatas de metais não ferrosos (latão).	1510,6 Kg	Baia específica.	Caçamba.	Reaproveitando o material na sinalização da obra.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviço	Classe II B	Sucatas de metais ferrosos.	21.620 Kg	Baia específica.	Caçamba.	Reaproveitamento no como coletor de resíduos.
Frentes de Serviço	Classe II B	Tambores metálicos.	850 kg	Baia específica.	Caçamba Serveng.	Reaproveitamento no campo, como coletor de resíduos.
Frentes de Serviço/Manutenção	Classe II B	Resíduos de borracha.	83 Kg	Baia específica.	Serveng.	Encaminhado para Serveng de São Paulo.
Frentes de Serviço/Manutenção	Classe II B	Pneus.	293 un.	Baia específica.	Serveng.	Encaminhado para Serveng de São Paulo para recauchutagem reaproveitamento.
Frentes de Serviço/Carpintaria	Classe II A	Resíduos de madeira contendo substâncias não tóxicas.	134m³	Baia específica.	Caçamba Serveng.	Reutilização/doação para olarias.
Frentes de Serviço	Classe II B	Bombonas de plástico não contaminado.	196 Kg	Baia específica e reaproveitamento no campo, como coletor de resíduo.	Caçamba Serveng.	Reutilização para confecção de coletores de coleta seletiva na obra.
ETE	Classe II A	Lodo de esgoto doméstico	30 m³	Baia específica.	Caminhão Locaban.	ETE da CAGECE em Barbalha - CE.
Refeitórios	Classe II A	Resíduos de restaurante (restos de alimentos).	27.114,3 Kg	Baia específica.	Baldes de 50 litros.	Aterro sanitário de Brejo Santo - CE.



LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO*	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de Obras, Alojamentos, Refeitórios e Frentes de Serviço.	Classe II A	Resíduo de varrição (não reciclável).	6.633,97 Kg	Baia específica.	Caçamba Serveng.	Aterro sanitário do município de Brejo Santo – CE.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviços.	Classe II A	Resíduos sanitários (Papel higiênico, etc.).	221 m ³	Banheiros químicos.	Caminhão Locaban.	ETE da CAGECE em Barbalha - CE.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviços.	Classe II B	Resíduos de materiais têxteis.	102 Kg	Baia específica.	Caçamba Serveng.	Aterro sanitário do município de Brejo Santo – CE ou reaproveitado como estopa pela mecânica. Estopa descartada pela FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda, Tratamento Incineração.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviços.	Classe II B	EPI.	140 Kg	Baia específica.	Caçamba.	Aterro.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviços.	Classe II B	Metralha de construção.	0 kg	Baia específica.	Caçamba.	Reutilização na melhoria de vias de serviço no canteiro e na obra.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviços	Classe II B	Resíduos de vidro.	103 Kg	Coletor.	Coletor/ caçamba.	FLAMAX Serviços de Mão de Obras Ltda, Tratamento Incineração.
Canteiro de Obras.	Classe II B	Resíduos de cerâmica.	15 Kg	Coletor.	Coletor/ caçamba.	Reaproveitado em pisos e calçadas.
Frete de Serviço	Classe II B	Resíduo do tanque de decantação da Central de Concreto.	33 m ³	Baia específica.	Caçamba.	Reutilização na melhoria de vias de serviço no canteiro e na obra.

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* Informações referentes ao período de abril a setembro de 2014.



Quadro 4.2.12. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe referente ao Meta 3N – Trecho II – Eixo Norte *.

Local de Geração	Classificação do Resíduo	Descrição do Resíduo	QTDE	Formas de Armazenamento	Transporte / Coleta	Destinação Final Ambientalmente Adequada
Canteiro de Obras e frentes de serviço	Classe I	Material sólido contaminado com óleo e graxa (estopa, trapo, luvas, areia, argila, embalagens, etc.). Material sólido contaminado com tintas (plástico, madeira, pincel, brocha rolo, estopa, trapo, luvas, latas, embalagens, etc.). Areia e Argila contaminada com óleo. EPI Contaminado. Cartucho e tonner de impressora.	54 m ³	Tonéis / Baia	Caminhão basculante.	Aterro industrial.
Manutenção de veículos e máquinas	Classe I	Óleo usado.	21.350 L	Tanque / Baia	Caminhão sucção.	Rerefino por empresa licenciada para a atividade.
Caixa S.A.O. dos tanques de combustível e dos diques de lavagens dos canteiros.	Classe I	Resíduos oleosos do SAO	0 Kg	Cx. S.A.O.	Caminhão sucção.	Estação de Tratamento de Resíduos Industriais / Aterro Industrial.
Canteiro de Obras	Classe I	Pilhas Usadas.	0 kg	Caixote de madeira.	Caminhão.	Devolução para o Fabricante ou Aterro Industrial.
Canteiro de Obras	Classe I	Baterias Usadas.	0 kg	Prateleiras com Bandejas.	Caminhão.	Devolução para o Fabricante ou para empresa ambientalmente licenciada para o recebimento.
Canteiro de Obras	Classe I	Lâmpadas Fluorescentes.	0 Kg	Caixote de madeira.	Caminhão.	Devolução para o fabricante ou aterro industrial.
Ambulatório	Classe I	Resíduos de serviço de saúde.	0 Kg	Bombona / Baia.	Caminhão.	Incineração.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviço	Classe II B	Sucatas de metais não ferrosos (latão) Embalagens metálicas (latas vazias).	26.956 Kg	Baia.	Caminhão.	Ferro velho.
Frentes de Serviço / Manutenção.	Classe II B	Resíduos de borracha / pneus.	213 un.	Baia.	Caminhão.	Recapagem / reciclagem.



Local de Geração	Classificação do Resíduo	Descrição do Resíduo	QTDE	Formas de Armazenamento	Transporte / Coleta	Destinação Final Ambientalmente Adequada
Frentes de Serviço / Carpintaria	Classe II A	Resíduos de madeira contendo substâncias não tóxicas.	192 m ³	Baia.	Caminhão.	Doação.
WC Químico	Classe II A	Lodo de esgoto doméstico.	8 m ³	WC Químico/Campo	Caminhão sucção	ETE licenciada
ETE	Classe II A	Lodo de esgoto doméstico.	32 m ³	ETE / Canteiro Lote 07.	Caminhão sucção.	ETE licenciada.
Canteiro de Obras, Alojamentos, Refeitórios e Frentes de Serviço.	Classe II A	Resíduos de papel e papelão. Plástico. Resíduos de (restos de alimentos), varrição, papel higiênico (não reciclável). EPI.	744 m ³	Baia.	Caminhão.	Aterro sanitário.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviços.	Classe II B	Metralha de construção.	0 m ³	Área identificada.	Caminhão.	Reutilização nos caminhos de serviços.
Canteiro de Obras e Frentes de Serviços	Classe II B	Resíduos de vidro.	0 Kg	Baia.	Caminhão.	Reciclagem ou aterro sanitário.
Frentes de Serviço	Classe II B	Resíduo do tanque de decantação da Central de Concreto.	0 m ³	Tanque de decantação.	Caminhão.	Reutilização nos caminhos de serviços.

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* Informações referentes ao período de abril a setembro de 2014.



Quadro 4.2.13. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe referente ao Lote 08 – Trecho I – Eixo Norte *.

LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe I	Resíduos oleosos do SAO.	20,18	Os tambores ou bombonas contendo os resíduos oleosos são armazenados em baia de resíduos perigosos.	Lubrasil Lubrificantes Ltda.	Rerrefino.
		Pilhas e Baterias Usadas.	37 unid.	Armazenadas na ferramentaria e nos escritórios da obra nas próprias caixas de coleta antes de ir para a destinação final.	Fabricante/Fornecedor ou Transporte próprio.	Reciclagem/Devolução ao Fabricante/Fornecedor.
		Material sólido contaminado com tintas (plástico, madeira, pincel, borracha, rolo, estopa, trapo, luvas, latas, embalagens, etc.).	1632 kg	Armazenados na baia de resíduos perigosos identificados como PERIGOSOS antes de seguir para a destinação final.	HG Reciclagem de Materiais Industriais Ltda.	Aterro Industrial.
		Resíduos de serviço de saúde.	5,35 kg	Serão temporariamente armazenados conforme classificação dos resíduos de acordo com as normas da ANVISA.	Serquipe Serviços Construções e Equipamentos Ltda.	Incineração.
		Óleo usado.	1,76 m ³	Baia específica para resíduos perigosos.	Lubrasil Lubrificantes Ltda.	Rerrefino.
		Areia e argila contaminada com óleo.	952 kg	Baia específica para resíduos perigosos.	HG Reciclagem de Materiais Industriais Ltda.	Aterro Industrial.
		EPI Contaminado.	833 kg	Baia específica para resíduos perigosos	HG Reciclagem de Materiais Industriais Ltda.	Aterro Industrial.
	Classe II – A	Resíduos de varrição (não reciclável).	91 kg	Baia de resíduos não perigosos identificada como NÃO RECICLÁVEIS.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro – PE.
		Resíduos de papel e papelão.	9.567 kg	Baia específica para resíduos de papel/papelão.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro – PE.
		Resíduos de madeira contendo substâncias não tóxicas.	87 m ³	Baia específica para resíduos de madeira.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Reutilização/Doação.



LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe II - A	Sacos de cimento.	37 kg	Baia de resíduos não perigosos identificada como NÃO RECICLÁVEIS.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro - PE.
		Resíduos de restaurante (restos de alimentos).	7.856 kg	Baia específica para resíduos orgânicos.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro - PE.
		Resíduos sanitários (Papel higiênico, etc.).	1.912 kg	Baia de resíduos não perigosos identificada como NÃO RECICLÁVEIS.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro - PE.
		EPI	2.245 kg	Serão armazenados temporariamente no almoxarifado de EPIs.	Transporte próprio	Os EPIs usados reaproveitáveis serão encaminhados para higienização e lavagem, e utilizados novamente.
		Plástico.	10.183 kg	Baia específica para resíduos de plástico.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Aterro Municipal de Salgueiro-PE ou Ascasa - Associação de Catadores de Salgueiro - PE.
		Sucata ferrosa.	19.273 kg	Baia de resíduos não perigosos identificada como METAIS antes de seguir para a destinação final.	A coleta e o transporte são realizados pela Construtora Mendes Junior.	Reutilização ou reciclagem.
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe II - B	Tambores metálicos.	104 unid.	Baia de resíduos não perigosos identificada como METAIS antes de seguir para a destinação final.	Transporte próprio.	Reutilização
		Pneus.	150 unid.	Os pneus são armazenados em baia identificada como resíduos não perigosos até serem encaminhadas para a destinação final.	Fabricante/Fornecedor.	Reciclagem (empresa Pneu Verde localizada em Recife - PE).
		Bombonas de Plástico não contaminadas.	33 unid.	Serão armazenados na baia de resíduos não perigosos identificada como PLÁSTICOS.	Transporte próprio	Reutilização

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* Informações referentes ao período de abril a setembro de 2014.



Quadro 4.2.14. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe do Trecho do Exército – Trecho V – Eixo Leste *.

LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de obras	Classe I	Resíduos oleosos do SAO.	26 L	Tambor em piso impermeável em área coberta.	Caminhão / Lubrasil.	Rerrefino.
		Material sólido contaminado com tintas (plástico, madeira, pincel, brocha rolo, estopa, trapo, luvas, latas, embalagens, etc.).	0	Tambor em piso impermeável em área coberta.	Caminhão Caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário de Petrolândia.
		Resíduos de serviço de saúde.	0	Sacos plásticos brancos / Caixa coletora de resíduos perfurocortantes.	Caminhão Baú –Serquip.	Hospital Municipal de Petrolândia Aterro Industrial / Serquip Ltda.
		Lodo de esgoto doméstico.	300 L	Tambor em piso impermeável em área coberta.	Caminhão SL Transportes.	ETE CAGEPA.
		Material sólido contaminado com óleo e graxa (estopa, trapo, luvas, areia, argila, embalagens, etc.).	10 kg	Tambor em piso impermeável em área coberta.	Caminhão Baú –Serquip.	Aterro de resíduos.
		Óleo usado.	300 L	Tambor em piso impermeável em área coberta.	Caminhão / Lubrasil.	Rerrefino.
Frentes de serviço	Classe II – A	Resíduos de varrição (não reciclável).	60 kg	Baia de resíduos.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário de Petrolândia.
		Resíduos de papel e papelão.	10 kg	Baia de resíduos.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário de Petrolândia.
		Sacos de cimento.	10 und.	Depósito coberto.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Devolvidos à fábrica.
		Embalagens metálicas (latas vazias).	0	A granel em piso impermeável área coberta.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário Petrolândia.
		Resíduos de restaurante (restos de alimentos).	300 kg	Tambores de plástico.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário Petrolândia.
		Resíduos sanitários (Papel higiênico, etc.).	20 kg	Baia de resíduos.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário de Petrolândia.



LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Frentes de serviço	Classe II – A	EPI.	0	Baia de resíduos.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário de Petrolândia.
		Plástico.	4 kg	Baia de resíduos.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário de Petrolândia.
		Resíduos de Borracha.	20 kg	Baia de resíduos / A granel em piso impermeável área coberta.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário de Petrolândia.
		Embalagens de metais não ferrosos.	0	A granel em piso impermeável área coberta.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário de Petrolândia.
	Classe II - B	Metralha de Construção.	18045 kg	Baia de resíduos.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Aterro Sanitário de Petrolândia.
		Pneus.	6 und.	Baia de resíduos.	Caminhão caçamba / 3º BEC.	Encaminhados à sede do Batalhão.

Fonte: Informações fornecidas pelo 3º BEC, referentes ao período de abril a setembro de 2014.

Quadro 4.2.15. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe META 1L/2L – Trecho V – Eixo Leste *.

LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe I	Resíduos sólidos contaminado com óleo e graxa (estopa, trapo, luvas, areia, argila, embalagens, etc.).	7880 kg	Bombonas de 200 l/ Central de Resíduos.	Caminhão baú por empresa devidamente licenciada.	Aterro Industrial/ Central de Tratamento de Resíduos - CTR-PE.
		Resíduos de serviço de saúde.	0,4 m³	Bombonas.	Caminhão.	Incineração/CTR Central de Tratamento de Resíduos.
	Classe II – A	Resíduos comuns (restos de alimentos, papel e embalagens descartáveis).	38498 kg	Baia de resíduos/granel.	Caminhão caçamba / Consórcio Construtor.	Aterro Municipal de Petrolândia - PE.
		Resíduos de madeira contendo substâncias não tóxicas.	15290 kg	A granel	Caminhão Caçamba	Aterro Municipal de Petrolândia - PE



LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
		Lodo de esgoto domestico	719 m ³	A granel	Caminhão Limpa Fossa	ETE Barbalha / ETE Petrolândia
	Classe II - B	Resíduos da construção - Concreto	52210 kg e 42 m ³	A granel	Caminhão Caçamba	Aterro Municipal de Petrolândia
		Sucata metálica	23975 kg	A granel	Caminhão Caçamba	Reciclagem - Gerdau

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental e informações fornecidas pelo Consórcio Construtor.

* Informações referentes ao período de abril a setembro de 2014.

Quadro 4.2.16. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe do Lote 10 – Trecho V – Eixo Leste *

LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL
Canteiro de obras/Frentes de serviços	Classe II - A	Lixo comum (restos de alimentos, papel e embalagens descartáveis).	20 m ³	Contêiner de metal.	Caminhão caçamba.	Aterro - Ecopesa Ambiental LTDA.
	Classe I	Oleo usado	4880 L	Bombonas 1000 lt	Caçambas estacionárias	Refino - Lwart

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental e informações fornecidas pelo Consórcio Construtor.

* Informações referentes ao período de abril a setembro de 2014.

Quadro 4.2.17. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe Meta 2L/3L – Trecho V – Eixo Leste *

LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
Canteiro de obras/Frentes de serviços.	Classe I	Resíduos de Saúde	14 kg	Sacos e Caixas	Veículo	Incineração - SERQUIP
		Óleo usado	6100 L	Bombonas 1000 lt	Caçambas estacionárias	Refino - Lwart
	Classe II - B	Resíduos comuns	14560 kg	Baia especifica.	Caminhão caçamba / Consórcio Construtor.	Aterro Sanitário de Arcoverde - PE.



LOCAL DE GERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO RESÍDUO	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	QTDE	FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE / COLETA	DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA
		Resíduos provenientes de sanitários químicos.	4,83 m³	Caminhão tanque	Caminhão tanque	ETE CAGECE Barbalha

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental e informações fornecidas pelo Consórcio Construtor.

* Informações referentes ao período de abril a setembro de 2014.

Quadro 4.2.18. Inventários Simplificados de Resíduos Sólidos por Classe referente ao Lote 14 – Trecho II – Eixo Norte *.

Local de Geração	Classificação do Resíduo	Descrição do Resíduo	QTDE	Formas de Armazenamento	Transporte / Coleta	Destinação Final Ambientalmente Adequada
Canteiro de Obras (central de concreto/ posto de abastecimento de combustível/ sanitário/ alojamento/ refeitório) frentes de serviço.	Classe I	Material sólido contaminado com óleo e graxa.	5.750 Kg	Baia específica.	FLAMAX Serviços de Mão de Obra Ltda.	FLAMAX Serviços de Mão de Obra Ltda.
Manutenção/frentes de serviço.	Classe I	Óleo usado	4.000 L	Tambor de 200l em baia específica.	Lubrasil Lubrificantes Ltda. CNPJ 49.396.591/0001-57, Autorização Ambiental Nº. 3205/2010. Caminhão tanque.	Rerrefino. Lubrasil Lubrificantes Ltda., CNPJ 49.396.591/0001-57, Autorização Ambiental Nº. 3205/2010.
Rampa de lavagem e oficina.	Classe I	Resíduos oleosos do SAO.	0 Kg	Baia específica.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação – Nº. 539/2010.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação Nº. 518/2010.
Canteiro de obras	Classe I	Pilhas e baterias usadas.	0 unid.	Baia específica.	Consórcio Construcap/ Ferreira Guedes/ Toniollo Busnelo.	Devolução ao fornecedor.
Canteiro de obras, posto de combustível, alojamentos, refeitórios e frentes de serviço.	Classe I	Lâmpadas fluorescentes.	590 kg	Baia específica.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação – Nº. 539/2010.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação Nº. 518/2010. Tratamento Térmico Através da Incineração.



Local de Geração	Classificação do Resíduo	Descrição do Resíduo	QTDE	Formas de Armazenamento	Transporte / Coleta	Destinação Final Ambientalmente Adequada
Canteiro de obras e frentes de serviço.	Classe I	Material sólido contaminado com tintas.	680 kg	Baia específica.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação – Nº. 539/2010.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação Nº. 518/2010. Tratamento térmico Através da Incineração.
Canteiro de obras e frentes de serviço.	Classe I	Areia e argila contaminada com óleo	0 Kg	Baia específica.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação – Nº. 539/2010.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação Nº. 518/2010.
Canteiro de obras.	Classe I	Cartucho e tonner para impressora.	0 kg	Em caixas no almoxarifado.	-	Devolução ao fornecedor.
Canteiro de obras e frentes de serviço.	Classe I	EPI contaminado.	150 Kg	Baia específica.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação – Nº. 539/2010.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação Nº. 518/2010. Tratamento térmico Através da Incineração.
Ambulatórios.	Classe I	Resíduos de serviço de saúde.	0 L	Bombona plástica em baia específica.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação – Nº. 539/2010.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação Nº. 518/2010. Tratamento térmico Através da incineração.
Canteiro de obras, refeitórios, almoxarifado, frentes de serviço.	Classe II B	Plástico.	1.991 Kg	Baia específica.	Consórcio Construcap – Ferreira Guedes – Toniollo Busnelo.	Aterro Sanitário WM Engenharia e Serviços Ltda., CNPJ 10.488.400/0001-41, Licença de Operação Nº 1503/2009.
Canteiro de obras, refeitórios, almoxarifado, frentes de serviço.	Classe II A	Resíduos de papel e papelão.	539 Kg	Baia específica.	Consórcio Construcap – Ferreira Guedes – Toniollo Busnelo.	Aterro Sanitário. WM Engenharia e Serviços Ltda., CNPJ 10.488.400/0001-41, Licença de Operação Nº 1503/2009.



Local de Geração	Classificação do Resíduo	Descrição do Resíduo	QTDE	Formas de Armazenamento	Transporte / Coleta	Destinação Final Ambientalmente Adequada
Canteiro de obras e frentes de serviço.	Classe II B.	Embalagens metálicas (latas vazias).	0 Kg	Baia específica.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe II B.	Sucatas de metais não ferrosos (latão).	0 Kg	Baia específica.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.
Canteiro de obras e Frentes de Serviço	Classe II B.	Sucatas de metais não ferrosos (cobre).	0 Kg	Baia específica.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.
Canteiro de obras e frentes de serviço	Classe II B.	Sucatas de metais ferrosos.	9.060 Kg	Baia específica.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.
Frentes de serviço.	Classe II B.	Tambores metálicos.	0 Kg	Baia específica.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.
Canteiro Central e frentes de serviços.	Classe II B	Resíduos de borracha.	400 Kg	Baia específica.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação Nº. 518/2010.	Serquip Tratamento de Resíduos PB Ltda., CNPJ 05.403.418/0001-63, Licença de Operação Nº. 518/2010. Tratamento térmico através da incineração.
Frentes de serviços/manutenção	Classe II B	Pneus.	104 unid.	Baia específica.	Consórcio Construcap – Ferreira Guedes – Toniollo Busnello.	CCB – CIMPOR Cimentos do Brasil Ltda.
Frentes de serviço/carpintaria.	Classe II A	Madeira contendo substâncias não tóxicas.	0 m³	Baia específica.	Consórcio Construcap – Ferreira Guedes – Toniollo Busnello.	Reutilização/Doação à comunidade.



Local de Geração	Classificação do Resíduo	Descrição do Resíduo	QTDE	Formas de Armazenamento	Transporte / Coleta	Destinação Final Ambientalmente Adequada
Frentes de serviço.	Classe II B	Bombonas de plástico não contaminados.	0 Kg	Baia específica.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.	Francisco Sales de Almeida, CNPJ 09.351.724/0001-54, Licença de Operação Nº 1515/2010.
Refeitórios.	Classe II A	Resíduos de restaurante (restos de alimentos).	1239 Kg	Baia específica.	Consórcio Construcap – Ferreira Guedes/ Toniollo Busnelo.	Aterro sanitário. WM Engenharia e Serviços Ltda., CNPJ 10.488.400/0001-41, Licença de Operação Nº. 1503/2009.
Canteiro de obras, alojamentos, refeitórios e frentes de serviço.	Classe II A	Resíduo de varrição (não reciclável).	0 Kg	Baia específica.	Consórcio Construcap – Ferreira Guedes/ Toniollo Busnelo.	Aterro sanitário. WM Engenharia e Serviços Ltda., CNPJ 10.488.400/0001-41, Licença de Operação Nº. 1503/2009.
Canteiro de obras e frentes de serviços.	Classe II A	Resíduos sanitários (Papel higiênico etc.).	24 Kg	Baia específica.	Consortio Construcap – Ferreira Guedes/ Toniollo Busnelo.	Aterro sanitário. WM Engenharia e Serviços Ltda., CNPJ 10.488.400/0001-41, Licença de Operação Nº. 1503/2009.
Frentes de serviço e canteiro de obras.	Classe II A	Resíduos de materiais têxteis.	300 Kg	Baia específica.	Consórcio Construcap – Ferreira Guedes – Toniollo Busnelo.	Aterro sanitário. WM Engenharia e Serviços Ltda., CNPJ 10.488.400/0001-41, Licença de Operação Nº. 1503/2009.
Frentes de serviço e canteiro de obras.	Classe II A	EPI.	240 Kg	Baia específica.	Consórcio Construcap – Ferreira Guedes/ Toniollo Busnelo.	Aterro sanitário. WM Engenharia e Serviços Ltda., CNPJ 10.488.400/0001-41, Licença de Operação Nº. 1503/2009.
Frentes de serviço e canteiro de obras.	Classe II B	Resíduos de vidro.	71 Kg	Coletor específico.	Consórcio Construcap – Ferreira Guedes/ Toniolo Busnelo.	Aterro sanitário - WM Engenharia e Serviços Ltda., CNPJ 10.488.400/0001-41, Licença de Operação Nº. 1503/2009.



Local de Geração	Classificação do Resíduo	Descrição do Resíduo	QTDE	Formas de Armazenamento	Transporte / Coleta	Destinação Final Ambientalmente Adequada
Canteiro de obras, alojamentos, refeitórios e frentes de serviço.	Classe II A	Lixo doméstico.	756 Kg	Baia específica.	Consórcio Construcap – Ferreira Guedes/ Toniollo Busnello.	Aterro Sanitário. WM Engenharia e Serviços Ltda., CNPJ 10.488.400/0001-41, Licença de Operação Nº. 1503/2009.

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* Informações referentes ao período de abril a setembro/2014.



Quadro 4.2.19. Situação do gerenciamento dos efluentes gerados por locais e lotes de obras.

EIXO	LOTE/ META	GERENCIAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS	
		DOMÉSTICOS	INDUSTRIAIS
NORTE/ TRECHO I	2º BEC	Não houve geração de efluentes no período, obras concluídas.	
	01 CCASF (CARIOCA/ SA PAULISTA/SERVENG)	O efluente doméstico gerado nas estruturas do canteiro (escritórios, alojamentos e sanitários) segue por rede coletora à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) composta por reator UASB e filtro anaeróbio. Os efluentes gerados na cozinha e refeitórios do canteiro são encaminhados a duas caixas de gordura em seguida à ETE. Os efluentes oriundos dos banheiros químicos das frentes de serviços são periodicamente coletados pela empresa JR Locações, licenciada por OEMA, e segue para a ETE de Barbalha - CE também licenciada.	O Canteiro de obras localizado em Cabrobó – PE encontra-se desmobilizado. Por conseguinte não há geração de efluentes industriais. A manutenção de máquinas e veículos são realizadas no canteiro de obras do lote 02. Os resíduos são coletados pelas empresas HG reciclagem e Lubrasil e destinada à empresa CRIL Empreendimentos Ambientais, todas licenciadas pelo OEMA, sendo que as duas primeiras também fazem a destinação final.
	02 CCASF (CARIOCA/ SA PAULISTA/SERVENG)	Os efluentes domésticos gerados nas estruturas do canteiro de apoio (alojamento, refeitório, cozinha e sanitários) seguem por rede coletora à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) com destinação final no solo. Os efluentes oriundos dos banheiros químicos das frentes de serviços são periodicamente coletados pela empresa JR Locações, licenciada por OEMA e segue para a ETE de Barbalha - CE também licenciada.	Os efluentes provenientes do lava-jato e posto de combustível são encaminhados a 01 (um) sistema de tratamento composto por caixa de areia, caixa separadora de água e óleo e lagoa de decantação. Os resíduos oleosos do sistema separador água e óleo e da manutenção de máquinas e veículos são dispostos em bombonas fechadas e acondicionadas na baía para resíduos perigosos do canteiro de obras. Os resíduos são coletados pelas empresas HG reciclagem e Lubrasil e destinada à empresa CRIL Empreendimentos Ambientais, todas licenciadas pelo OEMA, sendo que as duas primeiras também fazem a destinação final.
	META 1N (CONSTRUTORA MENDES JUNIOR)	Os efluentes domésticos gerados nas estruturas dos canteiros de obras (escritórios, alojamentos, sanitários, refeitório e etc.) seguem para o Sistema de Tratamento de Efluentes composto por tanque séptico seguido de filtro anaeróbio. Os efluentes oriundos dos banheiros químicos das frentes de serviço são Recolhidos pela empresa JR Locações e encaminhado para ETE do município de Barbalha – CE também licenciada.	A Meta 1 N possui dois canteiros de obras, um localizado em Salgueiro – PE e outro localizado em Penaforte – CE (antigos canteiros dos lotes 3 e 4). Destaca-se que os efluentes provenientes do lava-jato, posto de combustível e oficina mecânica são encaminhados para o sistema de tratamento composto por caixa de areia e caixa separadora de água e óleo. Os resíduos oleosos do sistema separador água e óleo e da manutenção de máquinas e veículos são dispostos em bombonas fechadas e acondicionadas na baía para resíduos perigosos do canteiro de obras. Os resíduos são coletados pelas empresas HG reciclagem e Lubrasil e destinada à empresa CRIL Empreendimentos Ambientais, todas licenciadas pelo OEMA, sendo que as duas primeiras também fazem a destinação final.
	08 (MENDES JUNIOR/GDK)	Os efluentes domésticos gerados nas estruturas do canteiro administrativo (escritórios, alojamentos, sanitários, refeitório e etc.) seguem por rede coletora à Estação de Tratamento de	Os efluentes provenientes dos postos de abastecimento (EBI-1, EB-2 e EB-3) são encaminhados ao sistema separador de água e óleo com lançamento final no solo. Os Resíduos Perigosos (Classe I) são armazenados em bombonas de 200 litros, em baias específicas e transportado pela empresa HG Reciclagem, licenciada por OEMAS.



EIXO	LOTE/ META	GERENCIAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS	
		DOMÉSTICOS	INDUSTRIAIS
NORTE/ TRECHO II		<p>Esgoto (ETE) composta por fossa séptica seguido de valas de infiltração.</p> <p>Os efluentes oriundos dos banheiros químicos das frentes de serviço são Recolhidos pela empresa JR Locações e encaminhado para ETE do município de Barbalha – CE também licenciada.</p>	<p>O tratamento por rerrefino se faz pela empresa CRIL Empreendimentos Ambientais também licenciada.</p>
NORTE/ TRECHO II	META 2N (SERVENG CIVILSAN S.A.)	<p>Os efluentes oriundos dos banheiros químicos das frentes de serviço e das fossas sépticas dos canteiros são frequentemente coletados por caminhões da empresa Locaban e encaminhados para a ETE da CAGECE, em Barbalha - CE.</p> <p>Para atender as instalações do canteiro central e canteiro avançado de Jati o Consórcio construtor optou por utilizar fossas sépticas/sumidouro.</p>	<p>Os efluentes industriais gerados nos postos de abastecimento do canteiro central de obras e canteiro avançado de Jati são encaminhados para o sistema separador de água e óleo seguido de sumidouro. O residual de óleo retirado do sistema de tratamento é armazenado em bombonas de 200 litros, acondicionados em baia de resíduos perigosos e posteriormente transportado pela empresa Petrolub Industrial de Lubrificantes Ltda, devidamente licenciada.</p> <p>Os efluentes industriais gerados nos postos de abastecimento das frentes de serviço do reservatório de Cipó e Central de concreto instalada na área do do reservatório Porcos são encaminhados para o sistema separador de água e óleo. O residual de óleo retirado do sistema de tratamento é armazenado em bombonas de 200 litros, em baia de resíduos perigosos e recolhido pela empresa Petrolub Industrial de Lubrificantes Ltda., devidamente licenciada.</p> <p>Os efluentes industriais gerados nos diques de lavagem de veículos instalados no canteiro de obra central e no canteiro de apoio de Jati são encaminhados para um sistema separador de água e óleo (SAO). O residual de óleo retirado do sistema de tratamento é armazenado em bombonas de 200 litros, dispostas em baia de resíduos perigosos e recolhidos pela empresa Petrolub Industrial de Lubrificantes Ltda., devidamente licenciada.</p> <p>Os óleos usados proveniente da manutenção dos equipamentos e veículos são armazenados em bombonas de 200 litros, dispostos baia de resíduos perigosos e recolhido pela empresa Petrolub Industrial de Lubrificantes Ltda., devidamente licenciada.</p>
	META 3N (QUEIROZ GALVÃO)	<p>Os efluentes oriundos dos banheiros químicos das frentes de obras são frequentemente coletados por caminhões da empresa Locaban e encaminhados para a ETE da CAGECE, localizada em Barbalha-CE.</p>	<p>Os efluentes industriais gerados nas oficinas, postos de combustível, lava-jatos são direcionados para sistemas separadores de água e óleo – SAO.</p> <p>Os efluentes oleosos são coletados por caminhões comboio e recolhidos das bandejas ou bacias de contenção de grupos geradores e armazenados em tambores para posterior encaminhamento para rerrefino.</p>



EIXO	LOTE/ META	GERENCIAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS	
		DOMÉSTICOS	INDUSTRIAIS
NORTE/ TRECHO II		O Consórcio construtor optou por utilizar fossas sépticas/sumidouro no Canteiro Central do antigo Lote 06 e possui uma ETE no Canteiro Central do antigo Lote 07.	
	14 (CONSTRUCAP/FERREIRA GUEDES/TONIOLO BUSNELLO)	<p>Os efluentes oriundos dos banheiros químicos das frentes de serviço e das fossas sépticas do emboque e janela do túnel Cuncas I são frequentemente coletados pela LIMPCAR – NOGUEIRA COLETA DE RESÍDUOS LTDA devidamente licenciada e encaminhada para a ETE da CAGEPA, situada em Cajazeiras – PB.</p> <p>Os efluentes oriundos do refeitório/alojamento localizado em Mauriti - CE passam por ETE Compacta Modular, dividida em três fases de tratamento, sendo: gradeamento/ fossa séptica/ filtro anaeróbio e são destinados para a rede de tratamento de esgoto municipal.</p>	Os efluentes industriais gerados nos posto de abastecimento instalados no emboque e na janela do túnel Cuncas I são encaminhados ao sistema de tratamento composto por caixa separadora de água e óleo e sumidouro. O residual de óleo retirado do sistema de tratamento é armazenado em bombonas de 200 litros, em baía para resíduos perigosos, e posteriormente é transportado pela empresa LUBRASIL Lubrificantes Ltda, devidamente licenciada, e encaminhado para o aterro da FLAMAX Serviços de mão de obra para Incineração de Produtos Perigosos.
LESTE/ TRECHO V	3º BEC EXÉRCITO	<p>Os efluentes domésticos gerados nas dependências do canteiro de obras são direcionados para uma ETE composta por Filtro Anaeróbio + Biofiltro Aerado. Esta ETE passou por adaptação no projeto construtivo a fim de não liberar rejeitos em corpos d'água circunvizinhos.</p> <p>Os efluentes gerados na cozinha e refeitórios do canteiro são encaminhados para caixas de gordura e em seguida para ETE</p> <p>Os efluentes oriundos dos banheiros químicos das frentes de serviços são periodicamente coletados pela empresa SILVANO LOURENÇO DOS SANTOS – ME, licenciada e autorizada para esta atividade, e encaminhados para estação de tratamento de esgotos do município de Petrolândia – PE.</p>	<p>Os efluentes industriais gerados no posto de abastecimento do canteiro de obras, licenciado pela CPRH, são encaminhados ao sistema de tratamento composto por caixa de areia e caixa separadora de água e óleo.</p> <p>Os efluentes industriais gerados no dique de lavagem de veículos são encaminhados para sistemas de tratamento composto por caixa separadora de areia, caixa separadora de água e óleo e tanque de infiltração.</p> <p>O resíduo de óleo retirado dos sistemas de tratamento do lava-jato, do posto de abastecimento é armazenado em bombonas ou tambores em baía para resíduos perigosos, e posteriormente é recolhido pela empresa LWART Lubrificantes Ltda., licenciada por OEMA para transporte e tratamento por rerrefino.</p>
	META 1L/2L (S.A. PAULISTA/SOMAGUE)	Os efluentes domésticos gerados nas dependências do canteiro de obras são direcionados para uma ETE composta por Tanque Séptico + Filtro Anaeróbio + Biofiltro Aerado. Os efluentes gerados na cozinha e refeitórios do canteiro são encaminhados para caixas de	Os efluentes industriais gerados no posto de abastecimento do canteiro de obra de Floresta - PE são encaminhados para o sistema de tratamento composto por caixa separadora de água e óleo, e tanque de infiltração. Os efluentes industriais gerados no dique de lavagem de veículos do canteiro de obras são encaminhados para sistemas de tratamento composto por caixa de areia, caixa separadora de água e óleo e tanque séptico/infiltração para reuso da água no próprio lava-jato e na umectação das vias de



EIXO	LOTE/ META	GERENCIAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS	
		DOMÉSTICOS	INDUSTRIAIS
LESTE/ TRECHO V		<p>gordura em seguida para a ETE. Os efluentes oriundos dos banheiros químicos das frentes de serviços são periodicamente coletados por empresa licenciada e autorizada para esta atividade, e posteriormente encaminhados para estação de tratamento de esgoto do município de Petrolândia – PE.</p>	<p>acesso. O resíduo de óleo retirado dos sistemas de tratamento do lava-jato e do posto de abastecimento é armazenado em tambores, em baia para resíduos perigosos, e recolhidos por empresas licenciadas.</p>
	10 (MENDES JÚNIOR/EMSA)	<p>Os efluentes domésticos gerados nas dependências do canteiro de obras são direcionados para tanque séptico e posteriormente são coletados por empresa licenciada, que os encaminha para a ETE receptora, de responsabilidade da empresa CAGECE. Os efluentes gerados na cozinha e refeitórios do canteiro são encaminhados para caixas de gordura e em seguida para o tanque séptico. Os efluentes oriundos dos banheiros químicos das frentes de serviços são periodicamente coletados por empresa licenciada, que os encaminha para a ETE receptora, de responsabilidade da empresa CAGECE.</p>	<p>Os efluentes industriais gerados no posto de abastecimento do canteiro de obras e nos diques de lavagem de veículos são encaminhados ao sistema de tratamento composto por caixa separadora de água e óleo e tanque séptico. Em seguida são recolhidos por empresa licenciada por OEMA para transporte e tratamento por rerrefino. O resíduo de óleo retirado dos sistemas de tratamento do lava-jato do posto de abastecimento e da oficina mecânica são armazenados em tambores, em baia para resíduos perigosos, e recolhido por empresa licenciada por OEMA para transporte e tratamento.</p>
	META 2L/3L (S.A. PAULISTA/FBS)	<p>Os efluentes domésticos gerados nas dependências do canteiro de obras são direcionados para ETE composta por um reator tipo UASB + Filtro Anaeróbio (Variação de Lodos Ativados - RAFA + Reator Aerado + Decantador). Os efluentes gerados na cozinha e refeitórios do canteiro são encaminhados para caixas de gordura em seguida para a ETE. Os efluentes sanitários das fossas não ligadas a ETE e dos banheiros químicos são recolhidos periodicamente pela empresa JR LOCAÇÕES LTDA que os encaminha para ETE licenciada por OEMA.</p>	<p>Os efluentes industriais gerados no posto de abastecimento do canteiro de obras e nos diques de lavagem de veículos são encaminhados ao sistema de tratamento composto por caixa de areia e caixa separadora de água e óleo. O resíduo de óleo retirado dos sistemas de tratamento do lava-jato e do posto de abastecimento é armazenado em tambores, em baia para resíduos perigosos, e recolhido por empresa licenciada.</p>

Fonte: Levantamento Técnico – CMT Engenharia Ltda e Relatórios de Supervisão Ambiental.



- Acompanhamento das Notificações de Não Conformidades (NNC) e Recomendações de Ações Corretivas (RAC) emitidas pelas Supervisoras de Obras, em atendimento ao indicador ambiental do Programa, conforme constam no Quadro 4.2.20 e Figura 4.2.1.

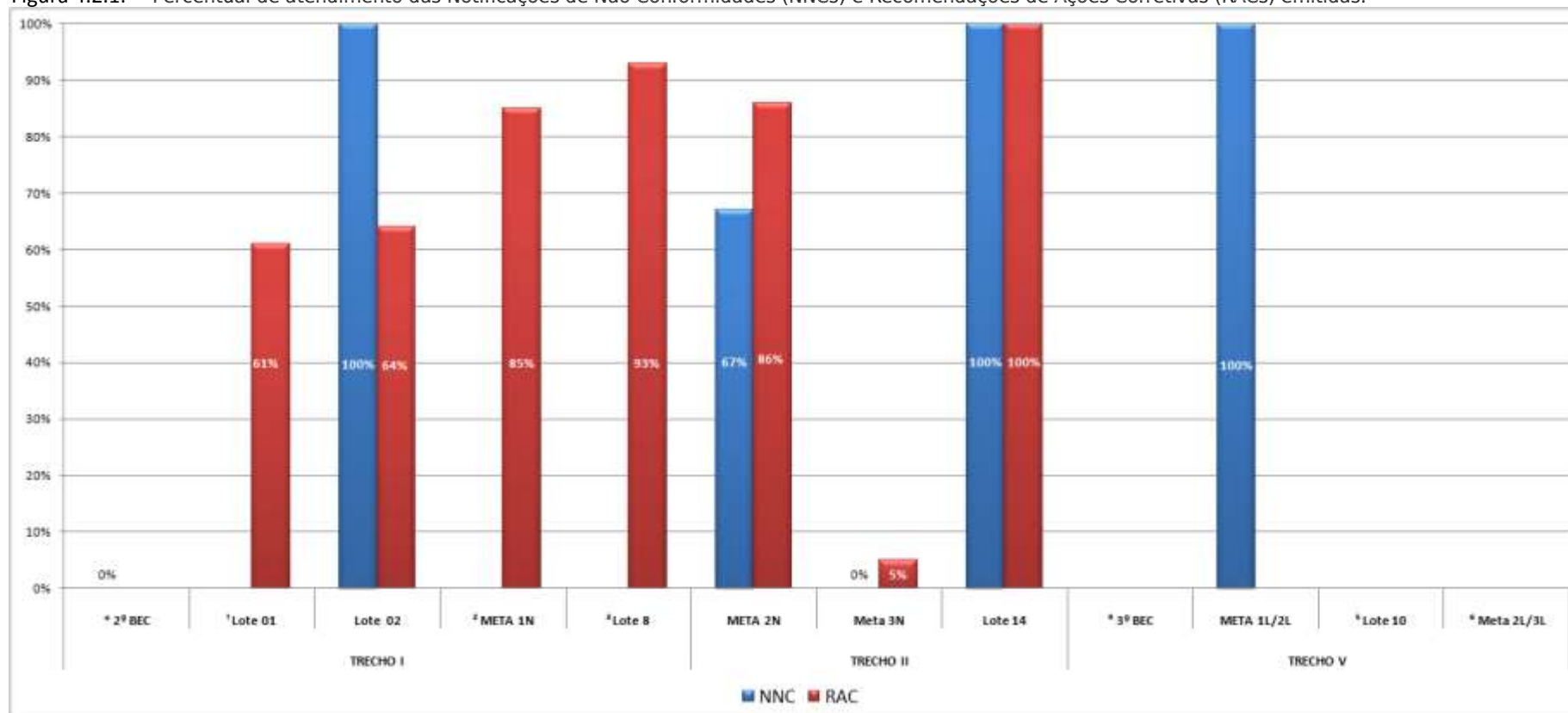
Quadro 4.2.20. Quantitativo de Notificações de Não Conformidades (NNCs) e Recomendações de Ações Corretivas (RACs) emitidas, solucionadas e em atendimento.

EIXO	TRECHOS	LOTE/META	CONSTRUTORA	Nº DE NNCs e RACs					
				EMITIDAS		SOLUCIONADAS		EM ATENDIMENTO	
				NNC	RAC	NNC	RAC	NNC	RAC
NORTE	TRECHO I	15	EXÉRCITO - 2º BEC	Obras concluídas em 20 de junho de 2012.					
		01	CONSÓRCIO CCASF (CARIOCA/ S.A. PAULISTA/SERVENG)	0	23	0	14	0	09
		02	CONSÓRCIO CCASF (CARIOCA/ S.A. PAULISTA/SERVENG)	01	25	01	16	0	09
		Meta 1N	MENDES JÚNIOR	01	34	0	29	0	05
		08	MENDES JÚNIOR/GDK	00	14	00	13	0	1
	TRECHO II	META 2N	SERVENG CIVILSAN S.A.	6	28	04	23	02	05
		META 3N	QUEIROZ GALVÃO	07	21	00	01	07	20
	14	CONSTRUCAP/FERREIRA GUEDES/TONIOLO BUSNELLO	09	51	09	51	00	00	
LESTE	TRECHO V	15	EXÉRCITO - 3º BEC	-	-	-	-	-	-
		META 1L/2L	SA PAULISTA/SOMAGUE	01	00	01	00	00	00
		10	MENDES JÚNIOR/EMSA	00	00	00	00	00	00
		META 2L/3L	SA PAULISTA/FBS	00	01	00	00	00	01

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental



Figura 4.2.1. Percentual de atendimento das Notificações de Não Conformidades (NNCs) e Recomendações de Ações Corretivas (RACs) emitidas.



* Obras concluídas desde 20/06/2012.

^{4 5 6} Não foram emitidas NNC e RAC neste Lote de obra.

^{1 3 5 6} Não foram emitidas NNC neste Lote de obra.



- Acompanhamento da apresentação e implementação dos projetos e propostas de sistemas de tratamentos, destinação final e monitoramento de efluentes, do gerenciamento e inventário de resíduos da construção civil, nos lotes de obra dos Trechos I, II e V do PISF, conforme os Quadros 4.2.21, 4.2.22 e 4.2.23 a seguir:

Quadro 4.2.21. Acompanhamento da apresentação dos projetos e propostas dos sistemas de tratamentos, monitoramento e gerenciamento de efluentes e resíduos sólidos e da construção civil – Trecho I – Eixo Norte.

LOTE/ META	Projetos dos sistemas de tratamento de efluentes nos canteiros de obras.	Proposta de destinação dos efluentes tratados contemplando outorga de lançamento de efluentes em corpo hídrico receptor, quando pertinente.	Proposta de monitoramento de efluentes.	Proposta de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil.	Inventários de resíduos sólidos semestralmente.
2º BEC	Obras concluídas desde 20/06/2012.				
01	Não se aplica. Canteiro licenciado pelo OEMA.	Canteiro desmobilizado - Os efluentes gerados no canteiro de obras são tratados na ETE do próprio canteiro (caixa de areia seguida de um reator UASB e filtro anaeróbio), ambos licenciados por OEMA e os efluentes das frentes de Serviços (banheiros químicos) são recolhidos pela empresa J.R. Locações Ltda. ME, que os destina à ETE de Barbalha - CE, ambas devidamente licenciadas por órgão ambiental.	Proposta de monitoramento apresentada anexa à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/ SIH/MI. O novo Roteiro para elaboração do Plano de Monitoramento de Efluentes (PME) oriundos dos sistemas de tratamento implantados nos canteiros, elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao Consórcio Construtor. O PME, de acordo com o roteiro, encontra-se em revisão.	Proposta de gerenciamento apresentada anexa à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/SIH/MI. O Termo de Referência do novo modelo do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao consórcio construtor. O PGRS, de acordo com o TR, encontra-se em revisão.	Apresentado no Quadro 4.2.8 deste documento.
02	Não se aplica. Canteiro licenciado pelo OEMA.	Os efluentes gerados no canteiro de apoio licenciado por OEMA são tratados na ETE do próprio canteiro (tanque séptico e sumidouro), os efluentes das frentes de serviços (banheiros químicos) são recolhidos pela empresa J.R. Locações Ltda. ME, que os destina à ETE de Barbalha - CE, ambas devidamente licenciadas	Proposta de monitoramento apresentada anexa à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/ SIH/MI. O novo Roteiro para elaboração do Plano de Monitoramento de Efluentes (PME) oriundos dos sistemas de tratamento implantados nos canteiros,	Proposta de gerenciamento apresentada anexa à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/SIH/MI. O Termo de Referência do novo modelo do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao consórcio construtor. O PGRS, de	Apresentado no Quadro 4.2.9 deste documento.



LOTE/ META	Projetos dos sistemas de tratamento de efluentes nos canteiros de obras.	Proposta de destinação dos efluentes tratados contemplando outorga de lançamento de efluentes em corpo hídrico receptor, quando pertinente.	Proposta de monitoramento de efluentes.	Proposta de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil.	Inventários de resíduos sólidos semestralmente.
		por órgão ambiental.	elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao Consórcio Construtor. O PME, de acordo com o roteiro encontra-se em revisão.	acordo com o roteiro, encontra-se em revisão.	
Meta 1N	Em elaboração pelo consórcio construtor.	Os efluentes gerados no canteiro de obras e de apoio licenciados pela LI 438/2007 (renovação) são tratados na ETE do próprio canteiro e os efluentes das frentes de serviços (banheiros químicos) são recolhidos pela empresa J.R. Locações Ltda. ME, que os destina à ETE de Barbalha - CE, ambas devidamente licenciadas por órgão ambiental.	Proposta de monitoramento apresentada anexa à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/ SIH/MI. O novo Roteiro para elaboração do Plano de Monitoramento de Efluentes (PME) oriundos dos sistemas de tratamento implantados nos canteiros, elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao Consórcio Construtor. O PME, de acordo com o roteiro, encontra-se em revisão.	Proposta de gerenciamento apresentada anexa à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/SIH/MI. O Termo de Referência do novo modelo do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao consórcio construtor. O PGRS, de acordo com o TR, encontra-se em revisão.	Apresentado no Quadro 4.2.10 deste documento.
08	Em elaboração pelo consórcio construtor.	Os efluentes gerados no canteiro de obras e de apoio licenciados pela LI 438/2007 (renovação) são tratados na ETE do próprio canteiro e os efluentes das frentes de serviços (banheiros químicos) são recolhidos pela empresa J.R. Locações Ltda. ME, que os destina à ETE de Barbalha - CE, ambas devidamente licenciadas por órgão ambiental.	Proposta de monitoramento apresentada anexa à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/ SIH/MI. O novo Roteiro para elaboração do Plano de Monitoramento de Efluentes (PME) oriundos dos sistemas de tratamento implantados nos canteiros, elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao Consórcio Construtor. O PME, de acordo com o roteiro, encontra-se em revisão.	Proposta de gerenciamento apresentada anexa à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/SIH/MI. O Termo de Referência do novo modelo do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao Consórcio Construtor. O PGRS, de acordo com o TR, encontra-se em revisão.	Apresentado no Quadro 4.2.13 deste documento.

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.



Quadro 4.2.22. Acompanhamento da apresentação dos projetos e propostas dos sistemas de tratamentos, monitoramento e gerenciamento de efluentes e resíduos sólidos e da construção civil – Trecho II – Eixo Norte.

LOTE/ META	Projetos dos sistemas de tratamento de efluentes.	Outorga de lançamento de efluentes em corpo hídrico.	Proposta de monitoramento de efluentes.	Proposta de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil.	Inventários de resíduos sólidos semestralmente.
Meta 2N	Em elaboração pela construtora.	O Consórcio Construtor não executa lançamento de efluentes em corpo hídrico. O sistema adotado é fossa e sumidouro.	Em elaboração pela construtora.	Em elaboração pela construtora.	Apresentado no Quadro 4.2.11 deste documento.
META 3N	Em elaboração pela construtora.	O Consórcio Construtor não executa lançamento de efluentes em corpo hídrico. O sistema adotado é fossa e sumidouro.	Em elaboração pela construtora.	Em elaboração pela construtora.	Apresentado no Quadro 4.2.12 deste documento.
14	É utilizado o sistema de Tratamento Gradeamento/ Fossa Séptica/ Filtro Anaeróbio. As plantas do sistema foram encaminhadas ao IBAMA na Nota Técnica CGPA 25/2011/DPE/SIH/ MI.	A Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba – AESA, não emite outorga de lançamento dos efluentes tratados em leito seco de corpo hídrico intermitente.	Proposta de monitoramento apresentada na Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/ SIH/MI. O novo Roteiro para elaboração do Plano de Monitoramento de Efluentes (PME) oriundos dos sistemas de tratamento implantados nos canteiros, elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA foi encaminhado ao Consórcio Construtor. O PME, de acordo com o roteiro, é apresentado no Anexo 4.2.5.	Apresentados anexos à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/SIH/MI. O Termo de Referência do novo modelo do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao Consórcio Construtor. O PGRS contemplando a proposta de gerenciamento de resíduos da construção civil, conforme TR é apresentado no Anexo 4.2.5.	Apresentado no Quadro 4.2.18 deste documento.

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.



Quadro 4.2.23. Acompanhamento da apresentação dos projetos e propostas dos sistemas de tratamentos, monitoramento e gerenciamento de efluentes e resíduos sólidos e da construção civil – Trecho V – Eixo Leste.

LOTE/ META	Projetos dos sistemas de tratamento de efluentes.	Outorga de lançamento de efluentes em corpo hídrico.	Proposta de monitoramento de efluentes.	Proposta de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil.	Inventários de resíduos sólidos semestralmente.
3º BEC	São utilizados tanques sépticos e posteriormente são encaminhados a ETE municipal de Petrolândia - PE. Os projetos dos sistemas de tratamento de efluentes oleosos foram apresentados anexos ao Relatório Semestral 07.	Não se aplica. Os efluentes gerados são dispostos em tanques sépticos e recolhidos pela empresa especializada e licenciada, Silvano Lourenço dos Santos ME – Licença de Alteração SUDEMA nº 143/2011, apresentada anexa ao Relatório Semestral 8.	O novo Roteiro para elaboração do Plano de Monitoramento de Efluentes (PME), oriundos dos sistemas de tratamento implantados nos canteiros, elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao 3º BEC e encontra-se em elaboração.	O tema foi apresentado no PGDR anexo ao Relatório Semestral 07. O Termo de Referência do novo modelo do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao 3º BEC. O PGRS contemplando a proposta de gerenciamento de resíduos da construção civil encontra-se em elaboração.	Apresentado no Quadro 4.2.14 deste documento.
META 1L/2L	Os projetos dos sistemas de tratamento de efluentes foram apresentados anexos à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/SIH/MI.	Os efluentes gerados no canteiro de obras são direcionados ao sistema de esgotamento sanitário do próprio canteiro e os efluentes dos banheiros químicos são coletados por empresa licenciada e encaminhados para estação de tratamento de esgoto de Petrolândia – PE.	Proposta de monitoramento apresentada na Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/ SIH/MI. O novo Roteiro para elaboração do Plano de Monitoramento de Efluentes (PME) oriundos dos sistemas de tratamento implantados nos canteiros, elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA foi encaminhado ao Consórcio Construtor. O PME, de acordo com o roteiro é apresentado no Anexo 4.2.8.	O Termo de Referência do novo modelo do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao Consórcio Construtor. O PGRS contemplando a proposta de gerenciamento de resíduos da construção civil, de acordo com o TR é apresentado no Anexo 4.2.8.	Apresentado no Quadro 4.2.15 deste documento.



LOTE/ META	Projetos dos sistemas de tratamento de efluentes.	Outorga de lançamento de efluentes em corpo hídrico.	Proposta de monitoramento de efluentes.	Proposta de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil.	Inventários de resíduos sólidos semestralmente.
10	Os projetos dos sistemas de tratamento de efluentes foram apresentados anexos à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/SIH/MI.	Não se aplica. Os efluentes gerados são dispostos em tanques sépticos e recolhidos pela empresa JR Locações LTDA – ME - LO CPRH nº 03.10.12.035250-8.	Proposta apresentada anexa à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/SIH/MI. O novo Roteiro para elaboração do Plano de Monitoramento de Efluentes (PME) oriundos dos sistemas de tratamento implantados nos canteiros, elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao consórcio construtor. O PME foi elaborado pelo consórcio construtor aprovado pela Supervisora de obras.	Foi apresentado junto ao Relatório Semestral 8, um novo PGDR abordando o tema. O Termo de Referência do novo modelo do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS, elaborado pelo MI e aprovado pelo IBAMA, foi encaminhado ao Consórcio Construtor. O PGRS contemplando a proposta de gerenciamento de resíduos da construção civil foi elaborado pelo consórcio construtor e aprovado pela Supervisora de Obras.	Apresentado no Quadro 4.2.16. deste documento.
META 2L/3L	Os projetos dos sistemas de tratamento de efluentes foram apresentados anexos à Nota Técnica CGPA nº 25/2011/DPE/SIH/MI.	Os efluentes gerados no canteiro de obras licenciados pela LI 925/2013 são tratados na ETE do próprio canteiro e os efluentes das frentes de serviços (banheiros químicos) são recolhidos pela empresa J.R. Locações Ltda. ME, que os destina à ETE de Barbalha - CE, ambas devidamente licenciadas por órgão ambiental.	Em elaboração pela construtora.	Em elaboração pela construtora	Apresentado no Quadro 4.2.17. deste documento.

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.



- Monitoramento do atendimento à meta do Plano Ambiental de Construção quanto à priorização da mão de obra oriunda dos municípios integrantes da Área Diretamente Afetada (ADA) do PISF, conforme Quadro 2.2.24 e Figura 4.2.2.

Quadro 4.2.24. Demonstrativo percentual de colaboradores oriundos da ADA.

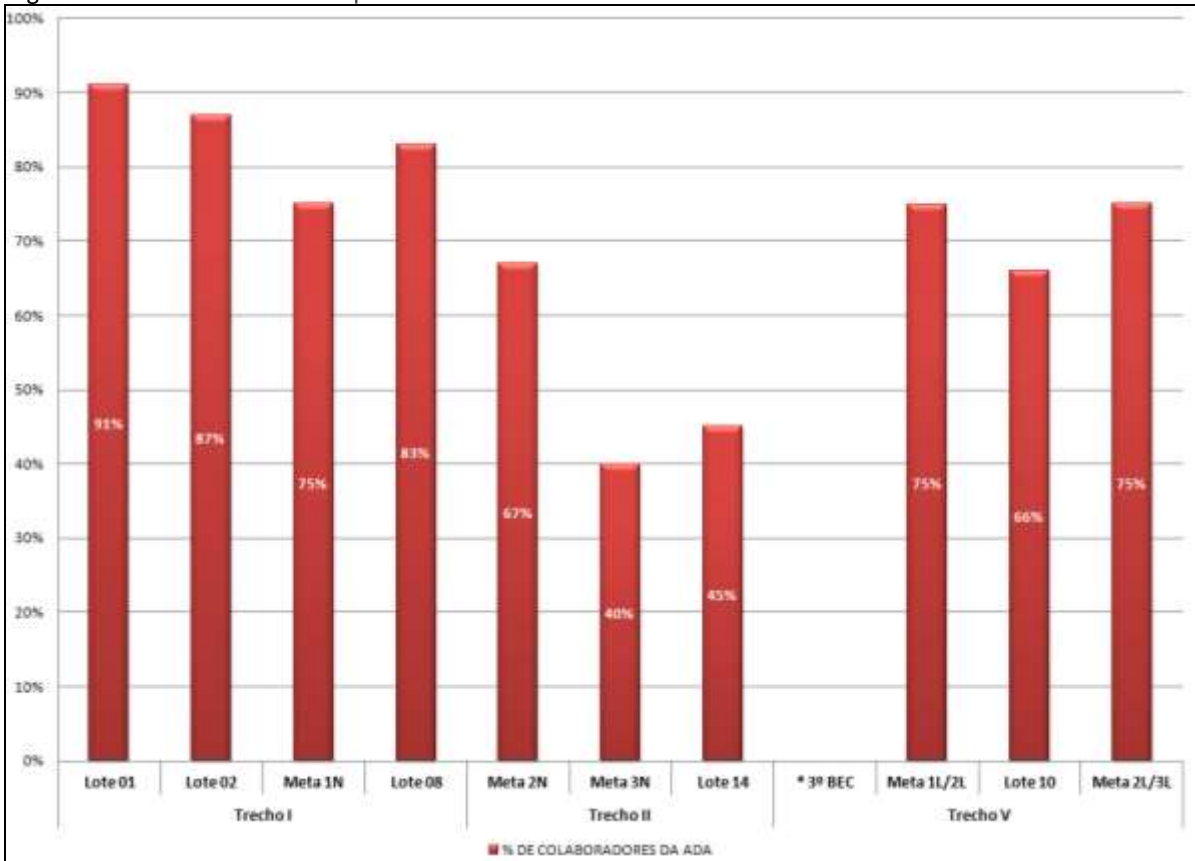
EIXO	TRECHO	LOTE/META	% DE COLABORADORES ORIUNDOS DA ADA
Norte	Trecho I	2º BEC	Obras concluídas desde 20/06/2012
		Lote 01	91%
		Lote 02	87%
		Meta 1N	75%
	Trecho II	Lote 08	83%
		Meta 2N	67%
		META 3N	40%
Leste	Trecho V	Lote 14	45%
		3º BEC	170 (militares procedentes da sede do Batalhão)
		Meta 1L/2L	74%
		Lote 10	66%
		META 2L/3L	75%

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental de abril a setembro de 2014.

O 3º BEC do Exército por ser corporação militar têm a maioria do seu efetivo pertencente aos batalhões sediados em Teresina e Picos - PI, respectivamente. No entanto, a contratação de mão de obra civil é realizada na Área Diretamente Afetada – ADA dos trechos de obras sob-responsabilidade do Exército, cumprindo o que preconiza a presente meta.

A Figura 4.2.2 apresenta os percentuais de utilização de mão de obra oriunda dos municípios integrantes da ADA, nas Metas/Lotes de obras do PISF, em comparação com localidades de outras regiões.

Figura 4.2.2. Demonstrativo do percentual de colaboradores oriundos da ADA.



Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental de abril a setembro de 2014.

* O 3º BEC do Exército por ser corporação militar têm a maioria do seu efetivo pertencente aos batalhões sediados em Teresina e Picos - PI, respectivamente. No entanto, a contratação de mão de obra civil é realizada na Área Diretamente Afetada – ADA dos trechos de obras sob-responsabilidade do Exército, cumprindo o que preconiza a presente meta.

- Monitoramento da adoção das diretrizes e cumprimento das metas e indicadores do Programa, por meio da análise dos relatórios emitidos mensalmente pelas supervisoras de obras e da realização de vistorias periódicas em campo.

LOTE: TRECHO DO EXÉRCITO

SUPERVISORA: Ministério da Integração Nacional – MI.

- Lote de obras com as atividades construtivas concluídas em 20 de junho de 2012.

LOTE: 01

EMPRESA CONSTRUTORA: Consórcio Construtor Águas do São Francisco – CCASF

SUPERVISORA: Consórcio CEQ (ENGEVIX e QUANTA).

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Conservação e manutenções periódicas das vias de acesso e serviço, por meio da reconformação e aplainamento, favorecendo a segurança na trafegabilidade de veículos e máquinas.





Foto 4.2.1. Via de acesso próxima à frente de serviço do aqueduto Mari - WBS 1307 em estado adequado de manutenção e conservação (abr/2014).



Foto 4.2.2. Via de acesso ao canteiro de obras em Cabrobó - PE em condições favoráveis para trafegabilidade (set/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.3. Guarita com vigilância para controle do acesso de pessoas e veículos ao canteiro de obras de Cabrobó - PE (jun/2014).



Foto 4.2.4. Placa de segurança referente ao uso obrigatório de equipamentos de proteção individual obrigatórios na frente de serviço do aqueduto Saco da Serra - WBS 1306 (jul/2014).





Foto 4.2.5. Placa com aviso sobre cuidado quanto à velocidade dos veículos na área interna do canteiro de obras de Cabrobó - PE a fim de evitar acidentes (ago/2014).



Foto 4.2.6. Placa de regulamentação com velocidade máxima permitida em via de acesso próxima do aqueduto Mari – WBS 1307 (set/2014).



Foto 4.2.7. Veículo devidamente identificado utilizado nas frentes de obras e serviços (set/2014)

Assistência à Saúde e Segurança

- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança nas obras, direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Planos de Gerenciamento de Risco (PGR) e de Ações de Emergência (PAE). Cabe observar que, por se tratar da mesma empresa e em função da localização das frentes de obras, o ambulatório, medicamentos e equipamentos de saúde do canteiro de obras deste lote foram desmobilizados e transferidos para o canteiro do Lote 02.
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.

- Cuidados com a segurança, no transporte de máquinas pesadas, de veículos longos, de materiais úmidos e materiais secos que contenham pó, em assentamentos rurais e áreas urbanas.
- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) pelo Consórcio Construtor, bem como o monitoramento do uso pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à obra.



Foto 4.2.8. Ambulância para atendimentos emergenciais com kit de primeiros socorros disponível na frente de serviço do aqueduto Mari - WBS 1307 (jun/2014).



Foto 4.2.9. Extintor disponível na baia de armazenamento dos botijões de gás da cozinha do canteiro de obras de Cabrobó - PE (jun/2014).



Foto 4.2.10. Colaboradores da frente de serviço do aqueduto Saco da Serra - WBS 1306 em atividade de altura utilizando EPI e cintos de segurança (jul/2014).



Foto 4.2.11. Extintor de incêndio disponível em baia com armazenamento de oxi-acetileno na frente de serviço do aqueduto Mari - WBS 1307 (ago/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.

- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.
- A divulgação do Código de Conduta é realizada, também, nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 deste relatório.



Foto 4.2.12. Cartazes informativos referentes ao código de conduta na área do alojamento do canteiro de obras, Cabrobó – PE (abr/2014).



Foto 4.2.13. Caminhão basculante trafegando em via de acesso na frente do aqueduto Mari – WBS 1307 com faróis ligados, conforme código de conduta (ago/2014).



Foto 4.2.14. Área disponibilizada para atividades desportivas (set/2014)

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Conservação das estruturas administrativas, de serviços, alojamento, banheiro e área de vivência do canteiro de obras.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Fornecimento de água pela Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA) para abastecimento do canteiro de obras.





Foto 4.2.15. Área de serviço em estado adequado de conservação disponibilizada aos colaboradores alojados no canteiro de obras (maio/2014).



Foto 4.2.16. Área de vivência disponibilizada aos colaboradores alojados no canteiro de obras em Cabrobó - PE (jul/2014).



Foto 4.2.17. Reservatórios com armazenamento de água fornecida pela COMPESA para abastecimento do canteiro de obras (ago/2014).



Foto 4.2.18. Vista parcial do alojamento do canteiro de obras em Cabrobó - PE com quartos já desmobilizados (set/2014).

- Conservação das instalações da cozinha e refeitórios, dispendo de lavatórios, bebedouro com água potável e itens de segurança.
- Condições adequadas de armazenamento dos botijões de gás (GLP) utilizados na cozinha, com disponibilidade de extintor de incêndio.



Foto 4.2.19. Extintor de incêndio disponível na baia de armazenamento dos botijões da cozinha industrial do canteiro de obras em Cabrobó - PE (maio/2014).



Foto 4.2.20. Refeitório do canteiro de obras em Cabrobó - PE em estado adequado de limpeza, organização e conforto aos colaboradores (maio/2014).



Foto 4.2.21. Cozinha do canteiro de obras de Cabrobó em condições adequadas de limpeza e com extintor de incêndio disponível (ago/2014).



Foto 4.2.22. Bebedouro e copos descartáveis disponibilizados no refeitório do canteiro de obras (ago/2014).

- Implantação de estruturas de apoio nas frentes de serviço em condições adequadas para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores. Todas as tendas são compostas por mesas e bancos em número suficiente à demanda de colaboradores, com abastecimento diário de água potável.
- Disponibilização de banheiros químicos nas frentes de obras com manutenção periódica.





Foto 4.2.23. Estrutura de apoio da frente de serviço do aqueduto Logradouro – WBS 1305 com mesas, assentos, bebedouro, lavatório, coletor de resíduos e banheiro químico (jun/2014).



Foto 4.2.24. Tenda de apoio disponibilizada aos colaboradores da frente de serviço do aqueduto Mari – WBS 1307 (jul/2014).



Foto 4.2.25. Tenda de apoio com mesas, assentos, bebedouro, lavatório e banheiro químico na frente de serviço do aqueduto Saco da Serra – WBS 1306 (ago/2014).



Foto 4.2.26. Banheiro químico disponível próximo à tenda de apoio da frente de serviço de limpeza de canal no segmento - WBS 1207 (set/2014).

- Funcionamento adequado da central de concreto dispendo de reservatórios de água para os processos produtivos, posto de abastecimento, locais de armazenamento de aditivos de concreto e extintores de incêndio.



Foto 4.2.27. Reservatórios com água para utilização em atividades de concretagem na central de concreto do segmento de canal WBS 1210 (maio/2014).



Foto 4.2.28. Local destinado ao armazenamento de aditivos de concreto com piso impermeável e paredes de contenção na central de concreto do WBS 1210 (jun/2014).



Foto 4.2.29. Extintores de incêndio em condições adequadas para uso na frente de serviço da central de concreto do WBS 1210 (jun/2014).

- Utilização de veículos adequados para o transporte dos colaboradores nas frentes de serviços, conforme o Código de Trânsito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).



Foto 4.2.30. Ônibus disponível para transporte dos colaboradores da frente de serviço do aqueduto Mari



Foto 4.2.31. Ônibus utilizado para transporte dos colaboradores da frente de serviço de manutenção



– WBS 1307 (maio/2014).

no segmento de canal WBS 1208 (set/2014).

- Utilização de bandejas aparadoras para evitar eventuais derramamentos de óleos lubrificantes e combustíveis, bem como, disponibilização de kits mitigadores nas frentes de serviço.



Foto 4.2.32. Gerador instalado sobre bandeja de contenção e extintor de incêndio na frente de serviço do aqueduto Mari (set/2014).

- **Observações:** As estruturas de alojamento, cozinha e refeitório do canteiro de obras localizado no município de Cabrobó - PE, e apresentadas acima foram desmobilizadas em agosto de 2014. Ressalta-se, que a central de concreto do segmento de canal WBS 1210 foi desmobilizada em setembro de 2014.

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Funcionamento da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do canteiro de obras, composta por reator UASB e filtro anaeróbio, devidamente licenciada pela Agência Estadual de Meio Ambiente do Estado de Pernambuco (CPRH). A destinação final do efluente é feita na rede coletora do município de Cabrobó – PE, que autoriza o lançamento por meio de uma declaração, atestando a ligação da ETE à rede pública de esgotos.



Foto 4.2.33. Caixa de passagem dos efluentes do canteiro para fossa séptica no canteiro de obras de Cabrobó - PE (jun/2014).



Foto 4.2.34. Sistema de tratamento de efluentes do canteiro de obras de Cabrobó - PE composto por reator UASB seguido de filtro anaeróbico (ago/2014).

- Central de concreto com tanque de sedimentação tendo em vista a disposição final de efluentes gerados na lavagem de caminhões betoneiras.



Foto 4.2.35. Tanque de decantação para lançamento de efluentes advindos da central de concreto do WBS 1210 e lavagem de caminhões-betoneiras (maio/2014).

- Disponibilização e manutenção de coletores de resíduos sólidos no canteiro de obras e frentes de serviço. Os resíduos sólidos de Classe II-A (não inertes) são recolhidos e armazenados temporariamente para posterior encaminhamento ao aterro sanitário do município de Salgueiro – PE. Os resíduos de Classe II-B (inertes) são recolhidos e encaminhados a empresas recicladoras, reaproveitados e/ou processados e utilizados como revestimento primário de acessos e nas áreas críticas das vias, conforme prevê a Resolução CONAMA nº 307/2002.
- Disponibilização e manutenção de coletores para o descarte de resíduos de serviço de saúde (ambulatoriais e perfurocortantes), com encaminhamento ao sistema de saúde do município de Salgueiro – PE, para disposição final adequada.

- Disponibilização e manutenção adequada dos coletores e baias para armazenamento temporário de resíduos do tipo Classe I (perigosos) para posterior recolhimento e tratamento por empresas licenciadas pelos órgãos ambientais competentes.
- **Observação:** Com relação ao lava-jato, oficina mecânica e posto de abastecimento, o Lote 01 está fazendo uso das estruturas do Lote 02 devido à concentração das frentes de serviço. Assim, as informações pertinentes ao gerenciamento dos efluentes industriais estão disponíveis no Lote 02.



Foto 4.2.36. Baia para armazenamento temporário de resíduos sólidos provenientes do refeitório e alojamento do canteiro de obras, Cabrobó – PE (jun/2014).



Foto 4.2.37. Coletor de resíduos plásticos disponível na área do alojamento do canteiro de obras de Cabrobó – PE (ago/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos

- Adoção de procedimentos de segurança adequados nas atividades de perfuração, colocação de explosivos e detonação em conformidade com o estabelecido no PAC.
- Cumprimento das diretrizes do Programa, bem como da Nota Técnica 1711-NTC-0090-92-02-001-R00, quanto aos procedimentos de armazenamento de explosivos, com autorização obtida junto ao Exército Brasileiro.

Utilização de Áreas de Empréstimo e Bota-fora

- As áreas de empréstimo existentes possuem autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por meio de Autorização de Supressão Vegetal (ASV). As jazidas localizadas fora da Área Diretamente Afetada (ADA) estão devidamente licenciadas pelo órgão ambiental estadual.

- Aproveitamento das caixas de empréstimos abertas ao longo da faixa de domínio do canal, conforme a necessidade, para execução de bota-fora de materiais excedentes de escavações das áreas de corte, atendendo o preconizado no PAC.

Controle de Processos Erosivos

- As ações relacionadas ao controle de processos erosivos são relatadas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.

Interferência com talvegues

- Monitoramento da eficiência dos procedimentos adotados para garantir o fluxo e o não assoreamento dos cursos hídricos.
- Manutenção do regime dos corpos d'água com a abertura de drenagens, desobstrução e implantação das linhas de tubos nos aterros das vias de acesso.



Foto 4.2.38. Canal do fluxo hídrico intermitente do riacho próximo ao aqueduto Saco da Serra – WBS 1306 (set/2014).

LOTE: 02

EMPRESA CONSTRUTORA: Consórcio Construtor Águas do São Francisco – CCASF

SUPERVISORA: Consórcio CEQ Integração (ENGEVIX e QUANTA).

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Umectação periódica de vias de acesso com o objetivo de minimizar a emissão de material particulado, ocasionado pelo tráfego constante de veículos e máquinas, principalmente em locais próximos às populações lindeiras.



- Conservação e manutenções periódicas das vias de acesso e serviços, por meio da reconformação e aplainamento, favorecendo a segurança na trafegabilidade de veículos e máquinas.



Foto 4.2.39. Motoniveladora em atividade de reconformação topográfica da via de acesso do segmento de canal WBS 1213 (maio/2014).



Foto 4.2.40. Veículo em atividade de umectação da via de acesso do segmento de canal WBS 1212 (jul/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.41. Guarita com vigilância para controle do acesso de pessoas e veículos ao canteiro de obras no



Foto 4.2.42. Placa de sinalização quanto à obrigatoriedade do uso de EPI na frente de serviço da

Distrito de Umãs, Salgueiro – PE (abr/2014).

estrutura de controle do reservatório Serra do Livramento – WBS 1107 (maio/2014).



Foto 4.2.43. Placa de sinalização quanto ao uso obrigatório do cinto de segurança com cabo guia durante atividades em altura na frente de serviço do aqueduto Salgueiro – WBS 1309 (ago/2014).



Foto 4.2.44. Placa com sinalização de acesso ao canteiro de obras no Distrito de Umãs, Salgueiro – PE (set/2014).



Foto 4.2.45. Veículo utilizado para o transporte de colaboradores devidamente identificado (set/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança nas obras direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Planos de Gerenciamento de Risco (PGR) e de Ações de Emergência (PAE).
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilidade de ambulatório no canteiro de apoio com equipe médica, estoque de medicamentos, kit de primeiros socorros e ambulâncias para deslocamento em casos emergenciais.



- Cuidados com a segurança, no transporte de máquinas pesadas, de veículos longos, de materiais úmidos e materiais secos que contenham pó, em assentamentos rurais e áreas urbanas.
- Realização de atendimento odontológico aos colaboradores em unidade móvel do SINTEPAV – PE, no canteiro de obras.



Foto 4.2.46. Ambulatório com estrutura para atividades médicas e de enfermagem no canteiro de obras em Umãs, Salgueiro – PE (abr/2014).



Foto 4.2.47. Médico durante atendimento a colaborador no ambulatório do canteiro de obras no distrito de Umãs, Salgueiro – PE (jul/2014).



Foto 4.2.48. Disponibilidade de medicamentos, preservativos e profissional de enfermagem do trabalho no ambulatório do canteiro de obras (ago/2014).



Foto 4.2.49. Ambulância com equipamentos necessários para atendimentos emergenciais disponibilizada no canteiro de obras (set/2014).



Foto 4.2.50. Orientações formais disponibilizadas em mural no canteiro e ambulatório (set/2014)

- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) pelo Consórcio Construtor, bem como o monitoramento de sua utilização pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à obra.



Foto 4.2.51. Extintor de incêndio em condições adequadas de uso próximo ao posto de combustível do segmento de canal WBS 1214 (abr/2014).



Foto 4.2.52. Disponibilidade de extintor de incêndio nas adjacências do posto de combustível no canteiro de obras em Umãs, Salgueiro – PE (maio/2014).



Foto 4.2.53. Colaboradores com EPI adequados à atividade em altura na frente de serviço da estrutura de controle do reservatório Serra do Livramento – WBS 1107 (ago/2014).



Foto 4.2.54. Extintor de incêndio próximo à baia de armazenamento de oxi-acetileno na frente de serviço do aqueduto Salgueiro – WBS 1309 (set/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.



- A divulgação do Código de Conduta é realizada, também, nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 do PBA do PISF.



Foto 4.2.55. Informativos referentes às normas de conduta fixados em mural no alojamento do canteiro de obras (jun/2014).



Foto 4.2.56. Placa de segurança quanto ao uso obrigatório de protetor facial e protetor auricular na carpintaria da frente de serviço do vertedouro do reservatório Mangueira – WBS 1109 (ago/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Conservação das instalações do canteiro de obras localizado em área urbana do distrito de Umãs, município de Salgueiro – PE, devidamente licenciado pela Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Pernambuco (CPRH).
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Fornecimento de água pela Companhia de Saneamento de Pernambuco (COMPESA), para abastecimento do canteiro de apoio.



Foto 4.2.57. Reservatórios para armazenamento de água fornecida pela COMPESA e abastecimento do canteiro de obras (abr/2014).



Foto 4.2.58. Vista parcial do escritório administrativo do canteiro de obras no distrito de Umãs, Salgueiro – PE (maio/2014).



- Conservação das instalações da cozinha e refeitórios, dispendo de banheiro, bebedouro com água potável e itens de segurança.
- Condições adequadas de armazenamento dos botijões de gás (GLP) utilizados na cozinha.



Foto 4.2.59. Banheiro próximo aos refeitórios geral e administrativo do canteiro de obras em estado adequado de limpeza e conservação (abr/2014).
 Foto 4.2.60.



Foto 4.2.61. Botijões de gás GLP da cozinha do canteiro de obras armazenados de forma adequada e extintor de incêndio disponível na área (jun/2014).
 Foto 4.2.62.



Foto 4.2.63. Refeitório geral do canteiro de obras em condições adequadas de limpeza, organização e conforto, além de bebedouro disponível aos colaboradores (jul/2014).



Foto 4.2.64. Cozinha industrial do canteiro de obras em estado adequado de limpeza e conservação (set/2014).

- Posto de abastecimento com bacia de contenção, pista impermeabilizada, canaletas de drenagem desobstruídas ligada ao SAO, equipamentos de segurança e de proteção ambiental.
- Condições de manutenção e funcionamento da usina de solo, central de concreto, posto de abastecimento e estruturas de apoio aos colaboradores.



Foto 4.2.65. Carpintaria instalada na frente de serviço do vertedouro do reservatório Mangueira - WBS 1108 com equipamentos de proteção coletiva (maio/2014).



Foto 4.2.66. Posto de combustível da central de concreto do segmento WBS 1210 com bacia de contenção, piso impermeável e canaletas interligadas ao sistema SAO (maio/2014).



Foto 4.2.67. Oficina mecânica do canteiro de obras com piso impermeável, canaletas de drenagem em todo perímetro associadas ao SAO (jul/2014).



Foto 4.2.68. Local coberto para armazenamento de óleos lubrificantes e combustíveis com piso impermeável e paredes para contenção de vazamentos e/ou derramamentos (ago/2014).

- Implantação de estruturas de apoio nas frentes de serviço em condições adequadas para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores. Todas as tendas são compostas por mesas e bancos em número suficiente à demanda de colaboradores, com abastecimento diário de água potável.
- Disponibilização de banheiros químicos nas frentes de obras com manutenção periódica.



Foto 4.2.69. Estrutura de apoio com assentos, mesas e bebedouro disponível aos colaboradores da frente de serviço do vertedouro do reservatório Serra do Livramento (abr/2014).



Foto 4.2.70. Estrutura de apoio na frente de serviço do aqueduto Salgueiro - WBS 1309 com mesas, assentos, bebedouros, lavatório e coletores de resíduos (jun/2014).



Foto 4.2.71. Estrutura de apoio disponibilizada aos colaboradores da frente de serviço do vertedouro do reservatório Mangueira - WBS 1108 (ago/2014).



Foto 4.2.72. Banheiros químicos disponíveis próximos à frente de serviço da estrutura de controle do reservatório Serra do Livramento - WBS 1107 (set/2014).

- Disponibilização de veículo adequado para o transporte dos colaboradores nas frentes de serviços, conforme o Código de Trânsito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).



Foto 4.2.73. Ônibus disponibilizado para transporte dos colaboradores da frente de serviço do aqueduto Salgueiro – WBS 1309 (jun/2014).

Foto 4.2.74. Ônibus disponível para transporte dos colaboradores da frente de serviço da tomada d' água do reservatório Serra do Livramento – WBS 1107 (set/2014).

- Utilização de bandejas aparadoras para evitar eventuais derramamentos de óleos lubrificantes e combustíveis, bem como, disponibilização de extintores de incêndio nas frentes de serviço.



Foto 4.2.75. Gerador da central de concreto do WBS 1214 disposto sobre bandeja de contenção e com extintor de incêndio (abr/2014).



Foto 4.2.76. Gerador sobre bandeja de contenção na frente de serviço do aqueduto Salgueiro – WBS 1309 (jun/2014).



Foto 4.2.77. Gerador disposto em bandeja de contenção e extintor de incêndio disponível na frente de serviço do vertedouro do reservatório Mangueira – WBS 1108 (jul/2014).



Foto 4.2.78. Gerador sobre bandeja de contenção e extintor de incêndio nas adjacências da frente de serviço da estrutura de controle do reservatório Serra do Livramento – WBS 1107 (set/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Disponibilidade de sistema de tratamento de efluentes composto por fossa séptica, filtro anaeróbico e sumidouro no canteiro de apoio localizado no distrito de Umãs – PE.

- Estrutura para coleta e direcionamento dos efluentes do posto de abastecimento para o Sistema Separador de Água e Óleo (SAO) e tanque de sedimentação dos efluentes da central de concreto em condições adequadas de funcionamento.



Foto 4.2.79. Canaletas para direcionamento dos efluentes ao SÁO do posto de combustível na frente de serviço do WBS 1214 (maio/2014).



Foto 4.2.80. Sistema de tratamento de efluentes do canteiro de obras de Umãs constituído por fossa séptica seguida de sumidouro (maio/2014).



Foto 4.2.81. Tratamento dos efluentes provenientes da oficina mecânica, lava-jato e posto de abastecimento do canteiro de obras (jul/2014).



Foto 4.2.82. Tanques de decantação para disposição final e tratamento dos efluentes provenientes de atividades de concretagem e lavagem de caminhões-betoneira na central de concreto do WBS 1214 (ago/2014).

- Disponibilização e manutenção de coletores de resíduos sólidos no canteiro de obras e frentes de serviço. Os resíduos sólidos de Classe II-A (não inertes) são recolhidos e armazenados temporariamente para posterior encaminhamento ao aterro sanitário do município de Salgueiro – PE. Os resíduos de Classe II-B (inertes) são recolhidos e encaminhados a empresas recicladoras, reaproveitados e/ou processados e utilizados como revestimento primário de acessos e nas áreas críticas das vias, conforme prevê a Resolução CONAMA nº 307/2002.
- Disponibilização e manutenção dos coletores e baias para o armazenamento temporário de resíduos do tipo Classe I (perigosos), para posterior recolhimento e tratamento por empresa licenciada pelos órgãos ambientais competentes.



Foto 4.2.83. Coletor de resíduos plásticos disponibilizado no refeitório administrativo do canteiro de obras (maio/2014).



Foto 4.2.84. Coletores de resíduos disponíveis na estrutura de apoio do aqueduto Salgueiro - WBS 1309 (jul/2014).



Foto 4.2.85. Coletor de resíduos de serviço de saúde (Classe I) disponibilizado no ambulatório do canteiro de obras (jul/2014).



Foto 4.2.86. Coletor de resíduos disponível no laboratório de concreto (ago/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos

- Adoção de procedimentos de segurança adequados nas atividades de perfuração, colocação de explosivos e detonação em conformidade com o estabelecido no PAC.
- Cumprimento das diretrizes do Programa, bem como da Nota Técnica 1711-NTC-0090-92-02-001-R00, quanto aos procedimentos de armazenamento de explosivos, com autorização obtida junto ao Exército Brasileiro.

Utilização de Áreas de Empréstimo e Bota-fora

- As áreas de empréstimo existentes possuem autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por meio de Autorização de Supressão Vegetal (ASV). As jazidas localizadas fora da Área Diretamente Afetada (ADA) estão devidamente licenciadas pelo órgão ambiental estadual.

- Aproveitamento das caixas de empréstimos abertas ao longo da faixa de domínio do canal, conforme a necessidade, para execução de bota-fora de materiais excedentes de escavações das áreas de corte, atendendo ao preconizado no PAC.



Foto 4.2.87. Disposição de material de 3ª categoria em bota-fora situado às margens do segmento de canal WBS 1216 (maio/2014).



Foto 4.2.88. Escavação de jazida de empréstimo na área do reservatório Terra Nova - WBS 1106 (set/2014).

Controle de Processos Erosivos

- As ações relacionadas ao controle de processos erosivos são relatadas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.

META 1N

EMPRESA CONSTRUTORA: MENDES JUNIOR

SUPERVISORA: Consórcio CEQ (ENGEVIX e QUANTA)

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Umectação periódica de vias de acesso com o objetivo de minimizar a emissão de material particulado, ocasionado pelo tráfego constante de veículos e máquinas, principalmente em locais próximos às populações lindeiras.
- Conservação e manutenções periódicas das vias de acesso e serviços, por meio da reconformação e aplainamento, favorecendo a segurança na trafegabilidade de veículos e máquinas.



Foto 4.2.89. Umedecção da via de acesso do canteiro de obras de Salgueiro – PE para minimização da emissão de material particulado (abr/2014).



Foto 4.2.90. Umedecção de via de acesso ao Túnel Milagres/Jati – WBS 1403 a qual intercepta a comunidade Montevidéu na divisa entre Salgueiro – PE e Penaforte – CE (ago/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.91. Sinalização referente ao trânsito de máquinas pesadas e ao desvio provisório construído para atendimento da interferência EN-I-090-RNE na Rodovia Federal BR-232 (abr/2014).



Foto 4.2.92. Guarita com vigilante para controle do acesso de pessoas e veículos ao canteiro de obras de Penaforte – CE (maio/2014).



Foto 4.2.93. Placas de sinalização quanto ao estreitamento, parada obrigatória e de preferencial às margens da via de acesso do segmento de canal WBS 1219 (jun/2014).



Foto 4.2.94. Placa de sinalização quanto ao uso obrigatório dos EPI na frente de serviço da estrutura de controle do reservatório Tucutú – WBS 1105 (jul/2014).



Foto 4.2.95. Placas de sinalização quanto o acesso restrito e cuidado necessário na área do posto de combustível do canteiro de obras de Penaforte – CE (ago/2014).



Foto 4.2.96. Placas de sinalização quanto à atenção aos riscos de acidentes na área de serviço do Túnel Milagres/Jati – WBS 1403 (set/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança nas obras direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Planos de Gerenciamento de Risco (PGR) e de Ações de Emergência (PAE).
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Cuidados com a segurança, no transporte de máquinas pesadas, de veículos longos, de materiais úmidos e materiais secos que contenham pó, em assentamentos rurais e áreas urbanas.



- Disponibilidade de ambulatório no canteiro de apoio com equipe médica, estoque de medicamentos, kit de primeiros socorros e ambulâncias para deslocamento em casos emergenciais.



Foto 4.2.97. Ambulância disponível para atendimentos de primeiros socorros no canteiro de obras de Salgueiro – PE (abr/2014).



Foto 4.2.98. Ambulância devidamente equipada disponível no canteiro de obras de Penaforte – CE para atendimentos de primeiros socorros (jun/2014).



Foto 4.2.99. Médico durante atendimento no ambulatório do canteiro de obras de Salgueiro – PE (jul/2014).



Foto 4.2.100. Informativos sobre combate às doenças sexualmente transmissíveis no ambulatório do canteiro de obras de Penaforte – CE, além de preservativos disponíveis, em detalhe (set/2014).

- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) pelo Consórcio Construtor, bem como monitoramento de sua utilização pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à obra.



Foto 4.2.101. Extintor de incêndio disponibilizado na baia com armazenamento dos botijões de gás da cozinha do canteiro de obras de Penaforte - CE (abr/2014).



Foto 4.2.102. Colaborador com EPI adequados (aventail, protetor facial e luvas) durante atividade de solda na frente de serviço da ponte WBS 1507 (maio/2014).



Foto 4.2.103. Extintor de incêndio em estado adequado para uso nas adjacências do posto de combustível do canteiro de obras de Salgueiro - PE (jun/2014).



Foto 4.2.104. Colaborador com EPI adequados durante atividade em altura na frente de serviço da Ponte WBS 1508 (ago/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.
- A divulgação do Código de Conduta é realizada, também, nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 deste relatório.





Foto 4.2.105. Veículos estacionados em marcha ré na área do estacionamento do canteiro de obras de Salgueiro - PE, em conformidade com o Código de Conduta (maio/2014).



Foto 4.2.106. Placa com divulgação do código de conduta referente ao tráfego de veículos com faróis acesos no segmento de canal WBS 1224 (set/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Conservação das instalações dos canteiros de obras localizados em área urbana do município de Salgueiro - PE e Penaforte - CE, devidamente licenciado pela Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Pernambuco (CPRH).
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Fornecimento de água pela Companhia de Saneamento de Pernambuco (COMPESA), para abastecimento do canteiro de obras.



Foto 4.2.107. Área de lazer do canteiro de obras de Salgueiro - PE com cadeiras, mesa de jogos, televisão e coletores de resíduos (abr/2014).



Foto 4.2.108. Reservatório com água fornecida pela COMPESA para abastecimento do canteiro de obras de Salgueiro - PE (maio/2014).

- Conservação das instalações da cozinha e refeitórios, dispendo de banheiro, bebedouro com água potável e itens de segurança.

- Condições adequadas de armazenamento dos botijões de gás (GLP) utilizados na cozinha.



Foto 4.2.109. Cozinha do canteiro de obras de Penaforte – CE em estado adequado de limpeza, organização e com extintor de incêndio (maio/2014).



Foto 4.2.110. Bebedouro disponibilizado nas proximidades do refeitório do canteiro de obras de Salgueiro – PE (jul/2014).



Foto 4.2.111. Refeitório do canteiro de Penaforte – CE em condições adequadas de limpeza, organização e disponibilidade extintor de incêndio e coletores seletivos de resíduos (ago/2014).



Foto 4.2.112. Armazenamento adequado de botijões de gás GLP da cozinha do canteiro de obras de Salgueiro – PE (set/2014).

- Posto de abastecimento com bacia de contenção, pista impermeabilizada, canaletas de drenagem desobstruídas ligada ao SAO, equipamentos de segurança e de proteção ambiental.
- Condições de manutenção e funcionamento da usina de solo, central de concreto, posto de abastecimento e estruturas de apoio aos colaboradores.



Foto 4.2.113. Posto de combustível com bacia de contenção, piso impermeável e canaletas de drenagem interligadas ao SAO no canteiro de obras de Penaforte - CE (abr/2014).



Foto 4.2.114. Central de concreto em operação no canteiro de obras de Penaforte - CE (jun/2014).



Foto 4.2.115. Oficina mecânica para manutenção dos veículos da empresa construtora com piso impermeável e canaletas de drenagem em todo perímetro (jul/2014).



Foto 4.2.116. Posto de combustível do canteiro de Salgueiro - PE com bacia de contenção, piso impermeável e canaletas de drenagem interligadas ao SAO (set/2014).

- Implantação de estruturas de apoio nas frentes de serviço em condições adequadas para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores. Todas as tendas são compostas por mesas e bancos em quantidade suficiente para atendimento à demanda de colaboradores, com abastecimento diário de água potável.
- Disponibilização de banheiros químicos nas frentes de obras com manutenção periódica.



Foto 4.2.117. Banheiro químico instalado próximo à frente de serviço do dique do reservatório Negreiros – WBS 1109 (maio/2014).



Foto 4.2.118. Estrutura de apoio com bebedouro, refeitório coletores de resíduos e banheiros químicos na frente de serviço de terraplanagem no segmento WBS 1219 (jul/2014).



Foto 4.2.119. Estrutura de apoio disponível aos colaboradores das frentes de serviço do reservatório Milagres – WBS 1110 (ago/2014).



Foto 4.2.120. Estrutura de apoio da frente de serviço da tomada d' água do reservatório Terra Nova – WBS 1106 com refeitório, bebedouro, lavatório e banheiro químico (set/2014).

- Disponibilização de veículo adequado para o transporte dos colaboradores nas frentes de serviços, conforme o Código de Trânsito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).



Foto 4.2.121.Ônibus em condições adequadas para transporte dos colaboradores do canteiro de obras de Penaforte - CE para as frentes de serviço (abr/2014).

Foto 4.2.122.Ônibus disponibilizado para transporte dos colaboradores das frentes de serviço de construção dos bueiros no segmento de canal WBS 1224 (ago/2014).

- Utilização de bandejas aparadoras para evitar eventuais derramamentos de óleos lubrificantes e combustíveis no solo, bem como, disponibilização de equipamentos contra incêndio e kits mitigadores nas frentes de serviço.



Foto 4.2.123.Gerador sobre bandeja de contenção com disponibilidade de extintor de incêndio e kit mitigação na frente de serviço da ponte WBS 1509 (jun/2014).



Foto 4.2.124.Gerador na estrutura de apoio do reservatório Milagres - WBS 1110 disposto em bandeja de contenção com kit mitigação e extintor de incêndio disponíveis nas proximidades (set/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Disponibilidade de sistema de tratamento de efluentes composto por fossa séptica, filtro anaeróbico e sumidouro nos canteiros de obras localizados nos municípios de Penaforte - CE e Salgueiro - PE.
- Estrutura para coleta e direcionamento dos efluentes do posto de abastecimento para o Sistema Separador de Água e Óleo (SAO) em boas condições de manutenção.



Foto 4.2.125.Sistema de tratamento de efluentes do canteiro de obras de Salgueiro - PE seguido de filtro anaeróbico (abr/2014).



Foto 4.2.126.Caixas do sistema SAO do lava-jato e rampa de lubrificação do canteiro de obras de Penaforte - CE (maio/2014).



Foto 4.2.127. Caixa do sistema SAO do posto de combustível do canteiro de obras de Salgueiro – PE (jul/2014).



Foto 4.2.128. Sistema de tratamento de efluentes do canteiro de Penaforte – CE, composto por tanque séptico seguido de filtro anaeróbico (set/2014).

- Disponibilização e manutenção de coletores de resíduos sólidos no canteiro de obras e frentes de serviço. Os resíduos sólidos de Classe II-A (não inertes) são recolhidos e armazenados temporariamente para posterior encaminhamento ao aterro sanitário do município de Salgueiro – PE. Os resíduos de Classe II-B (inertes) são recolhidos e encaminhados a empresas recicladoras, reaproveitados e/ou processados e utilizados como revestimento primário de acessos e nas áreas críticas das vias, conforme prevê a Resolução CONAMA nº 307/2002.
- Disponibilização e manutenção dos coletores e baias para o armazenamento temporário de resíduos do tipo Classe I (perigosos), para posterior recolhimento e tratamento por empresa licenciada pelos órgãos ambientais competentes.



Foto 4.2.129. Coletores seletivos de resíduos sólidos disponíveis no refeitório da estrutura de apoio no reservatório Milagres – WBS 1110 (maio/2014).



Foto 4.2.130. Disponibilidade de coletores de resíduos seletivos na tenda de apoio da frente de serviço da galeria Milagres – WBS 1365 (jul/2014).



Foto 4.2.131. Baías para armazenamento seletivo e temporário dos resíduos sólidos provenientes do canteiro de obras de Salgueiro – PE (ago/2014).



Foto 4.2.132. Coletores de resíduos sólidos disponíveis na frente de serviço do túnel Milagres/Jati – 1403 (set/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos

- Adoção de procedimentos de segurança adequados nas atividades de perfuração, colocação de explosivos e detonação em conformidade com o estabelecido no PAC.
- Cumprimento das diretrizes do Programa, bem como da Nota Técnica 1711-NTC-0090-92-02-001-R00, quanto aos procedimentos de armazenamento de explosivos, com autorização obtida junto ao Exército Brasileiro.



Foto 4.2.133. Colaborador em atividade de sinalização e bloqueio provisório da via de acesso para procedimentos de escavação com explosivos próximo à galeria Milagres – WBS 1365 (abr/2014).



Foto 4.2.134. Técnico de Segurança do Trabalho e ambulância em frente ao bloqueio da via de acesso à pedreira próxima à área do reservatório Milagres – WBS 1110 (ago/2014).

Utilização de Áreas de Empréstimo e Bota-fora

- As áreas de empréstimo existentes possuem autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por meio de Autorização de Supressão

Vegetal (ASV). As jazidas localizadas fora da Área Diretamente Afetada (ADA) estão devidamente licenciadas pelo órgão ambiental estadual.

- Aproveitamento das caixas de empréstimos abertas ao longo da faixa de domínio do canal, conforme a necessidade, para execução de bota-fora de materiais excedentes de escavações das áreas de corte, atendendo ao preconizado no PAC.

Controle de Processos Erosivos

- As ações relacionadas ao controle de processos erosivos são relatadas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.

Interferência em Talvegue

- Monitoramento da eficiência dos procedimentos adotados pelos Consórcios Construtores para garantir o fluxo e o não assoreamento dos cursos hídricos.



Foto 4.2.135. Bueiro simples celular de concreto - BSCC (bueiro 22) implantado no segmento de canal WBS 1219 (jun/2014).



Foto 4.2.136. Atividades de implantação do bueiro 14 no segmento de canal WBS 1224 (set/2014).

META 2N

EMPRESA CONSTRUTORA: SERVENG CIVILSAN S.A.

SUPERVISORA: MAGNA ENGENHARIA LTDA.

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Umectação periódica de vias de acesso com o objetivo de minimizar a emissão de material particulado, ocasionado pelo tráfego constante de veículos e máquinas, principalmente em locais próximos às populações lindeiras.
- Conservação e manutenção periódicas das vias de acesso e serviços, por meio da reconformação e aplainamento, favorecendo a segurança na trafegabilidade de veículos e máquinas.





Foto 4.2.137. Via de acesso à frente de serviço do vertedouro Jati - WBS 1111 aplainada (maio/2014).



Foto 4.2.138. Umectação da via de acesso à jazida Areal de Porcos (jun/2014).



Foto 4.2.139. Manutenção em trechos da estrada vicinal de acesso ao canteiro central e frentes de serviço (jul/2014).



Foto 4.2.140. Manutenção em trecho de estrada vicinal de acesso ao canteiro central e frentes de serviço (set/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.



Foto 4.2.141. Guarita de controle de acesso de pessoas e veículos no canteiro de obras central (maio/2014).



Foto 4.2.142. Placa de proteção ao meio ambiente na frente de serviço do reservatório Porcos – WBS 1113 (maio/2014).



Foto 4.2.143. Placa de uso obrigatório de EPI implantada na carpintaria da estrutura de apoio da frente de serviço do vertedouro Porcos – WBS 1113 (jun/2014).



Foto 4.2.144. Placa de uso obrigatório de cinto de segurança para atividade em altura no vertedouro do reservatório Porcos – WBS 1113 (jul/2014).



Foto 4.2.145. Sinalização de limite de velocidade em via residencial de acesso à Pedreira/Britador Jati (ago/2014).



Foto 4.2.146. Guarita de controle de acesso de pessoas e veículos no canteiro de apoio das frentes de serviço do reservatório Jati (set/2014).



Foto 4.2.147. Placa de treinamento de Qualidade, Segurança, Meio ambiente e Saúde – QSMS dirigida aos colaboradores da frente de serviço do reservatório Jati (set/2014).



Foto 4.2.148. Placa de proibição de banho implantada no segmento de canal WBS 1225 (set/2014).

- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.149. Equipamento para uso na obra, estacionado na frente de serviço, devidamente identificado (abr/2014).



Foto 4.2.150. Veículo utilizado nas frentes de serviço devidamente identificado (jun/2014).



Foto 4.2.151. Veículo da obra devidamente identificado no pátio do canteiro central (ago/2014).



Foto 4.2.152. Ambulância a serviço da construtora devidamente identificada (set/2014).

- Sinalização e redutores de velocidade junto aos adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviço.



Foto 4.2.153. Sinalização de lombada próxima ao adensamento populacional no acesso ao canteiro central (abr/2014).



Foto 4.2.154. Implantação de redutor de velocidade próximo ao adensamento populacional no acesso à Pedreira Jati (maio/2014).



Foto 4.2.155. Sinalização de redutor de velocidade próximo ao adensamento populacional no acesso à jati (jun/2014).



Foto 4.2.156. Sinalização de redutor de velocidade próxima ao adensamento populacional no acesso à jazida Balança (jun/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança nas obras direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Planos de Gerenciamento de Risco (PGR) e de Ações de Emergência (PAE).
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.

- Disponibilidade de ambulatório no canteiro de apoio com equipe médica, estoque de medicamentos, kit de primeiros socorros e ambulâncias para deslocamento em casos emergenciais.
- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) pelo Consórcio Construtor, bem como monitoramento de sua utilização pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à obra.



Foto 4.2.157. Atendimento médico para aos colaboradores no ambulatório do canteiro de obras central (abr/14).



Foto 4.2.158. Colaboradores em atividade de altura utilizando devidamente os EPI no vertedouro do reservatório Porcos – WBS 1113 (mai/14).



Foto 4.2.159. Ambulância disponível na frente de serviço do reservatório Jati – WBS 1111 (jun/2014).



Foto 4.2.160. Atendimento odontológico disponibilizado aos colaboradores em unidade instalada no canteiro de obras central (jul/14).



Foto 4.2.161. Escada de segurança implantada na frente de serviço da tomada d'água da barragem de Jati – WBS 1111 (ago/2014).



Foto 4.2.162. Ambulatório com equipamentos e medicamentos para o atendimento ambulatorial no canteiro de obras central (ago/2014).

- Elaboração de cartazes informativos sobre prevenção e diagnóstico de doenças e violência nos canteiros de obras e alojamentos.



Foto 4.2.163. Cartaz informativo sobre prevenção e controle da pressão arterial (abr/2014).



Foto 4.2.164. Cartaz informativo sobre prevenção à diabetes (maio/2014).



Foto 4.2.165. Cartaz informativo sobre o câncer de próstata (jun/2014).



Foto 4.2.166. Cartaz informativo sobre o alcoolismo no canteiro central de obras (jun/2014).



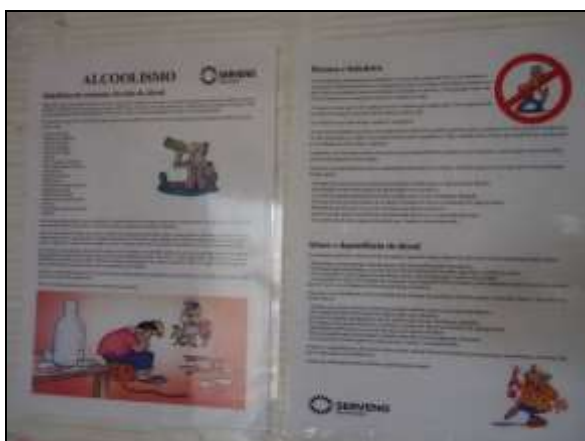


Foto 4.2.167. Cartaz informativo sobre o alcoolismo no canteiro central de obras (jul/2014).



Foto 4.2.168. Cartaz informativo no canteiro central de obras sobre os efeitos do álcool (set/2014).

- Distribuição de preservativos e orientações relativas às DTS/AIDS.



Foto 4.2.169. Disponibilização de preservativos no canteiro de apoio de jati (abr/2014).



Foto 4.2.170. Disponibilização de preservativos no canteiro central de obras (jun/2014).

- Esclarecimentos sobre medidas preventivas quanto às doenças de veiculação hídrica.



Foto 4.2.171. Cartaz informativo sobre doença de veiculação hídrica afixado no ambulatório do canteiro central de obras (abr/2014).



Foto 4.2.172. Cartaz informativo sobre doença de veiculação hídrica afixado no ambulatório do canteiro central de obras (maio/2014).



Foto 4.2.173. Cartaz informativo sobre doença de veiculação hídrica afixado na área de vivência do canteiro central de obras (ago/2014).

- Cuidado com a segurança no transporte de máquinas pesadas, de veículos longos, de materiais úmidos de materiais secos que contêm pó, em assentamentos rurais e áreas urbanas.



Foto 4.2.174. Transporte seguro de maquinário pesado (ago/2014).



Foto 4.2.175. Equipamento utilizado no transporte seguro de maquinário pesado (set/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.



- A divulgação do Código de Conduta é realizada, também, nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 deste relatório.



Foto 4.2.176. Caminhão trafegando com os faróis acesos, respeitando a conduta para segurança na obra (abr/2014).



Foto 4.2.177. Divulgação do Código de Conduta do trabalhador no canteiro central de obras (abr/2014).



Foto 4.2.178. Placa informativa de conduta do colaborador no canteiro de apoio de jati (maio/2014).



Foto 4.2.179. Placa de atenção ao tráfego com faróis acesos na via de acesso a frente de serviço da pedra Serra Poço (set/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Conservação das instalações das cozinhas e refeitórios, dispendo de banheiro, bebedouro com água potável e itens de segurança.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.





Foto 4.2.180. Refeitório geral do canteiro de obras central em boas condições de conforto e limpeza (maio/2014).



Foto 4.2.181. Cozinha industrial em boas condições de limpeza e organização no canteiro de apoio do reservatório Jati (jul/2014).

- Implantação de estruturas de apoio nas frentes de serviço em condições adequadas para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores. Todas as tendas são compostas por mesas e bancos em número suficiente à demanda de colaboradores, com abastecimento diário de água potável.
- Disponibilização de banheiros químicos nas frentes de obras, na proporção de uma unidade para cada 20 trabalhadores, conforme determinado na NR 18.
- Manutenção de equipamentos de lazer nos alojamentos e promoção de atividades esportivas e entretenimento.



Foto 4.2.182. Banheiros químicos disponíveis aos colaboradores da frente de serviço do vertedouro da barragem Jati – WBS 1111 (abr/2014).



Foto 4.2.183. Tenda de apoio disponibilizada na frente de serviço da barragem Porcos (maio/2014).





Foto 4.2.184. Estrutura de apoio para refeições na frente de serviço do vertedouro da barragem Cipó - WBS 1115 (jun/2014).



Foto 4.2.185. Área de lazer com TV e mesas de jogos, conforme NR 18, disponibilizada no canteiro de obras central (jul/2014).



Foto 4.2.186. Área de lavanderia disponibilizada aos colaboradores alojados no canteiro de obras central (ago/2014).



Foto 4.2.187. Refeitório da infraestrutura de apoio da frente de serviço da Barragem Cana Brava (set/2014).

- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.



Foto 4.2.188. Alojamentos com respectiva lavanderia no canteiro central (abr/2014).



Foto 4.2.189. Banheiros dos alojamentos do canteiro central de obras em condições adequadas de higiene e limpeza (maio/2014).



Foto 4.2.190. Vista interna do alojamento no canteiro central (jul/2014).



Foto 4.2.191. Vestiário disponibilizado aos colaboradores no canteiro central de obras (ago/2014).

- Abastecimento de água do canteiro de obras e das estruturas de apoio por meio de poços tubulares profundos, devidamente outorgados ou em processo de outorga, sendo realizado o tratamento simplificado da água por cloração, com a realização de análises periódicas da sua qualidade, conforme Portaria nº 2914/2011 do Ministério da Saúde. Disponibilização de água potável e mineral refrigerada aos colaboradores.



Foto 4.2.192. Poço tubular profundo implantado no canteiro central, com piso impermeável e cobertura (jul/2014).



Foto 4.2.193. Bebedouros disponíveis aos colaboradores na estrutura de apoio da frente de serviço do reservatório Canabrava - WBS 1114 (ago/2014).

- Manutenção das condições adequadas das instalações do posto de abastecimento do canteiro de obras, com a disponibilização de sinalização, equipamentos de segurança e kit de proteção ambiental. O posto opera apenas um tanque de 15m³, não havendo necessidade de licenciamento ambiental conforme a Resolução CONAMA nº 273/2000.





Foto 4.2.194. Posto de abastecimento instalado na frente de serviço do reservatório Jati - WBS 1111 (abr/2014).



Foto 4.2.195. Posto de abastecimento instalado no canteiro central (maio/2014).



Foto 4.2.196. Posto de abastecimento instalado na frente de serviço do reservatório Cipó - WBS 1115 (jul/2014).



Foto 4.2.197. Posto de abastecimento instalado na frente de serviço do reservatório Porcos (jul/2014).

- Manutenção periódica das instalações dos lava-jatos, postos de abastecimento e oficinas mecânicas existentes nas frentes de serviço, com pisos impermeabilizados e canaletas de drenagem ligadas aos Sistemas Separadores de Água e Óleo (SAO), bem como disponibilização de kits mitigação.



Foto 4.2.198. Oficina mecânica no canteiro de apoio da frente de serviço do reservatório Jati (jun/2014).



Foto 4.2.199. Oficina mecânica no canteiro central, com extintores de incêndio e canaleta ligada ao SAO (jul/2014).



Foto 4.2.200. Lave-jato com pista impermeabilizada e canaletas ligadas ao SAO no canteiro de obras central (jul/2014).



Foto 4.2.201. Dique de lavagem e lubrificação implantado no canteiro de apoio de Jati (set/2014).

- Disponibilização de veículos adequados para o transporte dos colaboradores, conforme o Código de Transito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).
- Transporte seguro dos trabalhadores entre os alojamentos e as frentes de serviço.



Foto 4.2.202. Veículo disponibilizado para o transporte dos colaboradores no canteiro central devidamente identificado (abr/2014).



Foto 4.2.203. Veículos disponibilizados para o transporte dos colaboradores no canteiro de apoio devidamente identificados (jul/2014).

- Manutenção preventiva e verificação periódica das condições de funcionamento de todos os veículos a serviço das obras.



Foto 4.2.204. Equipamentos em manutenção na oficina do canteiro central de obras (abr/2014).



Foto 4.2.205. Maquinário durante limpeza e manutenção no lava-jato do canteiro central de obras (maio/2014).



Foto 4.2.206. Maquinário em manutenção na oficina do canteiro central de obras (jun/2014).



Foto 4.2.207. Maquinário em manutenção na oficina do canteiro central de obras (set/2014).

- Condições adequadas de funcionamento das centrais de britagem e de concreto, dispendo de reservatórios de água para os processos produtivos, tanque de sedimentação, locais de armazenamento de resíduos perigosos, coletores de resíduos sólidos, kit de primeiros socorros, banheiros químicos higienizados periodicamente e água potável para os colaboradores.
- Abastecimento das máquinas e equipamentos na faixa de obras por meio de veículos apropriados (caminhão comboio ou melosa), com bandejas de contenção e kit mitigação para controle de pequenos vazamentos em todas as frentes de serviço.



Foto 4.2.208. Britador em funcionamento na área do reservatório Canabrava – WBS 1114 (ago/2014).



Foto 4.2.209. Britador em funcionamento na área da pedreira de Jati (set/2014).



Foto 4.2.210. Central de concreto com pista impermeável e sistema de tratamento de efluentes da área da pedreira/britador de Jati (set/2014).



Foto 4.2.211. Central de concreto implantada na área do reservatório Porcos – WBS 1113 (set/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Os efluentes gerados no canteiro e nas estruturas de apoio da Meta 2N são encaminhados a sistemas de tratamento compostos por fossa séptica e sumidouro.



Foto 4.2.212. Sistema de tratamento de efluentes domésticos implantados para atender as instalações de apoio do canteiro central (abr/2014).



Foto 4.2.213. Fossas sépticas e sumidouros implantados para atender as instalações administrativas do canteiro central (ago/2014).



- Disponibilização e manutenção de coletores de resíduos sólidos no canteiro de obras e frentes de serviço, bem como a implantação de coleta seletiva.



Foto 4.2.214. Baía de resíduos no canteiro de obras central (maio/2014).



Foto 4.2.215. Coletores seletivos disponíveis no refeitório do canteiro central (ago/2014).

- Disponibilização de locais adequados para armazenamento temporário de recipientes com produtos do tipo Classe I (perigosos), para posterior recolhimento por empresa especializada e licenciada pelos órgãos ambientais competentes para tratamento e disposição final.
- Instalação de bacias de contenção com caixa de retenção de óleo nos grupos geradores de energia em todas as frentes de serviço, com disponibilização de extintores de incêndio.



Foto 4.2.216. Gerador implantado em área sinalizada, extintor de incêndio e bacia de contenção na frente de serviço do vertedouro da barragem Porcos (ago/2014).



Foto 4.2.217. Motobomba com bacia de contenção na frente de serviço do reservatório Porcos - WBS 1113 (ago/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos



- Adoção de procedimentos de segurança adequados nas atividades de perfuração, colocação de explosivos e detonação em conformidade com o estabelecido no PAC.
- Cumprimento das diretrizes do Programa, bem como da Nota Técnica 1711-NTC-0090-92-02-001-R00, quanto aos procedimentos de armazenamento de explosivos, com autorização obtida junto ao Exército Brasileiro.



Foto 4.2.218. Placa sinalizando programação de detonação de rocha na área do reservatório Porcos – WBS 1113. (jul/2014).



Foto 4.2.219. Engº de segurança orientando os moradores da Comunidade Ribeirão sobre o processo de desmonte de rocha (ago/2014).



Foto 4.2.220. Ambulância emitindo sinal sonoro na área de segurança do desmonte de rocha (ago/2014).



Foto 4.2.221. Área de carregamento de explosivos isolada e sinalizada no vertedouro da Barragem Porcos – WBS 1113 (set/2014).



Foto 4.2.222. Paiol fixo sinalizado, equipado com câmeras de vigilância, para-raio e itens de segurança (set/2014).

Foto 4.2.223. Paiol móvel de transporte de explosivos equipado com itens de segurança (set/2014).

Utilização de Áreas de Empréstimo e Bota-fora

- Utilização de áreas para bota-fora, com materiais provenientes das escavações dos túneis, devidamente autorizadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por meio de Autorização de Supressão Vegetal (ASV), atendendo o preconizado no Programa (PAC).
- Acompanhamento da deposição de material em bota-fora, proveniente das atividades realizadas no reservatório Jati – WBS 1111.



Foto 4.2.224. Bota-espera nº 01 localizado na área da casa de força da barragem Jati – WBS 1111 (ago/2014).



Foto 4.2.225. Bota-fora localizado na área do reservatório Jati – WBS 1111 (set/2014).

- Acompanhamento da deposição de material em bota-fora, bota-espera e bota-fora vegetal, proveniente das atividades realizadas no reservatório Porcos – WBS 1113.



Foto 4.2.226. Bota-fora depositado em área do reservatório Porcos – WBS 1113 (set/2014).

- Acompanhamento da deposição de material em bota-fora, proveniente das atividades realizadas no reservatório Canabrava – WBS 1114.



Foto 4.2.227. Bota-fora depositado em área do reservatório Canabrava – WBS 1114 (jul/2014).

- Acompanhamento da deposição de material em bota-fora proveniente das atividades realizadas no reservatório Cipó – WBS 1115.



Foto 4.2.228. Bota-fora depositado em área do reservatório Cipó – WBS 1115 (set/2014).

- Acompanhamento da deposição de material em bota-fora proveniente das atividades realizadas no reservatório Boi – WBS 1116.



Foto 4.2.229. Bota-fora depositado em área do reservatório Boi – WBS 1116 (set/2014).

- Acompanhamento da deposição de material em bota-fora, proveniente das atividades realizadas no segmento de canal – WBS 1225.



Foto 4.2.230. Bota-fora depositado à margem direita da faixa de domínio do segmento de canal – WBS 1225 (set/2014).



Foto 4.2.231. Bota-fora depositado à margem esquerda da faixa de domínio do segmento de canal – WBS 1225 (set/2014).

Controle de Processos Erosivos

- As ações de atendimento relacionadas a este item encontram-se registradas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.

META 3N

EMPRESA CONSTRUTORA: QUEIROZ GALVÃO

SUPERVISORA: MAGNA ENGENHARIA LTDA.

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso



- Umectação periódica de vias de acesso com o objetivo de minimizar a emissão de material particulado, ocasionado pelo tráfego constante de veículos e máquinas, principalmente em locais próximos às populações lindeiras.
- Conservação e manutenção periódicas das vias de acesso e serviços, por meio da reconformação e aplainamento, favorecendo a segurança na trafegabilidade de veículos e máquinas.



Foto 4.2.232. Umectação da via de acesso às margens do segmento de canal - WBS 1234 (maio/2014).



Foto 4.2.233. Via de acesso aplainada no segmento de canal WBS 1233 (jun/2014).



Foto 4.2.234. Manutenção da via de acesso do segmento de canal WBS 1232 (jul/2014).



Foto 4.2.235. Via interna do canteiro do antigo lote 7 em boas condições de trafegabilidade (ago/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.



- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.



Foto 4.2.236. Placa de incentivo a coleta seletiva implantada na frente de serviço do aqueduto Catingueira (abr/2014).



Foto 4.2.237. Sinalização de proteção ambiental implantada na via de acesso do segmento de canal – WBS 1231 (abr/2014).



Foto 4.2.238. Sinalização de uso obrigatório de EPI na carpintaria do antigo Lote 06 (maio/2014).



Foto 4.2.239. Placa em favor da limpeza e organização no ambiente de trabalho, implantada no ponto de apoio do aqueduto Catingueira (jun/2014).



Foto 4.2.240. Placa de limite de velocidade e atenção a curva perigosa na via de acesso do segmento de canal WBS 1236 (jun/2014).



Foto 4.2.241. Sinalização de proteção ambiental implantada na via de acesso do segmento de canal – WBS 1232 (jul/2014).



Foto 4.2.242. Guarita de controle de acesso de pessoas e veículos, ao canteiro de obras central do antigo Lote 07 (ago/2014).



Foto 4.2.243. Guarita de controle de acesso de pessoas e veículos, ao canteiro de obras central do antigo Lote 06. (ago/2014).



Foto 4.2.244. Quadro de gestão para sugestões e informativos aos colaboradores implantado no ponto de apoio do reservatório Boa Vista (ago/2014).



Foto 4.2.245. Placa de uso obrigatório de cinto de segurança para trabalho em altura na frente de serviço do bueiro Palha (set/2014).

- Sinalização e redutores de velocidade junto aos adensamentos populacionais rurais próximos às estradas de serviços.



Foto 4.2.246. Redutor de velocidade na via de acesso próxima à comunidade de Coité (abr/2014).



Foto 4.2.247. Redutor de velocidade na via de acesso próxima à comunidade de Arruído (maio/2014).



Foto 4.2.248. Sinalização de redutor de velocidade no acesso a obra próximo à comunidade rural (jul/2014).



Foto 4.2.249. Redutor de velocidade no acesso a obra junto a ao adensamento populacional (set/2014).

- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.250. Veículo pertencente à obra com a devida identificação (maio/2014).



Foto 4.2.251. Veículo a serviço da obra com a devida identificação (jul/2014).



Foto 4.2.252. Maquinário pertencente à obra com a devida identificação (ago/2014).



Foto 4.2.253. Veículo leve a serviço da obra devidamente identificado (set/2014).

Assistência à Saúde e Segurança



- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança nas obras direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Planos de Gerenciamento de Risco (PGR) e de Ações de Emergência (PAE).
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilidade de ambulatório no canteiro de apoio com equipe médica, estoque de medicamentos, kit de primeiros socorros e ambulâncias para deslocamento em casos emergenciais.



Foto 4.2.254. Sala de atendimento médico-ambulatorial implantada no canteiro de obras (antigo Lote 06) (abr/14).



Foto 4.2.255. Extintores de incêndio disponibilizados na carpintaria do canteiro de obras (antigo Lote 06) (maio/14).



Foto 4.2.256. Ambulâncias disponíveis no canteiro de obras central antigo Lote 06 (jun/2014).



Foto 4.2.257. Enfermeira durante atendimento ambulatorial no canteiro de obras do antigo Lote 07 (jul/2014).



Foto 4.2.258. Colaboradores realizando atividade em altura utilizando cinto talabarte na frente de serviço do aqueduto Catingueira (jul/2014).



Foto 4.2.259. Escada atendendo aos padrões de segurança, disponível aos colaboradores da frente de serviço do bueiro Palha (ago/14).

- Elaboração de Cartazes/informativos sobre prevenção de DST/AIDS, Hepatite, prevenção de alcoolismo e violência nos canteiros de obras e alojamentos.



Foto 4.2.260. Cartaz informativo sobre DST/AIDS no canteiro central de obras (jun/2014).



Foto 4.2.261. Cartaz informativo sobre o combate à dependência do álcool e do tabagismo (jul/2014)



Foto 4.2.262. Cartaz informativo sobre prevenção de DST/AIDS no canteiro central de obras (ago/2014).



Foto 4.2.263. Cartaz informativo sobre Hepatite (set/2014).

- Elaboração de cartazes/informativos sobre doenças de veiculação hídrica.



Foto 4.2.264. Cartaz informativo no canteiro central de obras sobre a prevenção contra a dengue (abr/2014).



Foto 4.2.265. Cartaz informativo no canteiro central de obras sobre doença de veiculação hídrica (maio/2014).



Foto 4.2.266. Cartaz informativo no canteiro central de obras sobre doença de veiculação hídrica (jun/2014).



Foto 4.2.267. Cartaz informativo no canteiro central de obras sobre doença de veiculação hídrica (jul/2014).



Foto 4.2.268. Cartaz informativo nas frentes de serviço sobre doença de veiculação hídrica (ago/2014).

- Elaboração de cartazes/informativos sobre prevenção e diagnóstico de doenças dos canteiros de obras e alojamentos.



Foto 4.2.269. Cartaz informativo sobre como constatar a Hanseníase (maio/2014).



Foto 4.2.270. Cartaz informativo sobre prevenção à gripe (jun/2014).



Foto 4.2.271. Cartaz informativo sobre como higienizar as mãos e prevenir doenças (jul/2014).



Foto 4.2.272. Cartaz informativo sobre campanha de vacinação (jul/2014).

- Distribuição de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.



Foto 4.2.273. Preservativos disponíveis aos colaboradores do lote de obras (maio/2014).



Foto 4.2.274. Preservativos disponíveis aos colaboradores no ambulatório do canteiro central de obras (jul/2014).



Foto 4.2.275. Preservativos disponíveis aos colaboradores no ambulatório do canteiro central de obras (ago/2014).



Foto 4.2.276. Preservativos disponíveis aos colaboradores no ambulatório do canteiro central de obras (set/2014).

- Abastecimento de água do canteiro de obras e das estruturas de apoio por meio de poços tubulares profundos, sendo realizado o tratamento simplificado da água por cloração, com a realização de análises periódicas da sua qualidade conforme Portaria nº 2914/2011 do Ministério da Saúde. Disponibilização de água potável e mineral refrigerada aos colaboradores.



Foto 4.2.277. Armazenamento adequado de água no canteiro central de obras (maio/2014).



Foto 4.2.278. Armazenamento adequado de água no canteiro de apoio às frentes de obra (jun/2014).



Foto 4.2.279. Bebedouro disponível aos colaboradores na estrutura de apoio do reservatório Boa Vista – WBS 1119 (jun/2014).



Foto 4.2.281. Bebedouro disponível aos colaboradores na estrutura de apoio do dique Pereiros (ago/2014).

Foto 4.2.280. Armazenamento adequado de água no canteiro central de obras (jul/2014).



Foto 4.2.282. Armazenamento adequado de água no canteiro central de obras (set/2014).

- Cuidado com a segurança no transporte de máquinas pesadas, de veículos longos, de materiais úmidos e materiais secos que contenham pó, em assentamentos rurais e áreas urbanas.



Foto 4.2.283. Veículo utilizado no transporte seguro de máquinas pesadas (jun/2014).



Foto 4.2.284. Veículo utilizado no transporte seguro de equipamento pesado (jul/2014).



Foto 4.2.285. Veículo utilizado no transporte seguro de equipamento pesado (ago/2014).



Foto 4.2.286. Veículo utilizado no transporte seguro de equipamento pesado (set/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.
- A divulgação do Código de Conduta é realizada, também, nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 deste relatório.



Foto 4.2.287. Placa informativa de conduta dos trabalhadores na frente de serviço do Bueiro Palha (maio/2014).



Foto 4.2.288. Veículos estacionados em marcha ré em estacionamento do canteiro do antigo lote 6 (jun/2014).





Foto 4.2.289. Placa de orientação de conduta aos trabalhadores na frente de serviço (jul/2014).



Foto 4.2.290. Sinalização de código de conduta a ser seguida pelos colaboradores no segmento de canal – WBS 1233 (ago/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Conservação das instalações da cozinha e refeitórios, dispendo de banheiro, bebedouro com água potável e itens de segurança.
- Implantação de estruturas de apoio nas frentes de serviço em condições adequadas para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores. Todas as tendas são compostas por mesas e bancos em número suficiente à demanda de colaboradores, com abastecimento diário de água potável.
- Manutenção de equipamentos de lazer no alojamento e promoção de atividades esportivas e entretenimento.



Foto 4.2.291. Área de lazer disponibilizada com TV e mesas de jogos, conforme NR 18, no canteiro central da Meta 2N (maio/2014).



Foto 4.2.292. Vista interna do refeitório da estrutura de apoio do reservatório Morros – WBS 1118 (jun/2014).





Foto 4.2.293. Refeitório geral do canteiro de obras do antigo Lote 06 limpo e organizado (jun/2014).



Foto 4.2.294. Local de higienização das mãos com sabonete líquido e papelreira na frente de serviço do reservatório Morros – WBS 1118 (jun/2014).



Foto 4.2.295. Cozinha do canteiro de obras central em condições adequadas de funcionamento (antigo Lote 06) (jul/2014).



Foto 4.2.296. Área de vivência disponível aos colaboradores alojados no canteiro central do antigo Lote 07 (ago/2014).



Foto 4.2.297. Cozinha do canteiro de obras central em condições adequadas de funcionamento (antigo Lote 07) (ago/2014).



Foto 4.2.298. Refeitório geral do canteiro de obras do antigo Lote 07, em condições adequadas de conforto e limpeza (ago/2014).

- Disponibilização de banheiros químicos nas frentes de obras, na proporção de uma unidade para cada 20 trabalhadores, conforme determinado na NR 18.





Foto 4.2.299. Banheiros químicos disponíveis na estrutura de apoio do reservatório Morros – WBS 1118 (jun/2014).



Foto 4.2.300. Higienização dos banheiros químicos nas frentes de serviço por empresa licenciada (set/2014).

- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.



Foto 4.2.301. Visão parcial dos alojamentos dos colaboradores no canteiro central de obras de Mauriti (abr/2014).



Foto 4.2.302. Visão parcial do banheiro dos alojamentos no canteiro central de obras - Mauriti (maio/2014).



Foto 4.2.303. Visão parcial dos alojamentos dos colaboradores no canteiro central de obras de São José de Piranhas (jun/2014).



Foto 4.2.304. Visão parcial do banheiro dos alojamentos no canteiro central de obras – São José de Piranhas (jul/2014).

- Manutenção das condições adequadas das instalações do posto de abastecimento do canteiro de obras, com a disponibilização de sinalização, equipamentos de segurança e kit de proteção ambiental. Os postos operam apenas com tanques de 15m³, dispensando o licenciamento ambiental conforme a Resolução CONAMA n° 273/2000.



Foto 4.2.305. Posto de combustível implantado no canteiro central do antigo Lote 06, com área coberta, canaleta e sistema de tratamento de efluentes (set/2014).



Foto 4.2.306. Posto de abastecimento implantado no canteiro central do antigo Lote 07, com área coberta, canaleta e sistema de tratamento de efluentes (set/2014).

- Manutenção periódica das instalações dos lava-jatos, postos de abastecimento e oficinas mecânicas existentes nas frentes de serviço, com pisos impermeabilizados e canaletas de drenagem ligadas aos Sistemas Separadores de Água e Óleo (SAO), bem como disponibilização de kits mitigação.



Foto 4.2.307. Lava-jato implantado no canteiro central do antigo Lote 07 (jul/2014).



Foto 4.2.308. Oficina mecânica no canteiro central (antigo Lote 07), com canaleta, extintores de incêndio e piso impermeabilizado (ago/2014).



Foto 4.2.309. Oficina mecânica no canteiro central (antigo Lote 06), com canaleta, extintores de incêndio e piso impermeabilizado (ago/2014).



Foto 4.2.310. Lava-jato com pista impermeabilizada e canaletas ligadas ao SAO no canteiro central do antigo Lote 06 (set/2014).

- Manutenção preventiva e periódica das condições de funcionamento de todos os veículos a serviço da obra.



Foto 4.2.311. Veículo pertencente à obra em manutenção na oficina do canteiro central de Mauriti (maio/2014).



Foto 4.2.312. Veículo pertencente à obra em manutenção na oficina do canteiro central de Mauriti (jul/2014).



Foto 4.2.313. Veículos pertencentes à obra em manutenção na oficina do canteiro central de São José de Piranhas (ago/2014).



Foto 4.2.314. Veículo pertencente à obra em manutenção na oficina do canteiro central de Mauriti (set/2014).

- Disponibilização de veículos adequados para o transporte dos colaboradores, conforme o Código de Transito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).
- Transporte seguro dos trabalhadores entre os alojamentos e as frentes de serviço.



Foto 4.2.315. Veículo utilizado para o transporte seguro dos colaboradores da obra (abr/2014).



Foto 4.2.316. Ônibus utilizado no transporte seguro dos colaboradores da obra (maio/2014).



Foto 4.2.317. Veículo utilizado para o transporte seguro dos colaboradores da obra (jun/2014).



Foto 4.2.318. Veículos utilizados para o transporte seguro dos colaboradores da obra (ago/2014).

- Condições adequadas de funcionamento das centrais de britagem e de concreto, dispendo de reservatórios de água para os processos produtivos, tanque de sedimentação, locais de armazenamento de resíduos perigosos, coletores de resíduos sólidos, kit de primeiros socorros, banheiros químicos higienizados periodicamente e água potável para os colaboradores.



Foto 4.2.319. Britador em funcionamento na frente de serviço do reservatório Morros - WBS 1118 (ago/2014).



Foto 4.2.320. Britador móvel em funcionamento no segmento de canal - WBS 1234 (ago/2014).

- Abastecimento das máquinas e equipamentos na faixa de obras por meio de veículos apropriados (caminhão comboio ou melosa), com bandejas de contenção e kit mitigação para controle de pequenos vazamentos em todas as frentes de serviço.



Foto 4.2.321. Bacia de contenção para o abastecimento de motosserras (jun/2014).



Foto 4.2.322. Kit mitigação com orientações de uso disponível no canteiro do antigo Lote 07 (jun/2014).



Foto 4.2.323. Caminhão comboio equipado com kit emergência (set/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos



- Os efluentes gerados no canteiro e nas estruturas de apoio da Meta 3N são encaminhados a sistemas de tratamento compostos por fossa séptica e sumidouro.



Foto 4.2.324. Fossa/sumidouro implantados para atender as instalações do alojamento do canteiro do antigo Lote 06 (jun/2014).



Foto 4.2.325. ETE que atende as instalações do canteiro central do antigo Lote 07 (ago/2014).

- Disponibilização e manutenção de coletores de resíduos sólidos no canteiro de obras e frentes de serviço, bem como a implantação de coleta seletiva. Os recicláveis são enviados para empresas recicladoras licenciadas dependendo de sua tipologia.



Foto 4.2.326. Baia para o armazenamento temporário de resíduos sólidos em fase final de instalação no canteiro de obras do antigo Lote 06 (maio/2014).



Foto 4.2.327. Baia para o armazenamento temporário de resíduos sólidos no canteiro de obras do antigo Lote 07 (maio/2014).



Foto 4.2.328. Coletores seletivos implantados na frente de serviço do aqueduto Catingueira (maio/2014)



Foto 4.2.329. Coletores seletivos implantados no canteiro central do antigo Lote 07 (jun/2014).

- Disponibilização de locais adequados para armazenamento temporário de recipientes com produtos do tipo Classe I (perigosos), para posterior recolhimento por empresa especializada e licenciada pelos órgãos ambientais competentes para tratamento e disposição final.
- Instalação de bacias de contenção com caixa de retenção de óleo nos grupos geradores de energia em todas as frentes de serviço, com disponibilização de extintores de incêndio.



Foto 4.2.330. Gerador sinalizado, extintor, cerquite e bandeja de contenção de vazamentos na infraestrutura de apoio do reservatório Boa Vista - WBS 1119 (jul/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos

- Adoção de procedimentos de segurança adequados nas atividades de perfuração, colocação de explosivos e detonação em conformidade com o estabelecido no PAC.

- Cumprimento das diretrizes do Programa, bem como da Nota Técnica 1711-NTC-0090-92-02-001-R00, quanto aos procedimentos de armazenamento de explosivos, com autorização obtida junto ao Exército Brasileiro.



Foto 4.2.331. Ambulância emitindo sinal sonoro na área de segurança do desmorte de rocha no segmento de canal – WBS 1235 (jul/2014).



Foto 4.2.332. Barreira formada com distância de segurança para interromper o tráfego na área de desmorte de rocha (jul/2014).



Foto 4.2.333. Placa sinalizando área de detonação de rocha no segmento de canal WBS 1232 (ago/2014).



Foto 4.2.334. Área de carregamento de explosivos no segmento de canal WBS 1232 (ago/2014).

Controle de Processos Erosivos

- As ações de atendimento relacionadas a este item encontram-se registradas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.

LOTE: 08

EMPRESA CONSTRUTORA: MENDES JUNIOR/GDK

SUPERVISORA: Consórcio CEQ (ENGEVIX e QUANTA)

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso



- Conservação e manutenção periódicas das vias de acesso e serviços, por meio da reconformação e aplainamento, favorecendo a segurança na trafegabilidade de veículos e máquinas.
- Umectação periódica de vias de acesso com o objetivo de minimizar a emissão de material particulado ocasionado pelo tráfego constante de veículos e máquinas, principalmente em locais próximos às populações lindeiras.



Foto 4.2.335. Via de acesso às frentes de serviço e canteiro de apoio da EBI-01 devidamente umectada e em estado adequado de conservação e manutenção (abr/2014).



Foto 4.2.336. Umectação da via de acesso em frente ao canteiro de apoio da EBI-02 para minimização da emissão de material particulado (jun/2014).



Foto 4.2.337. Via de acesso ao canteiro de obras central com dimensionamento e bom estado de conservação (jul/2014).



Foto 4.2.338. Estrada de acesso ao canteiro de apoio e frentes de serviço da EBI-01 em condições favoráveis de manutenção e conservação (set/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.

- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.339. Guarita com vigilância permanente para controle do acesso de pessoas e veículos ao canteiro de obras (maio/2014).



Foto 4.2.340. Placa de segurança quanto à necessidade de uso obrigatório dos EPI na área de serviço da EBI-02 (jul/2014).



Foto 4.2.341. Guarita com vigilante para sinalização e controle do acesso de pessoas e veículos ao poço de sucção da EBI-03 (ago/2014).



Foto 4.2.342. Tela e placa de sinalização quanto ao risco de queda em segmento de corte próximo à frente de serviço da EBI-01 (set/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança nas obras direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Planos de Gerenciamento de Risco (PGR) e de Ações de Emergência (PAE).
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.



- Cuidados com a segurança, no transporte de máquinas pesadas, de veículos longos, de materiais úmidos e materiais secos que contenham pó, em assentamentos rurais e áreas urbanas.
- Manutenção adequada de ambulatórios no canteiro de obras e frentes de serviço com equipe especializada, kit de primeiros socorros e ambulâncias para deslocamento em casos emergenciais.



Foto 4.2.343. Extintor de incêndio disponível nas imediações do posto de combustível do canteiro de apoio da EBI-01 (abr/2014).



Foto 4.2.344. Ambulância equipada com maca para imobilização, cilindro de oxigênio, colar cervical e kit de primeiros socorros no canteiro de apoio da EBI-02 (jun/2014).



Foto 4.2.345. Técnico de enfermagem do trabalho disponível para atendimentos no ambulatório do canteiro de obras (ago/2014).



Foto 4.2.346. Extintor de incêndio em condições de uso disponível na área de serviço da central de concreto da EBI-02 (set/2014).

- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), pelo Consórcio Construtor, bem como o monitoramento do uso dos mesmos pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à obra.



Foto 4.2.347. Colaboradores com EPI adequados à atividade de armação em altura na frente de serviço do deságue da EBI-02 (maio/2014).



Foto 4.2.348. Extintor de incêndio próximo ao posto de combustível do canteiro de obras (jul/2014).



Foto 4.2.349. Colaborador em atividade de perfuração de rocha na frente de serviço da EBI-01 com capacete, protetor auricular, máscara e luvas (ago/2014).



Foto 4.2.350. Colaboradores em gaiola de segurança para realização de atividades de acabamento na estrutura da EBI-01 (set/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.
- A divulgação do Código de Conduta é também realizada nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 deste relatório.





Foto 4.2.351. Local disponibilizado para armazenamento dos pertences dos colaboradores da frente de serviço da EBI-02 (abr/2014).



Foto 4.2.352. Veículos do consórcio supervisor estacionados em marcha ré no canteiro de obras conforme preconizado no código de conduta (maio/2014).



Foto 4.2.353. Veículo basculante trafegando com faróis ligados na via de acesso do canteiro de obras central (jul/2014).



Foto 4.2.354. Placa com sinalização e divulgação do código de conduta próximo à via de acesso ao canteiro e frentes de serviços da EBI-01 (set/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Fornecimento de água pela Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA) para abastecimento do canteiro de obras.
- Condições adequadas de armazenamento dos botijões de gás (GLP) utilizados na cozinha com disponibilidade de extintor de incêndio.



Foto 4.2.355. Área de vivência disponibilizada para recreação e entretenimento dos colaboradores do canteiro de obras (maio/2014).



Foto 4.2.356. Reservatório com água fornecida pela COMPESA para abastecimento do canteiro de obras (jun/2014).



Foto 4.2.357. Baía com armazenamento adequado dos botijões de gás GLP da cozinha do canteiro de obras (jul/2014).



Foto 4.2.358. Vista parcial da área interna dos escritórios administrativos da empresa construtora no canteiro de obras e disponibilidade de extintor de incêndio (set/2014).

- Conservação das instalações da cozinha e refeitórios, dispendo de lavatórios, bebedouro com água potável e itens de segurança.



Foto 4.2.359. Cozinha industrial do canteiro de obras em estado adequado de limpeza e organização (abr/2014).



Foto 4.2.360. Banheiro do canteiro de obras em condições adequadas de limpeza e organização (maio/2014).





Foto 4.2.361. Refeitório do canteiro de obras em estado adequado de conservação, limpeza, organização e conforto aos colaboradores (ago/2014).



Foto 4.2.362. Disponibilidade de lavatórios e bebedouros com água mineral nas proximidades do refeitório do canteiro de obras (set/2014).

- Implantação de estruturas de apoio nas frentes de serviço em condições adequadas para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores. Todas as tendas são compostas por mesas e bancos em número suficiente à demanda de colaboradores, com abastecimento diário de água potável.
- Disponibilização de banheiros químicos nas frentes de obras, na proporção de uma unidade para cada 20 trabalhadores, conforme determinado na NR 18.



Foto 4.2.363. Tenda disponibilizada aos colaboradores da frente de serviço do poço de sucção da EBI-03 (abr/2014).



Foto 4.2.364. Disponibilidade de banheiros químicos na frente de serviço da EBI-01 (maio/2014).



Foto 4.2.365. Tenda de apoio da frente de serviço da EBI-2 com bebedouros disponível aos colaboradores (jun/2014).



Foto 4.2.366. Tenda de apoio do britador instalado na área de formação do reservatório Negreiros - WBS 1109 (jul/2014).



Foto 4.2.367. Realização de atividade de limpeza e higienização dos banheiros químicos disponíveis na frente de serviço da EBI-03 (ago/2014).



Foto 4.2.368. Tenda de apoio disponível na frente de serviço do deságue da EBI-03 (set/2014).

- Posto de combustível com bacia de contenção, pista impermeabilizada, canaletas de drenagem desobstruídas ligadas ao SAO, equipamentos de segurança e de proteção ambiental.



Foto 4.2.369. Posto de combustível do canteiro de apoio da EBI-2 com bacia de contenção, pista de abastecimento impermeável, canaletas de drenagem ligadas ao SAO, extintor de incêndio e kit mitigação (abr/2014).

Foto 4.2.370. Posto de combustível do canteiro de apoio da EBI-01 com bacia de contenção, pista impermeável e canaletas de drenagem interligadas ao SAO, além de equipamentos de segurança e proteção ambiental (maio/2014).



Foto 4.2.371. Disponibilidade de extintor de incêndio e kit mitigação nas adjacências do posto de combustível do canteiro de obras (ago/2014).

- Disponibilização de veículo para o transporte dos colaboradores nas frentes de serviços, conforme o Código de Trânsito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).



Foto 4.2.372. Ônibus disponibilizado para transporte seguro dos colaboradores da frente de serviço da EBI-02 (maio/2014).



Foto 4.2.373. Ônibus disponível no canteiro de apoio da EBI-01 em condições adequadas para transporte dos colaboradores (set/2014).

- Utilização de geradores de energia com bandejas aparadoras, tendo em vista evitar eventuais derramamentos de óleos no solo, bem como disponibilização de kits mitigadores nas frentes de serviço.



Foto 4.2.374. Disponibilidade de bandeja de contenção sob compressor instalado na frente de serviço da EBI-03 (ago/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Disponibilização e manutenção adequada dos coletores de resíduos sólidos nas frentes de serviço. Os resíduos sólidos de Classe II-A (não inertes) são recolhidos e encaminhados para o aterro sanitário licenciado do município de Salgueiro - PE, bem como para empresas recicladoras dependendo de sua tipologia. Os resíduos de Classe II-B (inertes) são recolhidos e encaminhados para empresas recicladoras, reaproveitados e/ou processados e utilizados como revestimento primário de acessos internos e nas áreas críticas das vias, conforme prevê a Resolução CONAMA nº 307/2002.
- Disponibilização e manutenção adequada dos coletores e locais para o armazenamento temporário de recipientes com resíduos do tipo Classe I (perigosos) para posterior recolhimento e tratamento por empresas especializadas e devidamente licenciadas pelos órgãos ambientais competentes.



Foto 4.2.375. Coletores de resíduos disponíveis na entrada do escritório administrativo do canteiro de apoio da EBI-01 (abr/2014).



Foto 4.2.376. Baias para armazenamento seletivo e temporário dos resíduos do canteiro de apoio da EBI-01 (maio/2014).





Foto 4.2.377. Coletores seletivos de resíduos disponibilizados no refeitório do canteiro de apoio da EBI-02 (jun/2014).



Foto 4.2.378. Vista parcial das baias para armazenamento de resíduos metálicos e Classe I (Perigosos) e disponibilidade de extintor de incêndio e kit mitigação (jul/2014).



Foto 4.2.379. Coletor de resíduos de serviço de saúde disponível no ambulatório do canteiro de obras (ago/2014).



Foto 4.2.380. Coletores seletivos de resíduos sólidos na área de vivência do canteiro de apoio da EBI-01 (set/2014).

- Sistema de tratamento de efluentes composto por fossa séptica seguido de valas de infiltração nos canteiros de apoio e de obras, bem como tanque de sedimentação dos efluentes da central de concreto em boas condições de funcionamento.
- Estrutura para coleta e direcionamento dos efluentes dos postos de abastecimento para os Sistemas Separadores de Água e Óleo (SAO) nos canteiros de obra e de apoio.



Foto 4.2.381. Tanque de decantação da central de concreto da EBI-02 em condições adequadas de funcionamento (maio/2014).



Foto 4.2.382. Vista da área da ETE do canteiro de obras composta por fossa séptica seguido de valas de infiltração (set/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos

- Não foram realizadas atividades com uso de explosivos no período.

Utilização de Áreas de Empréstimo e Bota-fora

- Utilização de áreas de empréstimo com autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por meio de Autorização de Supressão Vegetal (ASV). As jazidas localizadas fora da Área Diretamente Afetada (ADA) estão devidamente licenciadas pelo órgão ambiental estadual.
- Aproveitamento de áreas, ao longo da faixa de domínio para execução de bota-fora com materiais excedentes das escavações, atendendo ao preconizado no PAC.



Foto 4.2.383. Britador em operação com beneficiamento de material de 3ª categoria (bota-espere) na área de formação do reservatório Negreiros – WBS 1109 (maio/2014).



Foto 4.2.384. Britador em atividade de beneficiamento do material de 3ª categoria disposto em bota-espere na área de formação do reservatório Serra do Livramento – WBS 1107 (jul/2014).

Controle de Processos Erosivos

- As ações relacionadas ao controle de processos erosivos são relatadas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.

LOTE: TRECHO DO EXÉRCITO

RESPONSÁVEL: 3º BATALHÃO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO - 3º BEC

SUPERVISORA: Ministério da Integração Nacional – MI.

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Umectação periódica de vias de acesso e serviço tendo em vista minimizar a emissão de material particulado ocasionado pelo tráfego constante de veículos e máquinas, principalmente em locais próximos às populações lindeiras.
- Manutenção e melhoramento periódicos das vias de acesso e estradas vicinais utilizadas, por meio de reconformação, aplainamento e alargamentos em trechos estratégicos, proporcionando segurança e boa trafegabilidade de máquinas e veículos.



Foto 4.2.385. Vía de acesso ao canteiro de obras umectada (abr/2014).



Foto 4.2.386. Vía interna do canteiro de obras aplainada e bem dimensionada (ago/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.



- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.387. Sinalização em bom estado de conservação disponibilizada na via de acesso ao canteiro de obras (ago/2014).



Foto 4.2.388. Placa alusiva a preservação ambiental em estrada de serviço do WBS 2205 (jun/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança nas obras direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Planos de Gerenciamento de Risco (PGR) e de Ações de Emergência (PAE).
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilidade de ambulatório no canteiro de apoio com equipe médica, estoque de medicamentos, kit de primeiros socorros e ambulâncias para deslocamento em casos emergenciais.



Foto 4.2.389. Presença de profissional em saúde e



Foto 4.2.390. Disponibilidade de ambulância para



disponibilidade de medicamentos no ambulatório transporte em caso emergencial (set/2014). (abr/2014).

- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), bem como o monitoramento do uso adequado pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à obra.



Foto 4.2.391. Disponibilidade e uso dos EPI por colaboradores durante execução das atividades (maio/2014).



Foto 4.2.392. Equipamento contra incêndio disponibilizado na cozinha do canteiro de obras (ago/2014).

- Cuidado com a segurança no transporte de máquinas pesadas, de veículos longos, de materiais úmidos e materiais secos que contenham pó, em assentamentos rurais e áreas urbanas.



Foto 4.2.393. Veículo utilizado no transporte seguro de máquina pesada (set/2014).



Foto 4.2.394. Veículo utilizado no transporte seguro de máquina pesada (set/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e

ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.

- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.
- A divulgação do Código de Conduta é realizada, também, nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 deste relatório.



Foto 4.2.395. Circulação de veículo com faróis ligados em atendimento às normas de segurança (jul/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Manutenção das estruturas administrativas, de serviços e alojamentos do canteiro de obras, proporcionando conforto, limpeza e organização aos colaboradores.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Conservação das instalações da cozinha e refeitório, dispendo de lavatórios, bebedouro com água potável e ventilação adequada.



Foto 4.2.396. Alojamento com manutenção adequada disponibilizado aos colaboradores (abr/2014).



Foto 4.2.397. Refeitório cercado com telas, arejado, limpo e organizado (maio/2014).



Foto 4.2.398. Cozinha industrial com manutenção adequada (jul/2014).



Foto 4.2.399. Campo de futebol para praticas esportivas no canteiro de obras (set/2014).

- Condições adequadas de funcionamento da oficina mecânica, posto de abastecimento e lava-jato com piso impermeabilizado e canaletas de drenagem direcionadas ao Sistema Separador de Água e Óleo (SAO).



Foto 4.2.400. Posto de abastecimento com bacia de contenção, pista impermeabilizada e canaletas ligadas ao SAO (jun/2014).



Foto 4.2.401. Lava-jato com pista impermeabilizada e canaleta ligada ao SAO (jun/2014).



Foto 4.2.402. Oficina mecânica coberta, piso impermeabilizado e canaleta ligada ao sistema de tratamento (ago/2014).

- Implantação de estruturas de apoio nas frentes de serviço em condições adequadas para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores. Todas as tendas são compostas por mesas e bancos em número suficiente à demanda de colaboradores, com abastecimento diário de água potável e local para higienização.
- Utilização de veículos apropriados para o traslado dos colaboradores nas frentes de serviço, conforme o Código de Trânsito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).



Foto 4.2.403. Estrutura de apoio com mesas, assentos e disponibilização de água em garrafas térmicas (abr/2014).



Foto 4.2.404. Veículo utilizado no deslocamento dos colaboradores para as frentes de serviço (set/2014).

- Disponibilização de banheiros químicos nas frentes de obras, na proporção de uma unidade para cada 20 trabalhadores, com manutenção periódica.
- Manutenção das máquinas e equipamentos nas frentes de serviços por meio de caminhões oficinas (oficina móvel), e abastecimento por meio de caminhões



lubrificantes (caminhão comboio ou melosa), devidamente equipados com bandejas de contenção para evitar a contaminação do solo.

- Os grupos geradores utilizados na obra são dispostos sobre bandeja coletora ou possuem bandeja interna de contenção de óleo.



Foto 4.2.405. Caminhão comboio sinalizado e com manutenção satisfatória (abr/2014).



Foto 4.2.406. Banheiro químico disponibilizado nas frentes de serviços em condições satisfatórias de limpeza (jul/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Disponibilização e manutenção de coletores de resíduos sólidos no canteiro de obras e frentes de serviço. Os resíduos sólidos de Classe II-A (não inertes) são recolhidos e armazenados temporariamente em baias específicas e encaminhados para o aterro sanitário no município de Petrolândia - PE, bem como para empresas recicladoras, dependendo de sua tipologia. Os resíduos de Classe II-B (inertes) são recolhidos e encaminhados a empresas recicladoras, reaproveitados e/ou processados e utilizados como revestimento primário de acessos internos e nas áreas críticas das vias, conforme prevê a Resolução CONAMA nº 307/2002.
- Armazenamento de resíduos sólidos em baias específicas no canteiro de obras obedecendo às diretrizes do Programa para posterior destinação às empresas especializadas no reaproveitamento dos materiais.
- Manutenção adequada dos locais de armazenamento temporário de recipientes com resíduos do tipo Classe I (perigosos), onde os produtos usados são posteriormente recolhidos por empresa especializada e licenciada pelos órgãos ambientais competentes, para tratamento e disposição final.





Foto 4.2.407. Baías para acondicionamento de resíduos no canteiro de obras (abr/2014).



Foto 4.2.408. Resíduos perigosos dispostos em área coberta, ventilada, piso impermeabilizado e extintor de incêndio (ago/2014).

- Disponibilização de coletores para o descarte de resíduos de serviço de saúde (ambulatoriais e perfurocortantes), e encaminhamento ao hospital municipal de Petrolândia – PE, responsável pela disposição final.
- Manutenção periódica dos sistemas de tratamento de efluentes industriais do canteiro de obras composto por canaletas, Separador de Água e Óleo (SAO), caixa de areia e sumidouro do lava-jato, oficina mecânica, depósito de óleo e posto de abastecimento que é licenciado pela Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH).
- Efluentes sanitários dos banheiros químicos das frentes de serviço e domésticos do canteiro de obras são direcionados para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) localizado no próprio canteiro. O efluente final é encaminhado para Estação de Tratamento de Esgoto da cidade de Petrolândia – PE.



Foto 4.2.409. Separador de água e óleo do posto de abastecimento com manutenção adequada (jun/2014).



Foto 4.2.410. Separador de água e óleo do lava-jato, oficina e depósito de óleo com manutenção satisfatória (jul/2014).



Foto 4.2.411. Coletor de perfurocortante disponibilizado no ambulatório (ago/2014).



Foto 4.2.412. ETE do canteiro de obras com manutenção adequada (set/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos

- Não foram realizadas atividades com uso de explosivos no período.

Utilização de Áreas de Empréstimo e Bota-fora

- Utilização de áreas de empréstimo com autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e do IBAMA por meio de Autorização de Supressão Vegetal (ASV).
- Aproveitamento das caixas de empréstimos abertas ao longo da faixa de domínio do canal, conforme a necessidade, para execução de bota-fora de materiais excedentes de escavações das áreas de corte, atendendo ao preconizado no PAC.

Controle de Processos Erosivos

- As ações de atendimento relacionadas a este item encontram-se registradas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.

META 1L/2L

EMPRESA CONSTRUTORA: SA PAULISTA/SOMAGUE

SUPERVISORA: Consórcio ECOTESK (ECOPLAN/TECHNE/SKILL)

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Conservação e manutenção periódicas das vias de acesso e serviços, por meio da reconformação e aplainamento, favorecendo a segurança na trafegabilidade de veículos e máquinas.



- Umectação periódica de vias de acesso com o objetivo de minimizar a emissão de material particulado ocasionado pelo tráfego constante de veículos e máquinas, principalmente em locais próximos às populações lindeiras.



Foto 4.2.413. Via de acesso sendo aplainada garantindo melhor trafegabilidade no WBS 2207 (maio/2014).



Foto 4.2.414. Via de acesso umectada e bem dimensionada (jun/2014).



Foto 4.2.415. Via de circulação do canteiro de obras em bom estado de conservação (jul/2014).



Foto 4.2.416. Estrada de serviço da EBV-01 sinalizada e em condições adequadas de trafegabilidade (set/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.





Foto 4.2.417. Placa de regulamentação disponibilizada nas vias de acesso (abr/2014).



Foto 4.2.418. Guarita do canteiro de obras com vigilância em tempo integral (maio/2014).



Foto 4.2.419. Sinalização de proteção ao meio ambiente implantada em via de acesso (jul/2014).



Foto 4.2.420. Manutenção satisfatória da sinalização nas estradas de serviços das Estações de Bombeamento (ago/2014).

- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.421. Veículo pertencente à obra com a devida identificação (jun/2014).

Assistência à Saúde e Segurança



- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança nas obras direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Planos de Gerenciamento de Risco (PGR) e de Ações de Emergência (PAE).
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilidade de ambulatório no canteiro de apoio com equipe médica, estoque de medicamentos, kit de primeiros socorros e ambulâncias para deslocamento em casos emergenciais.
- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) pelo Consórcio Construtor, bem como monitoramento de seu uso pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à obra.



Foto 4.2.422. Médico do Trabalho durante atendimento no ambulatório do canteiro de obras (maio/2014).



Foto 4.2.423. Ambulância equipada disponibilizada no canteiro de obras da EBV-3 (jun/2014).



Foto 4.2.424. Colaborador em atividade de solda no canteiro de obras com uso de EPI (jul/2014).



Foto 4.2.425. Extintor de incêndio em condições de uso disponibilizado em gerador nas frentes de serviços (ago/2014).

- Cuidado com a segurança no transporte de máquinas pesadas, de veículos longos, de materiais úmidos e materiais secos que contenham pó, em assentamentos rurais e áreas urbanas.



Foto 4.2.426. Veículo utilizado no transporte seguro de equipamento pesado (maio/2014).



Foto 4.2.427. Veículo utilizado no transporte seguro de máquinas pesadas (jun/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.
- A divulgação do Código de Conduta é realizada, também, nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 deste relatório.



Foto 4.2.428. Tráfego de veículo com faróis ligados



Foto 4.2.429. Divulgação das diretrizes do Código de



nas frentes de serviços (jul/2014).

Conduta em cartazes fixados nas estruturas de apoio (ago/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Manutenção das estruturas administrativas, de serviços e alojamentos do canteiro de obras, proporcionando conforto, limpeza e organização aos colaboradores.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Manutenção das instalações dos refeitórios, dispendo de lavatórios, banheiro e bebedouros com água potável, proporcionando condições adequadas de limpeza, organização e conforto aos trabalhadores.
- Armazenamento adequado dos botijões de gás GLP com a disponibilização de extintor de incêndio e sinalização de segurança.



Foto 4.2.430. Alojamentos disponíveis com manutenção adequada em suas estruturas (abr/2014).



Foto 4.2.431. Refeitório climatizado, limpo e organizado (maio/2014).



Foto 4.2.432. Estacionamento com sinalização, segurança e organização adequada (jul/2014).



Foto 4.2.433. Lavatórios com estruturas adequadas disponíveis na entrada do refeitório (ago/2014).



Foto 4.2.434. Bebedouro instalado no refeitório do canteiro de obras da EBV-03 (set/2014)



Foto 4.2.435. Armazenamento adequado dos botijões de gás GLP da cozinha no canteiro de obras (set/2014).

- Manutenção das condições adequadas das instalações do posto de abastecimento do canteiro de obras, com a disponibilização de sinalização, equipamentos de segurança e kit de proteção ambiental. O posto opera apenas um tanque de 15m³, não havendo necessidade de licenciamento ambiental conforme a Resolução CONAMA n° 273/2000.
- Manutenção periódica das instalações do lava-jato e oficina mecânica, com pisos impermeabilizados, sistema de contenção contra vazamentos e Sistema Separador de Água e Óleo (SAO), bem como das estruturas e funcionamento da central de concreto.



Foto 4.2.436. Central de concreto com manutenção adequada em suas estruturas (abr/2014).



Foto 4.2.437. Lava-jato com piso impermeabilizado e sistema de contenção (jun/2014).



Foto 4.2.438. Rampa de abastecimento do posto impermeabilizada e com canaleta ligada ao SAO (jul/2014).



Foto 4.2.439. Oficina mecânica coberta, piso impermeável e barreira de contenção (ago/2014).

- Instalações e manutenção de estruturas de apoio nas frentes de obras em condições satisfatórias para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores, com a disponibilização de mesas/assento, banheiros, vestiários e bebedouros com água mineral.
- Disponibilização de banheiros químicos nas frentes de obras, na proporção de uma unidade para cada 20 trabalhadores, com manutenção periódica.
- Postos de abastecimento das frentes de serviços com bacia de contenção, pista impermeabilizada, canaletas de drenagem desobstruídas ligada ao SAO, equipamentos de segurança e de proteção ambiental.



Foto 4.2.440. Relatório de ensaio bacteriológico de água fixado em bebedouros na estrutura de apoio da EBV-2 (maio/2014).



Foto 4.2.441. Tenda de apoio disponibilizada na frente de serviço com mesa, bancos e coletores de resíduos (jun/2014).



Foto 4.2.442. Banheiros químicos disponibilizados nas frentes de serviços (jun/2014).



Foto 4.2.443. Posto de abastecimento da EBV-03 com estruturas adequadas (ago/2014).

- Disponibilização de veículos adequados para o transporte dos colaboradores, conforme o Código de Transito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN)
- Britador e central de concreto em condições adequadas de funcionamento e com as devidas medidas de proteção ambiental.
- Abastecimento das máquinas e equipamentos na faixa de obras através de veículos apropriados (caminhão comboio ou melosa), com bandejas de contenção e kit mitigação para controle de pequenos vazamentos em todas as frentes de serviços.



Foto 4.2.444. Veículo utilizado no transporte dos colaboradores para as frentes de serviços (maio/2014).



Foto 4.2.445. Central de concreto com funcionamento adequado instalada no WBS 2106 (jun/2014).



Foto 4.2.446. Britador em funcionamento sem emissão de material particulado (jul/2014).



Foto 4.2.447. Caminhão comboio utilizado para abastecimento de veículos nas frentes de serviço (set/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Coleta e direcionamento dos efluentes sanitários dos banheiros químicos localizados nas frentes de serviço e nas estruturas de apoio por empresa especializada e licenciada para atividade, bem como o direcionamento dos efluentes para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) licenciada.
- Os efluentes gerados nas estruturas do canteiro de obras são encaminhados ao sistema de tratamento de esgoto composto por tanque séptico, filtro anaeróbico e biofiltro aerado.



Foto 4.2.448. Recolhimento dos efluentes sanitários gerados nos banheiros químicos por empresa licenciada (jun/2014).



Foto 4.2.449. Sistema de tratamento de esgoto do canteiro de obras com manutenção adequada (ago/2014).

- Disponibilização e manutenção de coletores de resíduos sólidos no canteiro de obras e frentes de serviço, bem como a implantação de coleta seletiva. Os resíduos sólidos de Classe II-A (não inertes) são recolhidos e armazenados temporariamente em baias específicas e encaminhados para o aterro sanitário simplificado, em processo de

renovação de licença junto a CPRH. Os recicláveis são enviados para empresas recicladoras licenciadas dependendo de sua tipologia.

- Disponibilização de locais adequados para armazenamento temporário de recipientes com produtos do tipo Classe I (perigosos), para posterior recolhimento por empresa especializada e licenciada pelos órgãos ambientais competentes para tratamento e disposição final.



Foto 4.2.450. Acondicionamento de lubrificantes de maneira adequada no canteiro de obras (abr/2014).



Foto 4.2.451. Coletores disponibilizados em estrutura de apoio nas frentes de serviços (jun/2014).



Foto 4.2.452. Coletores seletivos disponibilizados em estrutura do canteiro de obras (ago/2014).



Foto 4.2.453. Acondicionamento de aditivo de concreto de maneira adequada (ago/2014)

- Manutenção dos sistemas de tratamento de efluentes do posto de abastecimento e lava-jato no canteiro de obras, compostos por Sistemas Separadores de Água e Óleo (SAO) e sumidouro.
- Postos de abastecimento localizados nas frentes de serviços com disponibilização de sistema de tratamento de efluentes, compostos por Sistemas Separadores de Água e Óleo (SAO) e sumidouro.



Foto 4.2.454. Sistema de tratamento do posto de abastecimento do canteiro de obras com manutenção adequada (abr/2014).



Foto 4.2.455. Sistema de tratamento de efluentes disponibilizado no posto de abastecimento da EBV-03 (jun/2014).



Foto 4.2.456. São do lava-jato do canteiro de obras com funcionamento adequado (ago/2014).



Foto 4.2.457. Separador de água e óleo disponibilizado no posto de abastecimento localizado no WBS 2208 (ago/2014).

- Manutenção adequada do sistema de tratamento de efluentes da central de concreto do canteiro de obras e instalada nas frentes de serviços. A fração líquida é reutilizada no processo de fabricação de cimento e a parte sólida é utilizada como revestimento primário de vias de acesso, conforme Resolução CONAMA nº 307/2002.
- Instalação de bacias de contenção com caixa de retenção de óleo nos grupos geradores de energia em todas as frentes de serviço, com disponibilização de extintores de incêndio.



Foto 4.2.458. Bandeja coletora e extintor de incêndio disponibilizados em grupo gerador na frente de serviço (jun/2014).



Foto 4.2.459. Sistema de tratamento da central de concreto instalada no WBS 2106 com funcionamento adequado (jun/2014).



Foto 4.2.460. Sistema de tratamento da central de concreto do canteiro de obras com funcionamento adequado (ago/2014).



Foto 4.2.461. Gerador disposto sobre bacia de contenção no canteiro de obras (ago/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos

- Adoção de procedimentos de segurança adequados nas atividades de perfuração, colocação de explosivos e detonação, em conformidade com o estabelecido no PAC.
- Cumprimento das diretrizes do Programa, bem como da Nota Técnica 1711-NTC-0090-92-02-001-R00, quanto aos procedimentos de armazenamento de explosivos, com autorização obtida junto ao Exército Brasileiro.



Foto 4.2.462. Placa de programação de detonação implantada em estrada de serviço (jun/2014).



Foto 4.2.463. Atividade de carregamento de explosivos em área do WBS 2208 (jun/2014).



Foto 4.2.464. Barreira formada em distância de segurança para interromper o tráfego na área de desmante de rocha (jun/2014).



Foto 4.2.465. Ambulância emitindo sinal sonoro nas proximidades do local de desmante de rocha (jun/2014).

Utilização de Áreas de Empréstimo e Bota-fora

- Utilização de áreas para bota-fora, com materiais provenientes da escavação do túnel, devidamente autorizadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por meio de Autorização de Supressão Vegetal (ASV), atendendo ao preconizado no PAC.

Controle de Processos Erosivos

- As ações de atendimento relacionadas a este item encontram-se registradas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.

Interferência em corpos d'água

- Implantação de medidas preventivas e monitoramento da eficiência dos procedimentos adotados para certificação do não assoreamento dos cursos hídricos.



LOTE: 10

EMPRESA CONSTRUTORA: MENDES JUNIOR/EMSA

SUPERVISORA: Consórcio ECOTESK (ECOPLAN/TECHNE/SKILL)

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Umectação de vias de acesso com o objetivo de minimizar a emissão de material particulado ocasionado pelo tráfego constante de veículos e máquinas, principalmente em locais próximos às populações lindeiras.
- Manutenção e melhoramento periódico das vias de acesso e estradas vicinais utilizadas, por meio de reconformação, aplainamento e alargamentos em trechos estratégicos, proporcionando segurança e boa trafegabilidade de máquinas e veículos.



Foto 4.2.466. Via de acesso em manutenção para melhorias na segurança e continuidade do fluxo de veículos (abr/2014).



Foto 4.2.467. Condições adequadas de trafegabilidade em via de acesso do WBS 2213 (maio/2014).



Foto 4.2.468. Umectação em via de acesso do canteiro de obras (jul/2014).



Foto 4.2.469. Via bem dimensionada nas frentes de serviços (ago/2014).

Sinalização



- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.



Foto 4.2.470. Placa de regulamentação disponibilizada em via de acesso do WBS 2214 (maio/2014).



Foto 4.2.471. Guarita e portão de entrada sinalizada com vigilância em tempo integral (jun/2014).



Foto 4.2.472. Placa educativa implantada em via do canteiro de obras (jul/2014).



Foto 4.2.473. Placa de advertência disponibilizada em via de acesso (ago/2014).

- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.474. Veículo pertencente à obra com a devida identificação (maio/2014).



Foto 4.2.475. Veículo pertencente à obra com a devida identificação (jul/2014).



Foto 4.2.476. Veículo pertencente à obra com a devida identificação (jul/2014).



Foto 4.2.477. Ônibus pertencente à obra com a devida identificação (jul/2014).



Foto 4.2.478. Veículo pertencente à obra com a devida identificação (ago/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança nas obras direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA),



Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Planos de Gerenciamento de Risco (PGR) e de Ações de Emergência (PAE).

- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Manutenção das estruturas ambulatoriais e disponibilização de medicamentos para atendimento e primeiros socorros aos colaboradores, bem como a presença de ambulância para transportes emergenciais.



Foto 4.2.479. Presença de profissional em saúde no ambulatório do canteiro de obras (abr/2014).



Foto 4.2.480. Medicamentos disponibilizados no ambulatório do canteiro de obras (jun/2014).



Foto 4.2.481. Estruturas ambulatoriais para atendimento de primeiros socorros (jul/2014).



Foto 4.2.482. Ambulância para atendimento disponibilizada no canteiro e obras (ago/2014).

- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) pelo Consórcio Construtor, bem como o monitoramento do uso adequado pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à obra.
- Disponibilização de extintores de incêndio em número suficiente nas edificações do canteiro de obras, sendo realizada a manutenção periódica.



Foto 4.2.483. Colaborador em atividade com uso adequado de EPI no canteiro de obras (maio/2014).



Foto 4.2.484. Extintor em condições de uso disponibilizado no canteiro de obras (jul/2014).

- Cuidado com a segurança no transporte de máquinas pesadas, de veículos longos, de materiais úmidos e materiais secos que contenham pó, em assentamentos rurais e áreas urbanas.



Foto 4.2.485. Veículo utilizado no transporte seguro de máquinas pesadas (maio/2014).



Foto 4.2.486. Veículo utilizado no transporte seguro de equipamento pesado (jul/2014).



Foto 4.2.487. Veículo utilizado no transporte seguro de máquinas pesadas (ago/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.
- A divulgação do Código de Conduta é realizada, também, nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 deste relatório.



Foto 4.2.488. Disponibilização de placa com orientação dos procedimentos nas vias de acesso (abr/2014).



Foto 4.2.489. Cumprimento das normas de segurança quanto ao trafego de veículo com faróis ligados (jul/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Manutenção das estruturas administrativas, de serviços e alojamentos do canteiro de obras, proporcionando conforto, limpeza e organização aos colaboradores.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Manutenção das instalações da cozinha e dos refeitórios, dispendo de lavatórios, banheiro e bebedouros com água potável, proporcionando condições adequadas de limpeza, organização e conforto aos trabalhadores.
- Armazenamento adequado dos botijões de gás GLP com a disponibilização de extintor de incêndio e sinalização de segurança.





Foto 4.2.490. Disponibilização de estacionamento com cobertura no canteiro de obras (maio/2014).



Foto 4.2.491. Refeitório do canteiro de obras limpo e organizado (jun/2014).



Foto 4.2.492. Lavatórios com manutenção adequada nos alojamentos (jul/2014).



Foto 4.2.493. Cozinha industrial ampla, limpa e bem organizada (set/2014).

- Manutenção das instalações e equipamentos da Estação de Tratamento de Água (ETA), proporcionando água de boa qualidade ao consumo dos colaboradores.
- Manutenção das instalações da oficina mecânica com cobertura, piso impermeabilizado e canaletas de drenagem direcionadas ao Sistema Separador de Água e Óleo (SAO).



Foto 4.2.494. Estruturas da ETA na área do canteiro de obras (maio/2014).



Foto 4.2.495. Oficina mecânica coberta, piso impermeabilizado e canaleta ligada ao SÁO (jul/2014).



- Manutenção adequada das instalações do posto de abastecimento com cobertura, medidores digitais, bacia de contenção, pista impermeabilizada e canaletas de drenagem direcionadas ao Sistema Separador de Água e Óleo (SAO).
- Manutenção das instalações do lava-jato, com piso impermeabilizado e canaletas de drenagem direcionadas ao Sistema Separador de Água e Óleo (SAO).



Foto 4.2.496. Posto de abastecimento com pista impermeabilizada, canaleta ligada ao SAO e área para abastecimento coberta (ago/2014).



Foto 4.2.497. Lava-jato com piso impermeabilizado, mureta para contenção dos efluentes e canaletas ligadas ao SAO (set/2014).

- Manutenção das estruturas de apoio nas frentes de obras em condições satisfatórias para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores, com a disponibilização de mesas e assentos, banheiros químicos limpos periodicamente e água mineral em garrafas térmicas.



Foto 4.2.498. Estrutura de apoio disponibilizada aos colaboradores com manutenção satisfatória (maio/2014).



Foto 4.2.499. Banheiro químico disponibilizado nas frentes de serviços (jul/2014).

- Abastecimento e lubrificação de máquinas e equipamentos nas frentes de obras realizados por meio de veículos apropriados (caminhões comboio e/ou melosa), devidamente equipados com bandejas de contenção, para evitar a contaminação do solo.



- Utilização de transporte adequado para o deslocamento dos colaboradores às frentes de serviços, conforme o Código de Trânsito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).



Foto 4.2.500. Caminhão comboio disponível nas frentes de serviços (jun/2014).



Foto 4.2.501. Veículo utilizado para o deslocamento dos colaboradores em bom estado de conservação (set/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Coleta dos efluentes sanitários dos banheiros químicos localizados nas frentes de serviço por empresa especializada e licenciada para atividade, bem como o direcionamento dos efluentes para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) licenciada.
- Coleta e direcionamento dos efluentes domésticos para tanque séptico, com manutenção realizada periodicamente, bem como coleta e destinação dos efluentes por empresa licenciada.



Foto 4.2.502. Sistema de esgotamento dos efluentes da cozinha em condições adequadas de funcionamento (jul/2014).



Foto 4.2.503. Tanque séptico em condições adequadas de manutenção (ago/2014).

- Manutenção adequada dos locais de armazenamento temporário de recipientes com resíduos do tipo Classe I (perigosos), onde os produtos usados são posteriormente recolhidos por empresa especializada e licenciada pelos órgãos ambientais competentes, para tratamento e disposição final.
- Disponibilização e manutenção de coletores de resíduos sólidos no canteiro de obras e frentes de serviço. Os resíduos sólidos de Classe II-A (não inertes) são recolhidos e armazenados temporariamente em baias específicas e encaminhados para o aterro sanitário mecanizado, bem como para empresas recicladoras dependendo de sua tipologia. Os resíduos Classe II-B (inertes) são recolhidos e encaminhados a empresas recicladoras, reaproveitados e/ou processados e utilizados como revestimento primário de acessos internos e nas áreas críticas das vias, conforme prevê a Resolução CONAMA nº 307/2002.



Foto 4.2.504. Acondicionamento adequado de cimento utilizado na central de concreto (jun/2014).



Foto 4.2.505. Baia para armazenamento de óleos e lubrificantes coberta, com piso impermeabilizado e mureta de contenção (jul/2014).



Foto 4.2.506. Coletores seletivos disponibilizados no canteiro de obras (ago/2014).



Foto 4.2.507. Resíduos dispostos em baias identificadas no canteiro de obras (set/2014).

- Manutenção do sistema de tratamento de efluentes do posto de abastecimento do canteiro de obras, licenciado pela Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos

Hídricos (CPRH), composto por caixas separadoras de areia, Separador de Água e Óleo (SAO), caixa coletora de óleo e sumidouro.

- Manutenção periódica dos sistemas de tratamento de efluentes industriais, composto por Separador de Água e Óleo (SAO) e caixa de areia e sumidouro que atendem o lava-jato, oficina mecânica e depósito de óleo no canteiro de obras.
- Manutenção adequada do tanque de sedimentação dos efluentes da central de concreto. A fração líquida é reutilizada no processo de fabricação de cimento e a parte sólida é utilizada como revestimento primário de vias de acesso, conforme Resolução CONAMA nº 307/2002.



Foto 4.2.508. Separador de água e óleo do lava-jato, oficina mecânica e baía de resíduos perigosos com manutenção adequada (maio/2014).



Foto 4.2.509. São e tanque de decantação do posto de abastecimento com manutenção adequada (jul/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos

- Não foram realizadas atividades com uso de explosivos no período.

Áreas de Empréstimo e Bota-fora

- Utilização de áreas de empréstimo com autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por meio de Autorização de Supressão Vegetal (ASV). As jazidas localizadas fora da Área Diretamente Afetada (ADA) estão devidamente licenciadas pelo órgão ambiental estadual.
- Aproveitamento das caixas de empréstimos abertas ao longo da faixa de domínio do canal, conforme a necessidade, para execução de bota-fora de materiais excedentes de escavações das áreas de corte, atendendo ao preconizado no PAC.



Controle de Processos Erosivos

- As ações de atendimento relacionadas a este item encontram-se registradas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.

META 2L/3L

EMPRESA CONSTRUTORA: SA PAULISTA/FBS

SUPERVISORA: Consórcio ECOTESK (ECOPLAN/TECHNE/SKILL).

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Manutenção e melhoramento periódico das vias de acesso e estradas vicinais utilizadas, por meio de reconformação, aplainamento e alargamentos em trechos estratégicos, proporcionando segurança e boa trafegabilidade de máquinas e veículos.
- Umectação periódica das vias do canteiro e de acesso às obras, com intuito de minimizar a emissão de material particulado ocasionada pelo tráfego constante de veículos e máquinas, principalmente em locais próximos às populações lindeiras.



Foto 4.2.510. Via de acesso do WBS 2224 em condições adequadas de trafegabilidade (abr/2014).



Foto 4.2.511. Vias de acesso no canteiro de obras com boas condições de trafegabilidade (jun/2014).



Foto 4.2.512. Umectação de via de acesso no WBS 2226 para controle do material particulado (ago/2014).



Foto 4.2.513. Umectação das vias de acessos ao canteiro de obras (set/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.



Foto 4.2.514. Trecho com sinalização adequada no WBS 2226 (maio/2014).



Foto 4.2.515. Placa de segurança instalada no desemboque do túnel Monteiro (jun/2014).



Foto 4.2.516. Placa de regulamentação disponibilizada em via do canteiro de obras (jul/2014).



Foto 4.2.517. Sinalização de advertência no canteiro de obras (ago/2014).

- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.518. Veículo pertencente à obra com a devida identificação (jun/2014).



Foto 4.2.519. Veículo pertencente à obra com a devida identificação (jul/2014).



Foto 4.2.520. Veículo pertencente à obra com a devida identificação (set/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança nas obras direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Planos de Gerenciamento de Risco (PGR) e de Ações de Emergência (PAE).
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilidade de ambulatório no canteiro de apoio com equipe médica, estoque de medicamentos, kit de primeiros socorros e ambulâncias para deslocamento em casos emergenciais.



Foto 4.2.521. Ambulatório com manutenção adequada em suas estruturas e presença de profissional em saúde (maio/2014).



Foto 4.2.522. Medicamentos disponíveis no ambulatório do canteiro de obras (ago/2014).



Foto 4.2.523. Ambulância disponível no canteiro de obras (set/2014).

- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), pelo Consórcio Construtor, bem como o monitoramento do uso adequado pelos colaboradores, na execução de atividades pertinentes à obra, de acordo com a NR 06.



Foto 4.2.524. Extintor de incêndio em condições de uso fixado na cozinha (abr/2014).



Foto 4.2.525. Uso adequado dos EPI por colaboradores durante atividade no vertedouro do reservatório Moxotó (jul/2014).



Foto 4.2.526. Colaboradores com a utilização correta dos EPI (ago/2014).



Foto 4.2.527. Sinalização e tela de proteção contra queda (set/2014).

- Cuidado com a segurança no transporte de máquinas pesadas, de veículos longos, de materiais úmidos e materiais secos que contenham pó, em assentamentos rurais e áreas urbanas.



Foto 4.2.528. Veículo utilizado no transporte seguro de equipamento pesado (jun/2014).



Foto 4.2.529. Veículo utilizado no transporte seguro de equipamento pesado (jul/2014).



Foto 4.2.530. Veículo utilizado no transporte seguro de máquinas pesadas (jul/2014).



Foto 4.2.531. Veículo utilizado no transporte seguro de máquinas pesadas (set/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo, violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.
- A divulgação do Código de Conduta é realizada, também, nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 deste relatório.



Foto 4.2.532. Placa de orientação de restrição de uso de celular próximo ao paiol de explosivos (jun/2014).



Foto 4.2.533. Tráfego de veículo com faróis ligados nas frentes de serviços (set/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Manutenção das estruturas administrativas e de serviços do canteiro de obras, proporcionando conforto, limpeza e organização aos colaboradores, bem como disponibilidade de estacionamento para veículos pesados e leves do Consórcio Construtor e visitantes.



Foto 4.2.534. Guarita e portão de entrada com vigilância em tempo integral (abr/2014).



Foto 4.2.535. Estacionamento coberto e sinalizado (maio/2014).



Foto 4.2.536. Instalações sanitárias em condições adequadas de limpeza e com extintor de incêndio (ago/2014).



Foto 4.2.537. Colaboradora durante limpeza do banheiro do alojamento (set/2014).

- Conservação das instalações da cozinha e refeitórios, dispendo de lavatórios, bebedouro com água potável e itens de segurança.



Foto 4.2.538. Cozinha limpa e organizada (abr/2014).



Foto 4.2.539. Refeitório em condições adequadas de limpeza e organização (maio/2014).

- Manutenção das instalações do posto de abastecimento do canteiro de obras com cobertura na área das bombas, tanque com bacia de contenção, pista impermeabilizada e canaletas de drenagem direcionadas ao Sistema Separador de Água e Óleo (SAO), bem como disponibilização de sinalização, equipamentos de segurança e kit de proteção ambiental. O posto opera apenas um tanque de 15m³, não havendo necessidade de licenciamento ambiental conforme a Resolução CONAMA n° 273/2000.
- Manutenção adequada das instalações do lava-jato e oficina mecânica com piso impermeabilizado e cobertura na área de manutenção, bem como, central de concreto.



Foto 4.2.540. Posto coberto, com piso impermeabilizado, bacia de contenção e canaletas ligadas ao SAO (abr/2014).



Foto 4.2.541. Lava-jato com manutenção adequada em suas estruturas (maio/2013).



Foto 4.2.542. Oficina mecânica coberta com piso impermeável (ago/2014).



Foto 4.2.543. Aditivos armazenados de forma adequada na central de concreto (set/2014).

- Implantação de estruturas de apoio nas frentes de serviço em condições adequadas para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores. Todas as tendas são compostas por mesas e bancos em número suficiente à demanda de colaboradores, com abastecimento diário de água potável.
- Disponibilização de banheiros químicos nas frentes de obras, na proporção de uma unidade para cada 20 trabalhadores, conforme determinado na NR 18.



Foto 4.2.544. Estruturas de apoio adequadas ao atendimento dos colaboradores das frentes de serviço (abr/2014).



Foto 4.2.545. Banheiros químicos disponíveis na frente de serviço do emboque do túnel Monteiro (maio/2014).



Foto 4.2.546. Bebedouro instalado em ponto de apoio do reservatório Moxotó (ago/2014).



Foto 4.2.547. Estrutura de apoio instalada no reservatório Barro Branco em condições adequadas para refeição e descanso (set/2014).

- Disponibilização de veículo para o transporte dos colaboradores nas frentes de serviços, conforme o Código de Trânsito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).
- Abastecimento das máquinas e equipamentos na faixa de obras através de veículos apropriados (caminhão comboio ou melosa), com bandejas de contenção e kit mitigação para controle de pequenos vazamentos em todas as frentes de serviço.



Foto 4.2.548. Caminhão comboio presente nas frentes de serviços (abr/2014).



Foto 4.2.549. Veículo em bom estado de conservação utilizado no transporte dos colaboradores (jul/2014).

- **Observação:** As estruturas do canteiro de apoio (antigo Lote 11) estão passando por manutenção para melhor atender as necessidades das obras.

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Coleta e direcionamento dos efluentes oriundos do posto de abastecimento, lava-jato e depósito de óleo no canteiro de obras, composto por caixas separadoras de areia e Separador de Água e Óleo (SAO). Posteriormente os efluentes do lava-jato e depósito de óleo são encaminhados ao tanque de sedimentação.
- Coleta e direcionamento dos efluentes domésticos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).



Foto 4.2.550. Canaleta na entrada do lava-jato em bom estado de conservação (abr/2014).



Foto 4.2.551. Separador de Água e Óleo do posto de abastecimento em condições adequadas de manutenção (ago/2014).





Foto 4.2.552. Estruturas do SAO do lava-jato e depósito de óleo com manutenção adequada (jun/2014).

- Disponibilização e manutenção de coletores de resíduos sólidos no canteiro de obras e frentes de serviço, bem como a implantação de coleta seletiva. Os resíduos sólidos de Classe II-A (não inertes) são recolhidos e armazenados temporariamente em baias específicas e encaminhados para o aterro sanitário do município de Arcoverde - PE, bem como para empresas recicladoras dependendo de sua tipologia. Os resíduos de Classe II-B (inertes) são recolhidos e encaminhados a empresas recicladoras, reaproveitados e/ou processados e utilizados como revestimento primário de acessos internos e nas áreas críticas das vias, conforme prevê a Resolução CONAMA nº 307/2002.
- Disponibilização de locais adequados para armazenamento temporário de recipientes com produtos do tipo Classe I (perigosos), para posterior recolhimento por empresa especializada e licenciada pelos órgãos ambientais competentes para tratamento e disposição final, bem como presença de kits de mitigação.
- Disponibilização e manutenção de coletores para os resíduos de serviço de saúde (ambulatoriais e perfurocortantes), que são recolhidos por empresa especializada e licenciada pelos órgãos ambientais competentes para tratamento e disposição final.



Foto 4.2.553. Kit mitigação disponibilizado na frente de serviços para contenção de vazamentos (abr/2014).



Foto 4.2.554. Coletores disponibilizados em estrutura de apoio das frentes de serviços (abr/2014).



Foto 4.2.555. Coletores de resíduo de saúde disponibilizado no ambulatório do canteiro de obra (maio/2014).



Foto 4.2.556. Lubrificantes acondicionados em local com cobertura, piso impermeável, ventilado e sinalizado (jun/2014).



Foto 4.2.557. Baia para acondicionamento temporário de resíduos no canteiro de obras (jul/2013).



Foto 4.2.558. Coletores seletivos disponibilizados no canteiro de obras (set/2014).

- Instalação de caixa de retenção de óleo nos grupos geradores de energia em todas as frentes de serviço, com disponibilização de extintores de incêndio.



Foto 4.2.559. Bandeja de contenção de grupo gerador nas frentes de serviços do reservatório Moxotó (abr/2014).



Foto 4.2.560. Gerador utilizado no reservatório Moxotó disposto sobre bandeja coletora (maio/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos

- Adoção de procedimentos de segurança adequados nas atividades de perfuração, colocação de explosivos e detonação, em conformidade com o estabelecido no PAC.
- Cumprimento das diretrizes do Programa, bem como da Nota Técnica 1711-NTC-0090-92-02-001-R00, quanto aos procedimentos de armazenamento de explosivos, com autorização obtida junto ao Exército Brasileiro.



Foto 4.2.561. Equipe de segurança orientando bloqueio na BR-110, com a presença de profissional em saúde (maio/2014).



Foto 4.2.562. Vista do momento da detonação (maio/2014).



Foto 4.2.563. Entrada do Paiol com grades, telas de proteção e placas de advertência (jun/2014).



Foto 4.2.564. Inserção de explosivos em área a ser realizado desmonte de rocha (ago/2014).



Foto 4.2.565. Moradores da comunidade Sítio Cipó aguardando a realização da detonação em área segura (set/2014).

Utilização de Áreas de Empréstimo e Bota-Fora

- Utilização de áreas de empréstimo com autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por meio de Autorização de Supressão Vegetal (ASV). As jazidas localizadas fora da Área Diretamente Afetada (ADA) estão devidamente licenciadas pelo órgão ambiental estadual.
- Aproveitamento das caixas de empréstimos abertas ao longo da faixa de domínio do canal, conforme a necessidade, para execução de bota-fora de materiais excedentes de escavações das áreas de corte, atendendo ao preconizado no PAC.

Controle de Processos Erosivos

- As ações de atendimento relacionadas a este item encontram-se registradas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.



LOTE: 14

EMPRESA CONSTRUTORA: Consórcio CONSTRUCAP/ FERREIRA GUEDES/ TONIOLO/ AMBIENTAL

SUPERVISORA: MAGNA ENGENHARIA LTDA.

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Manutenção e melhoramento periódicos das vias de acesso e estradas vicinais utilizadas por meio da reconformação, aplainamento e alargamentos em trechos estratégicos, proporcionando segurança e boa trafegabilidade de máquinas e veículos.



Foto 4.2.566. Via de acesso túnel Cuncas I - WBS 1410 na frente de serviço do desemboque em boas condições de trafegabilidade (abr/2014).



Foto 4.2.567. Via de acesso à frente de serviço da Janela do túnel Cuncas I - WBS 1410 em condições adequadas de conservação (maio/2014).



Foto 4.2.568. Umectação da via de acesso na frente de serviço do emboque do túnel Cuncas I - WBS 1410 (jun/2014).



Foto 4.2.569. Umectação da via de acesso à frente de serviço do emboque do túnel Cuncas I - WBS 1410, em condições adequadas de trafegabilidade (jul/2014).

Sinalização



- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.



Foto 4.2.570.Redutor de velocidade sinalizado em comunidade próxima ao emboque do túnel Cuncas I (abr/2014).



Foto 4.2.571.Central de armazenamento de acetileno e oxigênio devidamente sinalizada na frente de serviço do emboque do túnel Cuncas I - WBS 1410 (maio/2014).



Foto 4.2.572.Sinalização de segurança disponibilizada na área de acesso ao túnel Cuncas I - WBS 1410 na Janela de serviço (jun/2014).



Foto 4.2.573.Sinalização de conduta socioambiental na frente de serviço da Janela do túnel Cuncas I (ago/2014).



Foto 4.2.574. Placa de limite de velocidade em via de acesso ao emboque do túnel Cuncas I (ago/2014).

- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.575. Veículo pertencente à obra com a devida identificação (abr/2014).



Foto 4.2.576. Veículo a serviço da obra com a devida identificação (jun/2014).



Foto 4.2.577. Veículo a serviço da obra com a devida identificação (set/2014).



Foto 4.2.578. Veículo a serviço da obra com a devida identificação (set/2014).

- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.





Foto 4.2.579. Guarita de controle de acesso de pessoas e veículos no canteiro de apoio da janelada de serviço do túnel do Cuncas I (set/2014).



Foto 4.2.580. Guarita de controle de acesso de pessoas e veículos no alojamento/refeitório de Mauriti (set/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Desenvolvimento de programas de saúde e segurança pelo Consórcio Construtor nas obras, direcionados aos colaboradores, contendo os seguintes itens: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), Plano de Gerenciamento de Risco (PGR) e Plano de Ações de Emergência (PAE), bem como possui Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Manutenção dos dutos de ventilação visando garantir um ambiente seguro, manter temperaturas aceitáveis e extrair o ar proveniente da detonação nos túneis, bem como a disponibilização de equipamentos de segurança (kit autônomo de ar) específicos para espaço confinado segundo a NR 33.



Foto 4.2.581. Duto de ventilação instalado no emboque do túnel Cuncas I (abr/2014).



Foto 4.2.582. Kit autônomo de ar disponível na frente de serviço do emboque do túnel Cuncas I (maio/2014).



- Disponibilização de ambulância e estruturas ambulatoriais, bem como a presença de equipe médica, estoque de medicamentos para atendimento emergenciais e kit de primeiros socorros em todas as frentes de serviço e canteiro de obras.



Foto 4.2.583. Ambulatório da frente de serviço da janela do túnel Cuncas I (abr/2014).



Foto 4.2.584. Ambulância disponível aos colaboradores da frente de obra do emboque do túnel Cuncas I (abr/2014).



Foto 4.2.585. Vista externa do ambulatório do canteiro de obras central (maio/2014).



Foto 4.2.586. Ambulância disponível aos colaboradores da frente de obra da janela do túnel Cuncas I (maio/2014).



Foto 4.2.587. Ambulatório localizado no alojamento de Mauriti (jun/2014).



Foto 4.2.588. Atendimento a colaborador no ambulatório da frente de obra da janela do túnel Cuncas I (jun/2014).



Foto 4.2.589. Ambulância disponível na Janela de serviço do túnel Cuncas I - WBS 1410 (jul/2014).



Foto 4.2.590. Ambulatório médico e medicamentos disponíveis aos colaboradores na janela de serviços do túnel Cuncas I (ago/2014).

- Elaboração de cartazes/informativos sobre prevenção e diagnóstico de doenças dos canteiros de obras e alojamentos.



Foto 4.2.591. Cartaz informativo sobre prevenção e diagnóstico da hanseníase (abr/2014).



Foto 4.2.592. Cartazes informativos sobre o combate ao fumo nas frentes de serviço (maio/2014).



Foto 4.2.593. Cartaz informativo sobre prevenção e diagnóstico da hanseníase (ago/2014).



Foto 4.2.594. Cartazes informativos sobre o combate ao tabagismo nas frentes de serviço (ago/2014).





Foto 4.2.595. Cartaz informativo sobre a campanha contra a gripe nas frentes de serviço (set/2014).



Foto 4.2.596. Cartazes informativos sobre o combate ao fumo nas frentes de serviço (set/2014).

- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), pelo Consórcio Construtor, bem como monitoramento do uso pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à obra.



Foto 4.2.597. Protetor solar e álcool gel disponíveis aos colaboradores da janela do túnel Cuncas I - WBS 1410 (maio/2014).



Foto 4.2.598. Colaborador realizando atividade na área da oficina mecânica utilizando adequadamente os EPI na frente de serviço do emboque do túnel Cuncas I - WBS 1410 (jun/2014).



Foto 4.2.599. Instalação de guarda-corpo na frente de serviço do emboque do túnel Cuncas I - WBS 1410 (jun/2014).



Foto 4.2.600. Escada com corrimão implantada em área de talude na janela do túnel Cuncas I - WBS 1410 (jun/2014).

- Elaboração de cartazes/informativos sobre prevenção do Alcoolismo e violência nos canteiros.



Foto 4.2.601. Cartaz informativo sobre a violência contra a mulher no alojamento de Mauriti (ago/2014).



Foto 4.2.602. Cartaz informativo sobre a violência contra a mulher no alojamento de Mauriti (set/2014).

- Elaboração de cartazes informativos sobre prevenção das DST/AIDS nos canteiros e alojamentos.



Foto 4.2.603. Cartaz informativo sobre diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis - AIDS (jul/2014).



Foto 4.2.604. Cartaz informativo sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (ago/2014).



Foto 4.2.605. Cartaz informativo sobre diagnóstico de DST/AIDS (set/2014).

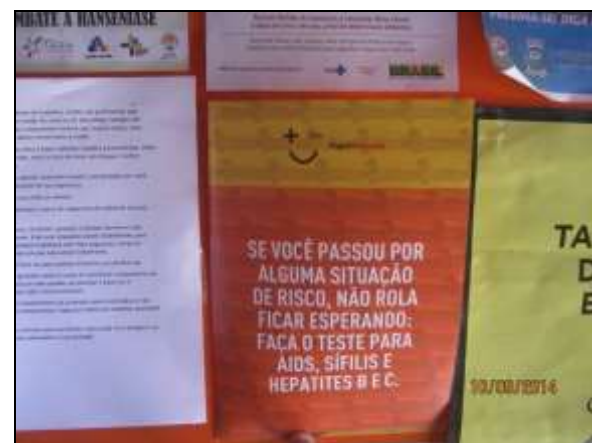


Foto 4.2.606. Cartaz informativo sobre diagnóstico de DST/AIDS (set/2014).

- Elaboração/divulgação de cartazes informativos sobre acidentes com animais peçonhentos no canteiro de obra e alojamento.



Foto 4.2.607. Cartaz informativo sobre prevenção e controle de acidentes com escorpiões (abr/2014).



Foto 4.2.608. Cartaz informativo sobre acidentes com serpentes (maio/2014).



Foto 4.2.609. Cartaz informativo sobre acidentes com animais peçonhentos (jul/2014).



Foto 4.2.610. Cartaz informativo sobre acidentes com serpentes (set/2014).

- Elaboração/divulgação de cartazes informativos para esclarecimento de doenças de veiculação hídrica.



Foto 4.2.611. Cartaz informativo nas frentes de serviço sobre prevenção contra a Dengue (jun/2014).



Foto 4.2.612. Cartaz informativo nas frentes de serviço sobre prevenção contra a Dengue (jul/2014).



Foto 4.2.613. Cartaz informativo nas frentes de serviço sobre prevenção contra a Dengue (ago/2014).



Foto 4.2.614. Cartaz informativo nas frentes de serviço sobre prevenção contra a Dengue (set/2014).

- Distribuição de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.



Foto 4.2.615. Preservativos disponíveis aos colaboradores do lote de obra (abr/2014).



Foto 4.2.616. Preservativos disponíveis aos colaboradores do lote de obra (abr/2014).



Foto 4.2.617. Preservativos disponíveis aos colaboradores do lote de obra (maio/2014).



Foto 4.2.618. Preservativos disponíveis aos colaboradores do lote de obra (jul/2014).

- Acompanhamento dos projetos de engenharia a fim de evitar condições ambientais favoráveis à proliferação de doenças de veiculação hídrica.



Foto 4.2.619. Armazenamento adequado de água no emboque do túnel Cuncas I (abr/2014).



Foto 4.2.620. Armazenamento adequado de água no alojamento de Mauriti (jun/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.
- A divulgação do Código de Conduta é realizada, também, nas ações do Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança, item 05 deste relatório.



Foto 4.2.621. Cartilha do Código de Conduta disponibilizada aos colaboradores nas frentes de serviço (abr/2014).



Foto 4.2.622. Placa de orientação de conduta aos trabalhadores na frente de serviço da janela do túnel Cuncas I (maio/2014).



Foto 4.2.623. Caminhão trafegando com os faróis acesos em via de acesso à frente de serviço da janela do túnel Cuncas I – WBS 1410 (jun/2014).



Foto 4.2.624. Mural de divulgação de campanhas de saúde na frente de serviço do desemboque do túnel do Cuncas I – WBS 1410 (ago/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Manutenção periódica das estruturas de apoio aos colaboradores como: alojamentos, refeitórios e cozinhas industriais no canteiro de obras e alojamento de Mauriti – CE.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Manutenção de equipamentos de lazer nos alojamentos e promoção de atividades esportivas e entretenimento.



Foto 4.2.625. Refeitório do canteiro de apoio de Mauriti, em bom estado de conservação e higiene (jul/2014).



Foto 4.2.626. Área de vivência do alojamento de Mauriti em condições adequadas de limpeza, segurança e conforto (ago/2014).
Foto 4.2.627.





Foto 4.2.628. Estacionamento disponível aos colaboradores do alojamento do canteiro de Mauriti (ago/2014).



Foto 4.2.629. Cozinha industrial em boas condições de limpeza e organização no alojamento de Mauriti - CE (ago/2014).

- Instalações e manutenção de estruturas de apoio nas frentes de obras em condições satisfatórias para o descanso e realização de refeições pelos colaboradores, com a disponibilização de mesas/assento, banheiros, vestiários e bebedouros com água mineral.
- Estrutura de apoio disponibilizada aos colaboradores das frentes de serviço.



Foto 4.2.630. Refeitório da frente de serviço da janela do túnel Cuncas I (ago/2014).



Foto 4.2.631. Refeitório da frente de serviço do emboque do túnel Cuncas I (set/2014).

- Disponibilização de banheiros químicos nas frentes de obras, na proporção de uma unidade para cada 20 trabalhadores, com manutenção periódica.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.



Foto 4.2.632. Vestiário disponível aos colaboradores da frente de serviço da janela do túnel Cuncas I – WBS 1410 (maio/2014).



Foto 4.2.633. Alojamentos para os colaboradores da obra, Mauriti – CE (jun/2014).



Foto 4.2.634. Armários, no vestiário, disponíveis aos colaboradores da frente de obra do emboque do túnel Cuncas I (jul/2014).



Foto 4.2.635. Instalação para descanso disponível aos colaboradores da frente de serviço na janela de serviços do túnel do Cuncas II (Jul/2014).



Foto 4.2.636. Estacionamento e alojamentos para os colaboradores da obra, Mauriti - CE (ago/2014).





Foto 4.2.637. Sanitários para os colaboradores no vestiário do alojamento de Mauriti - CE (set/2014).



Foto 4.2.638. Vestiário disponível aos colaboradores da frente de obra do emboque do túnel Cuncas I (set/2014).

- Abastecimento de água do canteiro de obras e das estruturas de apoio por meio de poços tubulares profundos, devidamente outorgados ou em processo de outorga, sendo realizado o tratamento simplificado da água por cloração, com a realização de análises periódicas da sua qualidade conforme Portaria nº 2914/2011 do Ministério da Saúde. Disponibilização de água potável e mineral refrigerada aos colaboradores.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia a fim de evitar condições ambientais favoráveis à proliferação de doenças de veiculação hídrica.



Foto 4.2.639. Estrutura do poço tubular profundo que abastece o alojamento/refeitório em Mauriti - CE devidamente protegida conforme NBR 12244 (jun/2014).



Foto 4.2.640. Bebedouro disponível no alojamento de Mauriti - CE com ficha de registro do controle de limpeza e higienização (ago/2014).

- Manutenção das condições adequadas das instalações do posto de abastecimento do canteiro de obras, com a disponibilização de sinalização, equipamentos de segurança e kit de proteção ambiental. O posto opera apenas um tanque de 15 m³, não havendo necessidade de licenciamento ambiental conforme a Resolução CONAMA nº 273/2000.

- Manutenção periódica das instalações dos lava-jatos, postos de abastecimento e oficinas mecânicas existentes nas frentes de serviço, com pisos impermeabilizados e canaletas de drenagem ligadas aos Sistemas Separadores de Água e Óleo (SAO), bem como disponibilização de kits mitigação.



Foto 4.2.641. Kit mitigação com instruções de uso disponível na frente de serviço da janela do túnel Cuncas I (abr/2014).



Foto 4.2.642. Posto de combustível coberto, sinalizado e sistema de tratamento de efluentes no canteiro do emboque I (maio/2014).



Foto 4.2.643. Sistema de tratamento de efluentes para atendimento do setor de Lava-Jato implantado na frente de serviço do emboque do túnel Cuncas I (ago/2014).



Foto 4.2.644. Oficina mecânica coberta e piso impermeabilizado na frente de serviço da janela do túnel Cuncas I (ago/2014).

- Disponibilização de veículos adequados para o transporte dos colaboradores, conforme o Código de Transito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).
- Abastecimento das máquinas e equipamentos na faixa de obras através de veículos apropriados (caminhão comboio ou melosa), com bandejas de contenção e kit mitigação para controle de pequenos vazamentos em todas as frentes de serviço dos túneis Cuncas I e Cuncas II.
- Transporte seguro dos trabalhadores entre os alojamentos e as frentes de serviço.





Foto 4.2.645. Caminhão comboio equipado com kit mitigação e extintor de incêndio na frente de serviço do emboço do túnel do Cuncas I – WBS 1410 (abr/2014).



Foto 4.2.646. Ônibus utilizados para o translado dos colaboradores às frentes de serviço com a devida identificação (set/2014).

- Manutenção preventiva e periódica das condições de funcionamento de todos os veículos a serviço da obra.



Foto 4.2.647. Veículo pertencente à obra em manutenção (maio/2014).



Foto 4.2.648. Veículo pertencente à obra em manutenção (jun/2014).



Foto 4.2.649. Equipamentos pertencentes à obra em manutenção (jul/2014).



Foto 4.2.650. Equipamentos pertencentes à obra em manutenção (set/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos



- Coleta e direcionamento dos efluentes domésticos gerados nos canteiros de obras e frentes de serviço encaminhados a Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) compostas por grades, fossa sépticas, filtros anaeróbios, caixas de cloração e disposição final em vala de infiltração e/ou rede pública de esgotos. Realização de monitoramento trimestral dos efluentes, conforme Plano de Monitoramento de Efluentes (PME).
- Os efluentes domésticos e sanitários gerados no refeitório/alojamento da estrutura de apoio da frente de serviço do emboque do túnel Cuncas I são encaminhados a um sistema de tratamento e posteriormente destinados à rede pública de esgotos do município de Mauriti/CE.



Foto 4.2.651. ETE que atende a estrutura de apoio do refeitório/alojamento da frente de serviço do emboque do túnel do Cuncas I (jun/2014).

- Disponibilização e manutenção de coletores de resíduos sólidos no canteiro de obras e frentes de serviço, bem como a implantação de coleta seletiva. Os resíduos sólidos de Classe II-A (não inertes) são recolhidos e armazenados temporariamente em baias específicas e encaminhados para o aterro sanitário simplificado privado, no município de Conceição – PB, devidamente licenciado. Os recicláveis são enviados para empresas recicladoras licenciadas dependendo de sua tipologia.



Foto 4.2.652. Coletores para descarte de lâmpadas, pilhas e baterias na estrutura de apoio do emboque do túnel Cuncas I (abr/2014).



Foto 4.2.653. Coletores seletivos disponíveis na oficina mecânica do emboque do Cuncas I - WBS 1410 (ago/2014).



Foto 4.2.654. Baias de resíduos para armazenamento e segregação de resíduos na janela do túnel do Cuncas I - WBS 1410 (ago/2014).



Foto 4.2.655. Coletores seletivos disponíveis em frente ao refeitório do alojamento de Mauriti - CE (ago/2014).

- Disponibilização de locais adequados para armazenamento temporário de recipientes com produtos do tipo Classe I (perigosos), para posterior recolhimento por empresa especializada e licenciada pelos órgãos ambientais competentes para tratamento e disposição final.



Foto 4.2.656. Baia para armazenamento de produtos perigosos na estrutura de apoio do emboque do túnel do Cuncas I (ago/2014).



Foto 4.2.657. Baia para armazenamento de óleo lubrificante com canaletas ligadas ao SAO na frente de serviço da janela do túnel Cuncas I (ago/2014).

- Manutenção dos sistemas de tratamento de efluentes, compostos por Sistemas Separadores de Água e Óleo (SAO) e sumidouro que atende o posto de abastecimento do canteiro de obras e os lava-jatos das frentes de serviço do lote de obras.



Foto 4.2.658. Lava-jato instalado na frente de serviço do emboque do túnel Cuncas I (maio/2014).



Foto 4.2.659. Separador de água e óleo do lava-jato da janela de serviço do túnel do Cuncas I (ago/2013).

- Instalação de bacias de contenção com caixa de retenção de óleo nos grupos geradores de energia e depósitos de aditivos, em todas as frentes de serviço, com disponibilização de extintores de incêndio.



Foto 4.2.660. Bacia de contenção de aditivos implantada na frente de serviço da janela do túnel Cuncas I (abr/2014).



Foto 4.2.661. Bacia de contenção de grupo gerador disposto na frente de serviço da janela do túnel Cuncas I (jun/2014).

Desmonte de Rocha e Escavações com Explosivos

- As atividades de desmonte de rocha foram concluídas.

Utilização de Áreas de Empréstimo e Bota-fora



- Utilização de áreas para bota-fora, com materiais provenientes das escavações dos túneis, devidamente autorizadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por meio de Autorização de Supressão Vegetal (ASV), atendendo ao preconizado no PAC.



Foto 4.2.662. Bota-fora de material de 1ª e 3ª categorias no emboque do túnel Cuncas I - WBS 1410 (jun/2014).



Foto 4.2.663. Bota-fora de material de 3ª categoria na frente de serviço da janela do túnel Cuncas I - WBS 1410 (jul/2014).

Controle de Processos Erosivos

- As ações de atendimento relacionadas a este item encontram-se registradas no Programa de Monitoramento de Processos Erosivos, item 27 deste relatório.

VILAS PRODUTIVAS RURAIS - VPRs

RESPONSÁVEL: Comissão Regional de Obras da 7ª Região Militar – CRO/7

VILA PRODUTIVA RURAL CAPTAÇÃO

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Conservação e manutenção das vias internas e de acesso ao núcleo habitacional, garantindo boa trafegabilidade e segurança para os usuários.





Foto 4.2.664. Via interna de circulação em estado adequado de conservação e favorável à trafegabilidade (abr/2014).



Foto 4.2.665. Via de acesso à VPR em condições favoráveis à trafegabilidade (ago/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.
- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.666. Placa de segurança fixada na estrutura de apoio da VPR (maio/2014).



Foto 4.2.667. Placa de regulamentação quanto ao limite de velocidade na via interna da VPR (set/2014).





Foto 4.2.668. Placa com informação referente ao total de dias sem acidentes na estrutura de apoio (jun/2014).



Foto 4.2.669. Placa de advertência aos colaboradores quanto à necessidade de limpeza do local de trabalho (jul/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Disponibilização de kit de primeiros socorros e extintores de incêndio com manutenção periódica nas instalações da estrutura de apoio.
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), pelo Consórcio Construtor, e verificação da utilização adequada pelos colaboradores nas frentes de serviços.



Foto 4.2.670. Kit com medicamentos disponíveis na estrutura de apoio da VPR (abr/2014).



Foto 4.2.671. Extintores de incêndio disponíveis na estrutura de apoio (jun/2014).



Foto 4.2.672. Disponibilidade de capacetes para os colaboradores na estrutura de apoio da VPR (jun/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.



Foto 4.2.673. Placa informativa aos colaboradores referente à necessidade de conservação de limpeza dos EPI (abr/2014).



Foto 4.2.674. Informativos referentes ao código de conduta afixados na estrutura de apoio (jun/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Disponibilização e manutenção adequada da estrutura de apoio composta por escritório, almoxarifado, depósito, estacionamento e refeitório com lavatórios e instalações sanitárias.



- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.



Foto 4.2.675. Gabinete sanitário em condições adequadas de limpeza e disponibilidade de lavatórios na estrutura de apoio (abr/2014).



Foto 4.2.676. Local de refeição dos colaboradores com mesa e assentos na estrutura de apoio da VPR (maio/2014).

- Disponibilização de garrafas térmicas aos colaboradores.



Foto 4.2.677. Garrafa térmica disponibilizada aos colaboradores da VPR (abr/2014).



Foto 4.2.678. Disponibilidade de garrafa térmica na estrutura de apoio da VPR (jun/2014).

- Veículo adequado para transporte dos colaboradores à VPR.



Foto 4.2.679. Veículo disponível para transporte dos colaboradores da VPR (jun/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Implantação de coleta seletiva e manutenção adequada dos coletores de resíduos, bem como a segregação dos resíduos sólidos inertes em local apropriado, para posterior reaproveitamento na obra.
- Coleta e direcionamento dos efluentes sanitários para sistema de tratamento composto por fossa séptica e sumidouro implantado na estrutura de apoio.



Foto 4.2.680. Coletores de resíduos sólidos disponibilizados na estrutura de apoio da VPR (jun/2014).



Foto 4.2.681. Baias destinadas ao armazenamento seletivo e temporário dos resíduos sólidos próximas à estrutura de apoio (jun/2014).

VILA PRODUTIVA RURAL BAIXIO DOS GRANDES

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Dimensionamento adequado e manutenção periódica das vias internas e de acesso ao núcleo habitacional, garantindo boa trafegabilidade e segurança para os usuários.





Foto 4.2.682. Via interna da VPR em adequado estado de conservação e com dimensionamento adequado (abr/2014).



Foto 4.2.683. Via de acesso da VPR em condições favoráveis à trafegabilidade (ago/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.
- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.684. Placa informativa quanto ao número de dias sem acidentes de trabalho na estrutura de apoio da VPR (abr/2014).



Foto 4.2.685. Placa de segurança com equipamentos obrigatórios a serem utilizados na estrutura de apoio da VPR (maio/2014).



Foto 4.2.686. Placa de regulamentação instalada às margens da via de acesso da VPR com velocidade máxima permitida para tráfego (jun/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.



Foto 4.2.687. Placa informativa aos colaboradores sobre a necessidade de conservação da limpeza dos EPI (abr/2014).



Foto 4.2.688. Informativos sobre os EPI necessários às atividades e conservação do ambiente de trabalho limpo (jul/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Disponibilização de kit de primeiros socorros e extintores de incêndio com manutenção periódica nas instalações da estrutura de apoio.



- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), pelo Consórcio Construtor, e verificação da utilização adequada pelos colaboradores nas frentes de serviços.



Foto 4.2.689. Extintor de incêndio disponível na estrutura de apoio da VPR (abr/2014).



Foto 4.2.690. Kit de medicamentos disponível aos colaboradores na estrutura de apoio (jun/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Disponibilização e manutenção adequada da estrutura de apoio composta por escritório, almoxarifado, depósito, estacionamento e refeitório com lavatórios e instalações sanitárias.
- Disponibilização de banheiros químicos com limpeza periódica, bem como garrafas térmicas para cada colaborador.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.





Foto 4.2.691. Local de refeição dos colaboradores com mesa e assentos disponíveis na estrutura de apoio da VPR (abr/2014).



Foto 4.2.692. Gabinetes sanitários e lavatórios disponíveis na estrutura de apoio da VPR (maio/2014).



Foto 4.2.693. Vista da estrutura de apoio da VPR (jun/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Implantação de coleta seletiva e manutenção adequada dos coletores de resíduos, bem como a segregação dos resíduos sólidos inertes em local apropriado para posterior reaproveitamento na obra.
- Coleta e direcionamento dos efluentes sanitários para sistema de tratamento composto por fossa séptica e sumidouro implantado na estrutura de apoio.



Foto 4.2.694. Disponibilidade de coletor de resíduos sólidos na estrutura de apoio (maio/2014).



Foto 4.2.695. Baixas para armazenamento seletivo e temporário dos resíduos sólidos (jul/2014).

VILA PRODUTIVA RURAL NEGREIROS

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Dimensionamento adequado e manutenção periódica das vias internas e de acesso ao núcleo habitacional, garantindo boa trafegabilidade e segurança para os usuários.



Foto 4.2.696. Via de acesso à VPR em condições adequadas de conservação (jun/2014).



Foto 4.2.697. Via interna da VPR em estado adequado para trafegabilidade (jul/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.



- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.
- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.698. Placa de regulamentação quanto à velocidade máxima permitida (abr/2014).



Foto 4.2.699. Placa de segurança referente ao uso obrigatório dos EPI na frente da estrutura de apoio (ago/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.



Foto 4.2.700. Placa informativa aos colaboradores quanto à necessidade de conservação de limpeza dos EPI (abr/2014).



Foto 4.2.701. Informativos fixados na estrutura de apoio referentes aos direitos e deveres do trabalhador (jun/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Disponibilização de kit de primeiros socorros e extintores de incêndio com manutenção periódica nas instalações da estrutura de apoio.
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), pelo Consórcio Construtor, e verificação de sua utilização adequada pelos colaboradores nas frentes de serviços.



Foto 4.2.702. Extintores de incêndios em condições adequadas para uso na estrutura de apoio (maio/2014).



Foto 4.2.703. Disponibilidade de kit com medicamentos na estrutura de apoio da VPR (jun/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Disponibilização e manutenção adequada da estrutura de apoio composta por escritório, almoxarifado, depósito, estacionamento e refeitório com lavatórios e instalações sanitárias.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.





Foto 4.2.704. Vista parcial da estrutura de apoio disponível aos colaboradores (abr/2014).



Foto 4.2.705. Local para refeições e descanso dos colaboradores da VPR (maio/2014).



Foto 4.2.706. Banheiro da estrutura de apoio com gabinetes sanitários e lavatórios em condições adequadas de limpeza (jun/2014).



Foto 4.2.707. Local para estacionamento de veículos em frente à estrutura de apoio da VPR (ago/2014).

- Disponibilização de banheiros químicos com limpeza periódica, bem como filtros e garrafas térmicas para cada colaborador.



Foto 4.2.708. Filtro de água disponível na estrutura de apoio (maio/2014).



Foto 4.2.709. Banheiro químico móvel disponibilizado nas proximidades da estrutura de apoio (jul/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos



- Implantação de coleta seletiva e manutenção adequada dos coletores de resíduos, bem como a segregação dos resíduos sólidos inertes em local apropriado para posterior reaproveitamento na obra.
- Coleta e direcionamento dos efluentes sanitários para sistema de tratamento composto por fossa séptica e sumidouro implantado na estrutura de apoio.



Foto 4.2.710. Baías para armazenamento seletivo e temporário de resíduos sólidos próximas à estrutura de apoio da VPR (abr/2014).



Foto 4.2.711. Coletores de resíduos disponíveis na estrutura de apoio da VPR (jun/2014).

VILA PRODUTIVA RURAL URI

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Manutenção e melhoramento das vias internas e de acesso ao setor residencial com dimensionamento adequado, garantindo a boa trafegabilidade e segurança para os usuários.



Foto 4.2.712. Via interna da VPR com dimensionamento adequado e em condições favoráveis à trafegabilidade (abr/2014).



Foto 4.2.713. Via de acesso à VPR em condições adequadas para tráfego (jul/2014).

Sinalização



- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.
- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.714. Placa de segurança quanto ao uso obrigatório de EPI instalada na área da estrutura de apoio da VPR (abr/2014).



Foto 4.2.715. Placa de identificação da VPR instalada na estrutura de apoio (maio/2014).



Foto 4.2.716. Placa informativa quanto à necessidade de conservação e limpeza dos EPI (jun/2014).



Foto 4.2.717. Placa de regulamentação quanto ao limite de velocidade em via de circulação da VPR (jul/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio



ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.

- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.



Foto 4.2.718. Placas com informações aos colaboradores referentes aos EPI a serem utilizados e sobre a conservação do local de trabalho (abr/2014).



Foto 4.2.719. Colaborador em frente à estrutura de apoio devidamente uniformizado (jun/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Disponibilização de kit de primeiros socorros e extintores de incêndio com manutenção periódica nas instalações da estrutura de apoio.
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), pelo consórcio construtor, e acompanhamento da utilização adequada pelos colaboradores nas frentes de serviços.



Foto 4.2.720. Kit com medicamentos disponibilizado aos colaboradores na estrutura de apoio (abr/2014).



Foto 4.2.721. Extintores de incêndio em condições adequadas de uso disponibilizados na estrutura de apoio (jun/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Disponibilização e manutenção adequada da estrutura de apoio composta por escritório, almoxarifado, depósito, estacionamento e refeitório com lavatórios e instalações sanitárias.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.



Foto 4.2.722. Gabinete sanitário e lavatórios disponíveis na estrutura de apoio da VPR (maio/2014).



Foto 4.2.723. Local para refeições e descanso disponível aos colaboradores na estrutura de apoio (jul/2014).



Foto 4.2.724. Vista parcial da estrutura de apoio da VPR (jul/2014).

- Disponibilização de banheiros químicos com limpeza periódica, bem como garrafas térmicas para cada colaborador.



Foto 4.2.725. Disponibilidade de garrafas térmicas aos colaboradores na estrutura de apoio (abr/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Implantação de coleta seletiva e manutenção adequada dos coletores de resíduos, bem como a segregação dos resíduos sólidos inertes em local apropriado para posterior reaproveitamento na obra.
- Coleta e direcionamento dos efluentes sanitários para sistema de tratamento composto por fossa séptica e sumidouro implantado na estrutura de apoio.



Foto 4.2.726. Baias seletivas para armazenamento temporário dos resíduos (jul/2014).

VILA PRODUTIVA RURAL QUEIMADA GRANDE

Execução e Melhoramento das Vias de Acesso

- Manutenção e melhoramento das vias internas e de acesso ao setor residencial, com dimensionamento adequado, garantindo a boa trafegabilidade e segurança para os usuários.



Foto 4.2.727. Via de acesso no interior da VPR em estado adequado de conservação e manutenção (abr/2014).



Foto 4.2.728. Via de acesso ao núcleo habitacional da VPR em condições adequadas para trafegabilidade (jun/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.

- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.
- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.729. Guarita para controle de pessoas e veículos e portão de acesso à VPR (abr/2014).



Foto 4.2.730. Placa de regulamentação quanto ao limite de velocidade (maio/2014).



Foto 4.2.731. Placa informativa sobre a orientação para chegar à VPR Queimada Grande (jun/2014).



Foto 4.2.732. Placa informativa quanto aos itens necessários à segurança dos colaboradores e a higiene no local do trabalho (ago/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.
- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.



Foto 4.2.733. Informativos sobre uso obrigatório de EPI e conservação do local de trabalho fixados na estrutura de apoio (abr/2014).



Foto 4.2.734. Placa informativa referente ao dias trabalhados sem ocorrência de acidentes de trabalho (jun/2014).

- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilização de kit de primeiros socorros e extintores de incêndio com manutenção periódica nas instalações da estrutura de apoio.
- Disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), pelo consórcio construtor, e verificação da utilização adequada pelos colaboradores nas frentes de serviços.



Foto 4.2.735. Kit de medicamentos disponibilizados na estrutura de apoio da VPR (abr/2014).



Foto 4.2.736. Extintores de incêndio disponibilizados na estrutura de apoio (jul/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Disponibilização e manutenção adequada de estrutura de apoio composta por escritório, almoxarifado, depósito, estacionamento e refeitório com lavatórios e instalações sanitárias.



- Disponibilização de água em garrafas térmicas, bem como, veículo adequado para o transporte dos colaboradores às frentes de serviços, conforme o Código de Trânsito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.



Foto 4.2.737. Estrutura de apoio disponível aos colaboradores (abr/2014).



Foto 4.2.738. Refeitório da estrutura de apoio em condições adequadas de limpeza e organização (maio/2014).



Foto 4.2.739. Disponibilidade de estacionamento na frente da estrutura de apoio (jun/2014).



Foto 4.2.740. Gabinete sanitário e lavatórios em condições adequadas de limpeza na estrutura de apoio (jul/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Manutenção adequada dos coletores de resíduos, bem como a segregação dos resíduos sólidos inertes em local apropriado para posterior reaproveitamento na obra.
- Coleta e direcionamento dos efluentes sanitários para sistema de tratamento composto por fossa séptica e sumidouro implantado na estrutura de apoio.



Foto 4.2.741. Sistema de tratamento de efluentes da estrutura de apoio composto por fossa séptica e sumidouro (abr/2014).



Foto 4.2.742. Disponibilidade de baias para disposição de resíduos sólidos próximas à estrutura de apoio (jun/2014).

VILA PRODUTIVA RURAL MALÍCIA

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Dimensionamento adequado e manutenção periódica das vias internas e de acesso ao núcleo habitacional, garantindo boa trafegabilidade e segurança para os usuários.



Foto 4.2.743. Via de acesso à VPR em condições adequadas para trafegabilidade (jun/2014).



Foto 4.2.744. Via de circulação interna da VPR em estado adequado de conservação e manutenção (jul/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.

- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.
- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.745. Guarita e portão para controle do acesso de pessoas e veículos na estrutura de apoio e núcleo habitacional (abr/2014).



Foto 4.2.746. Placa de regulamentação quanto ao limite de velocidade para tráfego na via de acesso à VPR (maio/2014).



Foto 4.2.747. Placa informativa quanto ao número de dias sem acidentes de trabalho na estrutura de apoio (jun/2014).



Foto 4.2.748. Placa de segurança referente ao uso obrigatório dos EPI na estrutura de apoio (jul/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Disponibilização de kit de primeiros socorros e extintores de incêndio com manutenção periódica nas instalações da estrutura de apoio.
- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.



- Disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) pelo consórcio construtor, e verificação da utilização adequada pelos colaboradores nas frentes de serviços.



Foto 4.2.749. Kit de primeiros socorros na estrutura de apoio (abr/2014).



Foto 4.2.750. Disponibilidade de EPI aos colaboradores no almoxarifado da estrutura de apoio (maio/2014).



Foto 4.2.751. Extintores de incêndio disponíveis na estrutura de apoio (jul/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Disponibilização e manutenção adequada da estrutura de apoio composta por escritório, almoxarifado, depósito, estacionamento e refeitório com lavatórios e instalações sanitárias.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.





Foto 4.2.752. Estacionamento para veículos disponibilizado em frente à estrutura de apoio (abr/2014).



Foto 4.2.753. Refeitório com mesa, assentos e lavatório para os colaboradores (maio/2014).



Foto 4.2.754. Estrutura de apoio com guarita, almoxarifado, refeitório, estacionamento para veículos, lavatórios e instalações sanitárias (jul/2014).



Foto 4.2.755. Gabinete sanitário em condições adequadas de limpeza (ago/2014).

- Disponibilização de banheiros químicos com limpeza periódica, bem como garrafas térmicas para cada colaborador.



Foto 4.2.756. Banheiro químico disponível próximo à estrutura de apoio (maio/2014).



Foto 4.2.757. Garrafa térmica disponibilizada aos colaboradores (jul/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Implantação de coleta seletiva e manutenção adequada dos coletores de resíduos, bem como a segregação dos resíduos sólidos inertes em local apropriado para posterior reaproveitamento na obra.



Foto 4.2.758. Coletores de resíduos sólidos disponíveis nas proximidades da estrutura de apoio (maio/2014).



Foto 4.2.759. Baias para armazenamento temporário de resíduos (jun/2014).

VILA PRODUTIVA RURAL PILÕES

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Dimensionamento adequado e manutenção periódica das vias internas e de acesso ao núcleo habitacional, garantindo boa trafegabilidade e segurança para os usuários.



Foto 4.2.760. Via de acesso no interior da VPR com dimensionamento adequado e condições favoráveis à trafegabilidade (abr/2014).



Foto 4.2.761. Via de acesso à VPR em estado adequado para trafegabilidade (jun/2014).

Sinalização



- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.
- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.762. Placa informativa sobre responsabilidade ambiental implantada próxima à estrutura de apoio (abr/2014).



Foto 4.2.763. Placa informativa sobre os dias sem acidentes de trabalho fixada na estrutura de apoio (maio/2014).



Foto 4.2.764. Placa de regulamentação quanto ao limite de velocidade na via de acesso à VPR (jun/2014).



Foto 4.2.765. Placa de segurança implantada próximo à estrutura de apoio aos colaboradores (jul/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Disponibilização de kit de primeiros socorros e extintores de incêndio com manutenção periódica nas instalações da estrutura de apoio.

- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) pelo consórcio construtor, e verificação da utilização adequada pelos colaboradores nas frentes de serviços.



Foto 4.2.766. Colaboradores com uso adequado de EPI (abr/2014).



Foto 4.2.767. Kit de primeiros socorros na estrutura de apoio (maio/2014).



Foto 4.2.768. Extintores de incêndio na estrutura de apoio em condições adequadas para uso (jun/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Disponibilização e manutenção adequada da estrutura de apoio composta por escritório, almoxarifado, depósito, estacionamento e refeitório com lavatórios e instalações sanitárias.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.

- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.



Foto 4.2.769. Banheiro da estrutura de apoio com gabinetes sanitários e lavabos em condições adequadas de limpeza e organização (abr/2014).



Foto 4.2.770. Refeitório com mesa e bancos para os colaboradores (maio/2014).



Foto 4.2.771. Vista da estrutura de apoio e estacionamento de veículos (jun/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Implantação de coleta seletiva e manutenção adequada dos coletores de resíduos, bem como a segregação dos resíduos sólidos inertes em local apropriado para posterior reaproveitamento na obra.



Foto 4.2.772. Baías para armazenamento temporário de resíduos (maio/2014).

VILA PRODUTIVA RURAL VASSOURAS (Módulos 01 e 02)

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Dimensionamento adequado e manutenção periódica das vias internas e de acesso ao setor residencial, garantindo boa trafegabilidade e segurança para os usuários.



Foto 4.2.773. Via de acesso ao setor residencial 02 em boas condições de trafegabilidade (jul/2014).



Foto 4.2.774. Via interna com dimensionamento adequado no setor residencial 01 (set/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.
- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.



- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.
- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.775. Guarita para controle de acesso de pessoas e veículos ao setor residencial 02 (ago/2014).



Foto 4.2.776. Placa de limite de velocidade implantada na via interna do setor residencial 01 (set/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Disponibilidade de kit de primeiros socorros e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) na estrutura de apoio para os colaboradores da obra.



Foto 4.2.777. Kit de primeiros socorros na estrutura de apoio da VPR Vassouras 01 (ago/2014).



Foto 4.2.778. Extintores de incêndio disponíveis na estrutura de apoio do setor residencial 01 (set/2014).

- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pela Construtora, bem como o monitoramento do uso adequado pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à construção do setor habitacional.



Foto 4.2.779. Colaboradores com EPI adequados em atividade de marcenaria (abr/2014).



Foto 4.2.780. Colaboradores com EPI adequados para atividades manuais (jul/2014).

- Elaboração de cartazes/informativos sobre prevenção das DST/AIDS.



Foto 4.2.781. Cartaz informativo sobre a prevenção contra AIDS (maio/2014).



Foto 4.2.782. Cartaz informativo sobre doenças sexualmente transmissíveis (ago/2014).

- Esclarecimentos sobre doenças de veiculação Hídrica.

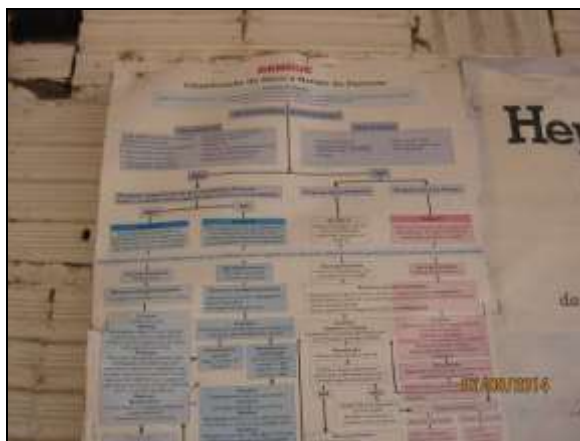


Foto 4.2.783. Cartaz informativo sobre diagnóstico da dengue (ago/2014).

- Elaboração de cartazes/informativos sobre prevenção e diagnósticos de doenças nos canteiros e alojamentos.



Foto 4.2.784. Cartaz informativo sobre diagnóstico de Tuberculose (jul/2014).

- Acompanhamento dos projetos de engenharia a fim de evitar condições ambientais favoráveis à proliferação de doenças de veiculação hídrica.



Foto 4.2.785. Armazenamento adequado de água

para evitar proliferação de vetores e hospedeiros de doenças (maio/2014).

- Elaboração e divulgação do Código de Conduta do Trabalhador.



Foto 4.2.786. Placa de orientação de conduta aos trabalhadores (abr/2014).



Foto 4.2.787. Placa de orientação de conduta aos trabalhadores (jul/2014).

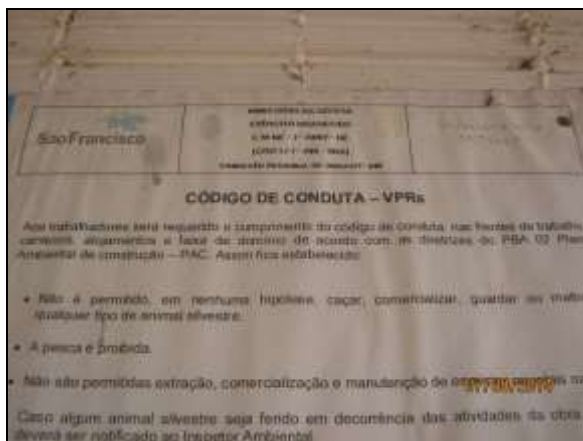


Foto 4.2.788. Cartaz de divulgação do Código de Conduta do trabalhador aos colaboradores da obra (ago/2014).



Foto 4.2.789. Placa de orientação de conduta aos trabalhadores (set/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Disponibilização e manutenção adequada das estruturas de apoio compostas por escritório, almoxarifado, depósito, estacionamento e refeitório.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.



Foto 4.2.790. Estacionamento disponível na estrutura de apoio do setor residencial 01 (ago/2014).



Foto 4.2.791. Mesas e assentos para realização das refeições na frente de serviço do setor residencial 01 (set/2014).

- Disponibilização e condições adequadas dos sanitários das estruturas de apoio e banheiros químicos nas frentes de serviço.
- Disponibilização de transporte adequado para o deslocamento dos colaboradores conforme o Código de Trânsito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).



Foto 4.2.792. Lavatórios disponíveis na estrutura de apoio do setor residencial 01 (maio/2014).



Foto 4.2.793. Ônibus utilizado para o deslocamento dos colaboradores em condições adequadas (jul/2014).

- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.794. Veículo a serviço da obra devidamente identificado (ago/2014).



Foto 4.2.795. Veículo a serviço da obra devidamente identificado (set/2014).

- Manutenção de equipamentos de lazer nos alojamentos e promoção de atividades esportivas e entretenimento.



Foto 4.2.796. Campo de futebol utilizado pelos colaboradores na prática de atividade esportiva (abr/2014).



Foto 4.2.797. Televisor disponibilizado aos colaboradores (maio/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Implantação de coleta seletiva e manutenção adequada dos coletores de resíduos, bem como a segregação dos resíduos sólidos inertes em local apropriado para posterior reaproveitamento na obra.





Foto 4.2.798. Bacias para acondicionamento temporário de resíduos de construção civil no setor residencial 01 (jul/2014).



Foto 4.2.799. Coletores de resíduos disponibilizados no setor residencial 01 (ago/2014).

VILA PRODUTIVA RURAL DESCANSO

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Dimensionamento adequado e manutenção periódica das vias internas e de acesso ao setor residencial, garantindo boa trafegabilidade e segurança para os usuários.



Foto 4.2.800. Manutenção de via de acesso no setor residencial da VPR Descanso (maio/2014).



Foto 4.2.801. Via interna com dimensionamento adequado (jul/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.

- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.
- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.802. Sinalização quanto à higiene e segurança na estrutura de apoio (maio/2014).



Foto 4.2.803. Placa de limite de velocidade implantada em via residencial (set/2013).

Assistência à Saúde e Segurança

- Disponibilização de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e kit de primeiros socorros na estrutura de apoio para os colaboradores.
- Disposição de condições instrumentais, equipamentos básicos e medicamentos para os casos mais comuns de atendimento médico.



Foto 4.2.804. kit de primeiros socorros disponível na estrutura de apoio (set/2014).



Foto 4.2.805. Extintores de incêndio disponíveis na estrutura de apoio (set/2014).

- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pela empresa contratada bem como o monitoramento do uso adequado pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à construção do setor habitacional.



Foto 4.2.806. Colaboradores com EPI corretos para atividade de limpeza no entorno das residências (abr/2014).



Foto 4.2.807. Colaboradores com EPI corretos para atividade de manutenção das residências (maio/2014).

- Acompanhamento dos projetos de engenharia a fim de evitar condições ambientais favoráveis à proliferação das doenças de veiculação hídrica.



Foto 4.2.808. Armazenamento adequado de água para evitar proliferação de vetores e hospedeiros de doenças (maio/2014).



Foto 4.2.809. Armazenamento adequado de água para evitar proliferação de vetores e hospedeiros de doenças (jul/2014).

- Elaboração e divulgação do Código de Conduta do Trabalhador.



Foto 4.2.810. Placas informativas de conduta do trabalhador (maio/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Manutenção adequada da estrutura de apoio com escritório, sanitários, almoxarifado e refeitório, bem como disponibilização de garrafas térmicas aos colaboradores.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Coleta e direcionamento dos efluentes sanitários para sistema de tratamento composto por fossa séptica e sumidouro implantado na estrutura de apoio.



Foto 4.2.811. Área de refeição e descanso disponível aos colaboradores (ago/2014).



Foto 4.2.812. Refrigerador utilizado para o resfriamento da água na estrutura de apoio (set/2014).

- Disponibilização de instalações sanitárias fixas em boas condições de limpeza e guarita de acesso de pessoas e veículos com vigilância.





Foto 4.2.813. Instalações sanitárias na estrutura de apoio em condições adequadas de limpeza (ago/2014).



Foto 4.2.814. Guarita para controle de acesso de pessoas e veículos (ago/2014).

- Manutenção de equipamentos de lazer nos alojamentos e promoção de atividades esportivas e entretenimento.



Foto 4.2.815. Televisão disponibilizada na área de lazer (jul/2014).



Foto 4.2.816. Jogos disponibilizados para o lazer dos colaboradores (set/2014).

- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, pertencentes à obra ou a seu serviço.



Foto 4.2.817. Veículo a serviço da obra devidamente identificado (jul/2014).



Foto 4.2.818. Veículo a serviço da obra devidamente identificado (set/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Manutenção adequada dos coletores de resíduos e segregação de resíduos da construção civil para doação ou posterior reaproveitamento na obra.
- Coleta e direcionamento dos efluentes sanitários para sistema de tratamento composto por fossa séptica e sumidouro implantado na estrutura de apoio.



Foto 4.2.819. Baias para armazenamento temporário dos resíduos de construção civil (ago/2014).



Foto 4.2.820. Coletores de resíduos sólidos na estrutura de apoio (set/2014).

VILA PRODUTIVA RURAL SALÃO

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Conservação e manutenção das vias internas e de acesso ao núcleo habitacional, garantindo boa trafegabilidade e segurança para os usuários.



Foto 4.2.821. Via interna do núcleo habitacional em condições adequadas de trafegabilidade (abr/2013).



Foto 4.2.822. Via interna do núcleo habitacional em condições adequadas de trafegabilidade (jul/2013).

Sinalização



- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.823. Placa indicativa e de segurança disponibilizadas na entrada da VPR Salão (abr/2014).



Foto 4.2.824. Placa de sinalização referente ao limite máximo permitido para tráfego nas vias de circulação da VPR Salão (jun/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), pelo Consórcio Construtor, e verificação da utilização adequada pelos colaboradores nas frentes de serviços.



Foto 4.2.825. Colaboradores durante atividade de construção civil com os EPI adequados (abr/2014).



Foto 4.2.826. Disponibilidade de EPI aos colaboradores na estrutura de apoio da VPR (maio/2014).

Código de Conduta

- Divulgação do Código de Conduta do Consórcio Construtor por meio de cartazes, placas e avisos com orientações sobre normas de trânsito, saúde, segurança, meio ambiente, prevenção do alcoolismo violência nos canteiros de obras/alojamentos e ensinamentos de bom convívio entre os colaboradores e comunidade local, além do monitoramento do cumprimento pelos colaboradores da obra.



- Disponibilização e manutenção das estruturas administrativas, de lazer e alojamentos disponibilizados aos colaboradores no canteiro de obras.



Foto 4.2.827. Placa sobre norma de conduta quanto ao uso obrigatório dos equipamentos de segurança fixado na estrutura de apoio (jun/2014).



Foto 4.2.828. Placa sobre norma de conduta quanto a higiene e conservação de equipamentos (set/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Disponibilização e manutenção adequada da estrutura de apoio composta por escritório, almoxarifado, depósito, estacionamento e refeitório com lavatórios e instalações sanitárias.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.



Foto 4.2.829. Condições adequadas de limpeza dos lavatórios e sanitários do banheiro da estrutura de apoio (abr/2013).



Foto 4.2.830. Estrutura de apoio com mesa e bancos para refeições e descanso (jul/2013).

- Disponibilização de garrafas térmicas aos colaboradores.





Foto 4.2.831. Água mineral disponível aos colaboradores da obra (jun/2014).



Foto 4.2.832. Garrafas térmicas disponibilizadas aos colaboradores da VPR (jul/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Implantação de coleta seletiva e manutenção adequada dos coletores de resíduos, bem como a segregação dos resíduos sólidos inertes em local apropriado, para posterior reaproveitamento na obra.
- Coleta e direcionamento dos efluentes sanitários para sistema de tratamento composto por fossa séptica e sumidouro implantado na estrutura de apoio.



Foto 4.2.833. Sistema de tratamento dos efluentes domésticos oriundos da estrutura de apoio (jun/2014).



Foto 4.2.834. Coletores de resíduos identificados disponíveis na estrutura de apoio (jul/2014).



Foto 4.2.835. Baías para armazenamento temporário dos resíduos gerados na estrutura de apoio (set/2014).

VILAS PRODUTIVAS RURAIS - VPRs

RESPONSÁVEL: Consórcio Vilas Rurais- CVR

VILA PRODUTIVA RURAL RETIRO

Execução e Melhoramento de Vias de Acesso

- Dimensionamento adequado e manutenção periódica das vias internas e de acesso ao setor residencial, garantindo boa trafegabilidade e segurança para os usuários.



Foto 4.2.836. Abertura de via de acesso no setor residencial (jul/2014).



Foto 4.2.837. Via interna com dimensionamento adequado (set/2014).

Sinalização

- Implantação, manutenção e conservação do sistema de sinalização envolvendo advertências, orientações, riscos e demais aspectos relacionados ao ordenamento operacional, ao tráfego, ao meio ambiente e à segurança e saúde dos colaboradores



no canteiro, frentes de obra e adensamentos populacionais rurais cruzados por estradas de serviços, conforme Plano de Sinalização.

- Realização de controle do acesso de pessoas e veículos nas instalações do canteiro de obras e frentes de serviço.
- Identificação de todos os veículos próprios, fretados e contratados, como pertencentes à obra ou a seu serviço.
- Condições de implantação e manutenção das placas de sinalização na VPR.



Foto 4.2.838. Placa orientando sobre a responsabilidade com o meio ambiente (ago/2014).



Foto 4.2.839. Guarita para controle de acesso de pessoas e veículos (ago/2014).



Foto 4.2.840. Guarita para controle de acesso de pessoas e veículos (set/2014).

Assistência à Saúde e Segurança

- Disponibilização de preservativos e orientações formais e informais relativas às DST/AIDS.
- Realização de exames periódicos e de procedimentos preventivos nos trabalhadores.
- Disponibilização de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e kit de primeiros socorros na estrutura de apoio para os colaboradores.





Foto 4.2.841. Kit de primeiros socorros disponível na estrutura de apoio (ago/2014).



Foto 4.2.842. Disponibilização de bloqueador solar nas frentes de serviços (set/2014).

- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pela empresa contratada bem como o monitoramento do uso adequado pelos colaboradores na execução de atividades pertinentes à construção do setor habitacional.



Foto 4.2.843. Colaboradores utilizando EPI em atividade de carpintaria (jul/2014).



Foto 4.2.844. Colaboradores utilizando EPI adequados à atividade de construção civil (ago/2014).



Foto 4.2.845. Colaboradores utilizando EPI adequados à atividade de construção civil (set/2014).

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Manutenção adequada da estrutura de apoio com escritório, sanitários, almoxarifado e refeitório, bem como disponibilização de garrafas térmicas aos colaboradores.
- Acompanhamento dos projetos de engenharia para evitar que possam contribuir para condições ambientais favoráveis à proliferação destas doenças.
- Condições mínimas de privacidade nos alojamentos.
- Disponibilização de instalações sanitárias fixas em boas condições de limpeza.



Foto 4.2.846. Área de refeição e disponibilidade de garrafas térmicas para o consumo de água (ago/2014).



Foto 4.2.847. Disponibilização de instalações sanitárias fixas em condições adequadas de limpeza (set/2014).

Gerenciamento e Disposição de Resíduos

- Manutenção adequada dos coletores de resíduos e segregação de resíduos da construção civil para doação ou posterior reaproveitamento na obra.
- Coleta e direcionamento dos efluentes sanitários para sistema de tratamento composto por fossa séptica e sumidouro implantado na estrutura de apoio.



Foto 4.2.848. Sistema de tratamento de efluentes recém instalada nas proximidades da estrutura de apoio (ago/2014).



Foto 4.2.849. Coletores de resíduos sólidos disponíveis na estrutura de apoio (set/2014).

VILA PRODUTIVA RURAL QUIXERAMOBIM

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Abastecimento e lubrificação de motosserras realizados sobre bandeja de proteção, de forma a evitar a contaminação eventual do solo por derramamento de combustível.



Foto 4.2.850. Bandeja de contenção utilizada no abastecimento de motosserras, durante supressão mecanizada pela equipe da CVR na VPR Quixeramobim (ago/14).



Foto 4.2.851. Bandeja de contenção utilizada no abastecimento de motosserras, durante supressão mecanizada pela equipe da CVR na VPR Quixeramobim (set/14).

VILA PRODUTIVA RURAL IPÊ

Infraestrutura e Serviços de Apoio às Obras e aos Trabalhadores

- Abastecimento e lubrificação de motosserras realizados sobre bandeja de proteção, de forma a evitar a contaminação eventual do solo por derramamento de combustível.





Foto 4.2.852. Bandeja de contenção utilizada no abastecimento de motosserras, durante supressão mecanizada pela equipe da CVR na VPR Ipê (jul/14)



Foto 4.2.853. Bandeja de contenção utilizada no abastecimento de motosserras, durante supressão mecanizada pela equipe da CVR na VPR Ipê (jul/14).

4.2.2. Ações em Execução

- Monitoramento da adoção das diretrizes e cumprimento das metas e indicadores do Plano Ambiental de Construção (PAC) nos processos construtivos de canais, reservatórios e demais estruturas auxiliares.
- Monitoramento da adoção das diretrizes deste Programa nas instalações e operação dos canteiros do 3º BEC e dos Lotes 01, 02, 08 e 10 e Metas 1N, 2N, 3N, 1L/2L, 2L/3L, conforme detalhado no Quadro 4.2.1 – Situação dos Canteiros e Fases Construtivas das Obras.
- Monitoramento da adoção das diretrizes no Plano Ambiental de Construção (PAC) na construção dos núcleos habitacionais das Vilas Produtivas Rurais (VPRs): Captação, Baixio dos Grandes, Uri, Pilões, Negreiros, Queimada Grande, Malícia, Descanso, Vassouras e Salão.
- Monitoramento das não conformidades ambientais identificadas por meio dos procedimentos de supervisão ambiental, especificamente dos registros das Notificações de Não Conformidades (NNC) e Recomendações de Ação Corretivas (RAC).
- Realização de vistorias periódicas às obras com o objetivo de verificar o cumprimento das diretrizes descritas no Plano Ambiental de Construção (PAC) e dos conteúdos dos Relatórios de Supervisão Ambiental (RSA).
- Acompanhamento da entrega e execução dos diversos planos gerenciais previstos no Plano Ambiental de Construção (PAC).
- Análise dos Relatórios mensais de Supervisão Ambiental (RSA), para avaliação e sistematização das informações repassadas, em conformidade com os modelos de relatórios e procedimento ambientais adotados.



- Acompanhamento das ações referentes à saúde do trabalhador nas Comunidades da ADA, remanescentes do Programa de Controle de Saúde Pública, item 21 do PBA do PISF, cujas atividades foram concluídas.

4.2.3. Ações Planejadas para o Próximo Período

- Continuidade do monitoramento da adoção das diretrizes e cumprimento das metas e indicadores do Plano Ambiental de Construção (PAC) nos processos construtivos de canais, reservatórios e demais estruturas auxiliares nos Eixos Norte e Leste do PISF.
- Continuidade do monitoramento da adoção das diretrizes deste Programa nas instalações e operação dos canteiros do 3º BEC e dos Lotes 01, 02, 08 e 10 e Metas 1N, 2N, 3N, 1L/2L, 2L/3L, conforme detalhado no Quadro 4.2.1 – Situação dos Canteiros e Fases Construtivas das Obras.
- Continuidade do monitoramento da adoção das diretrizes no Plano Ambiental de Construção (PAC) na construção dos núcleos habitacionais das Vilas Produtivas Rurais (VPRs): Captação, Baixio dos Grandes, Uri, Pilões, Negreiros, Queimada Grande, Malícia, Descanso, Vassouras e Salão.
- Continuidade do monitoramento das não conformidades ambientais identificadas por meio dos procedimentos de supervisão ambiental, especificamente dos registros das Notificações de Não Conformidades (NNC) e Recomendações de Ação Corretivas (RAC).
- Continuidade das vistorias periódicas às obras com objetivo de verificar o cumprimento das diretrizes descritas no PAC e dos conteúdos dos relatórios de supervisão ambiental.
- Continuidade do acompanhamento da entrega e execução dos diversos planos gerenciais previstos no Plano Ambiental de Construção (PAC).
- Continuidade da análise dos Relatórios mensais de Supervisão Ambiental (RSA), para avaliação e sistematização das informações repassadas, em conformidade com os modelos de relatórios e procedimentos ambientais adotados.
- Continuidade do acompanhamento das ações referentes à saúde do trabalhador nas Comunidades da ADA, remanescentes do Programa de Controle de Saúde Pública, item 21 do PBA do PISF, cujas atividades foram concluídas.

4.2.4. Cumprimento de Condicionantes

Condicionante 2.15

ATENDIDA



O atendimento à condicionante é demonstrado no Quadro 4.2.25.

Quadro 4.2.25. Demonstrativo de atendimento da condicionante 2.15 da LI nº 925/2013.

EIXO	LOTE	LICENÇA E/OU AUTORIZAÇÃO DOS POSTOS DE COMBUSTÍVEL
NORTE	2º BEC	Não se aplica. Obras concluídas desde 20/06/2012.
	01	Posto de abastecimento desmobilizado
	02	LO CPRH nº 18.13.04.001371-3. Posto de Abastecimento do Canteiro de Obras.
	META 1N	Não se aplica. Postos com capacidade de 15m ³ , dispensado de licença, conforme art.1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.
	META 2N	Não se aplica. Posto em construção com capacidade de 15 m ³ , dispensado de licença, conforme art. 1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.
	META 3N	Não se aplica. Postos com capacidade de 15m ³ , dispensado de licença, conforme art.1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.
	08	Postos de abastecimento das estruturas de apoio da EBI-1 e EBI-2 com capacidade de 15m ³ , dispensado de licença, conforme art.1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000. Licença de Operação do Posto de Abastecimento do Canteiro de Obras CPRH nº 18.13.05.002138-8.
	14	Não se aplica. Posto com capacidade de 15 m ³ , dispensado de licença, conforme art. 1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.
LESTE	3º BEC	Protocolo referente ao processo de licenciamento CPRH nº 001080/2012.
	META 1L/2L	Não se aplica. Postos com capacidade de 15m ³ , dispensado de licença, conforme art.1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.
	10	Protocolo de Renovação, CPRH, nº 001734/2013.
	META 2L/3L	Não se aplica. Postos com capacidade de 15m ³ , dispensado de licença, conforme art.1º, inciso 4º da Resolução CONAMA nº 273/2000.

Fonte: Levantamento técnico CMT Engenharia e Relatórios de Supervisão Ambiental.

Condicionante 2.16

ATENDIDA

Em atendimento a esta condicionante, no Relatório Semestral 12 foi enviado mapas e o ofício nº 32/2013 – DIMAN/ICMBio de 31 de janeiro de 2013 que demonstram que não há interferência das Unidades de Conservação com a Linha de Transmissão.

Quanto à interferência com as reservas legais entende-se desnecessária a apresentação desta, considerando que a maior parte das áreas não tem sua reserva legal averbada e, no âmbito do processo de instituição do direito de passagem (servidão administrativa), a posse da área continua com o proprietário que apenas terá que seguir algumas restrições quanto ao uso da área sob a linha.

Condicionante 2.17



ATENDIDA

As ações especificadas nesta condicionante foram incorporadas ao Plano Ambiental de Construção (PAC), conforme apresentado no Plano Ambiental de Construção revisado e encaminhado ao IBAMA por meio do Relatório Semestral 13.

4.2.5. Anexos

- **Anexo 4.2.1:** Documentos Lote 01.
- **Anexo 4.2.2:** Documentos Lote 02.
- **Anexo 4.2.3:** Documentos Meta 01 Norte.
- **Anexo 4.2.4:** Documentos Lote 08.
- **Anexo 4.2.5:** Documentos Meta 02 Norte.
- **Anexo 4.2.6:** Documentos Meta 03 Norte.
- **Anexo 4.2.7:** Documentos Lote 14.
- **Anexo 4.2.8:** Documentos 3º BEC.
- **Anexo 4.2.9:** Documentos Meta 1L/2L.
- **Anexo 4.2.10:** Documentos Lote 10.
- **Anexo 4.2.11:** Documentos Meta 2L/3L.



4.3 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Programa de Comunicação Social visa promover um relacionamento construtivo entre o empreendedor e os diferentes setores sociais envolvidos, direta ou indiretamente, com o Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF. A sua efetivação ocorre por meio de subsídios que assegurem a assimilação de informações sobre o Projeto, esclarecendo dúvidas, minimizando transtornos e, principalmente, contribuindo para uma formação crítica sobre o papel de cada cidadão como parte do Empreendimento, evidenciando o seu papel como agente transformador da realidade socioambiental da própria comunidade.

O objetivo principal deste Programa consiste na consolidação de um canal de comunicação contínuo entre o empreendedor e a sociedade, especialmente a população diretamente afetada, de forma a motivar sua participação nas diferentes fases do Projeto.

4.3.1. Ações Executadas no Período

O Programa de Comunicação Social com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento de suas ações promoveu um planejamento estratégico de suas ferramentas e metodologias visando o atendimento de condicionantes do Programa e especificidades de cada público, sobretudo da população diretamente impactada pela Obra, as comunidades tradicionais, trabalhadores de obras, bem como empresas construtoras, supervisoras e parceiros intervenientes, de forma a incentivar a participação de todos os envolvidos nas diferentes fases do Projeto São Francisco. Dessa forma, foi elaborado:

- O Plano Estratégico de Comunicação Social que teve como principal objetivo refinar e detalhar estrategicamente metodologias e procedimentos aplicados na execução de novas ações, contemplando ainda a adoção e/ou aperfeiçoamento de ferramentas voltadas para a execução do Programa de Comunicação Social, de forma a garantir um maior alcance do público alvo, bem como assegurar à população atendida, o pleno acesso às informações sobre o Projeto de Integração do rio São Francisco (Anexo 4.3.1).

Informa-se que no período de 03 de julho a 30 de setembro, em virtude do período eleitoral e conforme orientações da Assessoria de Comunicação do Ministério da Integração Nacional (ASCOM/MI), o Programa de Comunicação Social suspendeu parte das atividades nas quais são realizadas ações de divulgação junto à população dos 17 municípios da Área Diretamente Afetada (ADA), como forma de evitar a caracterização de ação político-partidária e eventual penalidade por parte do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) junto a este Ministério. Entre as atividades suspensas estão:



do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) junto a este Ministério. Entre as atividades suspensas estão:

- Conclusão do segundo ciclo da Comunicação Itinerante na Zona Urbana (CIZU);
- Início do segundo ciclo da Comunicação Itinerante na Zona Rural (CIZR);
- Atendimento a visitantes e realização de palestras nos Centros de Referência em Comunicação Social;
- Ações de extensão dos Centros (realização de palestras em escolas, associações, etc.);
- Ações de divulgação e esclarecimento de dúvidas durante a atividade de coleta de mensagens, onde se encontram instaladas as Caixas de Comunicação;
- Apoio e/ou elaboração de matérias jornalísticas.

Centros de Referência em Comunicação Social - Recepção de Visitantes e Divulgação do PISF

Os três Centros de Referência em Comunicação Social (CRCS) estão abertos à visitação pública nos municípios de Salgueiro - PE (Trecho I) e Brejo Santo - CE (Trecho II), ambos no Eixo Norte, e Custódia - PE (Trecho V), no Eixo Leste. Nos Centros são realizadas palestras educativas utilizando equipamentos interativos como *totem touch screen*, aparelhos de TV, sistema de som, mapas temáticos, maquetes eletrônicas, banners informativos, exposição de fotografias e vídeos. Além das ações realizadas nesses espaços, o Programa recebe e atende demandas por meio de atividades de extensão, cujas ações de esclarecimento são executadas de acordo com o número de participantes, a necessidade e/ou características do público e conteúdo solicitado. Essas atividades têm o objetivo de disseminar informações sobre o andamento da obra e a execução dos 38 Programas Ambientais do PISF à população. Os visitantes também recebem informações sobre os canais de comunicação entre o Ministério da Integração Nacional (MI) e a população: Caixas de Comunicação, Sistemas da Ouvidoria Geral do MI e sites institucionais do MI e do Projeto de Integração do São Francisco.

- Articulação com instituições de ensino, entidades de classe e secretarias, para divulgação, convite, agendamento e mobilização de grupos para visitas aos Centros de Referência em Comunicação Social dos Eixos Norte e Leste;
- Atendimento a 2.102 (dois mil, cento e dois) visitantes nos Centros de Referência em Comunicação Social (CRCS). No Eixo Norte, os Centros de Referência dos Trechos I e II receberam um total de 1.564 (um mil, quinhentos e cinquenta e quatro) visitantes, sendo 1.005 (um mil e cinco) em Salgueiro - PE e 559 (quinhentos e cinquenta e nove) em Brejo Santo - CE, respectivamente; em Custódia - PE, no Eixo Leste, foram registrados 538 (quinhentos e trinta e oito) visitantes, conforme mostra a Figura 4.3.1 a seguir:



Figura 4.3.1. Demonstrativo do número de visitantes do período acima citado, nos Centros de Referência em Comunicação Social dos Trechos I, II e V do PISF.

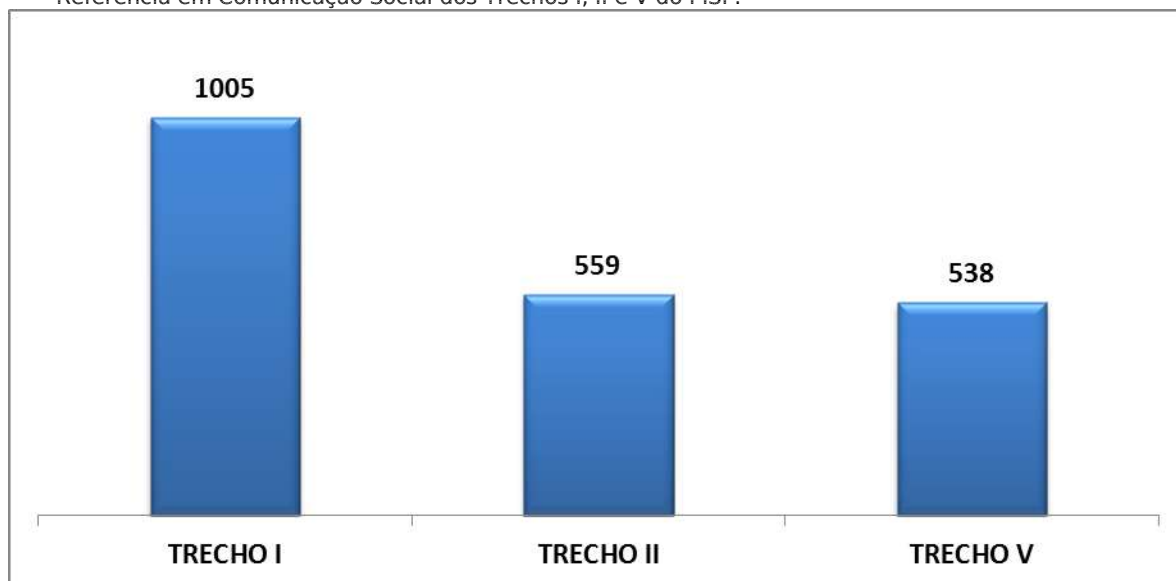


Foto 4.3.1. Atendimento aos visitantes do Projeto Conviver - Cohab ao CRCS de Salgueiro, para comemoração do dia do Bioma Caatinga (abr/2014).



Foto 4.3.2. Palestra sobre o PISF e Programas Ambientais para representantes da Câmara de Dirigentes e Logistas do Norte e Nordeste em Salgueiro - PE (jun/2014).



Foto 4.3.3. Estudantes assistem apresentação sobre o PISF no Centro de Referência em Comunicação Social de Brejo Santo - CE (abr/2014).



Foto 4.3.4. Estudantes da Escola Historiador Pedro Antônio Gomes em atividade sobre o PISF no CRCS de Brejo Santo - CE (jun/2014).





Foto 4.3.5. Apresentação sobre o PISF, os Programas Ambientais, e a importância do bioma Caatinga, CRCS de Custódia-PE (abr/2014).



Foto 4.3.6. Recepção e realização de palestra no CRCS para crianças da Casa de Convivência de Custódia - PE (jun/2014).

- Realização de atividades informativas e educativas e socioambientais em alusão ao Dia da Caatinga, Dia do Trabalhador, Dia do Sertanejo, Dia Mundial do Meio Ambiente e Dia de Proteção às Florestas, conforme previsto no calendário anual de atividades dos Centros de Referência em Comunicação Social do Projeto São Francisco. As atividades contaram com a participação de diversas escolas públicas e privadas, dos municípios de Salgueiro, Custódia, ambos em Pernambuco, e escolas do município de Penaforte, Brejo Santo e Mauriti, no estado do Ceará. Para as comemorações, os Centros de Referência em Comunicação Social foram organizados com temáticas específicas às comemorações e receberam exposições, a exemplo da exposição “Encourados”, do fotógrafo Geison Magno retratando a cultura do homem sertanejo e sua relação com a caatinga, e a exposição “Flora das Caatingas”. As ações realizadas tiveram como objetivo apresentar o Projeto São Francisco e despertar a conscientização quanto à importância do bioma caatinga, bem como a diversidade da fauna, flora e potencialidades arqueológicas da região.



Foto 4.3.7. Organização temática do CRCS de Salgueiro - PE com nova ambientação, em comemoração ao “Dia da Caatinga” (abr/2014).



Foto 4.3.8. Estudantes participam da Oficina de reciclagem no CRCS de Salgueiro, durante Semana do Meio Ambiente (jun/2014).





Foto 4.3.9. Estudantes observam exposição de sementes de espécies da Caatinga e informações sobre os Programas Ambientais do PISF, em Brejo Santo - CE (abr/2014).



Foto 4.3.10. Exposição de exemplares da flora da Caatinga organizada em parceria com a UNIVASF no CRCS de Brejo Santo - CE (jun/2014).



Foto 4.3.11. Grupo de danças 'Luar do Sertão' se apresenta com dança temática da Caatinga, o Xaxado, no CRCS de Custódia - PE (abr/2014).



Foto 4.3.12. Apresentação sobre o PISF, os Programas Ambientais, e o bioma Caatinga, no Centro de Referência em Comunicação Social de Custódia - PE (abr/2014).



Foto 4.3.13. Organização temática do CRCS de Salgueiro - PE para comemoração do Dia do Sertanejo (mai/2014).



Foto 4.3.14. Exposição de exemplares da flora da Caatinga organizada em parceria com a UNIVASF no CRCS de Salgueiro - PE (jun/2014).



Foto 4.3.15. Organização temática do CRCS de Custódia - PE para comemoração do Dia do Sertanejo (mai/2014).



Foto 4.3.16. Exposição de exemplares da flora da Caatinga organizada em parceria com a UNIVASF no CRCS de Custódia - PE (jun/2014).



Foto 4.3.17. Articulação para doação de mudas do Bioma Caatinga, após conclusão de exposição realizada no CRCS (jul/2014).



Foto 4.3.18. Professores do Projeto Conviver recebem mudas de plantas expostas no CRCS de Salgueiro - PE (jul/2014).

Atividades de Extensão do Centro de Referência em Comunicação Social

As ações realizadas fora dos Centros de Referência em Comunicação Social têm como objetivo atender a demandas de esclarecimentos apresentadas pela população afetada pelo PISF, por meio de suas entidades representativas. Dessa forma, no período foram realizadas:

- Palestra sobre o Projeto São Francisco e a execução de medidas socioambientais, bem como esclarecimento de dúvidas de trabalhadores da Obra da empresa construtora Procable, responsável pelo sistema elétrico no Trecho V do Projeto São Francisco, no município de Floresta – PE. A atividade contou com a participação de cerca de 50 (cinquenta) trabalhadores.



Foto 4.3.19. Realização de palestra sobre as obras de construção do PISF e a execução de medidas socioambientais para trabalhadores no município de Floresta - PE (mai/2014).



Foto 4.3.20. Realização de palestra sobre as obras de construção do PISF e a execução de medidas socioambientais para trabalhadores no município de Floresta - PE (mai/2014).

- Palestra sobre o Projeto São Francisco e a execução de medidas socioambientais, bem como esclarecimento de dúvidas para os alunos das escolas Liceu Prof. José Teles de Carvalho, no município de Brejo Santo - CE. A atividade contou com a participação de cerca de 65 (sessenta e cinco) alunos.



Foto 4.3.21. Explicação sobre o PISF para alunos da escola Liceu Prof. José Teles de Carvalho, no município de Brejo Santo - CE (maio/2014).

- Palestra sobre o Projeto São Francisco e a execução de medidas socioambientais, bem como esclarecimento de dúvidas para alunos da escola Humberto Bezerra José Leite da Costa, em Mauriti - CE. A atividade contou com a participação de cerca de 63 (sessenta e três) trabalhadores.



Foto 4.3.22. Apresentação do PISF e Programas Ambientais para alunos da escola Humberto Bezerra José Leite da Costa, em Mauriti (Jun/2014).

Comunicação Itinerante

Como forma de garantir um relacionamento construtivo junto aos diferentes setores sociais, sobretudo junto à população e as localidades diretamente afetadas pelo Projeto São Francisco, o Programa de Comunicação Social realizou, entre os anos de 2011 e 2012, a Comunicação Itinerante na Zona Rural atendendo a 57 (cinquenta e sete) localidades.

Assim, diante do êxito, e levando em consideração a existência do público da zona urbana dos municípios que não dispõem dos Centros de Referência em Comunicação Social ou estrutura similar para o esclarecimento de suas dúvidas, foi iniciada a Comunicação Itinerante na Zona Urbana, tendo realizado entre os meses de maio a junho de 2014, ações informativas em praças públicas e instituições de ensino em 11 (onze) dos 17 (dezessete) municípios da Área Diretamente Afetada pelo Empreendimento, a saber: Cabrobó, Verdejante, Sertânia, Betânia e Custódia, em Pernambuco; Jati, Mauriti, Penaforte e Barro, no Ceará; Monteiro e São José de Piranha, na Paraíba.

Comunicação Itinerante na Zona Urbana (CIZU)

Para a execução da Comunicação Itinerante na Zona Urbana, a metodologia adotada envolve um conjunto de ações e instrumentos desenvolvidos com o objetivo de informar, esclarecer e divulgar todas as ações do Projeto. As ações acontecem em espaços públicos, onde há grande fluxo de pessoas. Durante a atividade, a população é convidada a conhecer o *“Espaço São Francisco”*, onde ocorre a exposição de mapas, fotografias, bem como a divulgação dos objetivos, das ações do Projeto, seus benefícios, possíveis impactos e medidas socioambientais adotadas, bem como a execução e a importância dos Programas Ambientais, além da distribuição de kits informativos sobre a obra.



- Realização de Comunicação Itinerante na Zona Urbana para 11 (onze) municípios da Área Diretamente Afetada (ADA) do Empreendimento, com o atendimento a 2.940 (dois mil, novecentos e quarenta) pessoas, entre os meses de abril e junho de 2014. No período, foram contemplados os municípios de Cabrobó - PE, Verdejante - PE e Penaforte - CE, no Trecho I; Jati - CE, Mauriti - CE, Barro - CE e São José de Piranhas - PB, no Trecho II, no Eixo Norte. No Eixo Leste, foram realizadas atividades nos municípios de Sertânia - PE, Betânia - PE, Custódia - PE e Monteiro - PB, Trecho V do PISF.

Quadro 4.3.1. Municípios contemplados pela Comunicação Itinerante na Zona Urbana entre abril e junho.

Trecho	Data	Município	Local	Número de Participantes
I	02/05/2014	Cabrobó - PE	Praça	220
			Escola	150
	23/05/2014	Verdejante - PE	Praça	230
			Escola	55
	11/06/2014	Penaforte - CE	Praça	108
			Escola	47
II	08/05/2014	Jati - CE	Praça	310
			Escola	125
	30/05/2014	Mauriti - CE	Praça	200
			Escola	115
	20/06/2014	Barro - CE	Praça	50
	03/07/2014	São José de Piranhas - PB	Praça	210
V	03/04/2014	Custódia	Praça	300
	15/05/2014	Sertânia - PE	Praça	275
			Escola	340
			Escola	340
	06/06/2014	Betânia - PE	Praça	106
			Escola	54
27/06/2014	Monteiro - PB	Praça	45	
TOTAL GERAL				2.940



Foto 4.3.23. Palestra realizada durante Comunicação Itinerante, no município de Sertânia-PE, na Escola de Referência em Ensino Médio Olavo Bilac (mai/2014).



Foto 4.3.24. Palestra sobre o PISF aos alunos da Escola Antônia Maria da Conceição, durante a Comunicação Itinerante no município de Jati - CE (mai/2014).



Foto 4.3.25. Palestra sobre o PISF e seus Programas Ambientais na Escola Senador Paulo Guerra, no município de Cabrobó - PE (mai/2014).



Foto 4.3.26. Recepção de visitantes no Espaço São Francisco, para divulgação dos Programas Ambientais e da estruturas físicas do PISF, em Penaforte- CE (jun/2014).



Foto 4.3.27. Palestra realizada para estudantes e professores durante Comunicação Itinerante, no Centro Educacional de Mauriti - CE (mai/2014).



Foto 4.3.28. Palestra sobre o PISF e seus Programas Ambientais no Centro Educacional Narcília Ferreira Dantas, no município de Penaforte - CE (jun/2014).



Foto 4.3.29. Recepção de visitantes no Espaço São Francisco, para divulgação das estruturas físicas do PISF e dos Programas Ambientais, em Barro - CE (jun/2014).



Foto 4.3.30. Palestra realizada durante Comunicação Itinerante, no município de Betânia - PE, na Escola EREM Osmar de Souza Ferraz (jun/2014).





Foto 4.3.31. Alunos da rede estadual de ensino de São José de Piranhas - PB visitam "Espaço São Francisco", durante CIZU (jul/2014).



Foto 4.3.32. Moradores recebem informações sobre o Programa de Conservação de Fauna e Flora, estruturas físicas do PISF e demais Programas Ambientais (jul/2014).

Ferramentas da Ouvidoria: Sites Institucionais, Serviço 0800 e Caixa de Comunicação

As ferramentas da Ouvidoria têm como objetivo receber sugestões, queixas, elogios e preocupações, assim como solicitações de informações da população local sobre o Empreendimento. As manifestações são recebidas por meio de quatro importantes canais de acesso (Formulário da Caixa de Comunicação; Formulário eletrônico no site do MI/PISF; Serviço 0800 e de forma presencial) e classificadas entre pedidos de informação, reclamações, denúncias, elogios, sugestões e outras situações.

Além de concentrar a maioria das ferramentas, o site do Ministério da Integração Nacional e a página eletrônica do Projeto São Francisco disponibilizam ainda uma série de informações distribuídas em seções específicas, de forma a proporcionar o acompanhamento do andamento da obra e a execução dos Programas Ambientais. Dessa forma, para avaliação da eficácia da ferramenta, são analisadas as páginas e assuntos mais acessados pelos usuários internautas interessados em obter informações sobre o PISF.



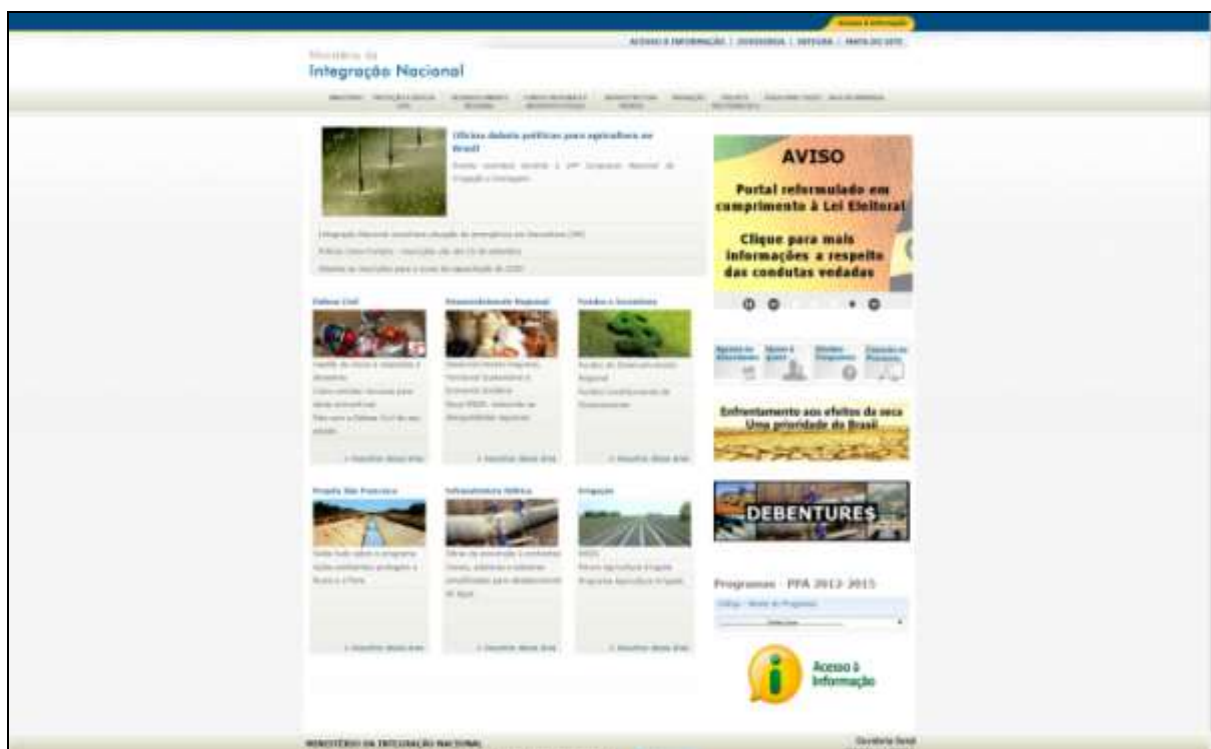
Figura 4.3.2. Páginas e assuntos mais acessados pelos usuários das ferramentas do MI na internet.



Página Eletrônica do Ministério da Integração Nacional - Ouvidoria (www.mi.gov.br/ouvidoria)

A página eletrônica do Ministério da Integração Nacional, além de disponibilizar notícias, documentos técnicos e vídeos sobre o Empreendimento e um canal de rádio *online*, apresenta-se como mais um canal direto para que a população possa, por meio do formulário *online* da Ouvidoria, direcionar suas dúvidas e questionamentos. O atendimento das manifestações populares registradas no *site* do MI pode ser acompanhado por meio de um *link* disponibilizado após o preenchimento do formulário no endereço: www.mi.gov.br.

Figura 4.3.3. Página principal do site do Ministério da Integração Nacional.

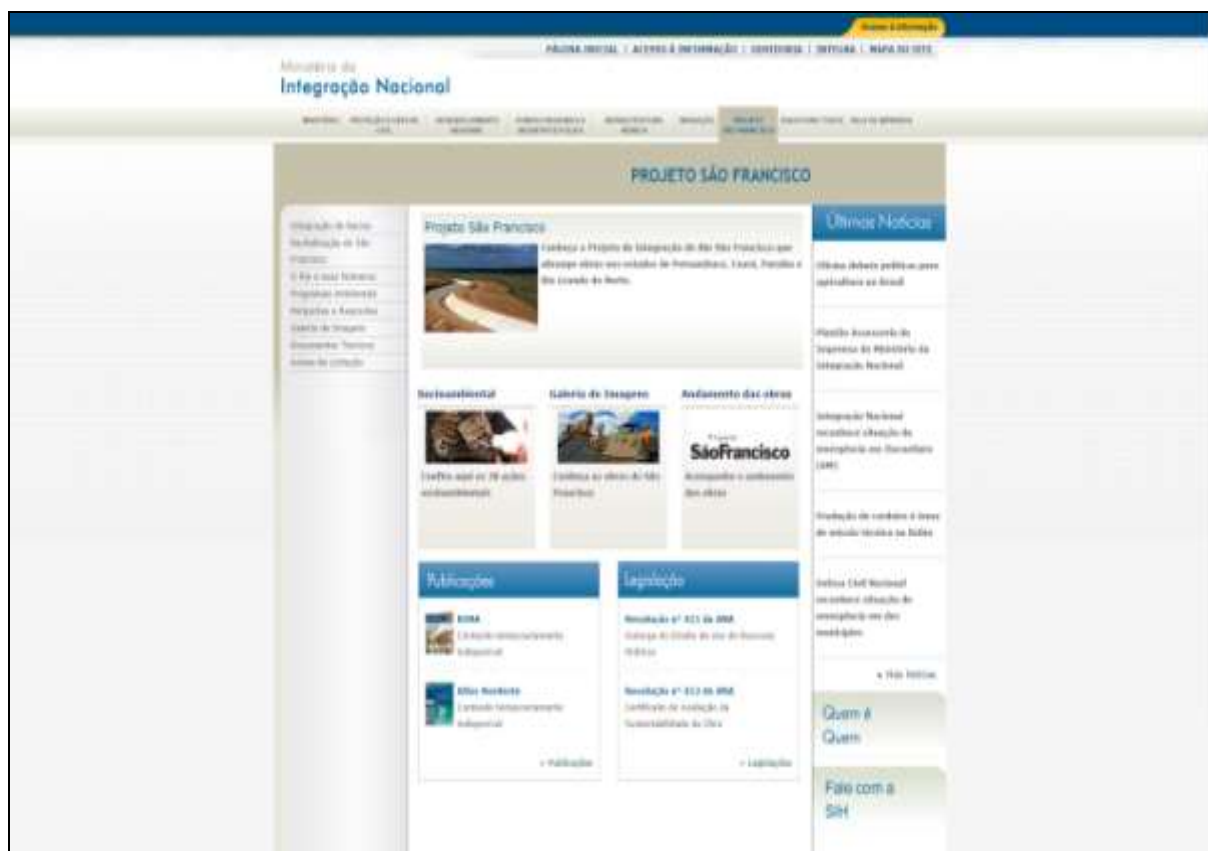


Página eletrônica do Projeto de Integração do São Francisco

(www.mi.gov.br/pt/web/guest/projeto-sao-francisco1)

Reformulação da página eletrônica do Projeto São Francisco que, além de notícias, documentos técnicos e vídeos sobre o Empreendimento, disponibiliza também um canal direto para que a população possa, por meio do formulário online da Ouvidoria, direcionar suas dúvidas e questionamentos. Tais mensagens, cadastradas no site, podem ser acompanhadas por meio de um link disponibilizado após o preenchimento do formulário no endereço: www.integracao.gov.br/projeto-sao-francisco.

Figura 4.3.4. Página principal do site do Projeto São Francisco.



Hotsite - Projeto São Francisco

(<http://integracaosaofrancisco.gov.br/>)

Diante do avanço da obra e dos resultados já visíveis das ações socioambientais executadas por meio dos Programas Ambientais, foi criado um espaço virtual de destaque para a maior obra de infraestrutura hídrica do país. Complementar à página do PISF na internet, o *hotsite* do Projeto São Francisco apresenta um recurso audiovisual que permite ao internauta maior interatividade. Além de notícias atualizadas sobre a obra e vídeos institucionais, a nova página eletrônica disponibiliza ao usuário maquetes eletrônicas, mapas temáticos, dados sobre o rio, números sobre o avanço da obra, além de um sobrevoo virtual sobre os dois Eixos do Empreendimento, com informações detalhadas sobre cada uma das estruturas que o compõem, os Programas Ambientais e os resultados já obtidos por meio de ações sociais junto às famílias beneficiadas. No *site* do PISF, o cidadão também conta com o acesso ao formulário *online* da Ouvidoria, podendo assim direcionar suas dúvidas e questionamentos. O internauta pode acessar a página por meio do endereço eletrônico: <http://integracaosaofrancisco.gov.br/>





Figura 4.3.5. Hotsite do Projeto São Francisco.



Central de Atendimento 0800

Com o intuito de estreitar a relação entre a sociedade e governo, o Serviço 0800 da Ouvidoria Geral (0800 61 0021) permite que o cidadão registre gratuitamente demandas relacionadas a solicitações de informações, bem como realize o acompanhamento de demandas já registradas e em andamento.

Caixas de Comunicação do Projeto de Integração do São Francisco

A Caixa de Comunicação compõe o Sistema da Ouvidoria Geral do MI e tem por objetivo receber da população sugestões, preocupações, críticas e elogios, assim como a solicitação de informações referentes ao PISF. A ferramenta, que passou por mudança de *layout*, encontra-se instalada, especialmente, nos municípios diretamente impactados pela obra, representando para a população local um canal permanentemente acessível.

Atualmente, existem 47 Caixas de Comunicação instaladas nos 17 municípios da Área Diretamente Afetada (ADA), sendo 15 (quinze) no Trecho I, 15 (quinze) no Trecho II e 17 (dezessete) no Trecho V, conforme o Anexo 4.3.2 (Mapa de localização das Caixas de Comunicação ao longo dos Eixos Norte e Leste).

- No período, foram coletados, transcritos e digitalizados, 393 (trezentos e noventa e três) formulários das Caixas de Comunicação, destes 48 (quarenta e oito) mensagens

foram coletadas no Trecho I, 85 (oitenta e cinco) mensagens no Trecho II, e 260 (duzentos e sessenta) mensagens no Trecho V. Durante a atividade quinzenal de coleta dos formulários, são realizadas ações de esclarecimento sobre o funcionamento das Caixas de Comunicação e a importância do preenchimento correto do formulário para a população, garantindo assim o recebimento das correspondências, além da distribuição de materiais informativos, contendo informações sobre o Projeto. O Quadro 4.3.2 a seguir apresenta a localização das Caixas de Comunicação nos Trechos I, II e V.

Quadro 4.3.2. Codificação e localização das Caixas de Comunicação nos Trechos I, II e V.

TRECHO I		
MUNICÍPIO	CÓD.	LOCALIZAÇÃO
Trecho I	CI.0	Caixa Itinerante
Salgueiro - PE	SLG 1	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
	SLG 2	Sec. Desenvolvimento Social
	SLG 3	Centro de Referência em Comunicação Social
	SLG 4	VPR Negreiros
Cabrobó - PE	CCB 1	Prefeitura Municipal
	CCB 2	Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania
	CCB 3	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
	CCB 4	VPR Baixo dos Grandes
Verdejante - PE	CVT 1	Prefeitura Municipal
	CVT 2	Sec. Mun. de Agricultura
	CVT 3	Hospital de Pequeno Porte
Penaforte - CE	CPF 1	Prefeitura Municipal
	CPF 2	Sec. Mun. Agricultura e Meio Ambiente
	CPF 3	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
TRECHO II		
MUNICÍPIO	CÓD.	LOCALIZAÇÃO
Trecho II	CI.II	Caixa Itinerante
Brejo Santo - CE	BST 1	Escola Liceu Prof. José Teles de Carvalho
	BST 2	Centro de Referência Comunicação Social
	BST 3	Centro Vocacional Tecnológico
Barro - CE	CBA 1	Secretaria Municipal de Ação Social
	CBA 2	Secretaria Municipal de Saúde
Jati - CE	CJT 1	Prefeitura Municipal
Mauriti - CE	CMA 1	Secretaria de Educação
	CMA 2	Secretaria de Assistência Social
Cajazeiras - PB	CCJ 1	Secretaria Municipal de Saúde
	CCJ 2	Prefeitura Municipal
	CCJ 3	Secretaria de Educação
São José de Piranhas - PB	CSJ 1	Secretaria Municipal de Educação
	CSJ 2	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Monte Horebe - PB	CMH 1	Secretaria Municipal de Educação
TRECHO V		
MUNICÍPIO	CÓD.	LOCALIZAÇÃO
Trecho V	CI.V	Caixa Itinerante



TRECHO I		
MUNICÍPIO	CÓD.	LOCALIZAÇÃO
Floresta - PE	CF1	Prefeitura Municipal
	CF2	Secretaria Municipal de Educação
	CF4	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Sertânia - PE	CS1	Prefeitura Municipal
	CS2	Secretaria Municipal de Educação
	CS3	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Custódia - PE	CC1	Centro de Referência em Comunicação Social
	CC2	Prefeitura Municipal
	CC3	Secretaria Municipal de Educação
	CC4	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Betânia - PE	CB1	Secretaria Municipal de Ação Social
Monteiro - PB	CM1	Prefeitura Municipal
	CM2	Secretaria Municipal de Saúde
	CM3	Secretaria Municipal de Administração
Petrolândia - PE	CP1	Prefeitura Municipal
	CP2	Escola Icó - Mandantes

* Todos os Centros de Referência possuem uma Caixa de Comunicação para utilização em ações de extensão, atividades itinerantes e em parceria com outros Programas Ambientais.



Foto 4.3.33. Sensibilização quanto ao uso da Caixas de Comunicação, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Salgueiro - CE (abr/2014).



Foto 4.3.34. Sensibilização quanto ao uso da Caixa de Comunicação na Secretaria de Desenvolvimento Social, em Cabrobó - PE (jun/2014).



Foto 4.3.35. Sensibilização quanto ao uso da ferramenta, na Escola Liceu Prof. José Teles de Carvalho, em Brejo Santo - CE (abr/2014).



Foto 4.3.36. Avaliação da Caixa de Comunicação localizada na Secretaria de Saúde, município do Cajazeiras - PB (set/2014).



Foto 4.3.37. Distribuição de material informativo do PISF durante coleta de formulários na Secretaria de Ação Social de Betânia - PE (abr/2014).

Foto 4.3.38. Caixa de Comunicação instalada no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Custódia-PE (set/2014).

- Apoio à Ouvidoria Geral na distribuição de cartas resposta que não chegaram aos seus destinatários via correio, em virtude da insuficiência de informações nos endereços, muitos dos quais localizados na zona rural dos municípios, informados nos formulário.



Foto 4.3.39. Entrega de correspondência da Ouvidoria Geral para moradora do município de Floresta - PE (abr/2014).



Foto 4.3.40. Entrega de correspondência da Ouvidoria para moradora da zona rural de Brejo Santo - CE (mai/2014).



Foto 4.3.41. Entrega de correspondência da Ouvidoria Geral do MI à moradora da VPR Negreiros, em Salgueiro - PE (jun/2014).



Foto 4.3.42. Entrega de correspondência aos moradores do sítio Quixaba 2, no município de Salgueiro - PE (jul/2014).



Foto 4.3.43. Entrega de Correspondências do MI, na Zona Rural, Município de Brejo Santo - CE (ago/2014).



Foto 4.3.44. Entrega de Correspondência no município de Cabrobó-PE set/2014).

Produção de Matérias Jornalísticas

Produção, publicação e divulgação de 25 (vinte e cinco) matérias jornalísticas no *site* do Ministério da Integração Nacional, com o objetivo de tornar público o andamento das obras, a execução dos Programas Ambientais e o conjunto de ações estruturadas que visam a eliminação, minimização e controle dos impactos sociais e ambientais provocados pela implantação e operação do Empreendimento. Além de levar informação para a população interessada, o *site* do Projeto São Francisco é uma fonte de pautas para matérias jornalísticas de veículos de comunicação. A seguir, lista de matérias produzidas e publicadas no site institucional:

- ✓ 28/03/14 - Ministro vistoria obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco em Pernambuco e no Ceará;
- ✓ 03/04/14 - Projeto São Francisco: mais de cinco mil pessoas participaram da Comunicação Itinerante;
- ✓ 03/04/14 - Município pernambucano de Custódia recebe o Espaço São Francisco;

- ✓ 07/04/14 - Ministro apresenta o Projeto de Integração do Rio São Francisco a empresários cearenses;
- ✓ 08/04/14 - Empresários cearenses conhecem mais sobre o Projeto São Francisco;
- ✓ 08/04/14 - Oficina do Projeto São Francisco capacita índios da etnia Kambiwá;
- ✓ 10/04/14 - Projeto São Francisco: ministros da Integração Nacional e do Planejamento vistoriam trechos da maior obra hídrica em construção no País;
- ✓ 10/04/2014 - Ministros da Integração Nacional e do Planejamento vistoriam obras do Projeto São Francisco;
- ✓ 11/04/14 - Ministros sobrevoam o Eixo Leste do Projeto de Integração do Rio São Francisco;
- ✓ 11/04/14 - Projeto São Francisco: governo federal vistoria obras do Eixo Leste nesta sexta-feira;
- ✓ 24/04/14 - Integração do São Francisco: novas frentes de trabalho atuam 24 horas por dia;
- ✓ 25/04/14- Integração do São Francisco: trabalhos 24 horas serão ampliados, diz ministro;
- ✓ 29/04/2014 - *Projeto São Francisco - atividades culturais em Custódia (PE) marcam o mês da Caatinga;*
- ✓ 02/05/2014 - *Município pernambucano recebe nova edição da Comunicação Itinerante;*
- ✓ 06/05/2014 - *TCU e CGU aprovam as obras do Projeto São Francisco;*
- ✓ 08/05/2014 - *Projeto São Francisco - Jati (CE) recebe a segunda fase da Comunicação Itinerante;*
- ✓ 09/05/2014 - *Ministro da Integração Nacional visita obras hídricas em Pernambuco;*
- ✓ 13/05/2014 - *Projeto São Francisco trará sustentabilidade e segurança hídrica ao Nordeste;*
- ✓ 15/05/2014 - *Projeto São Francisco - Sertânia recebeu Comunicação Itinerante nesta quinta-feira;*
- ✓ 17/05/2014 - *Projeto São Francisco: mais emprego e renda para os moradores da região;*
- ✓ 22/05/2014 - *Projeto São Francisco - Pernambucanos recebem Comunicação Itinerante nesta sexta-feira (23);*
- ✓ 23/05/2014 - *Projeto São Francisco - Município de Verdejante (PE) recebe o Projeto Comunicação Itinerante;*



- ✓ 29/05/2014 - *Projeto São Francisco - Mauriti (CE) recebe segundo ciclo do Comunicação Itinerante;*
- ✓ 05/06/2014 - *Município de Betânia (PE) participa da Comunicação Itinerante;*
- ✓ 11/06/2014 - *Projeto São Francisco - Penaforte (CE) recebe as ações da Comunicação Itinerante.*
- ✓ 08/08/2014 - *Ministro vistoria obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.*
- ✓ 28/08/2014 - *Informativo sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco*
- ✓ 29/08/2014 - *Toma posse o Conselho Gestor do Projeto São Francisco.*

Rede de Mobilização

Contratada pelo Ministério da Integração Nacional por meio de licitação, a Rede de Mobilização Social (RMS) realizou no período ações de comunicação comunitária, de acordo com as diretrizes da Assessoria de Comunicação do MI (ASCOM/MI). Tais ações tiveram como objetivo informar sobre o Projeto Integração do Rio São Francisco, esclarecendo moradores de municípios do semiárido nordestino sobre o andamento da obra e de programas relacionados. Para ampliar o entendimento dos cidadãos, moradores dos municípios beneficiados, a Rede de Mobilização Social utilizou os seguintes instrumentos de comunicação comunitária:

- ✓ Mobilização via telefone/contatos diretos com beneficiários do Projeto São Francisco. Nesta ação foram abordados temas relacionados com o andamento da obra, implantação e execução de projetos ambientais, geração de emprego;
- ✓ Precursora, por telefone, fax e e-mail marketing, dos eventos de Comunicação Itinerante, convocando a população e apurando as principais dúvidas, a fim de traçar um cenário futuro para apoiar estratégia dos organizadores do evento;
- ✓ Precursora, por telefone, fax e e-mail marketing, coletando depoimentos da população sobre as expectativas e dúvidas relacionadas ao Empreendimento;
- ✓ Inserções ao vivo: A mobilização radiofônica, por meio de entradas ao vivo em rádios locais, buscou garantir a presença e aumentar a visibilidade do Projeto São Francisco;
- ✓ Produção e envio de conteúdo radiofônico, gravado em MP3, para emissoras comunitárias AM/FM;
- ✓ Produção e envio de fax e email-marketing.

Atualização de Informações



- Sistematização de informações e atualização periódica dos murais informativos do Projeto São Francisco nos Trechos I, II e V e Brasília, com disponibilização de informações sobre o andamento da obra, execução dos Programas Ambientais e matérias veiculadas no *site* do empreendimento para funcionários e visitantes.



Foto 4.3.45. Mural Interativo do Trecho I.



Foto 4.3.46. Mural Interativo do Trecho II.



Foto 4.3.47. Mural Interativo do Trecho V.

- Elaboração e divulgação mensal de cartazes fotográficos sobre o andamento da obra para divulgação nos Centros de Referência em Comunicação Social dos Trechos I, II (Eixo Norte) e V (Eixo Leste) do PISF, bem como na sede deste Ministério.

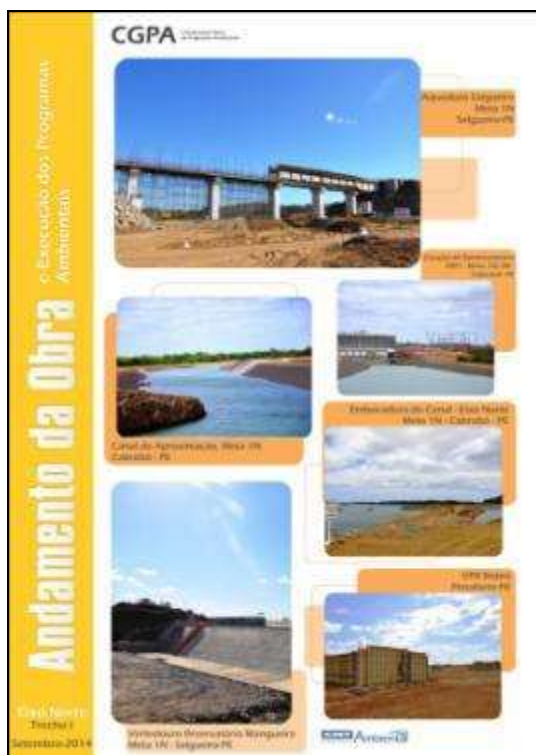


Foto 4.3.48. Cartaz fotográfico - andamento das obras do Trecho I do PISF.



Foto 4.3.49. Cartaz fotográfico - andamento das obras do Trecho II do PISF.

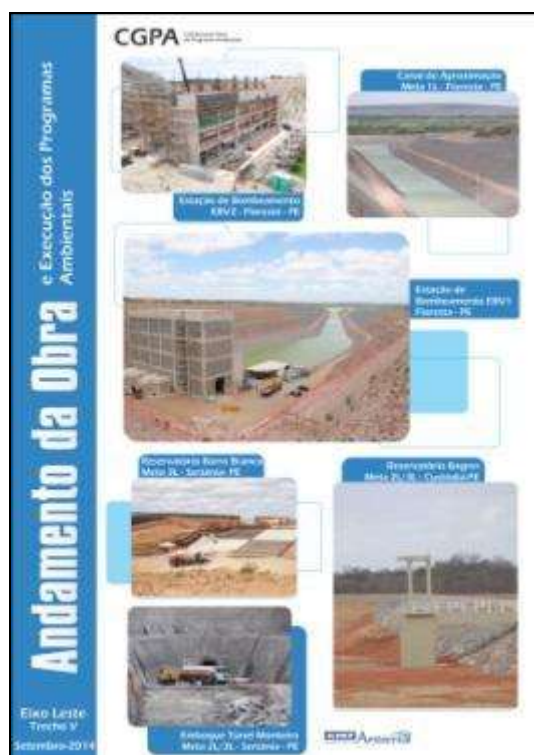


Foto 4.3.50. Cartaz fotográfico - andamento das obras do Trecho V do PISF.

- Elaboração e divulgação de Boletins Informativos mensais com informações resumidas sobre a execução dos Programas Ambientais dos Meios Físico, Biótico,

Antrópico e Estratégicos, disponibilizados nos Centros de Referência em Comunicação Social dos Trechos I, II e V.



Foto 4.3.51. Boletim Informativo dos Programas Ambientais (abr/2014).



Foto 4.3.52. Boletim Informativo dos Programas Ambientais (maio/2014).



Foto 4.3.53. Boletim Informativo com informações sobre as orientações durante período eleitoral (jun/2014).

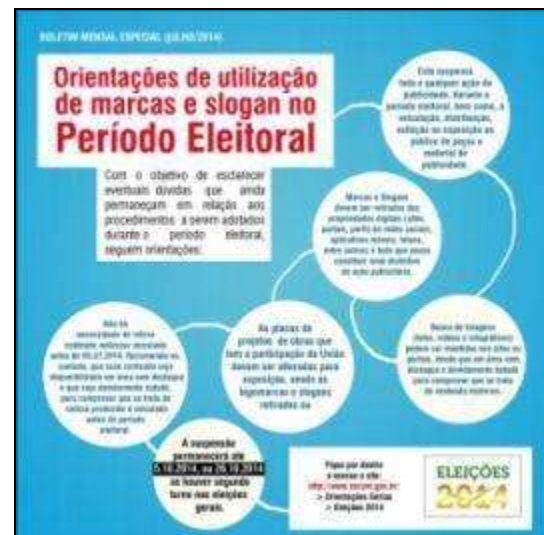


Foto 4.3.54. Boletim Informativo com informações sobre as orientações durante período eleitoral (jul e ago/2014).

- Atualização de Banco de Dados (*Mailing*) referente a contatos de gestores municipais, empresas, órgãos, entidades e veículos de comunicação.

Produção e Veiculação de Peças Publicitárias para Divulgação do PISF

Criação e elaboração de peças publicitárias veiculadas nos diversos meios de comunicação com objetivo de disseminar informações sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco para a população do Nordeste, principalmente dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba.

- Veiculação de 13 (treze) vídeos publicitários no Canal Integração (YouTube) sobre o Projeto São Francisco, os quais apresentam o avanço gradual da obra, suas estruturas, bem como as ações socioambientais executadas por meio dos Programas Ambientais para veiculação nos diferentes meios de comunicação.
- Atualização periódica da rede integrada de comunicação, articulando estratégias voltadas para a concepção de produtos de comunicação, com objetivo de democratizar, via web, informações sobre o Projeto São Francisco. A rede integrada permite a variação de mídias da informação, alcançando o maior público de acordo com o canal (Página do MI - *site* de notícias; *Hotsite* do PISF; Rádio Integração; Canal Integração, no YouTube, além das redes sociais, as quais vem expandindo a forma de disseminação de informações sobre o PISF, a exemplo do Facebook; Youtube, Twitter, Flickr e Instagram, por meio das quais são divulgadas notícias, veiculados vídeos informativos de pequenas reportagens, galerias de imagens dentre outros conteúdos audiovisuais voltados para internautas, possibilitando maior interação da população com o Projeto. Os canais de informações utilizados atualmente são:
 - Página do MI - Site de notícias: <http://www.integracao.gov.br/noticias>;
 - Hotsite do Projeto São Francisco: <http://integracaosaofrancisco.gov.br/>;
 - Rádio Integração: <http://www.integracao.gov.br/radio-integracao>;
 - Youtube - Canal Integração: <http://www.youtube.com/user/minIntegracao>;
 - Facebook: <https://www.facebook.com/br.integracao>;
 - Twitter: https://twitter.com/br_integracao (*@br_integracao*);
 - Flickr: <http://www.flickr.com/search/?q=integra%C3%A7%C3%A3o%20Nacional>;
 - Instagram: <http://instagram.com/integracaonacional> (*@integracaonacional*).



Foto 4.3.55. Página do Ministério da Integração Nacional.



Foto 4.3.56. Hotsite do Projeto São Francisco.

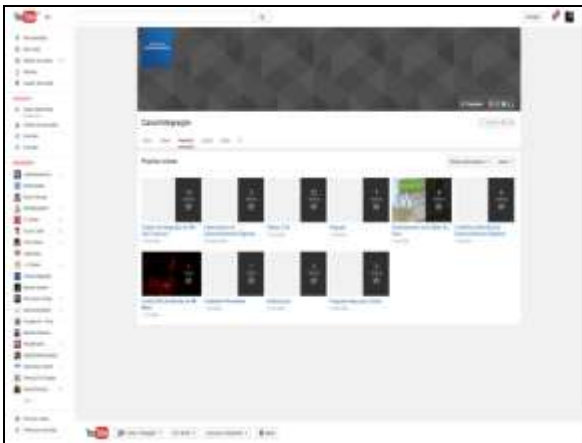


Foto 4.3.57. Canal: TV Integração (YouTube).



Foto 4.3.58. Perfil da Integração Nacional no Facebook.



Foto 4.3.59. Perfil da Integração Nacional no Twitter.



Foto 4.3.60. Perfil da Integração Nacional no Flickr.



Foto 4.3.61. Perfil da Integração Nacional no Instagram.



Foto 4.3.62. Hotsite das Orientações Gerais para o período eleitoral.



Foto 4.3.63. Rádio Integração do MI.

Acompanhamentos de Visitas às Obras

Organização, elaboração de roteiro e acompanhamento de visitas em atendimento às demandas de órgãos públicos, entidades, escolas, e veículos de comunicação interessados em conhecer as obras do Projeto São Francisco.

No período, o PISF foi visitado pelas seguintes instituições:

- Grupo de professores e alunos da Escola Paulo Freire, do município de Salgueiro - PE;
- Grupo de vereadores do município de Campina Grande-PB e imprensa local;
- Equipe de reportagem da BBC Brasil;
- Equipe de reportagem da TV Globo Nordeste;
- Equipe de reportagem da Agência de Notícias PT;
- Equipe de reportagem da TV Jangadeiro;
- Equipe de reportagem da TV PAC;
- Polis Produtora;

- Luni Produções;
- TV Grande Rio (Afiliada Petrolina - PE).



Foto 4.3.64. Alunos da Escola Paulo Freire assistem explanação sobre o PISF durante visita a embocadura do canal no Eixo Norte, Meta 1N, em Cabrobó - PE (mai/2014).



Foto 4.3.65. Alunos da Escola Paulo Freire visitam a estrutura da estação de bombeamento 1 (EBI-1), no Eixo Norte, em Cabrobó - PE (mai/2014).



Foto 4.3.66. Engenheiro recebe comitiva no desemboque do túnel Monteiro, em Monteiro - PB, (Meta 3L), (mai/2014).



Foto 4.3.67. Apresentação sobre o Projeto São Francisco, canteiro da Meta 2L, localizado no município de Sertânia - PE (mai/2014).



Foto 4.3.68. Cinegrafista da BBC Brasil registra imagens panorâmicas da VPR Uri para edição de reportagem especial sobre o PISF, em Salgueiro - PE (maio/2014).



Foto 4.3.69. Cinegrafista e repórter da BBC Brasil durante tomada de imagens do Aqueduto Salgueiro, Meta 1N, em Salgueiro - PE (maio/2014).





Foto 4.3.70. Equipe da TV Globo Nordeste grava imagens de atividade agrícola de moradora da comunidade quilombola Araçá, em Mirandiba - PE (maio/2014).



Foto 4.3.71. Equipe da TV Globo Nordeste grava imagens do viveiro de mudas da UNIVASF no canteiro de obras do Lote 08, em Salgueiro - PE (maio/2014).



Foto 4.3.72. Repórter fotográfico da Agência de Notícias PT durante captação de imagem de trabalhadores na janela de serviço do Túnel Cuncas I, em Mauriti - CE (maio/2014).



Foto 4.3.73. Técnico de Segurança acompanha visita da Agência de Notícias PT no desemboque do Túnel Cuncas II, em São José de Piranhas - PB (maio/2014).



Foto 4.3.74. Engenheiros repassam informações técnicas para o repórter da TV Jangadeiro no reservatório Jati - CE (jun/2014).



Foto 4.3.75. Repórter entrevista trabalhador de obra, durante visita ao reservatório Jati - CE (jun/2014).



Foto 4.3.76. Equipe de reportagem da TV PAC, durante entrevista junto à comerciante em Salgueiro - PE (jun/2014).



Foto 4.3.77. Equipe de reportagem da TV PAC durante visita à Estação de Bombeamento 3, em Salgueiro - PE (jun/2014).



Foto 4.3.78. Equipe grava na Estação de Bombeamento II, em Cabrobó - PE (jul/2014).



Foto 4.3.79. Equipe grava trabalhadores na obra do Reservatório Jati - CE (jul/2014).

Atualização do Banco de Imagens da Obra

- Realização de registro fotográfico do andamento das obras nos Lotes 01, 02 e 08, atualmente Meta 1N, e Vilas Produtivas Rurais Uri, Negreiros, Malícia, Queimada Grande, em Salgueiro; e Vila Produtiva Rural Pilões, em Verdejante; Vila Produtiva Rural Captação e Baixo dos Grandes, em Cabrobó, no estado de Pernambuco, e Vila Produtiva Rural Retiro, em Penaforte, no estado do Ceará, Trecho I; Lotes 05, 14, atualmente Meta 3N, e Vilas Produtoras Rurais Descanso, em Mauriti, e Vassouras, em Brejo Santo, ambas no estado do Ceará, Eixo Norte do PISF e nos Lotes 09, 10, 11, 12 e 13, atualmente Metas 1L, 2L e 3L, Trecho V, Eixo Leste do PISF.





Foto 4.3.80. Estação de bombeamento EBI-1, localizada no município de Cabrobó - PE, Lote 8 (abr/2014).



Foto 4.3.81. Estação de bombeamento EBI-1, localizada no município de Cabrobó - PE, Lote 8 (Set/2014).



Foto 4.3.82. Canal de Aproximação, Meta 1N, localizada no município de Cabrobó - PE (mai/2014).



Foto 4.3.83. Canal de Aproximação, Meta 1N, localizada no município de Cabrobó - PE (jul/2014).



Foto 4.3.84. Vila Produtiva Rural Queimada Grande, localizada no município de Salgueiro - PE (mai/2014).



Foto 4.3.85. Construção do setor residencial na VPR Retiro, localizada no município de Penaforte - CE (set/2014).



Foto 4.3.86. Construção do reservatório Jati, localizado no município Jati – CE, Meta 2N (abr/2014).



Foto 4.3.87. Construção do Vertedouro do reservatório Jati, localizado no município de Jati – CE, Meta 2N (mai/2014).



Foto 4.3.88. Construção do reservatório Caiçara, localizado no município de São José de Piranhas – PB, Meta 3N (abr/2014).



Foto 4.3.89. Construção do Bueiro Palha, localizado no município de Mauriti-CE, Meta 3N (jul/2014).



Foto 4.3.90. Construção do Aqueduto Catingueira, localizado no município de Mauriti-CE, Meta 3N (abr/2014).



Foto 4.3.91. Construção do reservatório Boa Vista, localizado no município de São José de Piranhas –PB, Meta 3N (abr/2014).



Foto 4.3.92. Estação de bombeamento EBV-1, localizada no município de Floresta - PE, Meta 1L (abr/2014).



Foto 4.3.93. Frente de serviço em segmento de canal, Custódia - PE, Meta 3L (mai/2014).



Foto 4.3.94. Emboque do túnel Monteiro, Sertânia - PE, Meta 3L (jun/2014).



Foto 4.3.95. Subestação Elétrica, EBV-01, Meta 1L/2L (jul/2014).



Foto 4.3.96. Estação de Bombeamento EBV-1, localizado no município de Floresta - PE, Meta 1L (abr/2014).



Foto 4.3.97. Estação de Bombeamento EBV-1, localizado no município de Floresta - PE, Meta 1L (set/2014).

Realização de Atividade relativas ao Empreendimento e a outros Programas Ambientais

Acompanhamento e apoio a um conjunto de ações relacionadas ao Empreendimento e de inter-relacionamento com demais Programas Ambientais visando à mediação de conflitos, esclarecimento de dúvidas e a divulgação do Projeto.



- Participação na Conferência Latina Americana de Usuários da ESRI (Lauc 2014), em Campinas – SP, em que o Ministério da Integração apresentou a especialista de georreferenciamento o Observatório do Desenvolvimento Regional (ODR), ferramenta *web* de apresentação de malhas, dados e indicadores georreferenciados. O ODR Também possui recursos para a criação de mapas temáticos e de calor, edições personalizadas, além de permitir a elaboração de gráficos e tabelas com cruzamento de informações, para comparação sobre a evolução de índices brasileiros de desenvolvimento.
- Participação e realização de palestra magna, sob o tema “Garantia Hídrica no Semiárido para os próximos 20 anos”, proferido pelo ministro da Integração Nacional, Francisco Teixeira, na abertura da 21ª Semana Internacional da Fruticultura, Floricultura e Agroindústria (Frutal), em Fortaleza - CE. Na oportunidade, o ministro abordou as ações do Governo por garantia hídrica no Semiárido. O evento, um dos mais importantes do setor do agronegócio do País, contou o apoio conjunto do Ministério da Integração Nacional, da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), entre outras entidades.



Foto 4.3.98. Ministro realizando abertura da 21ª Semana Internacional da Fruticultura, Floricultura e Agroindústria (Frutal), em Fortaleza - CE (set/14)



Foto 4.3.99. Ministro aborda as ações do Governo em prol da garantia hídrica no Semiárido, em Fortaleza - CE (set/14)

- O Ministério da Integração Nacional, representado por seu Secretário Nacional de Irrigação, visitou projetos na Espanha e Marrocos e participou de intercâmbio tendo como objetivo aumentar a difusão do conhecimento dentro da América Latina e Caribe. Na oportunidade foi possível conhecer a Plataforma Regional sobre Parceria Público-Privadas (PPP) em Irrigação, que está sendo criada pelo Banco Mundial para intercâmbio de experiências neste campo. A missão visou compartilhar o conhecimento com possíveis parceiros da América Latina e Caribe. A iniciativa surgiu após o aumento do número de projetos na região nos últimos anos, e devido a

demandas das associações público-privadas em encontrar um mecanismo que impulse o desenvolvimento da infraestrutura hidráulica.



Foto 4.3.100. Mecanismo de infraestrutura hidráulica para irrigação visitada durante intercâmbio (set/14).

- Realização, em Brasília - DF, de apresentações sobre políticas e programas de segurança hídrica e saneamento implantadas no Brasil para uma missão técnica do governo da Etiópia. Entre os assuntos tratados estava o programa Água para Todos. A apresentação antecedeu a visita à cidade de Fortaleza - CE, onde a missão Etíope conheceu comunidades rurais. Durante a passagem pelo Ceará, a equipe etíope teve a oportunidade de conhecer tecnologias como cisternas e sistemas de abastecimento.



Foto 4.3.101. Delegação da Etiópia durante apresentação de projetos desenvolvidos nas áreas de infraestrutura hídrica e de saneamento básico, em Sobral - CE (set/2014).

Atividades relacionadas aos Planos e Programas Ambientais:

As atividades realizadas em parceria e/ou em apoio aos demais Programas Ambientais do PISF são consideradas ações inter-relacionadas, em que o Programa de Comunicação Social, pelo seu caráter transversal e de suporte ao Empreendimento, articula-se com o conjunto das ações e atividades relacionadas às obras e às medidas socioambientais



realizadas. Dessa forma, no período foram realizadas ações articuladas com os seguintes Programas Ambientais:

Programa de Educação Ambiental (item 04 do PBA)

- Acompanhamento, cobertura fotográfica e apoio técnico durante realização de Oficina de Mapa Social junto os futuros reassentados na Vila Produtiva Rural Ipê, localizada no município de Jati - CE, Trecho II do PISF.



Foto 4.3.102. Participantes são orientados sobre a programação da Oficina Mapa Social, no município de Jati - CE (jul/2014).



Foto 4.3.103. Futura reassentada grava depoimento após participação em Oficina de Mapa Social (jul/2014).

Programa de Identificação e Salvamento de Bens Arqueológicos (item 06 do PBA)

- Acompanhamento e cobertura fotográfica da atividade de prospecção realizada pelo Instituto Nacional de Arqueologia, paleontologia e Meio Ambiente (INAPAS), durante atividade de terraplenagem em seguimento de canal, para possível identificação de bens arqueológicos nas proximidades do túnel Milagres, no Eixo Norte do Projeto São Francisco.



Foto 4.3.104. Técnico do INAPAS acompanha atividade de terraplenagem no reservatório Milagres (Meta 1N), no município de Verdejante - PE (maio/2014).



Foto 4.3.105. Engenho identificado em área próxima ao reservatório Milagres (Meta 1N), Verdejante - PE (maio/2014).

Programa de Indenizações de Terras e Benfeitorias (item 07 do PBA)

- Acompanhamento e cobertura fotográfica de audiências administrativas de indenização do Projeto de Integração, ocorridas na Justiça Federal de Salgueiro - 20ª Vara Federal, pelo Programa de Indenização de Terras e Benfeitorias, com o objetivo de firmar acordos junto aos expropriados no âmbito do processo de desapropriação de terras localizadas na faixa de Obras.



Foto 4.3.106. Juiz orienta expropriados antes da audiência realizada na 20ª Vara da Justiça Federal, localizada no município de Salgueiro - PE (abr/2014).



Foto 4.3.107. Expropriados durante audiência realizada na 20ª Vara da Justiça Federal, localizada no município de Salgueiro - PE (abr/2014).

Programa de Reassentamento das Populações (item 08 do PBA)

- Cobertura fotográfica e apoio na Oficina de Associativismo e Participação Social na Vila Produtiva Rural (VPR) Queimada Grande, localizada no município de Salgueiro - PE.



Foto 4.3.108. Técnico conduz a Oficina junto aos futuros reassentados da VPR Queimada Grande, localizada no município de Salgueiro - PE (abr/2014).



Foto 4.3.109. Futuros reassentados participam de grupos temáticos durante a Oficina na VPR Queimada Grande, localizada no município de Salgueiro - PE (abr/2014).

- Apoio e cobertura fotográfica de reunião com representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), e os futuros reassentados das VPRs Queimada Grande e



Malícia, com objetivo de prestar informações sobre o processo de transferência das famílias a serem reassentadas nas Vilas Produtivas Rurais, apresentação do Cronograma de Atividades do Programa de Reassentamento e formação das Comissões Pró-Mudança das VPRs Malícia e Queimada Grande.



Foto 4.3.110. Futuros reassentados das VPRs Malícia e Queimada Grande reunidos para nivelamento de informações sobre o processo de transferência, em Salgueiro - PE (maio/2014).



Foto 4.3.111. Esclarecimento de dúvidas de representante das famílias que serão reassentadas nas VPRs Malícia e Queimada Grande (maio/2014).

- Apoio na aplicação do questionário de monitoramento do Índice de Qualidade de Vida (IQV) - Pré, junto aos futuros reassentados das Vilas Produtivas Rurais Retiro e Vassouras, Eixo Norte do PISF, e VPR Salão, Eixo Leste do PISF.



Foto 4.3.112. Visitas domiciliares aos futuros reassentados da VPR Salão para coleta de dados, Eixo Leste do PISF (jul/2014).



Foto 4.3.113. Futuro reassentado da VPR Retiro responde questionário, no município de Penaforte - CE (jul/2014).

- Acompanhamento e registro fotográfico da reunião realizada com representantes do Ministério da Integração Nacional, do Consórcio Vilas Rurais, responsável pela construção das Vilas Produtivas Rurais do PISF, e futuros reassentados das Vilas Produtivas Rurais de Quixeramobim.



Foto 4.3.114. Futuros moradores da VPR Quixeramobim conhecem a planta do setor residencial da VPR, em São José de Piranhas - PB (jul/2014).

Programa de Apoio Técnico às Prefeituras (item 11 do PBA)

Apoio na entrega dos produtos que compõe os Planos Diretores Participativos (PDP) de municípios assistidos pelo Programa Técnico de Apoio às Prefeituras (item 11 do PBA) do Projeto São Francisco nos municípios de Cachoeira dos Índios, Riacho dos Cavalos, Uiraúna, São Domingos do Cariri, Bom Jesus, Camalaú, Congo, Paulista, Nazarezinho, Barra de São Miguel, Boqueirão, Marizópolis, Poço José de Moura, Santa Helena, Caraúbas, Aparecida, São João do Rio do Peixe, Triunfo e São Domingos do Pombal, na Paraíba; São Rafael, Itajá, Jardim de Piranhas, Santana do Matos e São Fernando, no Rio Grande do Norte; e Mirandiba, em Pernambuco.

Programa de Apoio aos Povos Indígenas (item 12 do PBA)

- Cobertura fotográfica e apoio na Oficina de Apicultura realizada com a etnia indígena Kambiwá, localizada entre os municípios de Inajá/Ibimirim - PE.



Foto 4.3.115. Esclarecimentos sobre técnicas para a retirada segura do mel e cuidados na coleta durante realização de Oficina de Apicultura, em Inajá/Ibimirim - PE (abr/2014).



Foto 4.3.116. Representantes da etnia indígena Kambiwá durante da Oficina de Apicultura, em Inajá/Ibimirim - PE (abr/2014).

Programa de Conservação Fauna e Flora (item 23 do PBA)

- Acompanhamento e cobertura fotográfica da atividade de resgate da fauna realizada pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) no entorno do reservatório Mangueira, em Salgueiro - PE, na Meta 1N do PISF.



Foto 4.3.117. Técnicos da UNIVASF acompanha supressão vegetal no entorno do reservatório Mangueira, município de Salgueiro - PE (jul/2014).



Foto 4.3.118. Lagarto endêmico do Bioma Caatinga é resgatado no entorno do reservatório Mangueira, município de Salgueiro - PE (jul/2014).

Programa de Apoio à Redução de Perdas no Sistema de Abastecimento Público e Combate ao Desperdício de Água nas Bacias Receptoras (item 31 do PBA)

Visando promover a consciência e a adoção de medidas que corroborem com o uso racional e o combate ao desperdício da água, em cumprimento ao item 31 do PBA, o Programa de Comunicação Social vem realizando ações educativas junto à população dos 17 municípios da Área Diretamente Afetada (ADA) por meio das atividades realizadas nos Centros de Referência em Comunicação Social, como também nas demais ações de extensão do Programa, a exemplo das ações de Comunicação Itinerante.

- Apoio na realização de ações informativas e de conscientização sobre o uso racional e combate ao desperdício da água junto à população impactada pelas obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco. Durante as atividades, como ferramenta pedagógica, utiliza-se uma maquete em formato de casa, bem como dinâmicas de sensibilização, de forma a instigar o público para às práticas de uso racional da água.



Foto 4.3.119. Maquete utilizada para abordar a importância do “Uso racional da água” durante atividade no CRCS de Salgueirp - PE (abr/2014).



Foto 4.3.120. Apresentação de informações sobre o desperdício e a utilização consciente da água durante a CIZU realizada no município de Monteiro - PB (maio/2014)



Foto 4.3.121. Apresentação de informações sobre o desperdício e o uso consciente da água no município de São José de Piranhas - PB, em (maio/2014).

Monitoramento e Avaliação do Programa

Por meio do Programa de Comunicação Social o Ministério da Integração Nacional vem estabelecendo um relacionamento construtivo junto aos diferentes setores sociais, sobretudo junto à população e as localidades diretamente afetadas pelo Projeto São Francisco. A partir desta perspectiva, as diversas ações executadas pelo Programa têm como premissa a democratização da informação e a participação popular, facilitando o esclarecimento de dúvidas. Com o intuito de assegurar o atendimento dos objetivos estabelecidos pelo Programa e proporcionar a melhoria contínua da execução das ações previstas, é realizado o monitoramento e a avaliação dos indicadores, permitindo assim avaliar as ações executadas em todas as suas etapas, identificando possíveis dificuldades, de forma a possibilitar os ajustes necessários levando em consideração o perfil de cada público a ser atendido. Nesse contexto, o Programa de Comunicação Social é avaliado seguindo três indicadores de monitoramento:



1. Grau de satisfação do público-alvo, em especial as famílias afetadas, com o acesso e disponibilização das informações sobre o Empreendimento e os Programas Ambientais;
2. Percentual de Solicitações e questionamentos respondidos em relação ao total;
3. Percentual de atendimento a solicitações de reuniões e esclarecimentos públicos em relação ao total solicitado.

A seguir serão apresentadas análises dos indicadores monitorados neste período:

1. Grau de satisfação do público-alvo, em especial as famílias afetadas, com o acesso e disponibilização das informações sobre o Empreendimento e os Programas Ambientais:

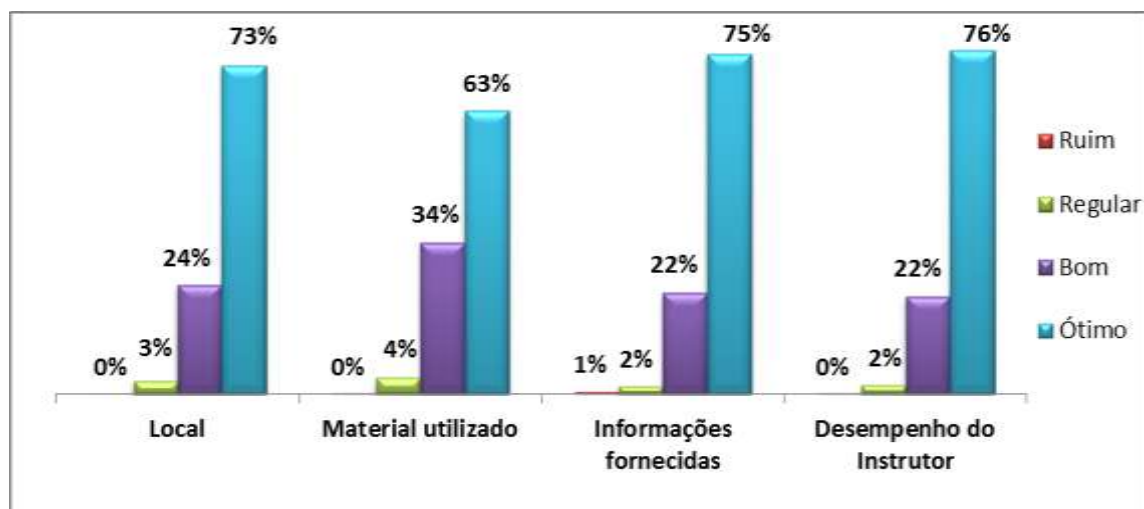
Para monitoramento e avaliação do Programa de Comunicação Social, considera-se as ferramentas “Centro de Referência em Comunicação Social” e a “Comunicação Itinerante”. Aferidas como estratégicas, ambas as ferramentas apresentam resultados satisfatórios quanto a garantia do amplo e antecipado acesso às informações sobre o empreendimento, os impactos ambientais e sociais e os Programas Ambientais, conforme exposição dos dados a seguir:

Centro de Referência em Comunicação Social: durante as atividades realizadas nos Centros são aplicados formulários de pesquisa de satisfação, os quais refletem a impressão dos visitantes sobre o desempenho do instrutor, as informações fornecidas, bem como a estrutura do local e o material utilizado.

Considerando o total de resultados válidos, responderam à pesquisa de satisfação 925 pessoas entre os 2.102 (dois mil, cento e dois) visitantes dos Centros de Referência. Neste período, as atividades realizadas foram bem avaliadas, sobretudo “Desempenho do instrutor”. Avaliado por 75% dos participantes como ótimo, as “Informações Fornecidas” mostram um alto grau de confiabilidade do público na atividade.



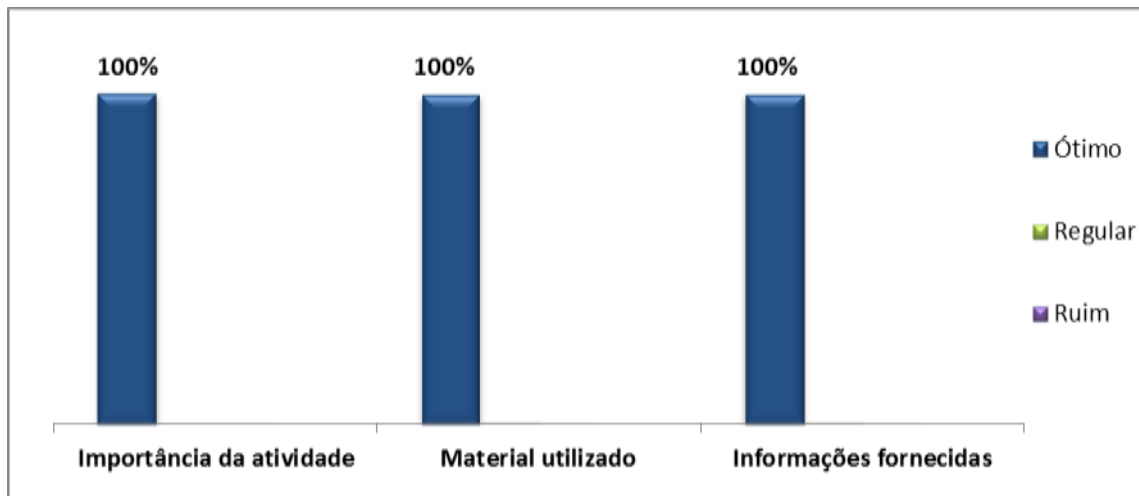
Figura 4.3.3. Grau de satisfação do público-alvo.



Comunicação Itinerante: diante do êxito das ações realizadas na zona rural e levando em consideração a existência do público da zona urbana dos municípios que não dispõem dos Centros de Referência em Comunicação Social ou estrutura similar para o esclarecimento de suas dúvidas, este Ministério, ciente de que o empreendimento desperta críticas e gera especulações muitas vezes negativas entre a população, seja ela residente na área rural ou urbana, deu início à Comunicação Itinerante na Zona Urbana, tendo realizado, entre os meses de abril a junho de 2014, ações informativas em praças públicas de 11 (onze) municípios da Área Diretamente Afetada pelo PISF.

Desse período, foram contabilizados como resultados válidos 1.978 (mil novecentas e setenta e oito) pessoas que responderam o formulário entre os 2.940 (dois mil novecentos e quarenta) participantes. A qualidade da atividade realizada foi muito bem avaliada em todos os itens, dos quais merece destaque o item “Informações Fornecidas” que alcançou a margem de 100% de aprovação, com 1977 (mil novecentos e setenta e sete) participantes tendo avaliado como “ótimo” e apenas 1 (um) como “regular”. O item “Importância da atividade” teve 100% de aprovação, 1978 (mil novecentos e setenta e oito) participantes o avaliaram como “ótimo”, conforme demonstra a figura a seguir.

Figura 4.3.4. Grau de satisfação do público-alvo.



2. Percentual de Solicitações e questionamentos respondidos em relação ao total;

Quanto ao “Percentual de Solicitações e questionamentos respondidos em relação ao total”, este Ministério recebeu durante o período de abril a setembro 393 (trezentos e noventa e três) mensagens oriundas da caixa de Comunicação, instaladas ao longo dos 17 municípios da ADA.

Por meio da Ouvidoria, foram registradas 2.185 (dois mil, cento e oitenta e cinco) demandas recebidas e respondidas.

Percentual de atendimento a solicitações de reuniões e esclarecimentos públicos em relação ao total solicitado.

O Programa de Comunicação Social recebe demandas de órgãos públicos, entidades representativas, escolas e veículos de comunicação para visitações obras do PISF e atendimentos em seus respectivos espaço institucionais. No período, foram recebidos e atendidos por meio de elaboração de roteiros e acompanhamento, 05 (cinco) atividades informativas sobre o PISF e os Programas ambientais, sendo 04 (quatro) instituições públicas de ensino e 01 (uma) empresa de sistema elétrico do Projeto. No mesmo período, foram demandadas 10 (dez) visitas ao Empreendimento, sendo 01 (um) grupo de vereadores, 01 (uma) instituição público de ensino, e 08 (oito) veículos de comunicação.

Neste sentido, foram realizadas ações de divulgação e esclarecimento a 15 (quinze) solicitações, sendo atingindo 100% das demandas solicitadas.

4.3.2. Ações Planejadas para o Próximo Período

- Continuidade da atualização periódica do *site* institucional e *Hotsite* do PISF.



- Continuidade do processo de divulgação das ações do PISF em rádios locais, comunitárias e outros meios de comunicação nos municípios que serão beneficiados com o Projeto.
- Continuidade do processo de atualização das redes sociais (Facebook; Youtube, Twitter, Flickr e Instagram) com notas, notícias, fotografias e vídeos para divulgação das ações socioambientais realizadas no âmbito do PISF.
- Continuidade ao processo de articulação e nivelamento de informações junto aos demais Programas Ambientais e parceiros intervenientes, visando a execução do Programa e o atendimento de seu público-alvo, facilitando a relação entre empreendimento e a população afetada.
- Continuidade das ações de esclarecimento e divulgação sobre o avanço da obra e ações socioambientais nas Zonas Urbana e Rural dos 17 municípios diretamente impactados pelo Empreendimento.
- Continuidade ao atendimento à população interessada em obter informações sobre o PISF nos Centros de Referência em Comunicação Social.
- Continuidade das campanhas de coleta de mensagens nas Caixas de Comunicação e realização de ações de divulgação e esclarecimento de dúvidas junto à população nos pontos de coleta.
- Continuidade na articulação junto às empresas construtoras e supervisoras visando a participação da Comunicação Social nos seus eventos internos para divulgação do PISF junto aos trabalhadores.
- Continuidade na atualização dos Bancos de Dados (*Mailing*) referentes a contatos com gestores municipais, empresas, órgãos, entidades e veículos de comunicação.
- Continuidade na cobertura fotográfica do andamento da obra e execução dos Programas Ambientais para composição do Banco de Imagens.
- Continuidade ao atendimento de solicitações de visitas à obra.

4.3.3. Cumprimento de Condicionantes

Condicionante 2.6

Esta condicionante sugere realizar ampla divulgação do empreendimento à população, mediante a adoção de um canal de comunicação sem custo ao usuário. Dessa forma, tem-se a considerar que esta condicionante encontra-se atendida conforme disposto no Parecer Técnico nº 54 - NLA/SUPES/PE/IBAMA datado de 11 de dezembro de 2012. Ademais, o Programa tem adotado novas estratégias para atender seu público-alvo com ações específicas, as quais atendem a contento o perfil de cada localidade e sua



população, a exemplo da Comunicação Itinerante nas zonas urbanas e rurais dos 17 municípios da ADA, contando ainda com da Rede de Mobilização, cujo apoio dá-se por meio de inserções em rádios locais dos municípios para divulgação das ações do Programa.

Marcador 1- realizar ampla divulgação dos centros de comunicação e escritórios de atendimento à população.

ATENDIDA

Implantação de três Centros de Referência em Comunicação Social, os quais são divulgados em todas as ações executadas pelo Programa nas zonas urbana e rural dos municípios da Área Diretamente Impactada (ADA) pelo Empreendimento. Dessa forma, tem-se a considerar que esta condicionante encontra-se atendida conforme disposto no Parecer Técnico nº 54 - NLA/SUPES/PE/IBAMA datado de 11 de dezembro de 2012.

Marcador 2- adotar um Canal de comunicação sem custo ao usuário para que ocorrências e reclamações possam ser feitas e manter um sistema de registro, inclusive da solução final apresentada.

ATENDIDA

Esta condicionante é considerada atendida, tendo em vista a implantação do Sistema 0800 da Ouvidoria Geral, bem como a instalação de Caixas de Comunicação nos 17 municípios da Área Diretamente Impactada (ADA) pelo Empreendimento. Além do Sistema 0800 e das Caixas de Comunicação, permanecem à disposição da população os três Centros de Referência em Comunicação Social implantados nos Trechos I e II, no Eixo Norte e Trecho V, no Eixo Leste do PISF.

Marcador 3- Apoiar as operadoras de água no âmbito do Projeto na divulgação e informação às comunidades sobre a qualidade da água para consumo humano.

Conforme informado no Relatório Semestral 10, o Ministério da Integração Nacional solicitou a exclusão desta condicionante da LI Nº 438/2007, por meio da NT CGPA n.º 36/2011/DPE/SIH/MI, tendo em vista que: (I) O Projeto São Francisco tem como objetivo garantir a segurança hídrica para a população dos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, os quais serão responsáveis pela distribuição e abastecimento de água de qualidade para a população; (ii) De acordo com o artigo 2º do anexo do Decreto nº 5440, de 4 de maio de 2005, "Cabe aos responsáveis pelos sistemas e soluções alternativas coletivas de abastecimento de água cumprir o disposto neste



Anexo”, ou seja, as informações disponibilizadas são de responsabilidade das operadoras de águas; e ainda (iii) de acordo com o Decreto, em seu artigo 12, *“Os responsáveis pelos sistemas de abastecimento devem disponibilizar, em postos de atendimento, informações completas e atualizadas sobre as características da água distribuída, sistematizadas de forma compreensível aos consumidores”*. Além disso, as contas mensais disponibilizadas pelas operadoras devem conter informações sobre a qualidade da água para o consumo humano. Quanto a esta condicionante, o MI aguarda manifestação do órgão licenciador.

Marcador 4- divulgar o Programa de Gestão e Controle Ambiental e Social das Obras através do Sistema de Informação do Projeto de Integração, tornado público o acesso aos resultados atualizados.

ATENDIDA

Condicionante atendida por meio da implantação do Sistema de Informações Geográficas de Apoio à Gestão Ambiental (SIGGA).

4.3.4. Anexos

- **Anexo 4.3.1:** Relatório de Manifestações da Ouvidoria Geral referentes ao Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional.
- **Anexo 4.3.2:** Mapa de localização das Caixas de Comunicação ao longo dos Eixos Norte e Leste.
- **Anexo 4.3.3:** Plano Estratégico de Comunicação.



4.4. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Programa de Educação Ambiental compõe o conjunto de planos e programas do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Este Programa foi elaborado considerando o arcabouço normativo existente: a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA, e, ainda, a Resolução Conama nº 422, de 23 de março de 2010, que estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental. Assim, constitui-se em instrumento estratégico de fortalecimento da gestão ambiental do empreendimento, a partir da mobilização para a efetiva participação das comunidades envolvidas na elaboração e implementação das diferentes ações destinadas a minimizar os impactos negativos e potencializar os impactos positivos do projeto.

O Programa visa estimular a população à adoção de novos hábitos, valores e atitudes em relação ao meio ambiente, coerentes com os princípios de combate ao desperdício e conservação dos recursos naturais. Aponta-se também a necessidade de um intensivo trabalho de educação ambiental para o melhor aproveitamento da água a ser disponibilizada na região.

O principal objetivo deste Programa é desenvolver ações educativas, junto aos habitantes dos municípios sob influência do Projeto de Integração do São Francisco, visando elevar e qualificar a participação protagonista da população local sobre seus impactos.

4.4.1. Ações Executadas no Período

As atividades executadas no período atendem às demandas de execução do Programa de Educação Ambiental, por meio do desenvolvimento de ações e processos dispostos em 03 (três) subprogramas orientados por metodologia dialógica e participativa diferenciada para cada público, de modo a delimitar os grupos sociais e as correspondentes ações educativas, a saber:

- Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas.
- Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.
- Subprograma de Educação Ambiental em Saúde.

A síntese desses subprogramas e as atividades executadas no período deste relatório estão relacionadas nos itens seguintes.



Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas

Este subprograma contemplou a formação de professores e coordenadores pedagógicos visando mobilizar e fortalecer a atuação da escola, dos alunos e das comunidades na melhoria da qualidade de vida de sua região. Sua concepção contemplou a prática de apoio às várias dimensões do diálogo entre o pensar, o ensinar e o aprender sustentável, sem esquecer o saber vivido. Ponderando a influência do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional e a Política Nacional de Educação Ambiental sobre as comunidades escolares, o subprograma assume quatro eixos temáticos em estrutura modular, intercalados por atividades intermodulares:

Quadro 4.4.1. Módulos de Capacitações Ministrados para os Profissionais da Educação.

Módulo	Tema	Módulo	Tema
I	Oficina sobre o Projeto São Francisco e o Papel da Educação Ambiental na Mitigação de Impactos.	III	Oficina de Formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida COM-VIDA.
Atividades Intermodulares		Atividades Intermodulares	
II	Oficina de Construção do Mapeamento Ambiental Participativo.	IV	Oficina sobre Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Construção da Agenda Ambiental Escolar.
Atividades Intermodulares		Atividades Intermodulares	

O Subprograma foi executado em cinco etapas, conforme Figura 4.4.1.

Figura 4.4.1. Etapas do Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas.



Conforme informado no Relatório Semestral 10, as ações desse Subprograma foram encerradas em março de 2012, com exceção de:

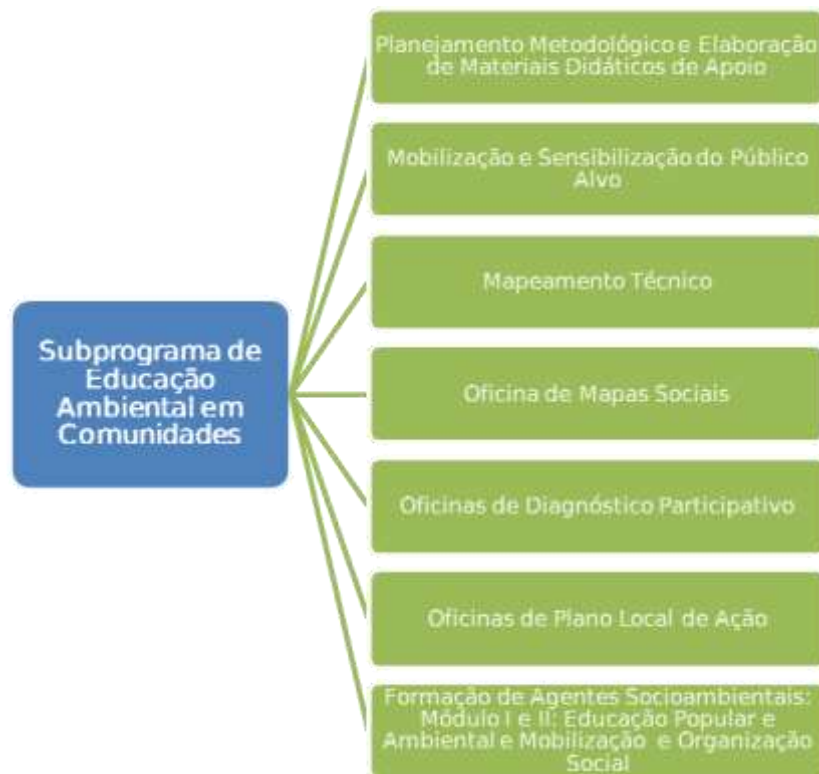


- Confeção e entrega de *Kit Educativo* composto por um livreto sobre Educação Ambiental nas Escolas, um exemplar do Caderno de Produção Coletiva e um DVD sobre a “Feira de Troca de Experiências”, para posterior envio às bibliotecas de cada escola participante do processo de formação. O objetivo do *Kit* é disponibilizar um material com os principais resultados do Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas, que servirá de fonte de pesquisa aos educadores e educandos.

Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades

Este subprograma contempla processos de mapeamento e diagnóstico participativo com as comunidades das Vilas Produtivas Rurais, Quilombolas e Indígenas, com foco na identificação e reflexão sobre os impactos do empreendimento, as visões de qualidade de vida e sustentabilidade que fundamentem a construção de planos locais de ação. Além disso, está previsto a formação de agentes socioambientais que poderão atuar como lideranças nos processos de implementação dos planos de ação. A Figura 4.4.2, a seguir, demonstra as etapas constituintes do Subprograma.

Figura 4.4.2. Etapas do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.



Vale esclarecer que algumas etapas previstas nesse subprograma sofreram alterações de acordo com as necessidades apontadas pelos públicos-alvo ou pela interface com outros programas.

Comunidades das Vilas Produtivas Rurais

O objetivo principal do Programa de Reassentamento das Populações (item 08 do PBA) é propiciar às famílias afetadas, condições sociais e econômicas, no mínimo, similares às condições de vida observadas anteriormente a implementação do empreendimento. Nesse contexto, com o intuito de favorecer o processo de reinserção das famílias contempladas pelo referido programa, o Subprograma de Educação Ambiental atua em parceria com esse programa potencializando suas ações.

Visando compatibilizar as ações deste Programa com as do Programa de Reassentamento das Populações, de acordo com o calendário de transferência, das especificidades encontradas em cada vila e das ações realizadas, este Subprograma sofreu adaptações em sua metodologia, conforme apresentado no Programa de Educação Ambiental, item 04 do Relatório Semestral 11.

Nesse sentido, o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades das Vilas Produtivas Rurais prevê para esse público a execução das Oficinas de Mapa Social e de Formação de Agentes Socioambientais e uma atuação integrada à equipe do Programa de Reassentamento das Populações nas etapas de Mapeamento Técnico, Elaboração de Diagnóstico Participativo e Elaboração de Plano de Ação, conforme Figura 4.4.3 a seguir.

Figura 4.4.3. Etapas do Subprograma de Educação Ambiental nas Vilas Produtivas Rurais.



No período deste relatório foram realizadas as oficinas referentes às duas etapas: Oficinas de Mapa Social e Oficina de Formação de Agentes Socioambientais: Módulo I - Educação Popular e Ambiental; e Módulo II - Mobilização e Organização Social. Estas oficinas marcaram a continuação do processo de capacitação previsto no Subprograma



de Educação Ambiental em Comunidades, contemplando as Vilas Produtivas Rurais Queimada Grande, Malícia e Retiro (Trecho I), Ipê, Descanso, Vassouras, Bartolomeu, Jurema 1, Quixeramobim, Irapuá 1, (Trecho II) Lafayette e Salão (Trecho V). Para tanto, a seguir será apresentada a organização das atividades.

Realização de Módulos de Capacitação

- Preparação de material didático, logística e mobilização dos futuros reassentados para realização das Oficinas de Mapa Social, Educação Popular e Ambiental e Mobilização e Organização Social nas Vilas Produtivas Rurais: Queimada Grande e Malícia, localizadas nos municípios de Salgueiro – PE, e Retiro, localizada no município de Penaforte – CE, Trecho I; Ipê, localizada no município de Jati - CE, Descanso, no município de Mauriti - CE, Vassouras, em Brejo Santo - CE, Bartolomeu, em Cajazeiras - PB e Jurema 1, Quixeramobim, Irapuã 1, localizadas no município de São José de Piranhas – PB, Trecho II e; Lafayette no município de Monteiro – PB, e Salão no município de Sertânia – PE, Trecho V do PISF.
- Realização de Oficinas de Mapa Social nas Vilas Produtivas Rurais, visando fortalecer a ação protagonista e organizada dos moradores na melhoria da qualidade de vida no novo território. As datas de realização das Oficinas, bem como o número de participantes são apresentadas no Quadro 4.4.2 a seguir.

Quadro 4.4.2. Oficinas de Mapa Social realizadas nas Vilas Produtivas Rurais do PISF.

Trecho	VPR	Município - UF	Data de Realização	Número de Participantes	Relatório Técnico
I	Retiro	Penaforte - CE	08/05/2014	28	RT/PISF/SLG/032-14
II	Bartolomeu	Cajazeiras – PB	15/05/2014	23	RT/PISF/BST/007-14
	Ipê	Jati - CE	03/07/2014	12	RT/PISF/BST/013-14
	Quixeramobim	São José de Piranhas – PB	09/07/2014	29	RT/PISF/BST/014-14
	Vassouras	Brejo Santo - CE	14/08/2014	150	RT/PISF/BST/019-14
	Jurema 1	São José de Piranhas - PB	26/08/2014	57	RT/PISF/BST/020-14
	Irapuã 1	São José de Piranhas - PB	28/08/2014	32	RT/PISF/BST/021-14
V	Lafayette	Monteiro – PB.	10/07/2014	56	RT/PISF/CTD/011-14
TOTAL				387	





Foto 4.4.1. Apresentação do Mapa Social elaborado pelos futuros reassentados da VPR Retiro, Penaforte – CE (mai/2014).



Foto 4.4.2. Dinâmica “Senta que lá vem história”, realizada com os futuros reassentados da VPR Bartolomeu, Cajazeiras – PB (mai/2014).



Foto 4.4.3. Dinâmica “Senta que lá vem história”, realizada durante a Oficina de Mapa Social, com os futuros reassentados da VPR Ipê, Jati – CE (jul/2014).



Foto 4.4.4. Apresentação do vídeo “A Nova Cartografia Social”, durante a Oficina “Mapa Social” realizada com os futuros reassentados da VPR Quixeramobim, São José de Piranhas – PB (jul/2014).



Foto 4.4.5. Apresentação do Mapa Social, elaborado na Oficina Mapa Social, realizada com os futuros reassentados da VPR Lafayette, Monteiro - PB (jul/2014).



Foto 4.4.6. Contextualização do tema da Oficina de Mapa Social, com os futuros reassentados da VPR Vassouras, Brejo Santo – CE (ago/2014).



Foto 4.4.7. Dinâmica “Relembrando a minha história”, durante a Oficina de “Mapa Social”, realizada junto aos futuros reassentados da VPR Irapuá 1, São José de Piranhas – PB (ago/2014).



Foto 4.4.8. Trabalho em grupo, elaborado durante a Oficina Mapa Social, pelos futuros reassentados da VPR Jurema 1, São José de Piranhas – PB (ago/2014).

- Realização de Oficinas de Educação Popular e Ambiental para os futuros reassentados das Vilas Produtivas Rurais, com o intuito de valorizar e vincular conhecimentos populares existentes a conhecimentos adquiridos, fortalecendo, desta forma, a ação coletiva da comunidade. As datas de realização das Oficinas, bem como o número de participantes são apresentadas no Quadro 4.4.3 a seguir.

Quadro 4.4.3. Oficinas de Educação Popular e Ambiental realizadas para os futuros reassentados das Vilas Produtivas Rurais – VPRs.

Trecho	VPR	Município - UF	Data de Realização	Número de Participantes	Relatório Técnico
I	Queimada Grande	Salgueiro - PE	15/04/2014	26	RT/PISF/SLG/029-14
	Retiro	Penaforte - CE	03/06/2014	23	RT/PISF/SLG/037-14
	Malícia	Salgueiro - PE	23/04/2014	17	RT/PISF/SLG/030-14
II	Descanso	Mauriti - CE	02/04/2014	67	RT/PISF/BST/002-14
	Ipê	Jati - CE	15/07/2014	12	RT/PISF/BST/015-14
	Quixeramobim	São José de Piranhas – PB	17/07/2014	32	RT/PISF/BST/016-14
	Jurema 1	São José de Piranhas – PB	09/09/2014	70	RT/PISF/BST/023-14
	Irapuá 1	São José de Piranhas – PB	10/10/2014	30	RT/PISF/BST/024-14
	Vassouras	Brejo Santo - CE	03/09/2014	112	RT/PISF/BST/022-14
	Bartolomeu	Cajazeiras – PB	10/06/2014	23	RT/PISF/BST/011-14
V	Salão	Sertania - PE	09/04/2014	27	RT/PISF/CTD/006-14
	Lafayette	Monteiro – PB.	21/07/2014	47	RT/PISF/CTD/012-14



Trecho	VPR	Município - UF	Data de Realização	Número de Participantes	Relatório Técnico
TOTAL				486	



Foto 4.4.9. Oficina de Educação Popular e Ambiental realizada com os futuros reassentados da VPR Queimada Grande, Salgueiro - PE (abr/2014).



Foto 4.4.10. Oficina de Educação Popular e Ambiental realizada com os futuros reassentados da VPR Malícia, Salgueiro - PE (abr/2014).



Foto 4.4.11. Oficina de Educação Popular e Ambiental realizada com os futuros reassentados da VPR Descanso, Mauriti - CE (abr/2014).



Foto 4.4.12. Oficina de Educação Popular e Ambiental realizada com os futuros reassentados da VPR Salão, Sertânia - PE (abr/2014).



Foto 4.4.13. Dinâmica "Nome e Conceitos" realizada pelos futuros reassentados da VPR Retiro, Penaforte - CE (jun/2014).



Foto 4.4.14. Plano de Ação, elaborado durante a Oficina de Educação Popular e Ambiental, pelos futuros reassentados da VPR Bartolomeu, Cajazeiras - PB (jun/2014).



Foto 4.4.15. Oficina de Educação Popular e Ambiental realizada com os futuros reassentados da VPR Ipê, Jati – CE (jul/2014).



Foto 4.4.16. Apresentação e contextualização do tema da Oficina Educação Popular e Ambiental, realizada junto aos futuros reassentados da VPR Quixeramobim, São José de Piranhas - PB (jul/2014).



Foto 4.4.17. Apresentação e contextualização da Oficina de Educação Popular e Ambiental, junto aos futuros reassentados da VPR Lafayette, Monteiro – PB (jul/2014).



Foto 4.4.18. Oficina de Educação Popular e Ambiental, realizada com os futuros reassentados da VPR Vassouras, Brejo Santo - CE (set/2014).



Foto 4.4.19. Plano de Ação elaborado durante a Oficina Educação Popular e Ambiental pelos futuros reassentados da VPR Jurema 1, município de São José de Piranhas - PB, (set/2014).



Foto 4.4.20. Trabalho de grupo durante a Oficina Educação Popular e Ambiental, realizada com os futuros reassentados da VPR Irapuá 1, município de São José de Piranhas – PB (set/2014).

- Realização de Oficinas Mobilização e Organização Social para os futuros reassentados das Vilas Produtivas Rurais, com a finalidade de promover a reflexão sobre as



estratégias de construção e multiplicação dos conhecimentos, e fornecer subsídios para o fortalecimento das relações sociais e o amadurecimento organizacional comunitário. As datas de realização das Oficinas, bem como o número de participantes são apresentadas no Quadro 4.4.4 a seguir.

Quadro 4.4.4. Oficinas de Mobilização e Organização Social realizadas para os futuros reassentados das Vilas Produtivas Rurais – VPRs.

Trecho	VPR	Município - UF	Data de Realização	Número de Participantes	Relatório Técnico
I	Queimada Grande	Salgueiro - PE	27/05/2014	21	RT/PISF/SLG/036-14
	Retiro	Penaforte - CE	17/06/2014	22	RT/PISF/SLG/041-14
	Malícia	Salgueiro - PE	09/05/2014	15	RT/PISF/SLG/031-14
II	Descanso	Mauriti - CE	20/05/2014	60	RT/PISF/BST/010-14
	Ipê	Jati - CE	24/07/2014	12	RT/PISF/BST/017-14
	Quixeramobim	São José de Piranhas - PB	29/07/2014	36	RT/PISF/BST/018-14
	Vassouras	Brejo Santo - CE	16/09/2014	101	RT/PISF/BST/025-14
	Bartolomeu	Cajazeiras - PB	26/06/2014	16	RT/PISF/BST/012-14
	Jurema 1	José de Piranhas - PB	25/09/2014	56	RT/PISF/BST/026-14
	Irapuá 1	José de Piranhas - PB	26/09/2014	35	RT/PISF/BST/027-14
V	Salão	Sertania - PE	21/05/2014	28	RT/PISF/CTD/008-14
	Lafayette	Monteiro - PB.	07/08/2014	37	RT/PISF/CTD/014-14
TOTAL				439	



Foto 4.4.21. Apresentação do Módulo II “Mobilização e Organização Social”, para os futuros reassentados da VPR Descanso, Mauriti - CE (mai/2014).



Foto 4.4.22. Oficina de Mobilização e Organização Social realizada com os futuros reassentados da VPR Malícia, Salgueiro - PE (mai/2014).



Foto 4.4.23. Oficina de Mobilização e Organização Social realizadas com os futuros reassentados da VPR VPR Salão Sertânia – PE (mai/2014).



Foto 4.4.24. Oficina de Mobilização e Organização Social realizada com os futuros reassentados da VPR Queimada Grande, Salgueiro – PE (mai/2014).



Foto 4.4.25. Oficina de Mobilização e Organização Social para os futuros reassentados da VPR Retiro, Penaforte – CE (jun/2014).



Foto 4.4.26. Oficina de Mobilização e Organização Social para os futuros reassentados da VPR Bartolomeu, Cajazeiras – PB (jun/2014).



Foto 4.4.27. Oficina de Mobilização e Organização Social realizadas com os futuros reassentados da VPR Quixeramobim, São José de Piranhas - PB (jul/2014).



Foto 4.4.28. Apresentação do trabalho realizado em grupo durante a Oficina de Mobilização e Organização Social com os futuros reassentados da VPR Ipê em Jati - CE (jul/2014).



Foto 4.4.29. Oficina de Mobilização e Organização Social, realizado com os futuros reassentados da VPR Lafayette, Monteiro - PB (ago/2014).



Foto 4.4.30. Apresentação do trabalho realizado em grupo durante a Oficina Mobilização e Organização Social, junto aos futuros reassentados da VPR Vassouras, Brejo Santo - CE (set/2014).



Foto 4.4.31. Apresentação cultural da futura reassentada Maria Trajano durante a Oficina de Mobilização e Organização Social realizada junto aos futuros reassentados da VPR Vassouras em Brejo Santo - CE, (set/2014).



Foto 4.4.32. Dinâmica de encerramento, Oficina de Mobilização e Organização Social, realizada junto aos futuros reassentados da VPR Jurema 1, São José de Piranhas - PB (set/2014).



Foto 4.4.33. Trabalho em grupo, realizado durante a Oficina Mobilização e Organização Social, com os futuros reassentados da VPR Irapuá 1, São José de Piranhas - PB (set/2014).

Comunidades Quilombolas

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas (item 17 do PBA) contempla ações integradas a fim de fomentar a promoção do etnodesenvolvimento das comunidades quilombolas, implementando as ações de acordo com as políticas públicas para povos e comunidades tradicionais, valorizando suas experiências históricas e culturais, seus recursos ambientais, respeitando valores e aspirações para potencializar a capacidade autônoma dessas populações.

O Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades Quilombolas atua nesse contexto, por meio de ações educativas, fazendo interface com o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas. As intervenções propostas têm o intuito de construir processos dialógicos no desenvolvimento de capacidades, amadurecimento das reflexões sobre a gestão coletiva do território, da identidade quilombola e dos processos participativos por meio do diálogo com os atores sociais que compõem esses grupos étnicos. A Figura 4.4.4 a seguir evidencia as etapas constituintes do Subprograma.

Figura 4.4.4. Etapas do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades Quilombolas.



Conforme informado no Relatório Semestral anterior, salienta-se que as ações referentes a este Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades Quilombolas já foram concluídas, sendo que no período correspondente a esse relatório, houve a entrega do documento “*Diagnóstico Socioambiental Participativo das Comunidades Quilombolas*” e do Vídeo documentário “*Projeto São Francisco e as Comunidades Quilombolas: Colhendo Frutos*” nas comunidades quilombolas Serra do Talhado, Araçá, Juazeiro Grande, Pedra

Branca, Queimadas e Feijão/Posse, localizadas no município de Mirandiba – PE, Contendas, Conceição das Crioulas, Sítio Santana, no município de Salgueiro – PE e Fazenda Santana, Cruz dos Riachos e Jatobá II, no município de Cabrobó – PE (Anexos 4.17.2 a 4.17.13).

Subprograma de Educação Ambiental em Saúde

Com o intuito de integrar as ações e públicos dos Programas de Controle de Saúde Pública, Educação Ambiental e de Comunicação Social do Projeto Básico Ambiental (PBA) do PISF, foi elaborada a Proposta Integrada de Educação em Saúde. A metodologia desenvolvida possibilitou a troca de vivências entre os profissionais da saúde e lideranças comunitárias para atuarem como multiplicadores em suas comunidades.

Nesse contexto, além da integração das ações e públicos dos supracitados programas, esta proposta objetivou trabalhar em parceria com as secretarias municipais de saúde (SMS) dos 17 municípios da ADA (Figura 4.4.5).

Figura 4.4.5. Integração entre os Programas Ambientais do PISF e as ações das Secretarias Municipais de Saúde.



A Proposta Integrada de Educação em Saúde foi executada juntamente com a equipe técnica dos Programas de Saúde Pública e de Comunicação Social do PISF, e foi dividida em sete etapas, conforme apresentado na Figura 4.4.6 a seguir:

Figura 4.4.6. Etapas da Proposta Integrada de Educação em Saúde.



Conforme informado no Relatório Semestral 13, as atividades desenvolvidas referentes à Proposta Integrada de Educação em Saúde, etapas V, VI e VII, foram: a Etapa V, com a realização de quatro Oficinas de Educação em Saúde em cada município da ADA; a Etapa VI, com as atividades práticas desenvolvidas pelos participantes das Oficinas nas comunidades da ADA; e a Etapa VII, com a realização do Seminário de Educação em Saúde nos três estados dos municípios da ADA, marcaram o encerramento dessas ações.

4.4.2. Ações Em Execução

- Preparação de material didático, logística e mobilização dos futuros reassentados para realização das Oficinas de Mapa Social, Educação Popular e Ambiental e Mobilização e Organização Social nas Vilas Produtivas Rurais: Jurema 2, e Irapuá 2 no município de São José de Piranhas - PB (Trecho II), no âmbito do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.
- Elaboração dos Fascículos Mapa Social das Vilas Produtivas Rurais: Malícia, Queimada Grande, Retiro, Ipê, Vassouras, Descanso, Bartolomeu, Jurema, Irapuá 1, Irapuá 2,



Quixeramobim, Salão e Lafayette, no âmbito do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

4.4.3. Ações Planejadas para o Próximo Período

- Continuação da execução das oficinas de Mapa Social e de Formação de Agentes Socioambientais, do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades para os futuros reassentadas nas Vilas Produtivas Rurais Jurema e Irapuá 2, no âmbito do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.
- Finalização dos Fascículos Mapa Social das Vilas Produtivas Rurais: Malícia, Queimada Grande, Retiro, Ipê, Vassouras, Descanso, Bartolomeu, Jurema, Irapuá 1, Irapuá 2, Quixeramobim, Salão e Lafayette, âmbito do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.
- Elaboração de relatório final de execução do Programa de Educação Ambiental.

4.4.4. Cumprimento de Condicionantes

Condicionante 2.9

EM ATENDIMENTO

As atividades do Programa de Educação Ambiental em seus Subprogramas de Educação Ambiental nas Escolas, Educação em Saúde e Educação Ambiental em Comunidades Indígenas e Quilombolas, foram concluídas em 2013. Porém, as atividades do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades, no que se refere às Vilas Produtivas Rurais, encontram-se em execução.



4.5. PROGRAMA DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS DA OBRA EM QUESTÕES AMBIENTAIS, SAÚDE E SEGURANÇA

O Programa de Treinamento e Capacitação dos Técnicos da Obra em Questões Ambientais, Saúde e Segurança é implementado pelas empresas responsáveis pela execução das obras.

O Programa visa, a partir de atividades voltadas para sensibilização e conscientização, contribuir para a segurança e a saúde dos trabalhadores, além da preservação ambiental local, e consequente minimização dos impactos ambientais e sociais decorrentes da implantação do PISF.

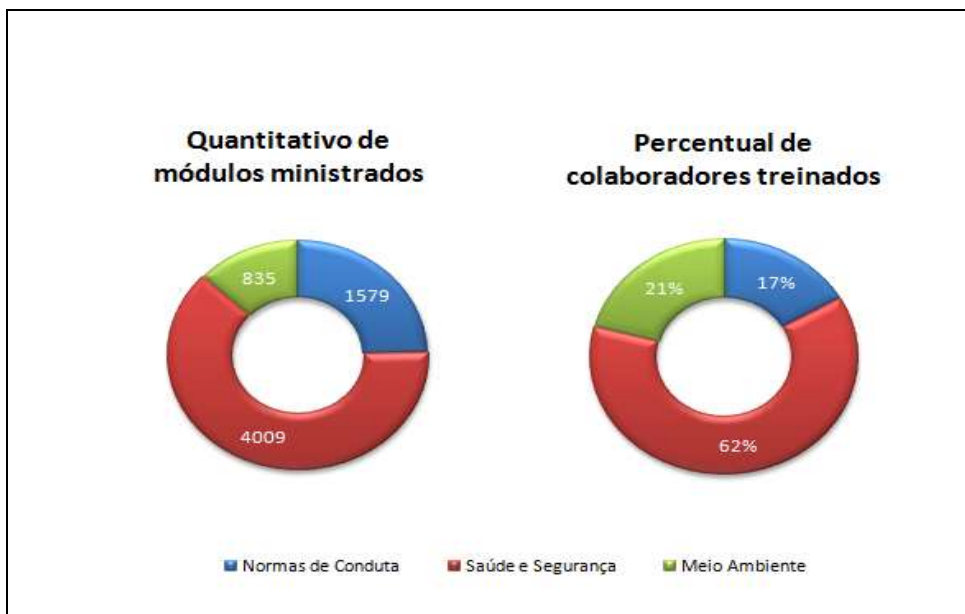
Esse Programa tem como principal objetivo capacitar técnicos e trabalhadores das obras, a partir de ações educativas durante o período de implantação do PISF, para que possam agir de forma ambientalmente correta e socialmente aceitável.

4.5.1. Ações Executadas no Período

- Realização de Treinamentos, Capacitações, Cursos e Diálogos Diários de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (DDSMS) para os técnicos e trabalhadores das obras durante o período de implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco, contemplando os temas previstos nos itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, do Programa. As Figuras 4.5.1 e 4.5.2 apresentam o quantitativo e o percentual de módulos por tema, ministrados aos técnicos e colaboradores do PISF. Vale ressaltar que cada um desses temas contemplam subitens que são detalhados nos planos de treinamento elaborados pelas empresas construtoras.

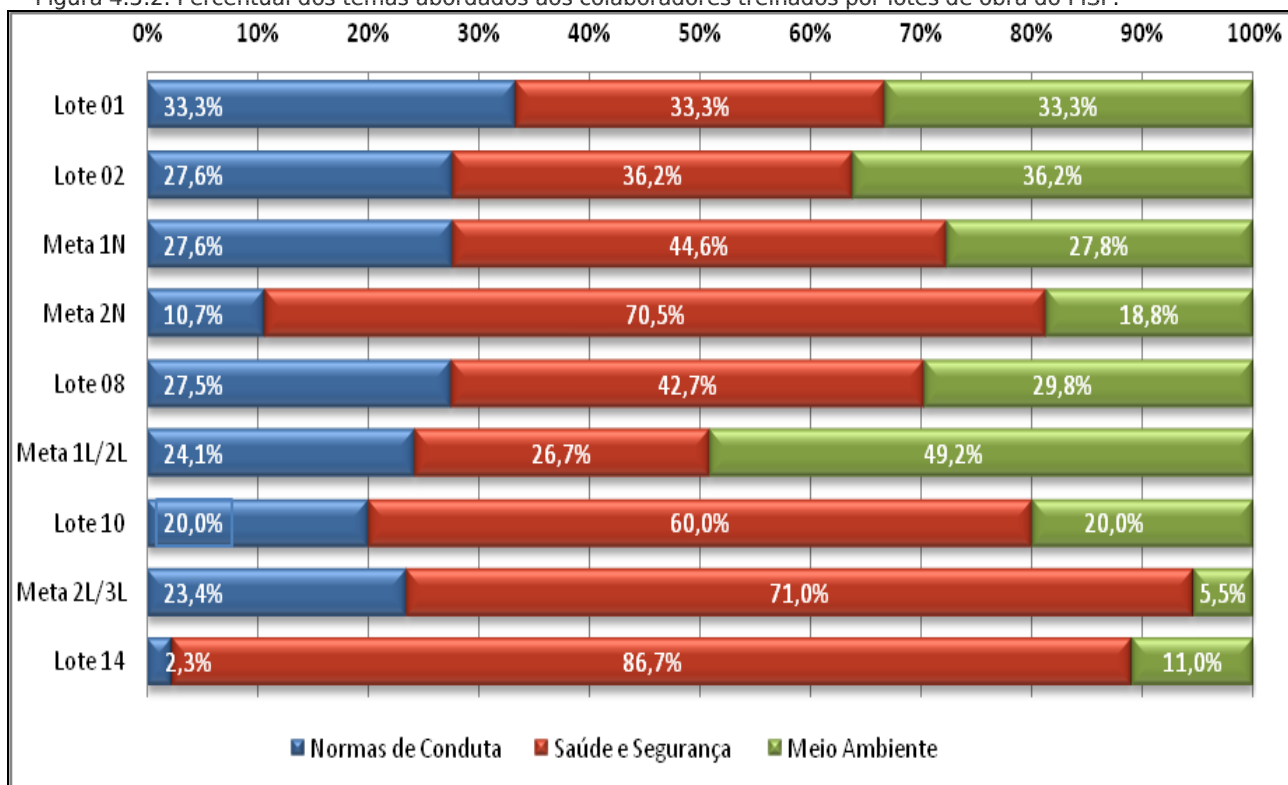


Figura 4.5.1. Quantitativo e percentual de módulos por tema ministrados aos colaboradores.



Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental - RSA.

Figura 4.5.2. Percentual dos temas abordados aos colaboradores treinados por lotes de obra do PISF.



Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental - RSA.

- Acompanhamento e sistematização das informações referentes a ações sob a responsabilidade das empresas construtoras realizadas no âmbito do Controle de Saúde Pública.
- Abordagem contínua dos temas constatantes nos itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente deste Programa pelas empresas construtoras, por meio da divulgação aos trabalhadores do Código de Conduta, da realização de treinamentos de integração, cursos, palestras e Diálogos Diários de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (DDSMS), seguindo as orientações do Plano Ambiental de Construção do PISF.
- Abordagem contínua por meio da realização de cursos de integração para novos colaboradores, Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS), Palestras e treinamentos onde os temas: “Prevenção de acidentes com animais peçonhentos”, “Primeiros socorros”, “Primeiros socorros em casos de acidente com animais peçonhentos”, “Prevenção à violência”, “Acidentes de trânsito” “Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis”, “DST/AIDS”, “Prevenção de doenças de veiculação hídrica” e o “Uso adequado da água nas frentes de serviço e canteiro de obras” foram abordados aos colaboradores.

LOTE: Trecho do Exército

SUPERVISÃO: Ministério da Integração - MI

- Lote de obras com as atividades concluídas.

LOTE: 01

EMPRESA CONSTRUTORA: Consórcio Construtor Águas do São Francisco - CCASF

SUPERVISORA: Consórcio CEQ Integração (ENGEVIX E QUANTA).

- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS) contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente.
- Desenvolvimento de ações de acordo com o Plano de Treinamento e Capacitação - PTC do Consórcio Construtor, bem como realização de treinamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Realização de treinamento inicial para os contratados da obra abordando os temas Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança – QSMS. Os treinamentos são ministrados à medida que o Consórcio Construtor faz as contratações, de modo que todos os conteúdos aplicados estão em conformidade com as exigências da obra.



- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o Quadro 4.5.1 a seguir:



Quadro 4.5.1. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA/ TREINAMENTOS
5.7.1 - Normas de Conduta	Abril/14	Trabalho em altura	1	70	398	17,59%
	Maio/14	Todos num só time. Por uma copa sem buso e exploração sexual	1	77	423	18,20%
	Junho/14	Primeiros Socorros	1	104	423	24,59%
	Julho/14	Alcoolismo	1	44	410	10,73%
	Agosto/14	-	-	-	-	-
	Setembro/14	-	-	-	-	-
5.7.2 – Saúde e Segurança 5.7.2 – Saúde e Segurança	Abril/14	NR 23	1	70	398	17,59%
		Estresse				
	Maio/14	Trabalho em Altura	1	77	423	18,20%
		Cuidados com ferramentas em geral				
		Cuidados com Mão e Dedos				
Câncer de Próstata						
Cuidados com o coração						



	Junho/14	NR 11 e NR 23	1	104	423	24,59%
	Julho/14	Condições e meio ambiente de trabalho a indústria da construção. NR 18;	1	44	410	10,73%
		Câncer de Pele.				
	Agosto/14	-	-	-	-	-
	Setembro/14	-	-	-	-	-
5.7.3 – Meio Ambiente	Abril/14	Resíduos	1	70	398	17,59%
	Maio/14	Resíduos	1	77	423	18,20%
	Junho/14	Animais Peçonhentos	1	104	423	24,59%
	Julho/14	Animais Peçonhentos	1	44	410	10,73%
	Agosto/14	-	-	-	-	-
	Setembro/14	-	-	-	-	-
5.7.1 - Normas de Conduta, 5.7.2 – Saúde e Segurança e 5.7.3 – Meio Ambiente.	abril a Setembro/14	Treinamento de Integração de novos colaboradores	-	-	-	-

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* O colaborador é contado a cada evento que participa.

O “número total” e a “porcentagem de colaboradores treinados” são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.1. Colaboradores durante treinamento sobre o tema "Estresse" (abr/2014).



Foto 4.5.2. Colaboradores durante treinamento sobre "Resíduos", realizado no canteiro de obras (maio/2014).



Foto 4.5.3. Treinamento sobre "Primeiros socorros" ministrado por Técnico de Segurança do Trabalho (jun/2014).



Foto 4.5.4. Treinamento sobre "Animais peçonhentos" ministrado por técnico de Segurança do Trabalho (jul/2014).

LOTE: 02

EMPRESA CONSTRUTORA: Consórcio Construtor Águas do São Francisco - CCASF

SUPERVISORA: Consórcio CEQ Integração (ENGEVIX E QUANTA).

- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS) contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente.
- Desenvolvimento de ações de acordo com o Plano de Treinamento e Capacitação - PTC do Consórcio Construtor, bem como realização de treinamentos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Realização do treinamento inicial para os contratados da obra abordando os temas Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança – QSMS. Os treinamentos são ministrados à medida que o Consórcio Construtor realiza as contratações, de modo que todos os conteúdos aplicados estão em conformidade com as exigências da obra.



- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o quadro 4.5.2 a seguir:



Quadro 4.5.2. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE*	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA/ TREINAMENTOS
5.7.1 - Normas de Conduta	Abril/14	Trabalho em altura	1	264	338	78,11%
	Maió/14	Direção defensiva	1	266	322	82,61%
	Junho/14	-	-	-	-	-
	Julho/14	Drogas	1	120	345	34,78%
	Agosto/14	-	-	-	-	-
	Setembro/14	Câncer de Próstata. Direção Defensiva.	1	145	359	40,39%
5.7.2 – Saúde e Segurança	Abril/14	Ergonomia e alcoolismo	2	264	338	78,11%
		Primeiros socorros				
	Maió/14	EPI e EPC Trabalho em altura DST	3	266	322	82,61%
	Junho/14	Proteção com as mãos / Direção defensiva	1	246	353	69,69%
	Julho/14	Partículas ou gotículas extremamente pequenas em suspensão na atmosfera. Tipos de madeira utilizada, tipos de escadas e passarelas. Dengue	3	120	345	34,78%
Agosto/14	-	-	-	-	-	



	Setembro/14	Acidente de Trabalho e Maquinas e Equipamentos.	1	145	359	40,39%
5.7.3 – Meio Ambiente	Abril/14	Meio ambiente no canteiro de bras	1	264	338	78,11%
	Maio/14	Resíduos	1	266	322	82,61%
	Junho/14	Animais peçonhentos	1	246	353	69,69%
	julho/14	Resíduos	1	120	345	34,78%
	Agosto/14	-	-	-	-	
	Setembro/14	Impacto Ambiental	1	145	359	40,39%
5.7.1 - Normas de Conduta, 5.7.2 – Saúde e Segurança e 5.7.3 – Meio Ambiente.	Abril a Setembro/14	Treinamento de Integração de novos colaboradores	-	-	-	-

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* O colaborador é contado a cada evento que participa.

O “número total” e a “porcentagem de colaboradores treinados” são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.5. Colaboradores durante palestra sobre o tema "Meio Ambiente" (abr/2014).



Foto 4.5.6. Palestra sobre "EPI e EPC" realizada no canteiro de obras (maio/2014).



Foto 4.5.7. Colaboradores durante palestra realizada no canteiro de obras sobre o tema "Ruídos" (jun/2014).



Foto 4.5.8. Treinamento sobre "Resíduos sólidos" ministrado por Técnico de Segurança do Trabalho (jul/2014).

META 1N

EMPRESA CONSTRUTORA: MENDES JÚNIOR

SUPERVISORA: Consórcio CEQ Integração (ENGEVIX e QUANTA)

- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS) contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente.
- Desenvolvimento de ações de acordo com o Plano de Treinamento e Capacitação - PTC do Consórcio Construtor, bem como realização de treinamentos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Realização de treinamento inicial para os recém-contratados da obra, abordando os temas Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança – QSMS. Os treinamentos são ministrados à medida que a construtora realiza as contratações, de modo que todos os conteúdos aplicados estão em conformidade com as exigências da obra.



- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o quadro 4.5.3 a seguir:



Quadro 4.5.3. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE*	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA/ TREINAMENTOS
5.7.1 - Normas de Conduta	abril/14	Estressadinho e Desligado	2	665	1762	37,74%
		Pesquisa de Satisfação				
	maio/14	Combate a Discriminação e o Preconceito Racial	2	655	1551	42,23%
		Exploração Sexual Infantil				
	junho/14	Código de Conduta e Ética	2	496	1819	27,27%
		Autodesenvolvimento				
	julho/14	SA 8000	2	459	1848	24,84%
		Pesquisa de Satisfação				
	agosto/14	Estresse Motivação e Desempenho	2	398	1808	22,01%
	setembro/14	Estresse	2	729	1830	39,83
Motivação e Desempenho						
5.7.2 – Saúde e Segurança	abril/14	Trabalho em Altura	8	923	1762	52,38%
		Brigada de Emergência	14			



		EPI's				
		Perigos e Riscos				
		Organização e Limpeza				
		Limite de Velocidade				
		Proteção Contra Poeira Mineral				
		Higiene Pessoal e Coletiva				
		Ergonomia no Trabalho				
		Treinamentos extras	24	39	1762	2,21%
	maio/14	Trabalho em Altura	8	67	1551	4,32%
		Proteção para as Mãos				
		Plano de Atendimento à Emergência				
		Análise Preliminar de Riscos				
		Ferramentas Manuais e seus Cuidados	10	837	1551	53,97%
		Tabagismo				
Vacinas						



		Treinamentos extras	9	89	1551	5,74%
	junho/14	Trabalho em Altura	3	12	1819	0,66%
		Operação em máquinas elétricas e rotativas manuais				
		Conservação e higienização dos EPI's				
		Prevenção de Incêndios				
		Respirador semi facial PFF1				
		Direção Defensiva	18	705	1819	38,76%
		Riscos no local de trabalho				
		Proteção da cabeça				
		Diabetes				
		Obesidade				
			Treinamentos extras	19	190	1819
	julho/14	Trabalho em Altura	1	4	1848	0,22%
		Segurança em máquinas e equipamentos	14	805	1848	43,56%
		Análise Preliminar de Risco				



		Sinalização de Segurança				
		Politica QMSR				
		Proteção de Máquinas				
		Movimentação da carga manual				
		Primeiros socorros				
		Doenças de veiculação hídrica				
		Treinamentos extras	19	190	1848	10,28%
	agosto/14	Conhecendo o Extintor de Incêndio				
		Prevenção no Trânsito				
		Atos Inseguros				
		Condições Inseguras	46	691	1808	38,22%
		Proteção para os Olhos				
		Colesterol				
		Hipertensão				
Treinamentos Extras	46	107	1808	5,92%		



	setembro/14	APR	11	912	1830	49,83%
		Código de Conduta				
		Trabalho em Altura				
		Divulgação do PPRA				
		Op. em Máquinas Elétricas e Rotativas Manuais				
		Ergonomia				
		Dengue				
		Absenteísmo				
		Treinamentos adicionais conforme necessidades das frentes de serviço: Movimentação de Carga; APH (Atendimento Pré-Hospitalar); Uso de Ferramentas Manuais; Proteção Auditiva; Proteção Para Os Olhos; Atos Inseguros; Lesão das Mãos; Sinalização de Segurança; Luva de Proteção; Óculos de Proteção; Direção Defensiva; Respirador Semi Facial PFF1; Choque Elétrico; Desmonte de Rocha; Capacete com Jugular; Organização e Limpeza; Atividades com Ferramenta Manuais; Trabalho Sobre Andaimos; Mapa de Risco; E.P.C; Conservação e Higienização; Ginastica Laboral; APH (Atendimento Pré-Hospitalar)-Queimaduras; Sinalização de Segurança	67	700	1830	38,25%
5.7.3 – Meio Ambiente	abril/14	Programa 5s	3	665	1762	37,74%



		Animais Peçonhentos				
		Acidentes Ambientais				
	maio/14	Pilhas e Baterias	4	655	1551	42,23%
		PGDR				
		Poluição Atmosférica				
		Dengue: Preocupações e Prevenções				
	junho/14	Dia Mundial do meio ambiente	2	496	1819	27,27%
		Consumo Consciente				
	julho/14	Sustentabilidade	4	459	1848	24,84%
		Produtos e Resíduos Perigosos				
		Coleta Seletiva				
		Poluição Visual				
	agosto/14	Poluição Atmosférica	3	398	1808	22,01%
		Poluição Sonora				
		Dengue, Formas de Prevenção				



	setembro/14	Poluição do Solo	3	729	1830	39,83%
		Poluição pilhas e Baterias				
		LAIA				
5.7.1 - Normas de Conduta, 5.7.2 – Saúde e Segurança e 5.7.3 – Meio Ambiente.	Abril a setembro/14	Treinamento de Integração de novos colaboradores	8	111	1762	6,30%
			8	94	1551	6,06%
			3	27	1819	1,48%
			4	26	1848	1,41%
			3	398	1808	22,01%
			6	103	1830	5,62%

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* O colaborador é contado a cada evento que participa.

O “número total” e a “porcentagem de colaboradores treinados” são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.9. Técnico de Segurança do Trabalho durante treinamento sobre o tema “Estressadinho e desligado” (abr/2014).



Foto 4.5.10. Colaboradores durante treinamento sobre “Exploração sexual” realizado na frente de serviço (maio/2014).



Foto 4.5.11. Treinamento sobre “Diabetes” ministrado por Técnico de Segurança do Trabalho (jun/2014).



Foto 4.5.12. Treinamento sobre “AS 8000” ministrado por Técnico de Segurança do Trabalho (jul/2014).



Foto 4.5.13. Técnico de Segurança do Trabalho durante treinamento sobre “Poluição sonora” (ago/2014).



Foto 4.5.14. Treinamento sobre “Trabalho em altura” ministrado por Técnico de Segurança do Trabalho (set/2014).

META 2N

EMPRESA CONSTRUTORA: SERVENG CIVILSAN SA

SUPERVISORA: MAGNA ENGENHARIA LTDA.

- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS), contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, no início das atividades nas frentes e canteiros de obras.
- Desenvolvimento de ações de acordo com o Plano de Treinamento e Capacitação - PTC da Construtora, bem como realização de treinamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Realização de treinamento inicial para os colaboradores recém-contratados, abordando os temas Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança - QSMS. Os treinamentos são ministrados na sala de treinamentos do canteiro central à medida que a empresa realiza as contratações.
- Divulgação de informativos contemplando os temas itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, visando à conscientização e sensibilização ambiental dos colaboradores.
- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o quadro 4.5.4 a seguir:



Quadro 4.5.4. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES *	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
5.7.1 – Normas de Conduta	* Abril/14	Integração – Todos os temas do item 5.7.1 do Programa 05	0	0	1.429	0%
	Maio/14	Integração – Todos os Temas do item 5.7.1 do Programa 05	10	85	1.432	5,93%
	Junho/14	Integração – Todos os temas do item 5.7.1 do Programa 05	06	111	1.393	7,97%
	Julho/14	Integração – Todos os temas do item 5.7.1 do Programa 05	14	125	1.613	7,74%
	Agosto/14	Palestra de Integração Todos os temas do PBA 5	8	121	1.559	7,76%
	Setembro/14	Palestra de Integração Todos os temas do PBA 5	7	119	1.780	6,68%
5.7.2 – Segurança e Saúde	* Abril/14	Temas do item 5.7.2 do Programa 05	0	0	1.429	0%
		Temas do item 5.7.2 do Programa 05	0	0	1.429	0%
	Maio/14	Integração – Todos os temas do item 5.7.2 do Programa 05	10	85	1.432	5,93%
		Trabalho em Altura	2	94	1.432	6,56%
		Proteção Auditiva	1	96	1.432	6,7%
		Noção de combate á incêndio	1	31	1.432	2,16%
		Direção Defensiva	01	14	1.432	0,97%
Sinalização e Circulação	01	16	1.432	1,11%		



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES *	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Junho/14	Integração – Todos os temas do item 5.7.2 do Programa 05	06	111	1.393	7,97%
Riscos de Acidentes na Obra		1	530	1.393	38%	
Proibição de Caça, Captura e Comercialização de Animais Silvestres.		1	530	1.393	38%	
	Julho/14	Temas do item 5.7.2 do Programa 05	14	125	1.613	7,74%
Meio ambiente e Segurança		1	683	1.613	42,34%	
	Agosto/14	Palestra de Integração Todos os temas do PBA 5	8	121	1.559	7,76%
Responsabilidade Sobre Equipamentos de Proteção Individual – EPIs		1	4	1.559	0,25%	
Guarda de Equipamento de Proteção Individual – EPIs		1	5	1.559	0,32%	
NR 18 - Treinamento de Utilização Segura de Máquinas, Equipamentos e Ferramentas Diversas.		1	6	1.559	0,38%	
NR 12 Segurança do Trabalho em Máquinas e Equipamentos		1	40	1.559	2,56%	
NR 18- Condições de Meio Ambiente na Indústria da Construção Civil		1	32	1.559	2%	
NR 12 Segurança na Utilização da Motosserra.		1	8	1.559	0,5%	
	Setembro/14	NR 6 - Responsabilidade Sobre Equipamentos de Proteção Individual – EPIs	1	3	1.780	0,17%
Direção Defensiva		1	159	1.780	8,93%	



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES *	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
		Direção Defensiva	1	557	1.780	31,29%
		NR 12 - Segurança do Trabalho em Máquinas e Equipamentos	1	4	1.780	0,22%
		NR 35 – Legislação Específica e Trabalho em Altura	1	83	1.780	4,66%
		Análise do Risco de Tarefa	1	10	1.780	0,56%
5.7.3 – Meio Ambiente	* Abril/14	Temas do item 5.7.3 do Programa 05	0	0	1.429	0%
		Resíduos sólidos e efluentes	0	0	1.429	0%
	Maio/14	Temas do item 5.7.3 do Programa 05	10	85	1.432	5,93%
	Junho/14	Integração – Todos os temas do item 5.7.3 do Programa 05	6	111	1.393	7,97%
	Julho/14	Temas do item 5.7.3 do Programa 05	14	125	1.613	7,74%
	Agosto/14	Palestra de Integração Todos os temas do PBA 5	8	121	1.559	7,76%
	Setembro/14	Proibição de extrações, transporte e comercialização- Dia da Árvore.	1	557	1.780	31,29%
5.7.1 - Normas de Conduta, 5.7.2 – Saúde e Segurança e 5.7.3 – Meio Ambiente.	Abril a Setembro/14	Treinamento de Integração de novos colaboradores	Palestra de Integração Todos os temas do PBA 5	21	-	-

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* Não foram ministrados treinamentos devido à greve promovida pelo Sindicato dos trabalhadores.

O “número total” e a “porcentagem de colaboradores treinados” são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.15. Técnico de segurança durante treinamento sobre “Combate a incêndios” para colaboradores da obra (maio/2014).



Foto 4.5.16. Técnico de Segurança da Construtora durante treinamento sobre a “Percepção dos riscos no ambiente de trabalho” (jun/2014).



Foto 4.5.17. Técnica da UNIVASF realizando treinamento sobre “Preservação da fauna” e “Animais peçonhentos”, na área de vivência do canteiro de obras central (jun/2014).



Foto 4.5.18. Arqueóloga ministrando treinamento para os colaboradores da obra sobre as atividades do INAPAS no canteiro de obras central (jul/2014).



Foto 4.5.19. Colaboradores durante treinamento sobre o tema “Acidentes de trabalho” (jul/2014).



Foto 4.5.20. Colaboradores durante o treinamento sobre “Prevenção e combate à dengue” (jul/2014).





Foto 4.5.21. Técnico de Segurança ministrando palestra de integração para colaboradores recém-contratados na obra (ago/2014).



Foto 4.5.22. Colaboradores da obra durante palestra de saúde ocupacional e segurança do trabalho (ago/2014).

META 3N

EMPRESA CONSTRUTORA: QUEIROZ GALVÃO

SUPERVISORA: MAGNA ENGENHARIA LTDA.

- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS), contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, no início das atividades nas frentes e canteiros de obras.
- Desenvolvimento de ações de acordo com o Plano de Treinamento e Capacitação - PTC da Construtora, bem como realização de treinamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Realização de treinamento inicial para os colaboradores recém-contratados, abordando os temas Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança - QSMS. Os treinamentos são ministrados na sala de treinamentos do canteiro central à medida que a empresa realiza as contratações.
- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o quadro 4.5.5 a seguir:



Quadro 4.5.5. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES *	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
5.7.1 – Normas de Conduta	Abr/14	Temas do item 5.7.1 do Programa 5	4	1.461	1.326	-
	Mai/14	Temas do item 5.7.1 do Programa 5	2	145	1.511	9,59%
	Junho/14	Temas do item 5.7.1 do Programa 5	2	145	1.511	9,6%
	Julho/14	Temas do item 5.7.1 do Programa 5	17	382	1.970	19,39%
	Agosto/14	Integração - Todos os temas do PBA 5	30	404	2.136	18,01%
	Setembro/14	Divulgação do código de ética e conduta e a população afetada diretamente.	1	23	2.204	1,04%
5.7.2 – Segurança e Saúde	Abril/14	Temas do item 5.7.2 do Programa 5	23	1.461	1.326	-
	Mai/14	Temas do item 5.7.2 do Programa 5	17	729	1.511	48,24%
	Junho/14	Temas do item 5.7.2 do Programa 5	17	729	1.511	48,24%
	Julho/14	Temas do item 5.7.2 do Programa 5	50	1.363	1.970	69,18%
	Agosto/14	Integração - Todos os temas do PBA 5	74	1.585	2.136	74,2%
	Setembro/14	Operação com equipamentos de forma segura	1	10	2.204	0,45%
Conscientizar os colaboradores quanto à importância de inspecionar as ferramentas e os equipamentos antes		1	27	2.204	1,22%	



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES *	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
		de iniciar as atividades.				
		Riscos de acidentes inerentes às funções	1	16	2.204	0,72%
		Treinamento sobre combate a princípio de incêndio	1	29	2.204	1,31%
		Risco inerente à atividade com serra circular	1	4	2.204	0,18%
		Orientações quanto ao excesso de segurança no ambiente de trabalho	3	81	2.204	3,68%
		Organização do ambiente de trabalho	1	16	2.204	0,73%
		Divulgação do PAE – Plano de Ações Emergências	4	104	2.204	4,72%
		Manutenção corretiva e abastecimento na central de britagem	1	27	2.204	1,23%
		Orientar os colaboradores quanto aos riscos dos raios ultravioletas à saúde acarretando problemas futuros	2	42	2.204	1,91%
		Orientar os colaboradores quanto aos riscos existentes na movimentação de cargas e descarga de equipamentos, visando à prevenção de acidentes e incidentes.	2	37	2.204	1,68%
		Conscientizar os colaboradores quanto à importância dos EPIS	2	84	2.204	3,81%
		Conscientizar os colaboradores quanto à importância dos EPCs, sua utilização de forma correta e segura	3	68	2.204	3,09%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES *	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
		Postura correta ao pegar em peso	1	47	2.204	2,13%
		Abastecimento de combustível de maneira correta, riscos e uso de EPIs 6	1	-	2.204	-
		Aditivos em obras de infraestruturas	2	28	2.204	2,36%
		Orientar os colaboradores em uso de EPIs e como evitar os riscos inerentes ao trabalho realizado no local.	2	52	2.204	3,45%
		Conscientizar o trabalhador dos riscos existentes em seu ambiente de trabalho aplicando normas e procedimentos para um trabalho seguro, para que possamos construir uma nação sem acidentes de trabalho	2	76	2.204	2,45%
		Apresentar aos colaboradores o que é a doença de diabetes os cuidados e medidas preventivas para não adquirir a doença.	1	54	2.204	3,18%
		A importância de hábitos de vida saudáveis	1	70	2.204	1,72%
		Trabalho em altura	1	38	2.204	3,27%
		Tabagismo e Alcoolismo	3	72	2.204	0,36%
		Segurança, riscos e responsabilidades civil.	1	8	2.204	0,86%
		Medidas de segurança e riscos existentes durante a atividade em oficina mecânica	1	19	2.204	2,36%
5.7.3 – Meio Ambiente	Abril/14	Temas do item 5.7.3 do Programa 5	4	1.461	1.326	-



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES *	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA	
	Maio/14	Temas do item 5.7.3 do Programa 5	4	139	1.511	9,19%	
	Junho/14	Temas do item 5.7.3 do Programa 5	4	139	1.511	9,2%	
	Julho/14	Temas do item 5.7.3 do Programa 5	11	225	1.970	11,42%	
	Agosto/14	Integração - Todos os temas do PBA 5	10	147	2.136	6,88%	
	Setembro/14		Orientar os colaboradores em operação com motosserras e os cuidados com os riscos ocasionados na área de supressão vegetal em cortes de arvores.	1	30	2.204	1,36%
			Avaliação de ocorrências em meio ambiente, segurança e saúde ocupacional;	3	110	2.204	4,99%
			Diversidade de Fauna e Flora e a importância da preservação do bioma caatinga.	1	57	2.204	2,59%
			Resíduos sólidos	3	50	2.204	2,27%
5.7.1 - Normas de Conduta, 5.7.2 - Saúde e Segurança e 5.7.3 - Meio Ambiente.	Abril a setembro/14	Treinamento de Integração de novos colaboradores	269	11.878	-	-	

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* O colaborador é contado a cada evento que participa.

O "número total" e a "porcentagem de colaboradores treinados" são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.23. Técnico de segurança ministrando treinamento aos colaboradores abordando o tema “Combate a incêndios” (jun/2014).



Foto 4.5.24. Colaboradores durante treinamento de “Combate a incêndios” (jun/2014).



Foto 4.5.25. Novos colaboradores durante treinamento de integração (jul/2014).



Foto 4.5.26. Técnica de Segurança durante treinamento de integração para os colaboradores recém-contratados. (jul/2014).



Foto 4.5.27. Engenheira de Segurança do Trabalho durante treinamento de integração no canteiro de obras central (jul/2014).



Foto 4.5.28. Colaboradores durante treinamento de integração ocorrido no canteiro de obras central (jul/2014).





Foto 4.5.29. Técnico de Segurança do Trabalho ministrando treinamento de integração para os colaboradores recém-contratados (ago/2014).



Foto 4.5.30. Colaboradores durante treinamento de integração (ago/2014).

LOTE: 08

EMPRESA CONSTRUTORA: MENDES JÚNIOR/GDK

SUPERVISORA: Consórcio CEQ Integração (ENGEVIX e QUANTA)

- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS) para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente.
- Desenvolvimento de ações de acordo com o Plano de Treinamento e Capacitação - PTC do Consórcio Construtor, bem como realização de treinamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Realização do treinamento inicial para os recém-contratados da obra, abordando os temas Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança – QSMS. Os treinamentos são ministrados à medida que o Consórcio Construtor realiza as contratações, de modo que todos os conteúdos aplicados estão em conformidade com as exigências da obra.
- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o quadro 4.5.6 a seguir:



Quadro 4.5.6. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE*	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA/ TREINAMENTOS
5.7.1 - Normas de Conduta	abril/14	Difundir a norma SA 8000	8	560	1099	50,96%
		Pesquisa de Satisfação				
		Estressadinho e Desligado				
	maio/14	Combate a Discriminação e o Preconceito Racial	5	570	1098	51,91%
		Exploração Sexual Infantil				
	junho/14	Exploração Sexual Infantil	7	398	952	41,81%
		Código de Conduta Ética				
		Autodesenvolvimento				
	julho/14	SA 8000	6	432	743	58,14%
		Pesquisa de Satisfação				
	agosto/14	Estresse	6	375	754	49,73%
		Motivação e Desempenho				
Trabalho em Altura		3	18	754	2,39%	



	setembro/14	-	-	-	-	-
5.7.2 – Saúde e Segurança	abril/14	Trabalho em Altura	39	765	1099	69,61%
		Brigada de Emergência				
		EPI's				
		Perigos e Riscos				
		Organização e Limpeza				
		Limite de Velocidade				
		Proteção Contra Poeira Mineral				
		Higiene Pessoal e Coletiva				
		Ergonomia no Trabalho				
		Treinamentos adicionais conforme necessidades das frentes de serviço: Participação do DDSMS; Proteção para as Mãos; Identificação de Riscos e Perigos em Trabalho em Altura; Poeira Mineral; Consumo Consciente; Operação de Ferramentas Elétricas Rotativas; Sinalização de Segurança; Distância Segura para Movimentação de Carga; EPI / EPC; Riscos e Perigos no Trabalho em Altura; Direção Defensiva - São Jorge; Perigos e Riscos - Oficina; Perigos e Riscos - Ferramentas Rotativas; Gestão de Resíduos e				



		Conduta na Obra.				
maio/14		Proteção Contra Poeira Mineral	27	589	1098	53,64%
		Proteção para as Mãos				
		Plano de Atendimento à Emergência				
		Análise Preliminar de Riscos				
		Ferramentas Manuais e seus Cuidados				
		Operação em Máquinas Elétricas e Rotativas Manuais				
		Tabagismo				
		Vacinas				
		Treinamentos adicionais conforme necessidades das frentes de serviço: Participação do DDSMS; Proteção para as Mãos; Identificação de Riscos e Perigos em Trabalho em Altura; Poeira Mineral; Consumo Consciente; Operação de Ferramentas Elétricas Rotativas; Sinalização de Segurança; Distância Segura para Movimentação de Carga; EPI / EPC; Riscos e Perigos no Trabalho em Altura; Direção Defensiva - São Jorge; Perigos e Riscos - Oficina; Perigos e Riscos - Ferramentas Rotativas; Gestão de Resíduos e Conduta na Obra.				



	junho/14	Conservação e higienização dos EPI's	28	701	952	73,63%
		Trabalho em Altura				
		Prevenção de Incêndio				
		Respirador Semi Facial PFF1				
		Direção Defensiva				
		Riscos no Local de Trabalho				
		Diabetes				
		Obesidade				
	Treinamentos adicionais conforme necessidades das frentes de serviço	19	12	952	1,26%	
	julho/14	Proteção da Cabeça	25	562	743	75,64%
		Segurança em Máquinas e Equipamentos				
		Análise Preliminar de Riscos				
		Sinalização de Segurança				
		Política de QMSR				



		Proteção de Máquinas				
		Movimentação da Carga Manual				
		Doenças de Veiculação Hídrica				
		Primeiros Socorros				
		Treinamentos adicionais conforme necessidades das frentes de serviços				
	agosto/14	Conhecendo o	22	543	754	72,02%
		Extintor de Incêndio				
		Prevenção no				
		Trânsito				
		Atos Inseguros				
		Proteção para os				
		Olhos				
		Condições Inseguras				
		Perigos e Riscos				



		Colesterol				
		Hipertensão				
		Treinamentos adicionais conforme necessidades das frentes de serviço Medidas Preventivas em Espaço Confinado; Medidas Preventivas para Trabalho em Altura; Trabalho em Altura; Homens Trabalhando Acima; Risco Ergonômico; Autorização de Operação com Ferramentas Manuais; Autorização de Operação com Serra Circular Manual; Direção Defensiva; Autorização de Operação com Ferramentas Manuais; Medidas Preventivas no Policorte; Risco de Queda; Cortes e Perfurações; Inspeção de Ferramentas Manuais e Rotativas; Operação Segura na Ponte Rolante; Poluição Auditiva; Condução Segura; Perigos e Riscos ao Ligar Bomba e Subir na Carreta; Operação Segura de Motor Serra; Perigos e Riscos na Atividade com Escavadeira; Perigos e Riscos na Atividade com Trator de Lâmina; Ferramentas Rotativas.	21	9	754	1,19%
	setembro/14	Código de Conduta	21	420	830	50,60%
		Trabalho Em Altura				
		Divulgação do PPRA				
		Op.Em Maquinas Elétricas Rotativas Manuais				
		Ergonomia				



		Dengue				
		Absenteísmo				
		Treinamentos adicionais conforme necessidades das frentes de serviço: Perigos e Riscos no Trator Lâmina, Atividade Elétrica, Atividade de Solda, Ergonomia, Atividade com Betoneira Estacionaria, Atividade com Perfuratriz, Atividade na Gaiola Içada, Proteção Solar, Hipertensão e Colesterol, Trabalho em Altura, Autorização de Operação com Ferramenta Maquita, Opera Betoneira Estacionaria, EPI'S Utilizado por um Soldador, Organização e Limpeza na Atividade de Alvenaria, Pancadas e Corte por Objetos ou Ferramentas, Atividades com Caminhão Munck, Alcoolismo e Drogas, Noções de Primeiro Socorros, Absenteísmo e Atestado, Autorização de Operações com betoneira Estacionaria, Proteção Auricular, Ferramentas Rotativas, Cuidados com Tintar a Base de Thiner, A importância do Oculos de Segurança, A Importância da Máscara de Solda, Riscos nas Atividades de Pintura, Vibração na Atividade de Perfuratriz, Protegendo as Mãos, Animais Peçonhentos, Conhecendo os EPI's, Protetor Facial, Ferramentas Inadequadas	46	538	830	64,81%
5.7.3 – Meio Ambiente	abril/14	Programa 5s				
		Acidentes Ambientais	9	611	1099	55,60%
		Animais Peçonhentos				



maio/14	Pilhas e Baterias	7	622	1098	56,65%
	PGDR				
	Poluição Atmosférica				
junho/14	Consumo Consciente	7	428	952	44,96%
	Dengue: Preocupações e Prevenções				
	Dia Mundial do Meio ambiente				
julho/14	Sustentabilidade	7	330	743	44,41%
	Produtos e Resíduos Perigosos				
	Coleta Seletiva				
agosto/14	Poluição visual	8	246	754	32,63%
	Poluição Atmosférica				
	Poluição Sonora				
setembro/14	Poluição do Solo	7	318	830	38,31%
	Pilhas e Baterias				



		LAIA				
5.7.1 - Normas de Conduta, 5.7.2 – Saúde e Segurança e 5.7.3 – Meio Ambiente.	Abril a Setembro de 2014	Treinamento de Integração de novos colaboradores	9	47	1099	4,28%
			6	51	1098	4,64%
			1	9	1098	0,82%
			4	33	743	4,44%
			3	38	754	5,04%
			6	46	830	5,54%

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* O colaborador é contado a cada evento que participa.

O “número total” e a “porcentagem de colaboradores treinados” são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.31. Técnico de Enfermagem ministrando treinamento para colaboradores sobre o tema "Higiene pessoal" (abr/2014).



Foto 4.5.32. Técnico de Segurança ministrando treinamento sobre "Análise preliminar de risco", no canteiro central de obras (maio/2014).



Foto 4.5.33. Técnico de Segurança do Trabalho durante treinamento sobre "Respirador semi FFF1" (jun/2014).



Foto 4.5.34. Treinamento sobre "Primeiro socorros", ministrado por Técnico de Segurança do Trabalho (jul/2014).



Foto 4.5.35. Colaboradores durante palestra realizada no canteiro de obras da EBI-03 (ago/2014).



Foto 4.5.36. Colaboradores durante treinamento realizado no canteiro de obras da EBI-3 (set/2014).

LOTE: Trecho do Exército

RESPONSÁVEL: 3º BATALHÃO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO - 3º BEC

SUPERVISÃO: Ministério da Integração - MI

- Realização de palestras em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde para moradores da Agrovila 06 com temas voltados a prevenção do câncer do colo do útero.
- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS) contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente.
- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o quadro 4.5.7 a seguir:



Quadro 4.5.7. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE*	% COLABORADORES TREINADOS POR MÊS CONFORME O TEMA*
5.7.1 - Normas de Conduta	Abril/14	-	-	-	165	-
	Maio/14	-	-	-	188	-
	Junho/14	Uso de EPI.	02	120	150	-
	Julho/14	Segurança no Trabalho	01	83	180	-
	Agosto/14	Orientações gerais para o canteiro de obras.	1	48	180	-
	Setembro/14	-	-	-	170	-
5.7.2 – Saúde e Segurança	Abril/14	-	-	-	165	-
	Maio/14	-	-	-	188	-
	Junho/14	Uso de EPI.	02	120	150	80%
	Julho/14	Verminose.	01	79	180	43,8%
		Segurança no Trabalho	01	83		46,1%
	Agosto/14	Doenças respiratórias.	1	59	180	32,78%
		Orientações gerais para o canteiro de obras.	1	48		26,66%



		Segurança no Trabalho	1	83		46,11%
	Setembro/14	-	-	-	170	-
5.7.3 – Meio Ambiente	Abril/14	-	-	-	165	-
	Maió/14	-	-	-	188	-
	Junho/14	Plano Ambiental de Construção.	02	120	150	80%
	Julho/14	Medidas de Proteção Ambiental	01	83	180	46,1%
	Agosto/14	Medidas de Proteção Ambiental	1	58	180	32,22%
	Setembro/14	-	-	-	170	-
	5.7.1 - Normas de Conduta, 5.7.2 – Saúde e Segurança e 5.7.3 – Meio Ambiente.	Abril a Setembro/14	Treinamento de integração de novos colaboradores.-	-	-	-

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* O colaborador é contado a cada evento que participa.

O “número total” e a “porcentagem de colaboradores treinados” são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.37. Palestra realizada no canteiro de obras sobre o tema “Meio Ambiente” (maio/2014).



Foto 4.5.38. Palestra realizada no canteiro de obras abordando os temas “Uso de EPI” e “Meio Ambiente” (jun/2014).



Foto 4.5.39. Palestra sobre “Verminoses” ministrada na sala de treinamento do canteiro de obras (jul/2014).



Foto 4.5.40. Palestra realizada por Médico do Trabalho para os colaboradores com o tema “Doenças respiratórias” (ago/2014).

META 1L/2L

EMPRESA CONSTRUTORA: S.A. PAULISTA/SOMAGUE

SUPERVISORA: Consórcio ECOTESK (ECOPLAN/TECHNE/SKILL)

- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS) contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente.
- Desenvolvimento de ações de acordo com o Plano de Treinamento e Capacitação - PTC do Consórcio Construtor, bem como realização de treinamentos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Realização de treinamento inicial para os contratados da obra abordando os temas Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança – QSMS. Os treinamentos são ministrados à medida que o Consórcio Construtor faz as contratações, de modo que todos os conteúdos aplicados estão em conformidade com as exigências da obra.



- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o quadro 4.5.8 a seguir:



Quadro 4.5.8. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
5.7.1 - Normas de Conduta	Abril/14	Código de Conduta	11	155	1.187	13,05%
		Dinâmica de Integração				
		Treinamento de Integração				
	Maio/14	Código de Conduta	09	304	1.447	21%
		Dinâmica de Integração				
		Treinamento de Integração				
	Junho/14	Código de Conduta	09	115	1.542	7,45%
		Dinâmica de Integração				
		Treinamento de Integração				
	Julho/14	Código de Conduta	09	115	1.542	7,45%
		Dinâmica de Integração				
		Treinamento de Integração				
Agosto/14	Código de Conduta	06	37	1506	2,45%	



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
		Dinâmica de Integração				
		Treinamento de Integração				
	Setembro/14	Código de Conduta				
		Dinâmica de Integração	06	37	1506	2,45%
5.7.2 – Saúde e Segurança	Abril/14	Treinamento Inicial do PAC para Técnicos de frente de Obra.	01	01	1.187	0,1%
		Manuseio e armazenamento de produtos químicos	01	06	1.187	0,5%
		Acidentes com animais peçonhentos	11	155	1.187	13,05%
		Noções de 1º Socorros				
		EPI				
		EPC				
		Direção Defensiva				
		Prevenção de Riscos Ocupacionais				



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA	
		Hipertensão					
		Riscos Profissionais					
		Combate a princípio de incêndio					
		Proibição de uso de fontes de fogo					
		Maio/14	Treinamento Inicial do PAC para Técnicos de frente de Obra.	01	02	1.447	0,13%
	Prevenção de Riscos Ocupacionais		09	304	1.447	21%	
	Acidentes com animais peçonhentos						
	Noções de 1º Socorros						
	EPC						
	EPI						
	Direção Defensiva						
	Hipertensão						
	Riscos Profissionais						



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
		Combate a princípio de incêndio				
		Proibição de uso de fontes de fogo				
	Junho/14	Treinamento Inicial do PAC para Técnicos de frente de Obra.	01	03	1.542	0,19%
		Acidentes com animais peçonhentos	09	115		7,45%
		Noções de 1º Socorros				
		EPC				
		EPI				
		Direção Defensiva				
		Prevenção de Riscos Ocupacionais				
		Hipertensão				
		Riscos Profissionais				
		Combate a princípio de incêndio				
		Proibição de uso de fontes de fogo				



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Julho/14	Treinamento Inicial do PAC para Técnicos de frente de Obra.	01	03	1.542	0,19%
		Acidentes com animais peçonhentos	09	115		7,45%
		Noções de 1º Socorros				
		EPC				
		EPI				
		Direção Defensiva				
		Prevenção de Riscos Ocupacionais				
		Hipertensão				
		Riscos Profissionais				
		Combate a princípio de incêndio				
	Proibição de uso de fontes de fogo					
	Agosto/14	Treinamento Inicial do PAC para técnicos de frente de Obra.	01	03	1506	0,19%
		Acidentes com animais peçonhentos	06	37		2,45%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
		Noções de 1º Socorros				
		EPC				
		EPI				
		Direção Defensiva				
		Prevenção de Riscos Ocupacionais				
		Hipertensão				
		Riscos Profissionais				
		Combate a princípio de incêndio				
	Setembro/14	Treinamento inicial do PAC para técnicos de frente de Obra.	01	03		0,19%
		Acidentes com animais peçonhentos				
		Noções de 1º Socorros				
		EPC	06	37	1506	2,45%
		EPI				
		Direção Defensiva				

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
		Prevenção de Riscos Ocupacionais				
		Hipertensão				
		Riscos Profissionais				
		Combate a princípio de incêndio				
5.7.3 – Meio Ambiente	Abril/14	Gerenciamento de Resíduos	11	155	1.187	13,05%
		Educação Ambiental				
		Cuidados com a Fauna				
		Cuidados com a Flora				
	Maio/14	Gerenciamento de Resíduos	09	304	1.447	21%
		Educação Ambiental				
		Cuidados com a Fauna				
		Cuidados com a Flora				
	Junho/14	Gerenciamento de Resíduos	09	115	1.542	7,45%
		Educação Ambiental				



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
		Cuidados com a Fauna				
		Cuidados com a Flora				
	Julho/14	Gerenciamento de Resíduos	09	115	1.542	7,45%
		Educação Ambiental				
		Cuidados com a Fauna				
		Cuidados com a Flora				
	Agosto/14	Gerenciamento de Resíduos	09	115	1506	7,63%
		Educação Ambiental				
		Cuidados com a Fauna				
		Cuidados com a Flora				
	Setembro/14	Gerenciamento de Resíduos	09	115	1506	7,63%
		Educação Ambiental				
Cuidados com a Fauna						
Cuidados com a Flora						



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
5.7.1 - Normas de Conduta, 5.7.2 – Saúde e Segurança e 5.7.3 – Meio Ambiente.	Abril a Setembro/14	Treinamento de integração de novos colaboradores.	38	689	-	-

Fonte: Relatórios de Supervisão Ambiental.

* O colaborador é contado a cada evento que participa.

O “número total” e a “porcentagem de colaboradores treinados” são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.41. DDSMS realizado próximo à EBV-03 abordando o tema “DST/AIDS” (abr/2014).



Foto 4.5.42. Colaborador recebendo Certificado de conclusão de treinamento (abr/2014).



Foto 4.5.43. Colaboradores durante palestra realizada no auditório (ago/2014).



Foto 4.5.44. DDSMS realizado na estrutura de apoio da EBV-01 (ago/2014).

LOTE: 10

EMPRESA CONSTRUTORA: MENDES JÚNIOR/EMSA

SUPERVISORA: Consórcio ECOTESK (ECOPLAN/TECHNE/SKILL)

- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS), contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente.
- Desenvolvimento de ações de acordo com o Plano de Treinamento e Capacitação - PTC do Consórcio Construtor, bem como realização de treinamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Realização de Palestra de Integração com os colaboradores contratados da obra, abordando os temas Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança - QSMS, sendo que todos os conteúdos aplicados estão em conformidade com as exigências da obra.



- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o quadro 4.5.9 a seguir:



Quadro 4.5.9. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE*	% COLABORADORES TREINADOS POR MÊS CONFORME O TEMA*
5.7.1 - Normas de Conduta	Abril/14	Conceito de segurança	03	73	240	-
	Maio/14	Trabalho em altura	01	10	215	-
	Junho/14	EPI	02	35	165	-
	Julho/14	Alcoolismo	01	31	125	-
	Agosto/14	-	-	-	103	-
	Setembro/14	-	-	-	38	-
5.7.2 – Saúde e Segurança	Abril/14	Higiene pessoal	02	28	240	11,67%
		Conceito de segurança	03	73		30,42%
		Doenças ocupacionais	02	47		19,58%
	Maio/14	AIDS/DST	02	35	215	16,27%
		Acidentes com animais peçonhentos	01	28		13,02%
		Segurança e Manutenção em máquinas e Veículos	02	33		15,34%
		Trabalho em altura	01	10		4,65%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE*	% COLABORADORES TREINADOS POR MÊS CONFORME O TEMA*
5.7.2 – Saúde e Segurança	Junho/14	Ergonomia	02	43	165	26,06%
		EPI	02	35		21,21%
	Julho/14	Doenças Silenciosas	01	16	125	12,8%
		Alcoolismo	01	31		24,8%
		Acidente com animais peçonhentos	01	28		22,4%
		Manuseio e levantamento de carga	01	11		8,8%
	Agosto/14	Conceito de Segurança	01	08	103	7,76%
		Higiene Pessoal		09		8,73%
		Ações Emergenciais				
	Setembro/14	-	-	-	38	-
5.7.3 – Meio Ambiente	Abril/14	Cuidados com a fauna.	02	51	240	21,25%
	Maio/14	Educação Ambiental	02	24	215	11,16%
	Junho/14	Impactos Ambientais	02	35	165	21,21%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE*	% COLABORADORES TREINADOS POR MÊS CONFORME O TEMA*
	Julho/14	Educação Ambiental	01	30	125	24%
	Agosto/14	Gerenciamento de Resíduos	01	08	103	7,76%
	Setembro/14	-	-	-	38	-
Treinamento Inicial dos Itens 5.7.1, 5.7.2 e 5.7.3, imediatamente após a contratação.	Abril a Setembro de 2014.	Treinamento de integração de novos colaboradores	Não houve contratações no período			

Fonte: Informações disponibilizadas pela Supervisora de Obras.

* O colaborador é contado a cada evento que participa.

O "número total" e a "porcentagem de colaboradores treinados" são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.45. Explicação de colaborador sobre o tema “Exemplos de higiene pessoal” (abr/2014).



Foto 4.5.46. Técnica em Segurança do Trabalho durante palestra no DDSMS (maio/2014).



Foto 4.5.47. Realização de DDSMS por Técnico de Enfermagem sobre o tema “Noções básicas e gerais da NR10” (jun/2014).



Foto 4.5.48. Colaboradores reunidos durante realização de DDSMS abordando o tema “Uso adequado dos EPI” (jul/2014).

META 2L/3L

EMPRESA CONSTRUTORA: S.A. PAULISTA/ FBS

SUPERVISORA: Consórcio ECOTESK (ECOPLAN/TECHNE/SKILL)

- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS), contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente.
- Desenvolvimento de ações de acordo com o Plano de Treinamento e Capacitação - PTC do Consórcio Construtor, bem como realização de treinamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Realização de Palestra de Integração com os colaboradores contratados da obra, abordando os temas Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança - QSMS, sendo que todos os conteúdos aplicados estão em conformidade com as exigências da obra.



- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o quadro 4.5.10 a seguir:



Quadro 4.5.10. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE*	% COLABORADORES TREINADOS POR MÊS CONFORME O TEMA*
5.7.1 - Normas de Conduta	Abril/14	Treinamento de integração	13	63	514	12,25%
	Maio/14	Treinamento de integração	17	83	570	14,56%
	Junho/14	Treinamento de integração	17	83	776	10,69%
	Julho/14	Treinamento de integração	09	53	834	6,35%
	Agosto/14	Treinamento de Integração	09	53	829	6,39%
	Setembro/14	Treinamento de Integração	08	36	826	4,35%
5.7.2 – Saúde e Segurança	Abril/14	Alcoolismo.	01	21	514	4,09%
		Acidente de Trabalho	01	30		5,84%
		Drogas.	03	28		5,45%
		Higiene pessoal.	03	32		6,23%
		Acidente com animais peçonhentos.	02	25		4,86%
		EPI.	02	35		6,81%
		Direção Defensiva	01	19		3,70%
		Sinalização	01	16		3,11%



		Prevenção de Riscos Ocupacionais	07	132	570	25,68%
		Riscos profissionais.	02	51		9,92%
		Combate a principio de incêndio.	03	33		6,42%
		Proibição de uso de Fontes de Fogo	01	22		4,28%
		Movimento de cargas perigosas.	01	15		2,92%
		Segurança em escavações.	04	31		6,03%
		Ordem e limpeza.	04	53		10,31%
		Incidente/quase acidente.	01	11		2,14%
		Ações emergenciais.	01	17		3,31%
	Maio/14	Drogas.	01	9	1,58%	
		Higiene pessoal	02	22	3,86%	
		Acidente com animais peçonhentos.	04	57	10%	
		EPI.	08	122	21,41%	
		Riscos profissionais.	01	12	2,10%	
		Combate a principio de incêndio.	01	21	3,68%	



		Proibição de uso de Fontes de Fogo	01	11		1,93%
		Segurança em escavações.	01	15		2,63%
	Junho/14	Drogas	01	09	776	1,16%
		Higiene Pessoal	02	22		2,83%
		Acidente com animais peçonhentos	04	57		7,34%
		EPI	08	122		15,72%
		Riscos Profissionais	01	12		1,54%
		Combate a princípio de incêndio	01	21		2,70%
		Proibição de uso de fontes de fogo	01	11		1,41%
		Segurança em Escavações	01	15		1,93%
	Julho/14	Ler - Lesão por Esforço Repetitivo	01	28	834	3,35%
		Incidente/ Quase Acidente	01	08		0,95%
		EPI	04	106		12,71%
	Agosto/14	Ordem e Limpeza	01	24	829	2,89%
		Ler – Lesão por Esforço Repetitivo	01	27		3,25%



		Incidente/ Quase Acidente	02	49		5,91%
		EPI	10	237		28,58%
		EPC	01	15		1,80%
	Setembro/14	Acidentes com animais peçonhentos	01	30	826	3,63%
		EPI	10	354		42,85%
		EPC	02	70		8,47%
		Ações Emergenciais	01	27		3,26%
		Direção Defensiva	01	09		1,08%
		Combate à princípio de incêndio	01	29		3,51%
		Ordem e limpeza	01	19		2,30%
LER – Lesão por esforço repetitivo	01	23	2,78%			
Incidente/Quase Acidente	03	135	16,34%			
5.7.3 – Meio Ambiente	Abril/14	Risco Ambiental e Calor Excessivo	04	56	514	10,89%
	Maio/14	-	-	-	-	-
	Junho/14	-	-	-	-	-



	Julho/14	-	-	-	-	-
	Agosto/14	-	-	-	-	-
	Setembro/14	Riscos Ambientais	04	145	826	17,55%
5.7.1 - Normas de Conduta, 5.7.2 – Saúde e Segurança e 5.7.3 – Meio Ambiente.	Abril a Setembro/14	Treinamento de Integração de novos colaboradores.	56	282	-	-

Fonte: Informações disponibilizadas pela Supervisora de Obras.

* O colaborador é contado a cada evento que participa.

O “número total” e a “porcentagem de colaboradores treinados” são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.49. Explicação sobre os procedimentos de segurança durante as atividades laborais para os novos colaboradores (jul/2014).



Foto 4.5.50. Colaboradores durante palestra de integração. (jul/2014).

LOTE: 14

EMPRESA CONSTRUTORA: Consórcio CONSTRUCAP/FERREIRA GUEDES/TONIOLO

SUPERVISORA: MAGNA ENGENHARIA LTDA.

- Realização de Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS), contemplando os temas previstos no Programa, itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente.
- Desenvolvimento das ações de acordo com o Plano de Treinamento e Capacitação - PTC do Consórcio Construtor, bem como realização de treinamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Realização do treinamento inicial para os colaboradores recém-contratados, abordando os temas Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança - QSMS. Os treinamentos são ministrados à medida que o Consórcio Construtor realiza as contratações, de modo que todos os conteúdos aplicados estão em conformidade com as exigências da obra.
- Realização de palestras/treinamentos para os colaboradores das obras, contemplando os temas previstos no Programa nos itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, conforme o quadro 4.5.11 a seguir:



Quadro 4.5.11. Palestras e treinamentos ministrados no período.

TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
5.7.1 – Normas de Conduta	Abril/14	Código de Conduta	6	140	437	32%
	Maio/14	Código de Conduta	2	2	367	0,54%
		Código de Conduta	6	164	367	44,69%
	Junho/14	-	-	-	-	-
	Julho/14	Código de Conduta	4	90	328	27,43%
	Agosto/14	Código de Conduta	5	205	324	63,27%
	Setembro/14	Código de Conduta	2	115	312	36,85%
5.7.2 – Saúde e Segurança	Abril/14	OSMA 019 – Local Confinado	2	4	437	1%
		OSMA 019 – Local Confinado	5	1	437	0%
		AE, Compromisso Empresarial Construcap, OSMA 039 – Anexo 06 – Caminhão Prancha	1	1	437	0%
		AI, CCT	1	1	437	0%
		PAE	1	7	437	2%
		Conduta QSMA	2	57	437	13%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Abril/14	OSMA 007 – Operação de Soldagem e Corte a Quente	1	1	434	0%
		OSMA 019 – Local Confinado	7	211	437	48%
		OSMA 022 – Ordem e Limpeza	5	191	69	-
		OSMA 024 – Recebimento, Descarga, Transporte e Armazenamento de Materiais	1	3	437	1%
		OSMA 025 – Sinalização de Segurança	6	209	437	48%
		OSMA 026 – Proteção Auditiva	6	208	437	48%
		OSMA 026 – Proteção Respiratória	6	212	437	49%
		OSMA 026 – Líderes de Equipes	1	4	437	1%
		OSMA 026 - Ergonomia	6	209	437	48%
		OSMA 026 – Almozarife	1	1	437	0%
		OSMA 034 – Ferramentas Diversas	6	209	437	48%
		OSMA 039 – Veículos e Máquinas Auto propelidas	1	1	437	0%
		OSMA 039 - Veículos e Máquinas Auto propelidas OSMA 039 – Anexo 03 – Transporte de Funcionários	1	1	437	0%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Abril/14	OSMA 039 - Veículos e Máquinas Auto propelidas OSMA 039 – Anexo 08 – Caminhão Basculante	1	1	437	0%
		OSMA 039 – Anexo 10 – Caminhão Comboio	1	3	437	1%
		OSMA 039 – Anexo 14 – Escavadeira	1	1	437	0%
		OSMA 039 – Anexo 16 – Manipulador Telescópico	1	2	437	0%
		OSMA 058 – Proteção contra Incêndio	7	210	437	48%
		OSMA 064 – Trabalho em altura	1	6	479	1%
		OSMA 065 – Manutenção de Máquinas/Borracharia	1	6	437	1%
		AE	1	5	437	1%
		AIDS	3	168	437	38%
		Alcoolismo	3	167	437	38%
		Câncer de Próstata	1	83	437	19%
		Degue	3	194	437	44%
		Diabetes	3	168	437	38%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Abril/14	Hanseniose	3	198	437	45%
		Tabagismo	3	116	437	27%
		Dia Mundial de Saúde	1	54	437	12%
	Maio/14	OSMA 019 – Local Confinado	1	2	367	0,54
		ISSO 9001/14001 e OHSAS 18001, CP, CPP, Desdobramento do Compromisso , EOC, IEMS, IPA, IR, OM, OSMA 026 - Líder de Equipe, PGR, PP, QF, QMO	1	1	367	0,27%
		ISO 9001/14001 e OHSAS 18001, Desdobramento do Compromisso, OM, OSMA 002, PGO, PGR, TDS, MCRI, VMCRI, QF, QMO	1	1	367	0,27%
		PAE, AE, Classe de fogo, Combate a princípio de Incêndio, Identificação de Extintor e Manuseio	1	6	367	1,63%
		AE – Atendimento a Emergências	1	14	367	3,81%
		Compromisso Empresarial Construcap	5	213	367	58,04%
		Conduta QSMA	4	183	367	49,86%
		IARL	1	1	367	0,27%
		MM – Medição e Monitoramento	1	8	367	2,18%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Maio/14	IRIE – Investigação e Registro de Incidentes e Emergências	1	14	367	3,81%
		OSMA 009 – Escadas, Rampas e Passarelas	1	14	367	3,81%
		OSMA 019 – Local Confinado	5	177	367	48,23%
		OSMA 022 – Ordem e Limpeza	6	182	367	49,59%
		OSMA 025 – Sinalização de Segurança	6	178	367	48,50%
		OSMA 026 – Proteção Auditiva	5	182	367	49,59%
		OSMA 026 – Proteção Respiratória	5	194	367	53,86%
		OSMA 026 – Ajudante Geral	1	23	367	6,27%
		OSMA 026 – Ergonomia	7	230	367	62,67%
		OSMA 026 – Pedreiro	1	3	367	0,82%
		OSMA 034 – Ferramentas Diversas	5	193	367	52,59%
		OSMA 039 – Veículos e Máquinas Auto propelidas	1	35	367	9,54%
		OSMA 039 – Anexo 07 – Caminhão Pipa	1	2	367	0,54%
		OSMA 039 – Anexo 08 – Caminhão Basculante	3	28	367	7,63%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Maio/14	OSMA 039 – Anexo 18 – Moto niveladora	1	1	367	0,27%
		OSMA 043 – Gerenciamento de CIPA	1	1	367	0,27%
		OSMA 058 – Proteção contra Incêndio	1	14	367	3,81%
		OSMA 045 – Terraplanagem	1	13	367	3,54%
		AE	1	5	437	1,14%
		AIDS	2	175	367	47,68%
		Alcoolismo	2	180	367	49,05%
		Câncer de Próstata	1	83	437	18,99%
		Dengue	3	194	437	44,39%
		Dia Mundial da Saúde	1	54	437	12,36%
		Diabetes	2	178	367	48,50%
		Hanseníase	2	185	367	50,41%
		Tabagismo	2	177	367	48,23%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
		Veiculação Hídrica	2	175	367	47,68%
	Junho/14	OSMA 019 – Local Confinado	4	5	343	1,45%
		OSMA 064 – Trabalho em Altura	1	4	343	1,16%
		Percepção de Risco	5	170	343	49,5%
		Segurança com Máquinas e Veículos	1	107	343	31,19%
		AE – Atendimento a Emergências	4	183	343	53,35%
		Compromisso Empresarial Construcap/ OM/ AI/ SIG/ MM/ AE	1	7	343	2,04%
		Conduta QSMA	3	155	343	45,18%
		TDS, MCRI, VMCRI	2	52	343	15,16%
		OSMA 021 – Instalações e Serviços em Eletricidade	1	4	343	1,16%
		IRIE – Investigação e Registro de Incidentes e Emergências	4	185	343	53,93%
		OSMA 026 – Proteção Auditiva	5	182	343	53,06%
		OSMA 019 – Local Confinado	5	186	343	54,22%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Junho/14	OSMA 022 – Ordem e Limpeza	6	185	343	53,93%
		OSMA 047 – Bombas Submersíveis	1	11	343	3,2%
		OSMA 004 – Ferramentas Elétricas	1	15	343	4,3%
		OSMA 007 – Operação de Soldagem e Corte a Quente	1	2	343	0,58%
		OSMA 026 – Proteção Respiratória	3	183	343	53,35%
		OSMA 026 – Ergonomia	4	165	343	48,1%
		OSMA 045 - Terraplenagem	1	17	343	4,95%
		OSMA 039 – Veículos e Máquinas Auto propelidas OSMA 039 – Anexo 15 – Pá Carregadeira	1	1	343	0,29%
		OSMA 058 – Proteção contra Incêndios	5	167	343	48,68%
		OSMA 060 – Trabalho em Carpintaria	1	2	343	0,58%
		OSMA 065 – Manutenção de Máquinas/Borracharia	1	9	343	2,62%
		OSMA 042 – Vaso sob Pressão	1	3	343	0,87%
		AIDS	2	227	343	66,18%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Junho/14	Alcoolismo	2	218	343	63,55%
		Dengue	2	224	343	65,3%
		Hanseníase	2	218	343	63,55
		Tabagismo	2	223	343	65%
		Veiculação Hídrica	2	228	343	66,47%
	Julho/14	Local Confinado	3	6	328	1,82%
		Local Confinado	1	1	328	0,3%
		OSMA 064 – Trabalho em Altura	10	106	328	32,31%
		OSMA 039 – Veículos e Máquinas Auto propelidas	2	3	328	0,91%
		OSMA 039 – anexo 03 – Transporte de Funcionários	1	1	328	0,3%
		Compromisso Empresarial Construcap	4	194	328	59,14%
		Dia Nacional de Prevenção à Acidentes	1	73	328	22,25%
		IRIE – Investigação e Registro de Incidentes e Emergências	4	185	343	53,93%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Julho/14	Norma de Conduta QSMA	1	119	328	36,28%
		Proteção Respiratória / PPR	1	129	328	39,32%
		OSMA 004 – Ferramentas Elétricas	3	9	328	2,74%
		OSMA 004 – Anexo 08 – Esmeril	3	4	328	1,21%
		OSMA 019 – Local Confinado	5	189	328	57,62%
		OSMA 022 – Ordem e Limpeza	3	179	328	54,57%
		OSMA 025 – Sinalização de Segurança	3	193	328	58,84%
		OSMA 026 – Proteção Auditiva	4	174	328	53,04%
		OSMA 026 – Proteção Respiratória	5	189	328	57,62%
		OSMA 026 – Ergonomia	4	172	328	52,43%
		Veículos e Máquinas Auto propelidas	1	1	328	0,3%
		OSMA 039 – Anexo 14 – Escavadeira	1	1	328	0,3%
		OSMA 039 – Anexo 06 – Prancha	1	1	328	0,3%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Julho/14	OSMA 039 – Anexo 10 – Caminhão Comboio	1	2	328	0,6%
		OSMA 039 – Anexo 15 – Pá Carregadeira	1	1	328	0,3%
		OSMA 039 – Anexo 16 – Manipulador Telescópico	1	3	328	0,91%
		OSMA 039 – Anexo 20 – Rolo Compactador	1	1	328	0,3%
		OSMA 040 – Serra tipo Poli corte	2	4	328	1,21%
		OSMA 042 – Vãos sob Pressão	1	1	328	0,3%
		OSMA 047 – Bombas Submersíveis	2	5	328	1,52%
		OSMA 058 – Proteção contra Incêndio	3	176	328	53,65%
		Manutenção9 de Máquinas/Borracharia	1	1	328	0,3%
		AIDS	2	218	328	66,46%
		Alcoolismo	2	200	328	60,97%
		Dengue	2	227	328	69,2%
		Hanseníase	2	217	328	66,15%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Julho/14	Tabagismo	2	218	328	66,46
		Veiculação Hídrica	2	206	328	62,8%
	Agosto/14	OSMA 039 – Veículos e Máquinas Auto propelidas	1	1	324	0,31%
		Procedimento de Trabalho – NR 10	1	7	324	2,16%
		QMO – Qualificação de Médicos Examinadores e Conduas de Medicina Ocupacional	1	4	324	1,23%
		OSMA 004 – Ferramentas Elétricas	1	1	324	0,31%
		OSMA 004 – Anexo 02 – Esmerilhadeira Manual	1	2	324	0,62%
		OSMA 004 – Anexo 08 – Esmeril	2	3	324	0,93%
		OSMA 008 – Medidas de Proteção contra Quedas	1	15	324	4,63%
		OSMA 019 – Local Confinado	7	203	324	62,65%
		OSMA 021/MCRI e VMCR1 11	1	7	324	2,16%
		OSMA 022 – Ordem e Limpeza	5	204	324	62,96%
		OSMA 025 – Sinalização de Segurança	3	200	324	61,73%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Agosto/14	OSMA 026 – Proteção Auditiva	7	277	324	85,49%
		OSMA 026 – Proteção Respiratória	5	203	324	62,65%
		OSMA 026 – Ergonomia	5	206	324	63,58%
		OSMA 034 – Ferramentas Diversas	5	199	324	61,42%
		OSMA 058 – Proteção contra Incêndio	4	199	324	61,42%
		OSMA 060 – Trabalhos em Carpintaria	1	2	324	0,62%
		OSMA 064 – Trabalho em Altura	1	1	324	0,31%
	Setembro/14	EPC – Equipamento de Proteção Coletiva	1	23	312	7,37%
		OSMA 001 – Execução de Armação em Barras e Telas de Aço	1	1	312	0,32%
		OSMA 004 – Ferramentas Elétricas	1	7	312	2,24%
		OSMA 004 – Anexo 06 – Martelele Pneumático	1	1	312	0,32%
		OSMA 004 – Anexo 08 – Esmeril	3	4	312	1,28%
		OSMA 007 – Soldagem e Corte a Quente	1	2	312	0,64%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Setembro/14	OSMA 019 – Local Confinado	5	172	312	55,13%
		OSMA 021 – Instalação e Serviços em Eletricidade	1	3	312	0,96%
		OSMA 022 – Ordem e Limpeza	5	199	312	63,78%
		OSMA 024 – Recebimento, Descarga, Transporte e Armazenamento de Materiais	1	2	312	0,64%
		OSMA 025 – Sinalização de Segurança	6	196	312	62,82%
		OSMA 026 – Proteção Auditiva	6	185	312	59,29%
		OSMA 026 – Proteção Respiratória	8	209	312	66,99%
		OSMA 026 – Ergonomia	7	191	312	61,22%
		OSMA 026 – EPI	8	214	312	68,59%
		OSMA 026 – Ajudante Geral	1	16	312	5,13%
		OSMA 026 – Líderes de Equipe	1	3	312	0,96%
		OSMA 026 – Almojarife	1	2	312	0,64%
		OSMA 034 – Ferramentas Diversas	6	201	312	64,42%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Setembro/14	OSMA 39 – Anexo 03 – Transporte de Funcionários	2	2	312	0,64%
		OSMA 039 – Anexo 10 – Caminhão Comboio	1	1	312	0,32%
		OSMA 039 – Anexo 14 – Escavadeira	1	1	312	0,32%
		OSMA 039 – Anexo 15 – Pá Carregadeira	1	3	312	0,96%
		OSMA 040 – Serra Poli corte	1	1	312	0,32%
		OSMA 047 – Bombas Submersíveis	2	13	312	4,17%
		OSMA 058 – Proteção contra Incêndio	6	157	312	50,32%
		OSMA 060 – Trabalhos em Carpintaria	1	2	312	0,64%
		OSMA 065 – Manutenção de Máquinas / Borracharia	1	9	312	2,88%
		Alergia	2	162	312	51,92%
		AVC	2	88	312	28,21%
		Calazar	2	167	312	53,53%
		Hipertensão Arterial	2	98	312	31,41%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Setembro/14	Infarto	3	76	312	24,36%
		Pneumonia	2	151	312	48,40%
5.7.3 – Meio Ambiente	Abril/14	Animais Peçonhentos	6	205	437	47%
		PGR – Plano de Gerenciamento de Resíduos	6	201	437	46%
	Maio/14	Animais Peçonhentos	6	194	367	52,86%
		Cuidado com vazamento de produtos químicos	5	180	367	49,05%
		PGR – Plano de Gerenciamento de Resíduos	5	178	367	48,50%
		Poluição do ar	3	185	367	50,41%
	Junho/14	Animais Peçonhentos	2	140	343	40,81%
		PGR – Plano de Gerenciamento de Resíduos	4	173	343	50,43%
	Julho/14	Animais Peçonhentos	3	166	328	50,6%
		Gerenciamento de Resíduos	3	164	328	50%
	Agosto/14	Animais Peçonhentos	5	200	324	61,73%



TEMAS	MÊS	PALESTRAS/ TREINAMENTOS	Nº DE TURMAS OU MÓDULOS	Nº TOTAL DE PARTICIPANTES*	Nº TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO LOTE	% FUNCIONÁRIOS TREINADOS POR MÊS CONFORME A PALESTRA
	Setembro/14	PGR – Plano de Gerenciamento de Resíduos	6	205	324	63,27%
		Uso Racional da Água	2	115	312	36,86%
		PGR – Plano de Gerenciamento de Resíduos	6	176	312	56,41%
5.7.1 - Normas de Conduta, 5.7.2 – Saúde e Segurança e 5.7.3 – Meio Ambiente.	Abril a Setembro/14	Treinamento de Integração de novos colaboradores	10	22	-	-

Fonte: Informações disponibilizadas pela Supervisora de Obras.

* O colaborador é contado a cada evento que participa.

O “número total” e a “porcentagem de colaboradores treinados” são relativos às participações dos funcionários nas palestras com temas afetos as suas funções.





Foto 4.5.51. Palestra sobre “Tabagismo” ministrada por Técnicas de Enfermagem (Maio/2014).



Foto 4.5.52. Colaboradores durante palestra sobre ‘Tabagismo’ (Maio/2014).



Foto 4.5.53. Técnico de Segurança do Trabalho ministrando treinamento sobre PGR/coletiva seletiva (jun/14).



Foto 4.5.54. Técnico de Segurança do Trabalho durante treinamento sobre Tabagismo (jun/14).



Foto 4.5.55. Equipe do Corpo de Bombeiros local ministrando curso para os colaboradores do Consórcio (Jul/2014).



Foto 4.5.56. Colaboradores do Consórcio durante treinamento ministrado pela equipe de Corpo de Bombeiros local (Jul/2014).





Foto 4.5.57. Técnico de Segurança do trabalho durante treinamento sobre “Dia Nacional de Prevenção a acidentes de Trabalho” (Jul/2014).



Foto 4.5.58. Colaboradores durante treinamento sobre “Dia Nacional de Prevenção a Acidentes de Trabalho” (Jul/2014).

4.5.2. Ações em Execução

- Monitoramento da execução dos Planos de Treinamento e Capacitação – PTC de funcionários das Construtoras do PISF, conforme o Programa, incluindo cargas horárias, temas e conteúdos previstos.
- Realização de treinamentos admissionais para colaboradores recém-contratados, visando garantir a execução de suas atividades com segurança, conforme determina a NR-18 (item 18.28.1).
- Continuidade de Treinamentos, Capacitações, Cursos e Diálogos Diários de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (DDSMS) para os técnicos e trabalhadores das obras durante o período de implantação do Projeto de Integração do São Francisco, contemplando os temas previstos nos itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente, em atendimento às diretrizes do Programa e a legislação trabalhista.
- Identificação de novas demandas e esclarecimento de dúvidas levantadas nos momentos dos Treinamentos, Capacitações, Cursos e DDSMS.
- Elaboração, distribuição e fixação de informativos sobre os temas dos itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente do Programa.
- Treinamento das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Abordagem contínua por meio da realização de cursos de integração para novos colaboradores, Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS), Palestras e treinamentos onde os temas: “Prevenção de acidentes com animais



peçonhentos”, “Primeiros socorros”, “Primeiros socorros em casos de acidente com animais peçonhentos”, “Prevenção à violência”, “Acidentes de trânsito” “Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis”, “DST/AIDS”, “Prevenção de doenças de veiculação hídrica” e o “Uso adequado da água nas frentes de serviço e canteiro de obras” foram abordados aos colaboradores.

4.5.3. Ações Planejadas para o Próximo Período

- Continuidade da realização de treinamentos admissionais para colaboradores recém-contratados, visando garantir a execução de suas atividades com segurança, como determina a NR-18 (subitem 18.28.1).
- Continuidade da realização de Treinamentos, Capacitações, Cursos e Diálogos Diários de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (DDSMS) para os técnicos e trabalhadores das obras durante o período de implantação do Projeto de Integração, contemplando os temas previstos nos itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente do Programa.
- Identificação de novas demandas e continuidade de esclarecimentos às dúvidas dos trabalhadores levantadas nos momentos dos Treinamentos, Capacitações, Cursos e DDSMS.
- Monitoramento contínuo da execução dos Planos de Treinamento e Capacitação, pelos Consórcios Construtores, assegurando o cumprimento dos temas, conteúdos, cargas horárias e público alvo, previstos no Programa.
- Formação e treinamento de novas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA).
- Continuidade da elaboração, distribuição e fixação de informativos sobre os temas dos itens 5.7.1 – Normas de Conduta, 5.7.2 – Segurança e Saúde e 5.7.3 – Meio Ambiente do Programa.
- Realização periódica de outros eventos como: “Semana do Meio Ambiente” e “Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SIPAT”.
- Continuidade do acompanhamento e sistematização das informações referentes a ações sob a responsabilidade das empresas construtoras realizadas no âmbito do Controle de Saúde Pública.
- Continuidade da abordagem aos colaboradores dos temas: “Prevenção de acidentes com animais peçonhentos”, “Primeiros socorros”, “Primeiros socorros em casos de acidente com animais peçonhentos”, “Prevenção à violência”, “Acidentes de



trânsito” “Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis”, “DST/AIDS”, “Prevenção de doenças de veiculação hídrica” e o “Uso adequado da água nas frentes de serviço e canteiro de obras” por meio da realização de cursos de integração para novos colaboradores, Diálogos Diários de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS), Palestras e treinamentos.

